

Julie Johnstone

Highland de desejos perversos

Promessas de Highander: Corações Entrelaçados

Desejos Perversos do Highlander

Promessas de Highander: Corações entrelaçados
Livro Dois

Julie Johnstone

Sinopse

O desejo tentava-os, a honra proibia-os, o amor enredava-os. O lendário guerreiro Lachlan MacLeod nunca tinha encontrado nada nem ninguém que não pudesse conquistar, mas quando o seu jovem irmão confessou o seu amor por Bridgette Maclean — a única mulher que Lachlan alguma vez quis — Lachlan virou as costas à linda escocesa jurando nunca ser nada mais do que seu amigo.

Ainda assim, a sua necessidade por Bridgette escravizava-o e podia bem ser a única coisa que não podia derrotar. A independente e impetuosa Bridgette há muito que sonhava ser tratada como uma igual entre os homens, ela sempre imaginou grandes batalhas no seu futuro e não um grande amor, então Lachlan olhou para ela como nunca ninguém o tinha feito e capturou seu coração, acordando novos desejos dentro de si sem que ela percebesse, mas quando o irmão de Lachlan sofre grandes ferimentos na tentativa de salvar a sua vida, ela não se sente capaz de se negar quando ele reivindica o seu coração, contudo é impossível entregar o que pertence a outro..

Divididos entre os seus desejos e as suas lealdades Bridgette e Lachlan devem encontrar a coragem de agarrar a paixão que os espera e enfrentar a dor que as suas escolhas irão causar. Quando parece finalmente que o futuro e o amor estão ao alcance da mão, uma luta pelo trono escocês divide os clãs, Bridgette transforma-se num peão político, o que ameaça separá-la de Lachlan para sempre.

Dedicatórias

Este livro é para o meu marido que é uma rocha na tempestade da vida. Este livro é também para todas as pessoas que lutam para superar os medos do passado e olhar para um bravo novo futuro. O amor tem realmente o poder de curar. Confia na força que tens dentro de ti.

Prólogo

Ilha de Mull, escócia Duart Castle 1354

Bridgette Maclean começava a suspeitar que Deus se tinha enganado quando fez dela uma moça, parada no pátio da sua casa batia o pé enquanto olhava para o seu irmão, Alex, Laird do clã Maclean que saía a cavalo, uma dúzia dos seus homens o seguiam incluindo o Lair MacLeod e os seus três jovens irmãos.

— Seu destino na vida de uma moça — ela resmungou — ficar para trás enquanto os homens têm toda a diversão.

— Eles saem para caçar enquanto nós — ela espetou o dedo no próprio peito — somos ordenadas a ficar no castelo porque homens idiotas supõem que todas as raparigas são criaturas inúteis, oh! Mas os homens são muito bravos. — Ela disse rolando os olhos.

— Disparo melhor aos dezesseis anos que metade dos homens que saíram para caçar! — ela chutou a relva com frustração, um punhado de terra saltou causando uma nuvem de pó que rodou em volta dos seus pés.

— Não é seu costume falar sozinha, *lass*.

A voz jovial do padre Ferguson surgiu pelas suas costas. O sangue subiu às suas bochechas enquanto ela se voltava para o pobre velho homem, uns divertidos olhos azuis desbotados encontraram o seu olhar, o padre Ferguson levantou as suas cabeludas sobrancelhas cinzentas em expectativa, e Bridgette clareou a garganta.

— E não é, mas hoje aconteceu — ela admitiu — inclinou a cabeça na direção que Alex tinha seguido.

— Alex recusou continuar a ouvir-me, e então fui deixada a resmungar comigo mesma.

O padre Ferguson engasgou-se com uma grande gargalhada o que fez Bridgette sorrir apesar da sua ira.

— O que te apoquenta, *lass?*

Ela franziu a boca, insegura se lhe devia contar, não sentia particularmente vontade de levar um sermão, e o padre Ferguson realmente adorava sermões. Ainda assim, o padre era o melhor homem para a ajudar a resolver as suas dúvidas acerca de Deus.

— Temo que Deus não soubesse o que estava a fazer quando me criou.

A boca do padre Ferguson abriu-se.

— Esqueça.

Bridgette apressou-se a sair.

— Estou a ser uma idiota.

— *Nay lass*, surpreendeste-me só isso, o que colocou tal pensamento na tua cabeça*?*

Ela tomou uma profunda e sonora respiração.

— Alex não me deixa ir caçar com ele e os homens, diz que sou uma mulher e que Deus não quer que boas mulheres façam tais coisas.

Quando o padre a olhou como se concordasse com seu irmão ela continuou:

— Você diz sempre que Deus tem um divino propósito para cada um de nós — ela disse num tom acusatório.

Padre Ferguson deu-lhe um olhar cauteloso: — Sim, eu digo.

— Pois bem, deu-me uma pontaria perfeita com o arco.

Um grunhido de satisfação saiu dos seus lábios, porque não pensara neste argumento mais cedo? Era brilhante e ela estava verdadeiramente segura de que era verdade.

— Com apenas quinze anos ele fez-me — uma mera mulher — melhor arqueira que a maioria dos homens adultos.

Padre Ferguson retrocedeu um passo, como se as suas palavras pudessem fazer com que ambos fossem atingidos por um raio, mas ela continuou.

— Se Deus me deu este presente não será pecado não o usar? Quem sou eu, ou mesmo o meu irmão, o grande e poderoso Laird quem é? — ela lutou para manter o sarcasmo fora da sua voz — para refutar as intenções de Deus para comigo?

Ela estava ofegante enquanto palavras de sua justiça cruzavam a sua garganta.

— Bem, eu — O padre tentou começar, mas ela estava demasiado acesa para permitir que ele continuasse. Palavras que o padre havia proclamado vinham em flashes.

— Você diz que temos sempre de agir em conformidade com o que o senhor quer de nós — os ombros do padre Ferguson encolheram-se.

— *Aye*, *lass* — ele resmungou.

O triunfo inflamava-lhe o peito, colocando as mãos nas ancas, ela apressou-se a finalizar o seu argumento.

— Então, a menos que queira dizer agora que Deus cometeu um erro quando me deu as minhas habilidades, eu devo fazer tudo em meu poder para usá-las.

O padre olhou-a seriamente.

— Deus não comete erros.

Impulsivamente ela colocou-se em bicos dos pés e beijou a quente e gorda bochecha do padre.

— Excelente! — virou-se e correu para o seu quarto para ir buscar o seu arco e flechas.

— Para onde está indo, *lass?*

Ela tinha um pé dentro da porta do castelo, mas virou-se para o padre.

— Caçar, claro! — O padre abriu muito os olhos e abanou a cabeça.

— O Laird não vai gostar disso.

— O Laird — disse corajosamente — está a cometer um pecado ao tentar tirar as habilidades que Deus me deu. Eu sou muitas coisas, mas não sou uma pecadora.

O padre Ferguson lançou-lhe olhar dúbio.

— Não muito, pelo menos.

Ela concordou com a face em chamas.

O padre levantou as mãos em sinal de rendição, e um risinho escapou dela enquanto se apressava para o castelo, até ao seu quarto e de volta para fora, ficou aliviada ao perceber que o padre não tinha ficado à sua espera para a tentar impedir, conhecendo o padre como conhecia, provavelmente tinha ido em busca de um homem do concelho para ele a convencer a ficar, mas o astuto padre era lento e ela estaria bem longe quando ele regressasse.

Ela sorria enquanto atravessava o pátio, acenando com desdém aos guardas, um abriu a boca para falar — provavelmente para a tentar parar — mas ela apertou os olhos e abanou a cabeça.

Ele fechou a boca e virou a cabeça para outro lado. Encorajada pelo seu segundo triunfo do dia endireitou os ombros e desceu pela entrada entre as duas paredes altas que fechavam o pátio como uma futura donzela guerreira, que ela sabia que seria.

Ela escolheu cuidadosamente o caminho para descer do montículo acima do qual a sua casa se assentava. Murmurando consigo própria, era bom ter confirmação de que não precisava mudar, contrariamente ao que o irmão ordenara que ela fizesse, na noite passada.

Os seus passos falharam um pouco quando ela imaginou quão zangado Alex estaria quanto percebesse que ela o tinha desobedecido, não só ele tinha categoricamente negado o seu pedido para caçar, assim como, com a guerra entre o seu clã e o clã Mackinnon nestes últimos meses, Alex tinha dado ordens estritas para que nenhuma mulher saísse dos terrenos

do castelo sem a companhia de uma escolta masculina. Um som saiu das profundezas da sua garganta quanto ela atravessava a terra verde e roliça que levava aos bosques distantes.

— Que algum Mackinnon tente colocar as suas mãos em mim, eu disparo diretamente no meio dos seus olhos.

Hoje ela provaria ao seu irmão que podia tomar conta de si própria tão bem quanto qualquer homem. Uma vez que o fizesse, com certeza, ele iria finalmente permitir que fosse caçar e treinar com os arqueiros, talvez, até a ensinasse a esgrimir uma espada, não era como se ela fosse pedir para ser um arqueiro, — não agora, pelo menos.

Ela sabia bem que seria difícil, se fosse de todo possível, convencer o seu irmão de que ela era realmente igual aos seus homens, e que ele deveria deixá-la combater em batalhas, mas pelo menos podia treinar com eles, ela podia ensinar outros a serem melhores arqueiros e contribuir como membro do clã, e então já não seria mais o fardo que deixaram para o seu irmão tomar conta, desde que os seus pais morreram.

A melhor maneira para mostrar ao seu irmão e aos seus homens que ela era capaz de continuar e matar o seu próprio javali, tal como Alex os seus homens e os MacLeod estavam a fazer agora.

Por seis invernos ela tinha implorado para participar na caça ao javali selvagem de inverno e por seis anos lhe tinha sido negado injustificadamente.

Este seria o inverno em que ela ia ganhar a caçada. E depois o irmão que tentasse dizer que o seu lugar era nas cozinhas.

Puxando o seu manto para cortar o vento ela apressou os seus passos pelas rochas afiadas, enquanto avançava pelos velhos caminhos familiares, observava a área em busca de sinais do javali. Sabia que o seu irmão e os seus acompanhantes se dirigiam para as costas do Lago na Keal. Ele estava certo de que uma das bestas encontraria aí, embora o lago triangular que desaguava no mar fosse cercado em dois lados por encostas íngremes, o lado que dava para o lago tinha um grande espaço de terra plana. Muitos arrendatários tinham construções aí, e Alex estava certo era daí que o javali vinha e que iria retornar, contudo, se o seu irmão a tivesse escutado saberia que ela tinha visto um javali, na semana passada, junto do castelo, mas Alex tinha recusado dar-lhe atenção.

Ela provaria que estava certa.

Andou ao lado do riacho por um longo período cruzando-o, depois, saltando de rocha em rocha, à distância os bosques eram um emaranhado de verde contra o céu, quando chegou à beira das árvores altas, estava quente da caminhada e havia afrouxado o seu manto.

Os músculos das suas pernas queimavam enquanto escalava as gentis colinas, o vento açoitava-lhe os ouvidos enquanto chuviscava de um repentinamente céu nublado. Ela escalou por cima e em volta das pedras, arranhando as suas mãos pelo caminho, passou por diversas pequenas quedas de

água que zumbiram em seus ouvidos, cada vez que respirava fundo enchia os pulmões de urze e ficava com um sabor doce na boca.

O caminho que ela escolhera estava desgastado e levou-a da colina para dentro de um grosso tapete de árvores.

Seguiu a trilha até ao interior da floresta onde as árvores bloqueavam qualquer pedacinho de sol no céu e fazia com que as sombras aumentassem a frescura dos bosques e voltou a apertar o manto, o canto normal dos pássaros foi morrendo sendo substituído por uma quietude que lhe provocou arrepios pela espinha.

Ela não se assustava facilmente, mas tinha ouvido conversas toda a sua vida sobre estes bosques serem assombrados, lançou um olhar à sua volta, não via nada suspeito, mas a sensação de que alguma coisa a observava embrulhava-lhe o estômago e fazia os pelos dos braços e das pernas ficar em pé.

Embora ainda não tivesse visto um javali, preparou o seu arco e quase instantaneamente sentiu-se melhor por tê-lo nas suas mãos. Folhas mortas eram esmagadas sob os seus pés enquanto andava, parou onde o caminho se dividia em dois, tentou lembrar-se em que sítio tinha visto o javali e pareceu-lhe ouvir o som distinto das folhas a serem esmagadas, mas ela já não estava em movimento.

Levantou o arco ao mesmo tempo que sugava uma afiada respiração, enquanto se virava, todo seu corpo ficava rígido com o pensamento do que poderia enfrentar, mas o caminho

estava vazio, com o olhar fixo nas sombras dançantes teve o estranho sentimento que alguém a olhava de volta.

— Mostra-te, seu covarde.

A sua voz ecoou à sua volta parecendo demasiado alta no absoluto silêncio. Inspirou quatro longos fôlegos para se acalmar, e mesmo assim os cabelos de sua nuca se arrepiaram e o estômago encolheu-se.

— Para de ser tão medrosa.

Recriminou-se

— Está sozinha, sua chorona idiota — dito isto ela rodou e quase gritou, um homem com o tamanho de uma árvore e a largura de um tronco grosso olhava para baixo, para ela.

Ele sorriu mostrando uma boca cheia de dentes podres, a pele das bochechas e do nariz era fina e esticada, como se não houvesse a suficiente para cobrir os seus ossos, o nariz era torto e um osso sobressaía sob a pele justa, uma mancha branca aparecia no local onde o osso afiado estava, uma onda de náusea a atravessou.

— Saia do meu caminho — ela exigiu numa voz tão firme quanto conseguiu.

Quando ele não obedeceu, ela puxou a corda do seu arco.

— Mova-se agora ou eu disparo no meio dos seus olhos castanhos.

— Você pode tentar — Ele respondeu, a sua voz era profunda e abrasiva.

— Mas verá que será difícil sem o arco.

— Que parvoíces está você… — A frase morreu nos seus lábios alguém agarrou no seu braço por trás empurrando para cima fazendo com que o arco estalasse e a seta voasse em direção ao céu.

Ela fez um movimento para o seu arco, mas foi tirado do alcance das suas mãos antes que ela conseguisse agarrar firmemente.

A arma deixou um corte na sua mão quando foi arrancada dela, encheu-se de desespero quando a seta aterrou inutilmente a alguma distância.

A consciencialização de que tinha sido rendida sem armas fez com que o seu coração explodisse soltando o medo no seu peito.

Engoliu o medo e virou-se para enfrentar o seu outro amigo, sentiu os joelhos fracos quando deu de caras com a face angular e suja de Hugh Mackinnon, primo do Laird Mackinnon irmão do seu grande inimigo.

Grandes parvos estavam a tentar roubar a terra de Alex. Quando o olhar de Bridgette se fixou no de Hugh, ele se lançou sobre ela, ela cambaleou para trás, ficando por pouco fora do seu alcance. A sua única chance era ser mais rápida que eles, ela apressou-se pelo meio das árvores mas quando chegou à colina e começou a subir, Hugh a agarrou pela cintura e arrastou-a de volta, ela atirou a cabeça para trás e bateu em algo duro, Hugh a largou e ela correu em frente tropeçando e caindo sobre os joelhos, ele agarrou-a pela perna e puxou, fazendo com que ela caísse sobre os espinhos e as raízes das árvores antes de se conseguir virar, ele surgiu

sobre ela, com o cabelo oleoso batendo nos dois lados da sua face, ela se encolheu mas ele voltou a atirá-la ao chão apenas como uma mão, depois prendeu-a ao chão com o joelho nas suas pernas e as mãos nos seus ombros.

— O seu irmão tirou terra de nós, e agora nós vamos tirá-la dele, a sua inocência será a primeira coisa que eu vou tirar.

Quando Hugh baixou a sua cara para ela e a beijou invadido a sua boca, Bridgette deixou sair um grito abafado de pura raiva e nojo, quando ele se afastou um pouco para se rir a sua face ainda estava muito próxima da dela, ela não hesitou.

Atirou a sua testa contra a dele, os seus crânios chocaram audivelmente o que lançou uma facada afiada de dor pelos dois lados da cara dela.

Hugh saiu de cima dela, sentando-se ao seu lado agarrando a cabeça.

Ela fez um movimento para correr, e quando estava prestes a escapar, um assustador grito de guerra encheu o ar, Lachlan MacLeod apareceu correndo pelos bosques disparando o seu arco com uma expressão ameaçadora que lhe roubou a respiração e a congelou com admiração.

Perante o grito cheio de terror da mulher, Lachlan MacLeod abandonou a caçada e foi rapidamente em direção aos sons de aflição, não tinha a certeza do que iria encontrar, mas quando desceu pelos bosques e viu Bridgette Maclean com os olhos muito abertos e dois grandes homens cercando-a, teve de sacudir o choque de a encontrar fora do castelo.

Tirando a surpresa da sua mente, carregou sobre homens levantando a sua espada. Encontrou o seu primeiro oponente, espada contra espada, o som do embater do aço ecoou nos seus ouvidos, ele avançou rapidamente, usando a folha da sua lâmina para baixo expondo o seu ventre. Lachlan era mais rápido e mais forte do que seu inimigo, enquanto o homem lutava para levantar a sua espada, Lachlan arrancou-a de suas mãos, com o pé ergueu-a e conseguiu pegá-la, o homem com os olhos cheios de medo, fintava-o boquiaberto.

— Vão-se embora — Lachlan rosnou enquanto cortava o peito do homem, o corte sangrava, mas não era fatal.

— O próximo ataque irá fazer-te cair por terra se continuares aqui. — Vendo o homem fugir, Lachlan sentiu um movimento atrás dele.

— Lachlan! — Bridgette gritou

Quando se virou ficou petrificado com a cena, Hugh Mackinnon segurava Bridgette como um escudo humano, enquanto esta lutava como um cão raivoso, o comportamento covarde de Hugh surpreendeu Lachlan, mas a fogosa resistência de Bridgette não.

A rapariga desajeitada de que se lembrava, na última visita que ele e os seus irmãos fizeram ao Maclean há dois invernos tinha desaparecido e sido substituída por uma linda jovem mulher, mas interiormente ainda continuava a não se parecer com nenhuma outra, ela tinha uma força de vontade que competia com qualquer homem e um quase palpável desgosto pelo seu papel como mulher.

Lachlan procurou ver no rosto Bridgette medo e ficou agradado quando uns olhos raivosos encontraram os dele.

— És um covarde por usar a *lass* como escudo, Hugh. — Disse Lachlan, tanto para chamar a atenção dele, como para dar tempo a si próprio para decidir como atacar.

— Eu sou sábio e não covarde — cuspiu o homem.

— Dispensamos a conversa, não é verdade? — Exigiu Bridgette.

O seu ardente olhar verde furando Lachlan. Com essa ordem subitamente virou o pé para trás e pontapeou a virilha de Hugh, fazendo com que este guinchasse de dor e a libertar-se.

Lachlan admirou a esperta manobra, por um breve momento, antes de se lançar para o lado de Hugh e espetar a espada no pé do corpulento homem, deu-lhe uma torcida e arrancou-a.

Hugh levantou a sua própria espada e quando o fez, Lachlan tirou a mão do punho do seu punhal, e enfiou-a no nariz do homem. Um crack ressoou no ar e Hugh lançou um grito enquanto se dobrava pela dor, largando a sua espada.

Lachlan rapidamente o lançou ao chão batendo na sua cabeça com o punho da espada.

Ele viu com prazer como Hugh caiu no chão num sono forçado. Bridgette ficou ao lado de Lachlan, olhando para Hugh durante um longo tempo, estalando a língua dobrou-se pegou na espada do homem com algum esforço, e arrastou-a para longe dele, quando voltou para perto de Lachlan, este

surpreendeu-se com olhar raivoso e acusatório que ela lhe deu.

— Você devia ter-me deixado acertá-lo, eu tinha esse direito, mas não posso esventrar um homem indefeso.

— Não existe a tradição de agradecer a um homem que salva a sua vida? — Perguntou Lachlan, meio divertido com a sua raiva e meio curioso com a sua reação.

Ela ficou carrancuda pressionou os lábios e disse:

— Eu escapei dele sozinha, caso não tenha reparado.

Abanando a cabeça Lachlan ajoelhou-se tirou o seu manto prendeu as mãos e os pés de Hugh antes de voltar a levantar-se.

— O que eu reparei foi que ele te tinha nas suas garras até eu aparecer. — Ela levantou sobrancelhas.

— Eu já tinha escapado dele uma vez, mas quando você apareceu pelo meio da floresta gritando como louco, eu me distraí, e ele pôde colocar as suas mãos imundas em mim de novo.

— Eu a salvei! — Insistiu ele, embora sentisse com toda a certeza ela poderia ter-se salvo tal como afirmava, mas a amorosa expressão de rebeldia que aparecia em sua face quando ela discutia fazia com que fosse muito divertido continuar a provocá-la.

Ela bufou.

— Vocês homens são todos tão convencidos, eu salvei-me a mim própria. — Ela repetiu.

— Se isso é o que deseja acreditar. — Ele provocou.

Bridgette soprou irritada.

— O que devemos fazer com ele? — balançou a cabeça em direção de Hugh.

Lachlan pensou, por um momento, lançando um olhar sobre o bosque que levava ao castelo.

— Eu não vou carregá-lo no meu cavalo até ao seu irmão, Alex pode vir por ele.

Quando ela não respondeu, ele virou-se para ela.

Ela estava dobrada pegando o seu arco e flechas, mas quando ela ficou de pé não olhou para ele, guardou a sua arma, e manteve a sua face escondida, mas ele conseguia ver o seu pulso a bater rapidamente contra a pele de alabastro do seu delicado pescoço.

— Suponho que não preciso perguntar-te se estás bem. — Disse ele sobressaltado com o desconfortável pensamento de o que teria acontecido se ele não tivesse chegado até ela a tempo.

— Não, não precisas ficar preocupado por mim. — Respondeu sem olhar para ele.

Lachlan franziu o sobrolho, a voz dela tinha um tremor que não estava presente momentos atrás.

— Bridgette*?*

— Vai-te embora, sim.

Ela pediu, abraçando a cintura com os braços.

— Eu volto para o castelo sozinha.

A garganta dele fechou-se, será que tinha chegado demasiado tarde? Será que ela tinha sido corrompida? Uma nova raiva cresceu nele.

— Bridgette, Hugh te tomou*?*

Perguntou enquanto se baixava para pegar no seu punhal, do qual ele provavelmente precisaria para esventrar o homem.

Ela devolveu um olhar torto.

As lágrimas que nadavam nos seus verdes olhos fizeram o peito dele apertar-se, nunca lhe tinha acontecido ficar sem palavras engraçadas perante uma *lass*, especialmente uma bonita como a mulher que Bridgette inegavelmente era, mesmo que ela não tivesse mais do que quinze anos.

E, no entanto, encontrou-se incapaz de pensar nas palavras próprias a dizer pela inocência perdida.

Ele debateu-se por um momento, e depois explodiu:

— Eu tiro o coração dele fora, por ti.

Bridgette Maclean a quem ele conhecia desde que era uma criança de fraldas, mas que nunca tinha visto chorar, rebentou em lágrimas.

Lachlan sacudiu a sua descrença, rapidamente atraiu para o seu lado e escorregou o seu braço sobre os seus ombros trêmulos, enquanto ela chorava ele afastou-a de Hugh, guiando-a gentilmente para baixo e depois sentou-se a seu lado, abraçou e passou uma mão calmamente pelo seu cabelo.

— Lamento não ter chegado mais cedo, *lass*. Não chores, tudo ficará bem, nenhuma só alma precisa saber que a tua inocência foi roubada.

Ela se afastou dele olhando-o espantada.

— Lachlan MacLeod. — Ela murmurou através de soluços.

— Essa é a coisa mais tonta que jamais te ouvi dizer, e já te ouvi dizer muitas coisas idiotas! — ela fungou alto e limpou as lágrimas que corriam pela sua face.

— Qualquer homem com algum senso saberá se a inocência de sua nova esposa foi tirada.

— Eu sei o suficiente sobre relações entre o homem e a mulher para saber isso.

Lachlan sentiu o seu pescoço ficar quente os lábios se franziram.

— E como é suposto que tu saibas coisas sobre as relações entre homens e mulheres quando não és casada? — exigiu saber, conhecendo o seu irmão como conhece, sabia que ele não ficaria contente se ela tivesse entregue os seus encantos de boa vontade, Lachlan passou a mão pelos seus cabelos com força, ela nem sequer era sua irmã e ele não estava contente por ouvir estas notícias, mas ele a conhecia por toda a sua vida, e sempre pensou que ela era o tipo de *lass* que só entregaria o seu corpo ao seu marido.

— És casada*?*

Ela rosnou, levantou-se e começou a andar.

— Sabes perfeitamente que não.

Ele despachou-se a segui-la e retorquiu.

— Sim eu sei, e, no entanto, era capaz de jurar pela minha vida que não tinhas conhecimento sobre relações entre homens e mulheres.

Ela deu-lhe um olhar insolente.

— Como pode ser isso, Lachlan MacLeod*?*

— Oh! Tu sabes muito bem que é diferente para os homens e para as mulheres.

Ela olhou para ele.

— Certamente que sei, é altamente injusto, e não é nada que te concerne, mas a minha mãe disse antes de morrer o que acontece entre um homem e uma mulher, uma vez, que eles se casem.

Os nós, nos ombros dele desapertaram e ele sorriu.

— Pois bem, isso é bom. — Quando ela começou a subir o monte um rasgo apareceu no ombro do seu vestido e ele lembrou-se da questão original.

— Então, estavas a chorar pela tua inocência perdida, *lass?*

— Oh não! — ela respondeu assinando com uma mão para ele.

— Eu teria apunhalado o coração de Hugh sozinha, se ele tivesse tirado a minha inocência — ela torceu a boca.

— É bem possível que Alex decida apunhalá-lo de qualquer modo quando descobrir sobre isto.

Ela deu um olhar de despedida na direção onde tinham deixado atado o homem, e onde ele continuava.

A última coisa que a preocupava desapareceu, mas mesmo assim estava confuso.

— Então qual razão para as lágrimas? Não estava gritando*?*

— Claro que não, seu idiota.

Virou-se e encarou-o, as lágrimas que já tinham secado voltaram a encher os seus grandes olhos, ela pestanejou e as

suas pestanas castanhas — avermelhadas acariciaram a sua face fazendo com que as lágrimas vazassem dos seus olhos e deslizassem pela sua cara.

Lachlan observou enquanto elas percorriam a inclinação das maçãs do rosto lutando contra o impulso de as limpar.

Elas corriam em fio até ao seu queixo e ele não pôde resistir mais, passou um dedo no lado do seu rosto e depois no outro, o seu intuito foi apenas de confortar tanto, quando a tocou, o desejo apoderou-se dele, afastou rapidamente a sua mão, amaldiçoando o seu corpo por responder desta forma à irmã do seu amigo, Bridgette não era uma *lass* experiente e voluntariosa com quem flertar, e além disso era muito nova.

Ele cruzou os braços sobre o peito, onde os manteria, não importava o que aconteceu:

— Se não se magoou e a sua inocência não está perdida, então por que chorava*?*

Ela levantou os olhos para ele, as sobrancelhas tocando-se, franzido a face:

— Eu também não sei bem — ela murmurou.

Eles permaneceram em silêncio num curto espaço de tempo e então ela falou novamente:

— Suponho que seja porque nunca imaginei meu primeiro beijo — e certamente nunca o imaginei assim, presumi que só aconteceria quando casasse.

— E porque não antes? É formosa!

Sempre tivera o hábito de falar abertamente, mas ele viu claramente pelo grande que ficaram os seus olhos e pela

abertura de sua boca, que deveria ter guardado os seus pensamentos para si.

Cor-de-rosa tingiu a sua face, mas o olhar manteve-se no dele.

— Porque sou estranha, porque desejo combater.

Ele assentiu, o seu irmão tinha muitas vezes se lamentando pelo desejo de Bridgette ser tratada como um homem, e pensando nisso, Lachlan podia lembrar-se da temporada em que ele queria treinar-se com uma espada e o seu irmão recusando.

— Então... — Ele disse escolhendo as palavras com cuidado — Acreditas que uma mulher que deseja combater não é desejável aos olhos de um homem?

O rosto dela adquiriu uma tonalidade mais escura de rosa que viajou até o seu pescoço.

— *Aye*.

— Tu és desejável. — Assegurou ele, embora fosse tonto da parte dele.

Ela ficou a olhar para ele como se tivesse nascido asas, e depois um sorriso torcido apareceu nos seus lábios.

— És muito bondoso — murmurou e desviou o olhar.

Ele pegou no seu queixo, e depois amaldiçoou-se a si mesmo por quebrar a sua promessa de não a tocar, e, no entanto, não a largou.

— Não estou a ser bondoso, mas sim verdadeiro.

Por amor de Deus, a sua língua estava a cuspir palavras que o seu cérebro sabia bem que não devia dizer.

Os olhos dela cresceram e a sua língua saiu para lamber o seu preenchido lábio superior e depois o inferior.

— Sinto-me uma tonta — ela disse corando até a ponta das orelhas.

— Eu nunca sonhei ser beijada, mas agora fui e foi tão horrível que essa será o momento que eu sempre lembrarei, e era por isso que estava chorando, não é meu costume chorar. Chorar é para os fracos.

— Faço-te uma vénia — ele disse com uma voz mais dura do que tinha planeado, o desejo corria por ele afetando todas as partes.

— Irás receber um beijo um dia, que irá destruir a memória desse a que foste forçada.

— Não vejo como, não tenho um grande amor, irei casar porque os homens irão pedir a minha mão a fim de se aliarem ao meu irmão.

Ele olhou para ela em modo contemplativo, ela realmente não tinha noção de como era amorosa, nem de como o seu comportamento espirituoso a fazia atrativa.

— Ainda sinto o seu gosto azedo.

Continuou ela começando a andar, as suas ancas gentilmente balançando e fazendo o desejo dele crescer mais quente, ela largou um suspiro desapontado.

— O beijo dele foi rude. — Disse com um assobio

Ah, Deus do céu! A ideia na sua cabeça agora, era uma que ele certamente deveria ignorar, mas como poderia ele deixar a única memória de ser beijada tão terrível quando apenas Deus sabia quando ela faria a próxima memória, ele

não podia, um simples beijo não faria mal a nenhum deles, um beijo, bem dado, iria mostrar o que ela devia esperar do futuro com um bom e honrado homem.

— Bridgette.

Disse num tom rouco, e endureceu o maxilar para refrear o desejo que sentia. Limpou a garganta:

— Bridgette.

Tentou de novo e ficou satisfeito com o seu tom, agora forte.

— Gostaria de te beijar e assim dar-te uma melhor memória.

Ela parou e virou-se para ele, duvida ensombrava o seu olhar, ela ia precisar de alguma persuasão, o que fez com que ele tivesse vontade de rir, os seus pensamentos em relação às lasses eram normalmente pecaminosamente perversos, e todas elas respondiam avidamente, agora que suas intenções eram puras, encontrava resistência. Determinação endureceu a sua decisão, ele tinha de a influenciar, ele estava certo de que podia ajudá-la.

Bridgette pestanejou e ficou a encarar os olhos verdes de Lachlan, tinha frequentemente sonhado com batalhas, mas nunca com ser beijada, mas imaginou que estava apaixonada por Lachlan durante quase uma semana há oito verões. Ele tinha salvo o seu cão depois deste cair numa ravina, e a paixão tinha sido rapidamente esquecida quando a família de Lachlan partiu da sua visita e tinha colocado na sua cabeça transformar-se numa guerreira, todos os seus pensamentos tinham sido acerca disso, nenhum homem a tinha feito

ponderar nada diferente — nada mais íntimo e feminino- até agora.

Ela tinha de admitir, agora que era presenteado a oportunidade de beijar Lachlan, sentia-se ansiosa, Lachlan era afinal de contas um forte e honrado escocês, a quem ela tinha admirado longamente e também acontecia ser muito prazeroso de admirar, cada parte do seu poderoso corpo era esculpido por músculos, mas o sorriso fácil que frequentemente usava suavizava a imagem feroz com que se apresentava.

Ainda assim tinha dúvidas quanto ao facto que beijá-lo — ou a qualquer homem- pudesse limpar a memória que se repetia na sua mente.

— Eu não penso… — Lachlan colocou um dedo calejado gentilmente nos lábios de Bridgette, um sorriso lento espalhou-se pela sua face.

— Deixa-me ser eu a pensar por um momento.

Ela rugiu a essa resposta, mesmo com o seu coração acelerado.

— A quantas lasses disse o mesmo*?*

Para espanto dela, ele coçou a cabeça, e parecia estar a pensar, mas então uma risada saiu dele.

— Nem uma sequer, és a primeira *lass* que alguma vez hesitou quando eu pedi para a beijar.

Ela bateu-lhe no peito.

— É pecado ser tão orgulhoso, sabias*?*

A sua grande mão pegou na pequena dela, e pressionou o seu coração, o batimento contra os seus dedos, fê-los

formigar, pelo menos foi o que ela pensou que era, a sua mente parecia estar embriagada pelo olhar dele.

— Eu sei que é pecaminoso. — Disse ele numa voz forte de veludo.

— Arrepender-me-ei mais tarde, agora deixa-me ajudar-te.

— Um beijo não pode ter tanto poder, Lachlan Mac….

A boca dele cobriu a dela roubando o último protesto juntamente com as suas dúvidas.

Ansiosa ela deixou que as palavras a calassem, consumida pelo calor ardente do seu beijo e pelo modo como o seu corpo se inflamava em resposta a sua exigente maestria, a peculiar pulsação na junção das suas coxas e o aperto nas suas entranhas, que pareciam muito o fio do seu arco quando ela puxava até o deixar em tensão, fê-la gemer a aproximar-se mais dele.

Um grunhido baixo emanou dele antes que sua mão se emaranhasse no cabelo dela para a puxar para mais perto.

A língua dele traçou o seu lábio superior e seu lábio inferior e depois deslizou entre os dois explorando a sua boca.

Ela deu-lhe as boas vindas, saboreando o salgado na sua língua escorregadia contra a dela.

Ele retrocedeu ligeiramente e ela grunhiu de desapontamento apenas para ser silenciada pelos lábios dele tomando os dela numa intensidade selvagem que fez o seu sangue rugir nos seus ouvidos, cantar pelo seu corpo e pesar na sua cabeça.

Desejo a consumia incansavelmente enquanto ela movia as suas mãos em direção aos músculos duros do peito dele, em direção aos ombros, a sua mão ferida doía um pouco, mas ela ignorou, por baixo das suas unhas os músculos dele inchavam e torciam, como se o toque dela o enchesse como tanta ânsia quanto a ela.

Sentindo-se encorajada, pressionou o seu peito contra o dele e o contacto do duro corpo dele contra o macio dela, arrancou-lhe um assobio e a ele um gemido gutural.

Os olhos dela abriram-se muito quando ele a empurrou, ofegante.

Eles não falaram, mas mantiveram-se quietos nas sombras, as suas respirações curtas e afiadas enchiam o silêncio entre eles.

Passado algum tempo, Lachlan examinou-a com o olhar.

— Achas que esquecerás o outro beijo agora*?*

Ela encarou o rude embora Gentil Guerreiro.

A preocupação nadava nos olhos dele e fazia o seu corpo tremer, a única coisa que ela se lembraria acerca desse dia era dele e do que ele fizera sentir, mas não poderia dizer isso, o homem certamente já saberia demasiado bem como afetava as mulheres.

Ela tirou seu cabelo por cima do ombro e começou a andar em direção ao castelo.

— *Aye*, o seu beijo foi prazeroso o suficiente para que eu não me recorde do outro. Então e você, o meu beijo foi prazeroso suficiente para que esquecesse as centenas que vieram antes do meu*?*

O coração dela parou enquanto aguardava pela resposta. O olhar dele encontrou o dela e fê-lo prisioneiro.

— *Aye* — Ele disse, com a sua voz quebrando com rouquidão.

— Mas Bridgette….

— *Nay* — ela disse, pois não queria que ele arruinasse o momento.

— Eu sei o que vai dizer. — Ele arqueou uma sobrancelha.

— Aí sabe? É uma vidente por acaso*?*

— Claro que não sou uma vidente. — Ela murmurou embora firmemente acreditasse nelas e nos seus poderes.

— Eu não preciso ser uma vidente para saber que você me vê como uma menina pequena com ideias estranhas — Ele fez uma careta.

— Isso não era de todo o que eu estava a pensar, eu estava a pensar que o seu irmão tenciona casá-la com um dos filhos do Laird Campbell assim que você atingir dezoito anos*.*

Ela apertou os lábios

— Ele não irá prosseguir com isso quando a altura chegar, ele jurou no leito de morte da nossa mãe deixar-me escolher o meu marido*.*

— Três anos é um longo tempo. — Ele replicou antes de a surpreender ao ajeitar alguns fios de cabelo solto atrás da sua orelha.

Ela manteve-se quieta enquanto ele acariciava as suas bochechas com os dedos.

Uma expressão quase terna cruzou a face dele, a respiração dela ficou presa no peito, iria ele pedir-lhe para o considerar no futuro?

— Tenha o cuidado de quando o tempo chegar, escolher o seu marido sabiamente. — Ele disse num tom impassível.

O desapontamento cortou através dela, a fazendo sentir-se tola.

Ela sabia que até aquele beijo há momentos atrás, Lachlan não a via senão como a irmã aborrecida de Alex.

Talvez ele ainda pensasse nela desse modo, e na verdade antes de ele a beijar ela não tinha realmente pensado nele desde que a sua breve paixoneta se tinha desvanecido, bem, ela tinha notado o bonito que ele era, e ela tinha pensado que ele era honrado embora ligeiramente perigoso, agora ela sabia que ele era as duas coisas, achou que também tinha um coração carinhoso e que ele parecia compreendê-la de um modo que nunca ninguém tinha feito, este último pedaço de conhecimento recém-descoberto a empurrava para ele, bem, isso e o extraordinário beijo, ela julgava que nenhum beijo de nenhum outro homem poderia alguma vez comparar-se ao dele, mas, como Lachlan dissera, três anos eram um longo tempo, embora..

— Que tipo de homem dirias que devo escolher*?*

— Um que sempre te coloque em primeiro lugar! — disse ele um segundo antes de agarrá-la pelo ombro e a atirar ao chão.

— Que fazes? — ela exigiu saber.

Enquanto pegava no seu arco e flecha ele respondeu-lhe:

— Tento matar o javali selvagem e vencer a caçada.

Bridgette sugou uma respiração afiada:

— Essa era a minha intenção, eu vim para os bosques para matar o javali e provar finalmente ao meu irmão que uma mulher pode ser igual a um homem.

Esperou que ele fizesse troça dela, em vez disso ele lhe entregou o seu arco.

— Então seja rápida

O queixo dela caiu.

— Vai deixar-me disparar?

Ele riu enquanto lhe dirigiu um olhar de lado.

— Não, se você não se despachar.

Ela rapidamente pegou o arco e flecha, mirou e disparou, a seta assobiou pelo ar antes de acertar o javali na cabeça.

O javali caiu com um baque, sorrindo ela se voltou para Lachlan, que esticou a mão já pronto para a ajudar, ela colocou a sua mão na dele, o contacto fez com que o seu estômago se apertar, ele a puxou para que ficasse de pé, e depois soltou-a.

Quando ele começou a caminhar em direção ao javali, ela agarrou seu braço, ele se virou para ela com as sobrancelhas levantadas como que questionando.

— Porque me deixou disparar? — Ela perguntou — Assim perdeu o concurso.

O vencedor receberia uma bela bolsa de moedas, mas mais importante, o vencedor receberia grande respeito.

Ele retirou a sua adaga olhando para ela.

— Não tem corda, por acaso? Usei toda a minha em Hugh. — Ela acenou.

— Eu estou sempre preparada.

— Eu não duvido disso! — Disse ele com uma gargalhada e pegou na corda que ela lhe estendeu.

— Eu te deixei de disparar porque julguei que tinha mais importância para ti provares algo a ti própria e ao teu irmão do que para mim ganhar o concurso.

Pela segunda vez num breve momento os seus lábios se separaram em choque.

— Você quer dizer que suspeitava que eu seja igual a vocês homens?

Ele ofereceu-lhe um sorriso que a deixou tonta.

— Eu posso ser arrogante, mas não sou idiota, na verdade.

Continuou enquanto se dirigia para o javali.

— Gosto de pensar que sou ligeiramente mais esperto que a maioria dos homens.

Ele voltou a olhar para ela e piscou-lhe o olho.

— Pelo menos no que toca a lasses, e eu aprendi há muito tempo a ter o respeito suficiente por elas.

Ela apertou os lábios.

— Qual das muitas lasses a quem se juntou te ensinou isso?

— A minha mãe me ensinou isso — respondeu com um tom ríspido de censura.

— Com alguns golpes na cabeça por me ter acertado num confronto de espada a espada quando eu tinha quinze anos.

— A sua mãe era uma guerreira?

Ela não conseguiu esconder o tom de surpresa.

Ele assentiu enquanto atava as pernas do javali.

— Ela era uma destemida, que defendeu o castelo do seu pai e a sua vida pegando na sua espada e matando os inimigos quando ele estava demasiado ferido para o fazer, você me fez lembrar da minha mãe quando me disse que quer ser vista como uma igual.

Ele se levantou e a olhou.

— Vamos então, vamos encontrar os outros.

Ela acenou, seguindo Lachlan até o cavalo que ele tinha prendido alguma distância e montou atrás dele.

— Segure-se bem. — Ele ordenou.

Ela circundou a cintura dele com as mãos, sentindo a dureza do seu corpo, as suas entranhas num remoinho, conseguia ouvir os sussurros altos e doces cantados pelas fadas ao vento.

No dia em que Lachlan nascera, pessoas — ou melhor lasses- disseram que ele tinha sido abençoado pelas fadas, ela tinha zombado disso, mas agora, enquanto olhava para as suas largas costas, espesso cabelo atado no pescoço, perguntava-se se seria verdade, tinha vontade de esticar a mão soltar o cabelo.

E deslizar os dedos por ele. Oh, ela era imoral. Ele tinha de ter alguma espécie de magia nele porque ele tinha capturado o seu coração com um beijo, agora o que ela tinha de fazer era capturar o dele.

Lachlan observou Bridgette à distância durante o banquete que celebrava a sua vitória, considerava se deveria ir falar com ela, será que tinha imaginado a resposta dela ao seu beijo? Ele achava que não, mas ela não tinha olhado para ele uma única vez durante toda a noite, na verdade quase que parecia que ela estava a evitar os seus olhares, assim que o pensamento encheu a sua mente o seu irmão mais novo, Graham sentou-se ao seu lado, e no mesmo instante o olhar de Bridgette virou-se na direção de Lachlan.

Os murmúrios das vozes em torno dele desapareceram enquanto os seus olhos ficavam presos nos dela, analisando a sua reação, as pestanas dela não baixaram tentando esconder algo. Desejo — ele tinha quase a certeza- brilhavam nos olhos verdes dela, determinado em saber a verdade ele a encarava, mas a mão de Graham bateu no seu braço.

— Você me ouviu? — Graham perguntou.

Distraído, Lachlan Balançou a cabeça, mas olhou para seu irmão.

— *Nay*. Isto pode esperar*?*

— Uma *lass* tem o meu coração. — Graham anunciou.

Lachlan franziu a testa, dividido entre o desejo de ir ter com Bridgette e o desejo de ficar e falar com o seu irmão que raramente o procurava para conselhos e confidências. Relançou um olhar através da sala para onde se encontrava Bridgette, mas ela tinha se movido e falava com o seu irmão mais velho Iain. Lachlan olhou para o seu irmão que o encarava com a face cheia de expectativa.

A família, primeiro, ele pensou, voltando a sentar-se.

— Que *lass* ganhou o seu coração? — ele perguntou, Graham ofereceu lhe um sorriso.

— Bridgette Maclean. Vou casar com ela um dia.

Antes que Lachlan conseguisse controlar o seu espanto para reunir os seus miolos e formar uma resposta, a voz de Bridgette levantou-se num rugido de fúria pelo grande hall, abateu-se um súbito silêncio, Lachlan olhou para onde ela estava a enfrentar o seu irmão.

Esquecendo Graham por um momento, levantou-se e cruzou grande hall em direção ao homem que se reunia com ela e Alex.

A cabeça dela estava um pouco inclinada para poder olhar para Alex, podia ver os batimentos do coração por baixo da cremosa pele do seu pescoço, um olhar, a sua expressão dura e para os seus olhos ardentes disseram-lhe que ela estava zangada, um instinto protetor, maior do que qualquer um que já tivesse sentido, inflamou-o.

— Não foi por sorte que eu matei o javali! — diz ela.

Alex olhava para baixo, para ela, com descrença.

— Foi sorte — ele respondeu com obstinação de um líder que não estava habituado a ser questionado.

— Eu não irei correr o risco de te ver morta por permitir que voltes a caçar connosco novamente, o pedido está negado.

Frustração ardia na face de Bridgette.

— Mas Alex.…

— *Nay*! — Seu irmão interrompeu num afiado, mas não gritado tom.

O olhar de Bridgette circulou pelos homens à sua volta e Lachlan suspeitou que ela procurava ajuda nos homens do clã.

Nenhum se chegou à frente, embora Lachlan estivesse certo de que os homens sabiam que ela era uma arqueira superior.

Não era da sua conta, pois ele não era parte do clã e ela não era sua mulher, mas ele encontrou-se movendo-se para ela como que puxado por uma força invisível.

Colocou-se ao seu lado e enfrentou o seu irmão.

— Eu estava com ela, você sabe*?*

Alex assentiu, o seu olhar mostrava que ele não tinha intenção de ouvir o que Lachlan tinha a dizer.

— Não foi sorte, a sua irmã tem melhor pontaria do que qualquer homem que eu conheça. Você seria um tolo se não permitisse que ela caçasse consigo e com os seus homens.

— Lachlan, — Alex falou, a sua voz aguda com raiva — você abusou.

— Talvez eu tenho feito. — Lachlan concordou.

— Colocar-me num local que não é o meu, em vez de ficar quieto e observar uma injustiça.

Alex apertou os olhos, mas uma ponta de divertimento dançou neles.

— Estás a dizer que presenteio a minha irmã com injustiça*?*

— *Aye*. O disparo dela não foi de sorte. Se houvesse no nosso clã uma mulher que pudesse disparar como a sua irmã pode estar certo de que Iain permitiria que ela caçasse. —

Lachlan disse dirigindo um olhar o seu irmão esperando não ter avaliado mal.

— Lachlan fala a verdade. — Disse Iain

Alex que assentiu pensativo.

— Que seja. — Olhou para Bridgette.

— Podes caçar connosco.

Bridgette pulou para os braços do irmão dando-lhe um abraço apertado.

— Muito obrigado Alex!

O irmão dela devolveu o abraço e a mandou embora, e perfurou Lachlan com o olhar.

— Se alguma coisa, alguma vez, acontecer a minha irmã, numa caçada, eu não esquecerei que você foi quem me convenceu a permitir isto.

— Eu não esquecerei também — disse Bridgette contente enquanto lançava um olhar reprovador ao irmão.

Alex virou, e os dois homens com quem eles estavam antes reunidos debandaram, mas Lachlan ficou imóvel, tal como Bridgette. Eles ficaram a olhar um para o outro durante um longo tempo, o ar entre eles era tal como antes de uma tempestade de trovões, carregada com grande tensão.

Ela se moveu na direção dele, ele sentiu a aguda adrenalina que antecedia uma grande batalha crescer no seu peito quando ela tão perto que o seu sotaque do Norte o envolveu.

— Gosta de dançar? — ela perguntou.

Só então ele percebeu que os bardos estavam cantando e tocando Alaúde, e que as pessoas começaram a dançar,

estava a ponto de dizer que gostaria de dançar com ela quando Graham apareceu por trás dela lhe deu uma pancadinha no ombro, os olhos suplicantes dele fixaram-se nos de Lachlan.

Lachlan engoliu e chamou a si a força de vontade que sempre o serviu durante as suas muitas batalhas e torneios, deliberadamente colocou de lado a consciência do recém-descoberto desejo entre os dois.

— Eu não danço.

Ele olhou através dela para Graham, escutando na sua mente a confissão anterior do irmão, recordou as inúmeras vezes que ele teve esperança que sua relação com o irmão melhorasse, agora era a sua chance de o fazer acontecer.

— Mas o Graham, dança — disse ele simplesmente.

Com isto ele ofereceu uma inclinação de cabeça e virou-se sair do Grand hall.

A família, primeiro.

Repetiu a si mesmo enquanto entrava de rompante no quarto, o tempo todo, lutando contra o desejo de voltar para Bridgette, levá-la em seus braços e pensar apenas nele mesmo e no desejo que se espalhava por ele como uma hera.

1

Ilha de Skye, Escócia, Castelo de Duvengan
1358

A corneta que anunciava o regresso há muito esperado de Lachlan, do seu irmão Iain e dos guerreiros MacLeod da Batalha suou através de toda a propriedade MacLeod, onde Bridgette era hóspede há já alguns meses, os homens tinham ido para Inglaterra para resgatar a mulher de Iain — e querida amiga de Bridgette — Marion, que tinha sido sequestrada e levada de volta para Inglaterra.

Bridgette deixara de parte a carta que estava a escrever em resposta a uma nota do seu irmão que tinha chegado mais cedo nesse mesmo dia.

Se não tivesse sido pela informação que ela continha, a dizer que Lachlan estava vivo e bem, o mais provável seria que ela estivesse doente de preocupação por Lachlan, quando caminhasse para o cais em direção ao barco que o trazia.

Mesmo assim ela tinha as pernas trêmulas, a carta do irmão voou do seu colo para o chão, ela baixou e a recuperou

apertando-a contra o coração relembrando o dia na floresta quando Lachlan tinha pressionado os dedos de Bridgette no peito dele e a tinha deixado matar o javali.

Pareciam ter passado cem anos mas só tinham sido quatro, o tempo era uma coisa estranha, tinha passado quase quatro anos convencida de que Lachlan um dia seria dela, mas uma breve escaramuça tinha mudado tudo, quando o irmão menor de Lachlan, Graham, arriscou a sua vida para salvar a dela, e fazendo-o contraiu uma lesão permanente que quase o matou.

Quando voltou a si Graham disse que queria casar-se com ela um dia, e ela não podia ser tão desonrada ou egoísta para interferir o homem que tinha estado disposto a dar a sua vida pela dela.

Bridgette respirou fundo e enfiou a nota dentro do vestido. O duro papel fazia a sua pele sensível mas ela não o moveu, a irritação serviria para a lembrar de que, embora o seu coração pertencesse a Lachlan há muito tempo, Graham era dono do seu futuro, de algum modo ela tinha que encontrar força para lhe entregar o coração, preocupava-a o facto de poder atirar-se aos pés de Lachlan quando o visse e tornasse assim público a todo o clã o seu desejo por ele.

Ela passou pelo grande hall em direção ao pátio, à distância podia ver Graham encostado contra a parede exterior, ainda ressentido pela sua lesão e pela luta pela sobrevivência, as suas entranhas torceram como faziam toda a vez que ela o via, engoliu repetidamente e caminhou na direção dele, lutando para que o nó que se tinha alojado na

sua garganta se soltasse o suficiente para que ela fosse capaz falar normalmente.

Ela tinha revelado que o seu coração pertencia a outro, mas não dissera que pertencia ao seu irmão, não importava, que Lachlan tivesse capturado o seu coração há muito tempo, era algo desconhecido para ele e que continuaria secreto. Graham precisava dela, tinha dito que não melhoraria sem ela, e ela devia-lhe lealdade, se não fosse por ele, ela estaria morta, e por causa dela ele era agora aleijado possivelmente, permanentemente.

Graham a cumprimentou quando ela se aproximou dele, tentou manter o foco e ver apenas o alto, esguio homem moreno de olhos castanhos, mas Lachlan consumia a sua mente.

Ela viu-o ali, onde o tinha visto vários meses antes, no dia em que ele embarcou a bordo da Galé para Inglaterra, o seu cabelo preso expondo o seu pescoço curtido, o princípio de uma barba mostrava-se no seu forte maxilar e quando o sol batia no seu rosto os seus bigodes dourados brilhavam, ele tinha vindo despedir-se de Graham, tinha jurado vingá-lo antes de implorar a Graham que o perdoasse por lhe ter falhado ao não ter estado ao seu lado quando Graham, Bridgette e Marion tinham caído numa emboscada às mãos do cavaleiro que levou Marion.

Bridgette tinha tentado desejar boa viagem a Lachlan, mas ele tinha andado à volta dela como se ela não estivesse ali, tal como tinha feito desde a noite do festival do javali Bravo quatro anos antes.

Não tinha doído menos dessa vez como das outras antes dessa, mas, como de costume, ela poderia jurar que mais tarde, quando ela casualmente olhasse na direção de Lachlan iria parecer que ele estaria olhando para ela, mas como sempre, assim que ele percebesse o olhar dela desviaria o seu.

Esses momentos tinham feito com que ela arranjasse maneira de ser hóspede dos MacLeod, na vã esperança que ele resolvesse aquilo que o impedia de se declarar a ela.

Oh!!!, ela foi uma idiota, provavelmente ele não teria reparado mais nela desde o dia na floresta, mas e se tivesse?

E se ele a estivesse observando tal como ela pensou que ele fazia muitas vezes?

Porque é que ele não declarava os seus sentimentos?

As questões iriam ficar por responder, provavelmente para sempre.

Ela rangeu os dentes enquanto caminhava, porque não podia ela simplesmente tirar Lachlan da sua mente?

Ela não o tinha visto mais do que uma dúzia de vezes em quatro anos, e mesmo assim ele assombrava os seus dias e noites, o irmão de Lachlan, Iain, tinha feito várias visitas, mas Lachlan não tinha retornado à sua casa depois no dia em que a beijou.

Só tinha oportunidade de o ver em torneios e reuniões de clã, ele tinha sido educado, mas não mais do que isso, embora ele sempre lhe perguntasse como iam as suas habilidades nas caçadas, e se ela tinha aprendido a segurar uma espada, todas as vezes, ela recordava como ele tinha

acreditado nela e a tinha visto como mais ninguém nunca o fizera.

Ela acenou através da multidão aglomerada para cumprimentar os homens do clã que retornavam, parou ao lado de Graham.

— Achas que podemos descer até as escadas do cais para cumprimentar a tua família? — Ela perguntou, tentando e falhando, não olhar para a sua perna ferida.

Graham sorriu para ela.

— Com sua ajuda eu posso fazer qualquer coisa.

Mordendo o interior da bochecha sob o peso da responsabilidade que as palavras dele a fizeram sentir, ela se forçou a sorrir, deslizou um braço pela sua cintura, ele era muito mais alto do que ela, embora sempre tivesse sido o mais esguio dos irmãos, embora fosse duro e musculado, agora podia jurar que podia sentir as suas costelas, a sua boca ficou seca.

— Apoie-se em mim. — Ela insistiu.

— Eu o ajudarei a descer.

Graham descansou seu braço nos ombros dela, e eles deslizaram para fora do Pátio, ela esperava juntar-se ao fim da procissão, mas Cameron — o mais novo dos irmãos MacLeod — ficou com Angus, um velho e carrancudo escocês que tinha sido mestre dos estábulos do pai da Marion, e que mesmo assim a tinha protegido do malvado homem. Atrás dos dois homens estava um mar de homens e mulheres do clã MacLeod olhando com expectativa para Graham.

Bridgette percebeu de imediato que eles o estavam esperando, uma vez que ele tinha estado servindo como Laird na ausência de Iain.

— Você demorou muito — grunhiu Angus.

Quando o corpo de Graham endureceu, Bridgette mordeu seu lábio para impedir uma gargalhada.

Ela pegou o olhar de Angus, esperando transmitir que ele deveria ser mais gentil nos seus habituais modos rudes, pois Graham poderia ficar ansioso em ter de mudar as escadas pela primeira vez desde que se feriu.

Angus a olhou com seus perspicazes olhos verdes e depois virou seu olhar para Graham.

— Você é o Laird — disse ele numa voz baixa.

— Enquanto eu não vir com os meus dois olhos que os seus dois irmãos mais velhos estão ambos vivos, você terá de agir como Laird, não pode fazer com que o clã inteiro fique esperando para descer até a Galé só para que você possa caminhar com a moça.

Bridgette sentiu os seus lábios pararem ante as duras, mas verdadeiras palavras de Angus, ele realmente havia sentado no Conselho do Laird, e Iain tinha deixado Angus encarregue de guiar Graham na sua ausência, mas a expressão negra de Graham indicava que ele não tinha gostado disso.

Ela olhou de um para o outro, o homem mais velho tinha voltado para a Escócia com Marion quando esta chegara de Inglaterra para casar com Iain, tinha passado vários anos longe da sua casa na ilha de Skye, enquanto cumpria o seu

voto de proteger Marion. Angus tinha feito esse voto a mãe de Marion — que tinha sido uma curandeira- quando esta tinha arriscado a sua vida para salvar a sua esposa e o seu filho por nascer.

Embora tenha falhado, Angus não esqueceu o que ela fez, quando o pai dela, Laird do clã Macdonald e Lorde das ilhas, a casou com um lorde inglês para ganhos políticos, Angus foi com ela como seu protetor, de quem ela precisou, o seu marido era um homem cruel, quando ela morreu e Marion era apenas uma menina, ele ficou e protegeu Marion.

Bridgette nunca tinha sido capaz de ver o mais pequeno gesto inglês nele, embora ele tivesse passado vários anos lá, ele era tão desbocado quanto ela, e nos últimos meses eles tinham desenvolvido uma afeição de pai e filha, tal como aquela que ele tinha com Marion, embora ela nunca tivesse contado do desejo secreto que tinha por Lachlan, o modo como ele varias vezes abanava a cabeça em consternação quando Graham se apoiava nela, a fazia suspeitar que ele sabia que o seu coração não pertencia realmente a Graham, tinha isso alguma coisa a ver com a explosão de raiva deste momento?

De qualquer maneira ela sentia-se compelida a defender Angus se fosse necessário.

— Você está ultrapassando os limites. — Graham disse.

— Não acredito que o tenha feito. — Retorquiu Angus.

Bridgette abriu a boca para interceder, mas Cameron deu um passo em frente tirando uma madeixa de cabelo loiro

dos olhos e segurando um estranho pedaço de madeira na direção de Graham.

— Vocês os dois precisam deixar um ao outro em paz até mais tarde, nós temos de descer até a Galé. Isto é para você Graham.

Bridgette olhou carrancuda para o pedaço de madeira, ao mesmo tempo que via Graham franzir o sobrolho, mesmo assim agarrou nele.

— O que é isto? — ele perguntou

— É para te ajudar a andar, vi que uma parte de cima tem um entalho achatado? — Cameron apontou enquanto falava — Você coloca isso debaixo do braço do seu lado bom e deposita o seu peso nele.

— Isso é maravilhoso Cameron! — exclamou Bridgette e começou a afastar-se de Graham para ele tentar o pedaço de madeira, mas os dedos dele pegaram o seu braço, quando ela olhou para ele, ele abanou a cabeça.

— Eu agradeço por ter me feito isto Cameron — disse Graham.

— Mas irei tentar mais tarde, agora precisamos andar depressa para o barco.

— Mas isto, muito provavelmente, será mais fácil do que apoiar-se em Bridgette. — — protestou Cameron.

O maxilar de Graham ficou tenso.

— Estou habituado à assistência de Bridgette, nós temos feito com que funcione bem, não temos? Ou... — Graham parou o seu olhar no dela — Você prefere que eu tente a Madeira, está cansada de ajudar-me?

A sua pergunta — com toda a certeza, tinha o intuito lhe dar Liberdade — mas a fez sentir acorrentada à culpa, em vez disso. Abanou a cabeça, tentando ignorar o olhar contrariado que Angus lhe lançou.

— Claro que não, mas talvez seja bom ter a Madeira quando eu não estou por perto. — Graham assentiu.

— Eu concordo, tentarei mais tarde, em privado.

Talvez ele tivesse medo de se atrapalhar com todos a ver.

Ela podia entender, só Angus continuava a aparecer irritado, mas não disse mais nada.

Bridgette e Graham moveram-se através da multidão de MacLeod reunidos e encabeçou a procissão pelas escadas do paredão do cais.

Os gaiteiros começaram a tocar imediatamente e ela ficou grata pelos gostos musicais que enchiam o ar e faziam com que conversa fosse desnecessária, a cada passo, a antecipação de ver Lachlan aumentava, atrás dela e de Graham, Angus e Cameron iam numa alegre conversa acerca do último barco que Cameron estava a ajudar a construir para a frota do seu irmão.

— Você está muito quieta — Graham disse a Bridgette.

Ela pegou um vislumbre da Galé e o seu batimento cardíaco dobrou, foi preciso uma grande quantidade de controlo para arrastar o seu olhar até Graham e parar de olhar para a frente, para onde ela sabia que estaria Lachlan.

— Suponho que estou pensando em Marion e na sua família, imaginando que ela estará muito mudada depois da batalha que enfrentou.

— Talvez ela esteja. — Graham meditou — Quem sabe as coisas horríveis a que foi sujeita quando aquele porco do cavaleiro inglês a raptou e a teve sob o seu controle, Iain viu grandes batalhas muitas vezes e isso nunca o mudou, embora esta tenha envolvido a sua esposa, e Lachlan.

O olhar de Graham a perfurou.

— Cada batalha que vence serve para fazê-lo mais arrogante.

— Eu não acredito que ele seja arrogante. — Ela o corrigiu, sentindo um pouco de rivalidade fraterna, o que não parecia ser do feitio de Graham. — Apenas confiante nas suas habilidades, um grande Guerreiro tem de ser confiante.

Quando um olhar magoado cruzou a face dele, ela rapidamente acrescentou.

— Olhe para você mesmo, você é confiante porque sabe que é um guerreiro muito bom.

— Eu era. — Disse ele carrancudo — E se eu não tivesse sido ferido teria finalmente levado a melhor sobre Lachlan no torneio.

Determinação tomou conta da face de Graham enquanto desciam as escadas em estranhos e lentos movimentos.

— Irei ficar forte outra vez Bridgette, não se apresse.

Inclinando-se pesadamente sobre ela enquanto ela o ajudava no último degrau e eles faziam finalmente seu caminho até a Galé.

— Não farei. — Ela respondeu quanto eles estavam o terreno pedregoso.

Marion encontrava-se parada em frente à Galé com Iain e Rory Mac, que era como um irmão para os MacLeod, embora não houvesse relação, ela parecia tão pequenina com gigantes escoceses flanqueando-a, sua amiga também parecia bem, Bridgette saudou e acenou, mas o seu sorriso vacilou enquanto procurava nas faces do navio por Lachlan.

Onde está ele?

E se alguma coisa aconteceu desde que Alex me escreveu?

Eles tinham, afinal de contas, viajado através da Escócia do Rei David durante dois meses após terem resgatado Marion em Inglaterra.

O rei — que recentemente tinha sido libertado de um cativeiro de onze anos às mãos do rei de Inglaterra — estava decidido abrir o seu caminho através da Escócia garantido terras e títulos e eles foram-lhe leais enquanto ele tinha estado ausente do seu trono.

Eles cobriram grande parte da Escócia com o rei, chegou então, altura em que tomaram caminhos separados do rei para que Marion pudesse cuidar do bem-estar da sua casa que ela tivera de deixar aos cuidados do rei.

E agora, eles finalmente tinham tomado o caminho de regresso a Duvengan e o rei deveria segui-los em breve.

Medo apertava a sua garganta e os seus pulmões falharam quando ela e Graham pararam juntamente com Angus e Cameron logo atrás deles, ela mordeu a bochecha com força enquanto observava as faces na Galé.

Graham pressionou a sua boca perto do ouvido dela

— Eu vou tornar-me uma lenda — ele sussurrou

Ela olhou para ele confusa pelas palavras súbitas, porquê dizer isto agora?

Ele olhou para a Galé e sussurrou — Eu vou tornar-me uma lenda tão grande — ou maior — do que Iain ou Lachlan, não pedirei para que cases comigo antes, e então aí irei saber que esqueceste o homem que tens o teu coração.

— Lá está Lachlan. — anunciou Cameron

Bridgette lançou seu olhar de volta ao navio onde Lachlan agora se encontrava ao lado de Iain.

Os seus pulmões voltaram imediatamente a funcionar, o seu coração batia como se ela tivesse corrido todo o caminho até as escadas do paredão, o seu estômago rodava e tonturas flutuavam por ela, firmou os joelhos para a impedir de cair.

Lachlan falava com o seu irmão e ela tirou o momento para embeber-se com a visão dele, o seu cabelo estava mais comprido do que ela se lembrava.

A barba com que ele tinha saído estava agora cheia imprestável numa selvagem e muito masculina aparência, não usava camisa e uma cicatriz vermelha fresca serpenteava desde o seu músculo do ombro direito passando no seu estômago e desaparecendo por baixo do material do seu kilt que cobria os seus quadris, ela sugou o ar, subitamente consumida por um desejo de simplesmente estar perto dele, que era mais intenso que qualquer outro ela tivesse experienciado previamente.

— O que está te preocupando? — perguntou Graham, inquietação preenchia a sua voz.

A mente dela tão nublada pelo desejo não conseguiu encontrar uma mentira adequada, então ela simplesmente abanou a cabeça, ficou tensa, Graham com certeza não ficou satisfeito com a sua resposta, mas Angus veio em seu socorro.

— Ela é uma *lass*, se não compreendes agora, deixa-me explicar, *lassies* ficam todas chorosas, quando estão cheias de alegria, quando elas estão a chorosas elas não conseguem falar.

Normalmente iria enfurecê-la ser vista como uma mulher fraca, mas agora, ela agradeceu, inclusivamente, fungou para dar mais suporte à ideia.

— Suponho que ver Marion bem foi o que causou isto. — Disse Graham numa voz que suava quase inquisitiva.

Ela forçou um abanar de cabeça, mas odiou-se por mentir, por isso acrescentou numa voz sufocada.

— Ver toda a sua família retornar, traz-me alegria.

Como se o vento tivesse capturado as suas palavras e as carregado exatamente para a pessoa que ela estava a pensar, os olhos de Lachlan finalmente encontraram os dela, e o seu olhar ardente deixou-a cativa, no espaço de uma trémula respiração, julgou ter visto saudades nos seus olhos, mas então, o seu olhar tornou-se duro como pedra, um tremor correu pelo seu corpo e ela rezou para que Graham não sentisse, e se ele o sentisse que o atribuísse ao facto de estar cheia de alegria pelo retorno de todos.

Lachlan desviou o seu olhar dela, e ela pode finalmente respirar, liberta do feitiço que lançou sobre ela sem nem

tentar.

Graham apertou a sua mão.

— Eu preciso de ti, não me deixes.

Ele podia estar a falar deste momento ou do futuro, não importava, ambos os tempos eram um e o mesmo, entrelaçados juntos inseparáveis como as grossas e torcidas raízes das árvores se erguiam perto da propriedade Maclean, ela assentiu reconhecendo as suas palavras, as suas necessidades, a sua dívida para com ele.

Cameron deslocou-se por trás dela.

— Parece que alguém trouxe para casa mais do que novas cicatrizes da Batalha em Inglaterra. — Disse ele com um sorriso furtivo.

Bridgette franziu a testa enquanto olhava para ele.

— O que queres dizer?

Ele apontou em direção da Galé

— Ali, ao lado de Lachlan.

O olhar de Bridgette voou para Lachlan, ao lado dele estava uma mulher com longos cabelos castanhos e um vestido de seda que brilhava ao sol, o peito de Bridgette encolheu quando a mulher colocou a sua mão no braço de Lachlan.

Ciúmes apareceram, indesejados e imparáveis.

Quem seria ela?

2

A brisa soprava do Lago enquanto a Galé deslizava pela água, não o era suficiente para arrefecer a chama de desejo que ver Bridgette causou em Lachlan, o seu corpo queimava enquanto os seus olhos a devoravam, ele se sentia como um homem faminto que apenas podia encontrar alimento numa fonte: Bridgette.

Ao seu lado, Helena Campbell — a mulher com quem Lachlan prometeu se casar e filha do pouco confiável Laird Campbell — colocou uma mão no seu ombro e apertou, seu toque fez com que uma tensão de preocupação corresse através dele.

— O teu lar é amoroso. — Ela exclamou embora o seu tom agudo desmentisse as suas palavras.

— Obrigado *lass*. — Ele respondeu respeitosamente, cumprindo o papel de um possível futuro marido devotado, embora ele fosse tudo menos devoto, nem pretendia que os seus futuros se juntassem, mas no presente e mediante a sua situação a farsa era necessária, para ambos, ele suspeitava.

O rei David havia chamado Lachlan quando estavam em território Campbell, dizendo-lhe que suspeitava que o Laird Campbell estava conspirando com sobrinho do rei — Robert Stewart — alto comissário da Escócia e aparentemente herdeiro ao trono da Escócia — para agitar uma rebelião contra David, mas não tinha nenhuma prova, e precisava dela para agir decisiva e duramente contra o seu sobrinho e os seus aliados, fossem eles quem fossem.

David não confiava em Robert desde o dia em que este tinha fugido do campo de batalha em Halidon Hill há onze anos atrás, e deixou David ferido para ser capturado pelo rei Eduardo, agora que David tinha sido liberto, era bastante notório que ele já não tinha intenções de governar com a permissão de grandes nobres, muitos dos Lordes escoceses estavam muito desgostosos com isto, pois foram usados afim de ter controle total do seu domínio e consequentemente da própria Escócia, havia sussurros que o Laird Campbell era um dos chefes dentro desses em desacordo, embora o tivesse mudado quando David o questionou sem rodeios.

Lachlan ficou surpreso — e imediatamente desconfiado — ao saber que o Laird Campbell tinha sugerido que Helena e ele trocassem promessas de no futuro casarem, se eles chegassem à conclusão de que eram adequados um para o outro.

David tinha a certeza que era porque Campbell sabia que Lachlan era um dos homens de maior confiança que ele tinha, e que tinha enviado a sua filha para que esta usasse Lachlan e descobrisse tudo o que pudesse do rei e dos seus planos.

Lachlan não tinha precisado de nenhum tempo para considerar o pedido do rei, embora David lhe tivesse oferecido um dia, eu não tinha laços com nenhuma mulher que o impedisse de fazer este sacrifício, exceto, os seus profundos e impossíveis desejos por Bridgette. Só de pensar nela fez com que desviasse a sua atenção de Helena.

A quem o rei o tinha encarregue de seduzir se fosse preciso. A ideia de fazer amor com qualquer mulher que não fosse Bridgette, mesmo uma tão bonita quanto Helena, não o atraía, mas não tinha nenhuma intenção de chegar a esse ponto e ter de se ligar à mulher por toda a vida, havia muitas maneiras de dar prazer a uma mulher sem que houvesse penetração, pelas suas experiências passadas ele sabia que uma mulher adorava falar os seus segredos depois de sentir prazer, embora na verdade qualquer tipo de sedução a Helena não o atraía.

A luz do sol brilhou no cabelo solto de Bridgette que caiu sobre os seus ombros num desarranjo caótico, o vermelho traçava um forte contraste contra o vestido simples de cor suave que ela estava vestindo.

A sua pele clara brilhava à luz do sol, os pulmões dele apertaram sem misericórdia, os meses separados não tinham abrandado o seu desejo por ela como ele tinha esperado que acontecesse. Graham estava parado ao lado dela, um braço por cima do seu ombro, usando-a — percebeu Lachlan, estremecendo — como suporte.

A cara magra e o corpo esquelético de Graham remexeram na culpa e remorsos que normalmente

borbulhavam sob a superfície transformando-a numa violenta tempestade dentro de Lachlan.

Graham quase tinha morrido por causa do seu desejo por Bridgette, no dia em que o seu irmão, Bridgette e Marion tinham sido emboscados, tinha-os visto cavalgar para fora da Fortaleza, e tinha pensado que o seu irmão deveria ter mais homens com eles para proteção, não estava realmente ninguém disponível e Lachlan não quis ir com medo que os seus sentimentos por Bridgette conseguissem ser visto no seu rosto ou na sua voz, ou que sem querer levasse a sua mão de encontro à dela e aí se demorasse demasiado, para além disso, ele estava a servir como Laird enquanto Iain estava fora, e tinha sido obrigação dele deixar os seus sentimentos de lado — a controlá-los pelo menos — e tinha falhado.

Ele jurou a sua mãe há muito tempo que iria proteger Graham, e o seu desejo por Bridgette tentava-o, a todos os dias, quebrar essa promessa. De novo.

Ele tomou uma longa respiração e lutou para não olhar para ela, mas perdeu a batalha, os seus olhares encontraram-se, ficaram presos por um breve momento até que Graham se inclinou para ela e sussurrou no seu ouvido. Ela quebrou o contacto visual quando se virou para olhar para Graham.

Aquele pequeno momento deixou Lachlan sem ar e sentindo-se fraco. Ele expirou, ela era perigosa para ele e nem sequer sabia disso, ela era linda, ousada, espirituosa, contemplativa, destemida e determinada.

— Você pensa que o rei fará este caminho brevemente? — Perguntou Helena tirando-o dos seus pensamentos sobre

Bridgette.

Encontrou as sobrancelhas escuras de Helena

— Eu não sei. — Mentiu — Porque pergunta?

Ela lambeu os lábios, no que, ele acreditava ser uma demonstração de nervosismo.

Ela era muito boa a esconder as suas intenções, mas ela começava a escorregar quanto mais estavam perto um do outro.

— Eu escutei que ele tomou uma amante inglesa enquanto estava em cativeiro e que ela é um familiar distante do irmão da sua mulher, e foi por isso que nós ajudamos os MacLeod a reavê-la, imaginei que poderia trazer a sua amante aqui para conhecer Marion.

Lachlan riu para esconder o seu espanto.

— Não sei de nada sobre amantes ou intenções — mentiu, na verdade David tinha intenção de trazer a sua amante até ali, mas somente quatro pessoas sabiam destes planos. — O rei, o seu sobrinho Robert, Lachlan e Iain.

Lachlan sabia bem que o único que poderia trair a confiança de David era Robert.

Ele olhou duramente para a astuta mulher.

— Quem te contou tal coisa?

— Eu não recordo. — Disse ela com tanta falsidade que a sua pele formigou.

A Galé atracou interrompendo a conversa, e Lachlan encontrou-se olhando na direção onde Bridgette se encontrava, mas enquanto os homens do clã desembarcavam ele perdeu-a de vista.

Colocou uma mão nas costas de Helena para guiá-la, desceu da Galé para receber os vivas e palmadas nos ombros e desejos de boas-vindas, parou inúmeras vezes para responder a perguntas e para apresentar Helena, que cumprimentou todos tão calorosamente que se podia pensar que os Campbells e os MacLeod eram atualmente aliados, em vez, dos inimigos que realmente eram.

Ele desejou poder avisar os seus pobres e insuspeitos homens e mulheres do clã, mas ele fez uma promessa a David — tal como Iain — de não contar a ninguém sobre a falsa união ou das suspeitas de David.

Ansioso por ver os seus irmãos mais jovens, Lachlan guiou Helena através da multidão sem voltar a parar, em vez disso ele respondeu com um breve meneio ao passar.

Mas a vasta multidão fez com que não fosse possível mover-se com muita pressa, o que provavelmente até foi bom, o seu sangue quase fervia enquanto ele pensava em ficar perto de Bridgette, outra vez, ele precisava de um momento para se colocar em controle antes de enfrentar Bridgette cara-a-cara.

Apesar da multidão, encontrou-a facilmente, ela tinha o braço em volta da cintura de Graham e o intenso olhar de concentração no seu rosto, poderiam ter existido milhares — *Nay*, centenas de milhares — de outras à sua volta, mas ele soube, neste momento, que sempre a encontraria.

O seu corpo sentiu quando a fogosa *lass* de cabelo em chamas estava perto mesmo antes do seu olhar descansar no dela, tinha sido assim desde o dia que ele a beijou na floresta.

O que ele não sabia, o que ele nunca saberia, era se seria admiração e luxúria ou algo mais.

Quando Graham levantou uma mão para o cumprimentar, Bridgette voltou-se na sua direção, os verdes dos seus olhos escureceram e uma sombra de emoção os preencheu, mas ele lutava para colocar o nome nela, tristeza?

Não, eu descarto essa hipótese assim que surgiu, felicidade?

Não, também não era isso, a palavra estava na ponta da língua, o que via ele nas profundezas esmeraldas?

A resposta o atacou como um raio, cortando o ar dos seus pulmões e roubando o batimento do seu coração, saudades, era isso que ele via, ele deu um passo em frente, atraído pela necessidade de olhar mais perto, mas ela baixou as grossas pestanas, quando olhou de novo na sua direção, mas através dele como se ele não estivesse ali.

O estômago dele encolheu do mesmo modo que quando ele se preparava para receber um golpe durante uma luta.

Sentiria ela a falta dele?

Ele enterrou a pergunta, mas os seus pensamentos fugiam ao seu controle, o açoitando como uma praga que destruía a sua alma, e se ele de algum modo perdesse um sinal dela — as tuas narinas deletaram e ele apertou os dentes para silenciar a questão, ele procurara um sinal dela há muito tempo, quando a vira nos primeiros torneios e reuniões, mas ela não tinha dado nenhum, desse modo, porque se ela tivesse feito, ele não poderia imaginar o tormento de saber que ela o queria como ele a queria a ela.

Não cobiçarás

Ele repetiu O mantra até parar ao lado de Rory Mac, e à frente de Bridgette e Graham.

Mas quando ele inspirou o seu aroma de especiarias entrelaçados com urze, sentiu-se tonto e fraco como se tivesse bebido um barril de cerveja, o sabor amargo da culpa encheu a sua boca, apesar da luta diária consigo mesmo para não o fazer, ele cobiçou, ele ainda a queria, era tão simples e sem pecado quanto isso.

— Lachlan — disse Graham olhando com curiosidade para Helena.

— É bom ver que regressou com saúde, estávamos agora mesmo perguntando a Rory Mac sobre a batalha, e ele contou-nos que você fez cair a maioria dos cavaleiros ingleses, parece que você é mais uma vez o herói conquistador.

A amargura que saiu das palavras de Graham, era inconfundível, e Lachlan sentiu uma profunda punhalada de culpa sabendo que Graham estava zangado porque os seus ferimentos o impediram de juntar-se a eles na Batalha.

— Tenho a certeza de que tu farias cair mais do que eu se lá estivesses, Graham — replicou Lachlan.

— Não concordo — falou Helena surpreendendo Lachlan.

Ela correu a palma da mão sobre o peito de Lachlan, o que o irritou, quais seriam as suas intenções maliciosas, para usar esta nova tática, ela não o tinha tocado com qualquer ponta de desejo antes, tal como ele não tinha colocado as suas mãos nela com segunda intenções, porquê agora?

Ele olhou para ela para encontrar os seus olhos presos em Bridgette.

Ciúmes?

Helena estava com ciúmes de Bridgette!

Os seus instintos de proteção para com Bridgette e contra esta mulher impertinente vieram ao de cima. Helena mexeu em seu cabelo.

— Meu pai diz tu és um dos melhores lutadores que ele alguma vez viu, e foi por isso que ele concordou em acertar um acordo para casarmos se nos entendermos.

— Nem consigo imaginar qualquer homem fazer cair mais cavaleiros do que tu. — Helena continuou com um doce sorriso. — Embora — lançou um olhar a Graham — tenho a certeza de que tu também terias estado muito bem.

— Vocês casaram? — perguntou Graham, compreendendo apenas parte do que Helena dissera e por isso erradamente.

— Nós acedemos a ver se somos adequados um ao outro com vista ao matrimônio. — Respondeu Lachlan olhando para Bridgette que parecia muito pálida.

— Você está doente? — ele perguntou, as palavras voaram da sua boca antes que ele se pudesse parar.

— *Nay*. — Não respondeu, o tom dela não era mais do que um sussurro

— Quando ocorreu isto*?*

— Há cerca de duas semanas — ele inclinou a sua cabeça na direção da Helena.

— Esta é Helena Campbell. — E acrescentou — Helena — meneou em direção a Graham e Bridgette.

— Este é o meu irmão Graham, e esta é Bridgette Maclean. — Helena fez uma vénia.

— Estou muito contente por conhecer-vos — e com um gritinho deu um rápido abraço a Graham.

— E Bridgette Maclean — entrelaçando o braço dela — Claro que já ouvi falar de ti, pois o meu irmão queria casar contigo e tu o recusaste, magoaste-o. — Helena disse fazendo beicinho, e depois sorriu.

Bridgette pressionou os lábios

— Eu não sabia que o teu irmão tinha coração!

Lachlan teve de engolir uma gargalhada que tentava escapar, não pareceria muito devotado se risse às custas de Helena. Não importava o quanto o irmão dela fosse tolo, e o homem era um tolo, e um traidor e um mentiroso.

Os olhos de Helena apertaram-se um pouco, mostrando um pouco a sua raiva através do sorriso brilhante.

— Os grandes líderes nem sempre têm o prazer de serem corteses — Helena disse numa voz alterada, porém, gentil.

Bridgette olhou-a como se quisesse dizer alguma coisa mais, mas Graham falou primeiro.

— Estamos muito contentes por conhecer-te Helena.

Lachlan se forçou a desviar o olhar de Bridgette, que parecia tudo menos contente, e olhar para o seu irmão.

— Como está?

Os lábios de Graham se torceram num estranho sorriso

— Tão bem quanto um aleijado pode estar, pelo menos por enquanto. — Disse Graham solenemente antes de dar os ombros

— Montar um cavalo é praticamente impossível por causa da dor. — As palavras esmurraram, uma por uma, o estômago de Lachlan.

— Sinto muito Graham.

— Não sinta. — Respondeu Graham numa voz tensa — Eu estarei montando e andando bem o suficiente para brevemente te levar a melhor.

— Não tenho nenhuma dúvida que o vais fazer. Eu posso ajudar treinando-te.

— *Nay*, eu não preciso da tua ajuda!

Lachlan ficou tenso, embora estivesse habituado a que o seu irmão não aceitasse a sua ajuda, desde que eram crianças e a sua irmã Lena se tinha afogado quando era suposto que Graham estivesse tomando conta dela, a sua relação com o irmão tinha ficado tensa.

Lachlan não culpava Graham pela morte de lena, culpava-se a si mesmo.

Ele tinha arreliado o irmão na manhã em que acontecera, dizendo que Graham não era um bom caçador, e Graham tinha deixado Lena sozinha no lago enquanto tentava caçar um coelho.

— Você sabe que Lachlan é o melhor cavaleiro de todos nós, devia deixá-lo trabalhar contigo. — Rory Mac disse, trazendo os pensamentos de Lachlan de volta ao presente.

— Ficaria mais do que satisfeito em fazê-lo.

Lachlan tentou mais uma vez, com esperança de que o irmão aceitasse, mas sabendo que era uma esperança vã.

— Se eu precisar da tua ajuda eu peço. — Respondeu Graham desdenhoso.

Um silêncio confrangedor surgiu, um que Rory Mac quebrou ao falar com Bridgette.

— Eu não te cumprimentei apropriadamente, Bridgette. — Disse ele dando-lhe um abraço.

Lachlan observou, consciente do ciúme que surgiu nele.

Ele não pôde segurar Bridgette nos seus braços assim como Rory Mac fizera, ele não pôde tocá-la de nenhum modo, nem para cumprimentá-la inocentemente à chegada, nem para uma benévola partida, não havia nada inocente e ou benévolo acerca do que ele sentia por Bridgette.

Subitamente Helena colocou a mão dele entre as suas, e quando o seu olhar encontrou dela ele viu compreensão nos seus escuros e enganadores olhos.

Tinha de ser muito cuidadoso perto dela, especialmente no que se referia a Bridgette.

Ele suspeitava que embora estivesse rodeado gente num castelo cheio de pessoas que o conheciam há anos, Helena — uma estranha — poderia ver mais do que os outros viam.

Bridgette clareou a garganta

— Graham não deveria descansar agora?

A preocupação na voz de Bridgette fez com que o ciúme que já não era desejado, corresse mais rápido por ele.

Graham deu um risinho

— Bridgette preocupa-se em demasia, mas eu gosto disso.

Lachlan forçou um sorriso.

— Precisa de assistência para retornar ao castelo? — –

Irritação inflamou os olhos de Graham

— *Nay*, Bridgette irá ajudar-me.

Bridgette imediatamente deslizou o seu braço pela cintura de Graham uma vez mais, quando se viraram o peito de Lachlan encolheu.

Subitamente Bridgette voltou atrás, o seu olhar descansou primeiro em Lachlan e depois em Helena.

— Não ofereci as minhas felicitações, peço desculpa. — Helena sorriu.

— Seremos família, embora não se vá casar com meu irmão, que estranho o destino é!

Lachlan tinha memorizado o sorriso de felicidade de Bridgette há muito tempo, e este que apareceu agora nos seus lábios era forçado, sentia ela alguma coisa estranha em Helena?

Ou, seria simplesmente por ela ser irmã de Colin Campbell, e Bridgette não gostar do homem que tinha tentado fazer com que o seu irmão a forçasse a casar com ele mesmo contra a sua vontade.

— Certamente. — Respondeu Bridgette antes de se voltar a ir embora com Graham.

Raiva cortou através dele enquanto ele a via bater em retirada, o que ele sentia por Bridgette era um tipo de louca luxúria.

Lachlan observou enquanto Bridgette e Graham fazia o seu caminho lentamente através da multidão, ele não

pestanejou nem se moveu nem respirou até que eles desapareceram.

— Você está olhando fixamente para aquela mulher. — Disse Helena eventualmente, a sua voz mostrava apenas uma ponta de raiva, ocorreu-lhe que aquelas palavras eram provavelmente as primeiras honestas que ela tinha usado com ele.

Lachlan encontrou-se com o olhar divertido de Rory Mac, e então olhou para Helena.

— Ela é uma mulher muito bonita. — Disse ele simplesmente.

— Eu sou uma mulher bonita — disse ela com raiva.

Rory Mac tossiu para esconder sem sucesso uma gargalhada, Lachlan lançou ao seu amigo, que acreditava que ele se tinha ligado temporariamente a Helena por causa da luxúria, um olhar de aviso.

— Você é, lassie. A mais bonita. — Acrescentou Lachlan. ~

Um sorriso torto apareceu nos lábios de Helena.

— Agora você está mentindo.

Ele juntou as suas sobrancelhas

— O que é que a faz dizer tal coisa?

Ela pressionou um dedo no seu lábio superior, parecia que ela estava prestes a admitir alguma coisa, e então soltou uma gargalhada falsa.

— Porque eu tenho olhos. Bridgette Maclean tem o tipo de beleza sobre o qual os bardos cantam, o meu irmão havia-me dito, eu não acreditei nele, mas ele estava certo.

— Também você tem. — Disse Rory Mac.

Lachlan franziu testa enquanto pensava no que Helena tinha acabado de dizer.

Ele desprezava a ideia do irmão dela fantasiar com Bridgette, mas mais do que isso ele se perguntava se o facto de Helena estar ali ver tinha algo a ver com Bridgette.

Tensão saía através dele causando nós nos seus ombros e pescoço, ele não acreditava nem por um segundo que o Laird Campbell realmente queria uma união entre ele e a sua filha, mas sabia que o homem queria uma união e entre Bridgette e Colin.

Campbell era matreiro e sabia que tal união iria significado que Alex, enquanto irmão carinhoso de Bridgette, não desejaria levantar armas contra os Campbell se o rei o pedisse.

Estaria Helena ali para colecionar informação?

Ou estaria de algum modo tentando ajudar Colin a casar com Bridgette?

Ou seriam ambas as coisas?

Até ter a certeza teria de manter uma vigilância apertada sobre Bridgette.

A ideia de ter uma desculpa para a observar o excitava e ao mesmo tempo o deixava com medo. Ele precisaria de a guardar à distância, para manter também a tentação afastada.

Lachlan sabia que Colin estava a viajar com o Rei David e que o rei estava a caminho dali, subitamente Lachlan teve um mau pressentimento acerca disso, olhou para Helena, de

algum modo ele tinha de obter a informação que precisava, dela.

— Imagino que o teu irmão estava muito aborrecido depois da Bridgette recusar a sua oferta de casamento, o vosso pai também, suponho.

Um flash de medo apareceu nos olhos de Helena e depois sumiu.

Ela olhou firmemente para ele, provando que era bastante rápida a recuperar de um percalço.

— Ouch, *Nay*. Alianças são feitas e desfeitas todos os dias.

— Essa crença não é um bom agouro para as nossas alianças, é? — Disse ele estudando a reação da Helena.

Ela Brincou com o seu vestido

— Eu não me referia à nossa, claro. — Ela respondeu docemente oferecendo um sorriso que não chegou aos olhos.

— Estou muito cansada.

Ele imaginou que ela estaria, ser enganador era deveras exaustivo.

— Está, *lass*? — ele perguntou de modo carinhoso.

Ela assentiu.

— Estou certa de que deseja visitar os homens do clã, se importaria que uma serviçal me mostrasse os meus aposentos?

Ele notou que ela não se referiu aos aposentos dele e ficou contente com isso, não teria descanso se tivesse de estar constantemente em guarda no seu próprio quarto.

Ele chamou a atenção de uma das serventes, uma menina cujo nome era Lillias, que frequentemente costumava flertar com ele, mas com quem ele nunca tinha se divertido, ele chamou a sua atenção com a mão.

— Lillias, esta é Helena Campbell, nós estamos prometidos em casamento.

Lillias ficou boquiaberta, e depois fez beicinho, ele passou uma mão no seu cabelo consciente que Rory Mac estava atrás dele sorrindo como um tolo.

— Podes mostrar a Helena os aposentos de hóspedes*?*

— *Aye* meu Lorde.

As duas mulheres começaram a andar e de repente Lillias olhou para trás e piscou para Lachlan, e com um bater de pestanas continuou seu caminho.

Rory Mac rebentou em gargalhadas

— Parece que Lillias continua a querer-te, embora, estejas prometido em casamento a Helena.

Lachlan massajou os nós do seu pescoço.

— Assim parece.

Respondeu distraído tentando determinar como poderia obter informações de Helena.

— Qual é o problema? — perguntou Rory Mac subitamente sério.

— As coisas não vão bem com a Helena*?*

Lachlan encolheu os ombros, quanto menos mentiras ele contasse menos mentiras teria de recordar.

Rory Mac mudou

— Eu disse ao Iain que havia algo nela que me deixava desconfortável.

Lachlan congelou, suspeitaria Rory Mac de algo?

— Ela não é disposta na cama?

Continuou Rory Mac no seu arrojado modo usual.

Lachlan agarrou a oportunidade que Rory Mac deu-lhe.

— Ela não é a mais calorosa das lasses.

Rory Mac meneou na direção Helena e Lillias tinha seguido.

— Devias quebrar o compromisso com Helena e depois pegar o que tão claramente Lillias te quer oferecer.

Ele não podia quebrar os seus votos ainda, nem desejava pegar o que Lillias oferecia, a verdade era que desde que Bridgette tinha chegado a Dunvegan como convidada de Marion, ele não tinha tido o mais pequeno desejo por outra mulher.

Era um problema para o qual ele não tinha solução. Tudo o que ele tinha era uma constante vontade de tocar Bridgette o iria ser a sua perdição se não o controlasse brevemente.

Rory Mac segredou

— Você tem de aprender a ignorar o que sai da minha boca para os seus ouvidos, você sabe.

— Eu sei.

Lachlan disse numa risada, ainda bem que Rory Mac não o pressionou por respostas que iriam forçá-lo a mentir ao seu amigo.

— E eu agradeço.

3

No momento em que Bridgette seguiu um caminho separado de Graham nas escadas do Castelo, as emoções que ela tinha vindo reprimindo tomaram conta de si, as suas pernas cederam, agarrou-se à parede de pedra foi deslizando até ao chão, e ficou sentada num degrau.

Lachlan tinha-se ligado a outra mulher.

O pensamento andava às voltas na sua cabeça fazendo-a doer, assim como, ao seu coração. Sua visão ficou borrada com as lágrimas que ela desesperadamente estava a tentar fazer desaparecer.

Ela não iria chorar, apertou as suas mãos no colo enquanto um sentimento de desespero e perda a rasgavam.

Tola, a mente dela sussurrava.

Abanou a cabeça concordando com ela mesma, era de facto uma tola, pensava ter aceite que o futuro com Lachlan estava perdido para sempre, mas claramente isso não era verdade.

— Bridgette, aqui estás tu.

Bridgette olhou para o rosto radiante da sua querida — e realmente única — amiga do sexo feminino, Marion, ela lutou contra os seus pés e abraçou Marion.

— Estou muito contente que estejas a salvo, estava cheia de medo por ti.

Marion devolveu o abraço apertado de Bridgette.

— Tenho de confessar que eu também estava muito medrosa, mas eu sabia que Iain viria por mim.

Bridgette desembaraçou-se da sua amiga.

— Tu pareces-me bem!

Ela disse sentindo-o.

Marion estava tão bonita como sempre, embora tivesse estado em cativeiro em Inglaterra e depois tivesse de seguir o Rei David pela Escócia, e ainda tivesse de voltar a Inglaterra antes de poder voltar para casa.

A mão de Marion moveu-se pela sua barriga, um sorriso apareceu nos seus lábios.

— Nós estamos bem.

Ela segredou.

Bridgette engasgou-se.

— Está um pequenino a caminho?

— Sim! Mas shhh! Eu acabei de ter a certeza, e Iain ainda não sabe. Tenho intenção de contar esta noite, por isso, tem de ser o nosso segredo por enquanto.

Disse Marion num tom baixo.

— Manterei segredo — Respondeu instantaneamente Bridgette numa voz igualmente baixa.

Marion sorriu matreira e segredou: — Vais-te tornar titia Bridgette.

Bridgette riu

— Será um prazer ser chamada de titia Bridgette pelo teu pequeno.

Bridgette congelou tomando consciência que seria realmente tia da criança se se tornasse esposa de Graham, alguma da felicidade do momento sumiu.

— O que se passa? — perguntou Marion, com voz cheia de preocupação

— Subitamente ficaste com um ar triste.

Marion era a única que sabia que Bridgette mantinha uma afeição por Lachlan há anos.

Trocou olhares com a amiga.

— Eu conheci Helena. — Disse calmamente

Marion ficou cabisbaixa — Eu esperava ver-te primeiro e contar-te para que estivesses preparada. — Moveu-se para o degrau sobre o qual Bridgette se encontrava e a agarrou pelo cotovelo.

— Vem, vamos ter esta conversa nos meus aposentos onde podemos falar à vontade. Bridgette assentiu, e rapidamente fizeram o seu caminho em direção aos aposentos de Marion, assim que Marion fechou a porta virou-se para Bridgette.

— Nem toda a esperança está perdida, é só uma promessa de casamento, E você sabe que elas podem ser quebradas enquanto — as bochechas de Marion ficaram rosa — -enquanto eles não se unirem.

Brigitte suspirou e abanou a cabeça

— Toda a esperança está perdida, não que algum dia tivesse realmente existido alguma, Lachlan nunca me deu qualquer pista que se importava comigo.

— Vocês partilharam aquele beijo nos Bosques!

Protestou Marion.

— Um beijo há quatro anos não assegura grande compatibilidade amorosa, a minha mente já o sabe há algum tempo, mas o meu tonto coração recusou-se a aceitá-lo.

— Eu não concordo de todo, — disse Marion — nem não consigo perceber porque é que Lachlan decidiu comprometer-se a casar com Helena se eles não se entenderem. Foi muito estranho e súbito, e eles não são um bom par.

Bridgette bufou.

— Imagino que sua decisão tenha a ver com a beleza dela.

Marion abanou a cabeça.

— Se fosse essa a razão, então, Lachlan teria tentado algo há muito com uma das muitas lindas lasses que sempre andam em volta dele bajulando-o.

O estômago de Bridgette deu um nó.

— Talvez ele se tenha apaixonado.

— Não! Eu estive a observá-los, eles são muito cautelosos um com o outro, sempre em guarda.

Bridgette ficou curiosa, embora soubesse que não devia ficar.

— O que diz Iain?

Marion fez uma careta.

— Não diz muito, diz que os Campbell fizeram a proposta e que Lachlan concordou.

— Isso foi tudo o que ele disse?

— Não!

A careta de Marion aprofundou-se.

— Ele disse que não era nada que nos dissesse respeito, e que eu precisava de parar de ser curiosa e deixar as coisas acontecerem naturalmente.

Uma faísca de afrontamento cruzou o rosto de Marion.

— Como se eu fosse intrometer-me!

De repente coçou a cabeça como se tivesse lembrado de algo muito importante.

— Iain falou-me da extensão dos ferimentos de Graham, e que irias casar com ele.

Lançou a Bridgette um olhar expectante

— Isto não é intrometer-te?

Marion arqueou as suas loiras sobrancelhas.

— Eu sei bem que não nutres nenhum afeto por Graham, uma vez que a Lachlan pertence o teu coração!

Bridgette ficou tensa.

— Espero que não tenhas dito isso a Iain.

— Não é um segredo meu para que eu possa partilhar, mas ele tem olhos e ele verá!

— Ele não irá ver porque eu não irei mostrar nada, eu irei esquecer Lachlan e casar com Graham Quando ele estiver bem.

A boca de Marion Abriu em surpresa

— Bridgette não podes fazê-lo! O teu coração pertence a Lachlan.

— Shiu, Não voltes a mencioná-lo, Graham quase morreu tentando salvar-me, eu devo-lhe isso.

— Deves agradecimentos, — respondeu Marion

— Não deves o teu futuro, tu não o amas!

— Aprenderei a amá-lo — disse Bridgette esperando soar verdadeira, embora ela estivesse a ser tudo menos isso.

— Eu não desejo discutir contigo. Lachlan Está prometido a Helena, E mesmo que não estivesse, ele não tem nenhum sentimento especial por mim.

Marion abriu a sua boca para responder, mas Bridgette continuou a falar impedindo-a, tentando fazer com que Marion visse a verdade tal como Bridgette a via agora, como ela precisava de a aceitar.

— E mesmo que não existisse esta promessa, e que Lachlan declarasse que me idolatrava, eu nunca iria passar por cima do seu irmão e magoá-lo, mesmo que Graham não tivesse dado a conhecer os seus sentimentos por mim, ele sabia de sua existência tanto quanto eu.

— Eu sei que tudo isso é verdade — disse Marion, — mas eu, simplesmente, sei que tu e Lachlan deviam estar juntos!

A porta do aposento abriu-se subitamente e Iain entrou de rompante no quarto, salvando Bridgette de ter de responder. O alto e musculado escocês parou a meio caminho e pestanejou primeiro para Bridgette e depois a sua esposa, amor, calor enchiam os seus olhos azuis enquanto ele olhava para a esposa, Bridgette sufoco uma gargalhada ante a sua

óbvia luxúria por Marion, obviamente eles não tinham tido muito tempo sozinhos nos últimos dois meses, viajando como fizeram com uma tão grande comitiva e um rei exigente.

Bridgette clareou a garganta.

— Muito gosto em ver-te, Iain.

Ele arrastou o seu olhar para longe de Marion e sorriu a Bridgette.

— Muito gosto em ver-te também, acabei agora mesmo de falar com Graham.

O olhar de Iain tornou-se inquisitivo, deixando-a sem jeito.

O homem era perspicaz, ela temeu que ele pudesse ver a verdade do seu coração no seu rosto tal como o Marion tinha insistido.

— Graham disse que já te tinha informado da sua intenção de pedir que te cases com ele quando ele esteja bem.

— *Aye* — diz ela lentamente pensando para onde esta conversa se dirigia.

Iain coçou a cabeça de lado.

— Eu não sabia que sentias afeição por Graham, estou surpreso por ter deixado escapar algo assim, sou normalmente muito observador.

Bridgette disparou a Marion um olhar de súplica, e Marion apressou-se a ir para o lado de Iain deslizando um braço por ele.

— Se és tão observador não devias saber que eu quero ficar a sós contigo neste instante.

Iain sorriu para a sua esposa.

— Sabes que o meu maior desejo é agradar-te sempre. — Bridgette apressou-se a passar por Iain enquanto a sua atenção estava focada em Marion, quando chegou à porta e estava prestes a escapar Iain disse:

— Terminaremos esta discussão mais tarde, Bridgette.

— Mal posso esperar — ela murmurou escorregando para fora da porta e encaminhando-se para o seu próprio quarto. Quando ela chegou à privacidade do seu quarto, atirou-se para a cama e ficou a fintar o teto.

Como tinham as coisas ficado tão baralhadas e diferentes daquilo que ela sempre tinha sonhado?

Ela não conseguia imaginar ser esposa de Graham, nem conseguia imaginar viver perto de Lachlan e da linda Helena, fechou os olhos com força e inspirou uma longa respiração.

Tinha que fazer o seu coração aceitar o que a sua mente já sabia, ela e Lachlan nunca iriam existir.

Mais tarde nessa noite, o barulho no grande hall rugia em volta de Bridgette.

O Braço de Graham roçava contra ela quando ele se voltava para Rory Mac para falar da batalha em Inglaterra, uma nota de melancolia enchia a voz de Graham enquanto ele perguntava como a batalha tenha sido ganha, e que técnicas os ingleses tinham usado contra os MacLeod. Bridgette foi colocando comida no seu prato com um garfo, não tinha fome, embora ela tivesse comido nada mais do que um pedaço de queijo todo o dia.

O seu estômago parecia estar cheio de nós desde que vira Lachlan, e ela não conseguia fazer com que o perturbador

sentimento a deixasse.

— Porque não está comendo? — Alanna, esposa de Rory Mac, perguntou a Bridgette. Brigitte levantou o seu dedo para Moira, a bebê de Alanna. a criança com bochechas rosadas agarrou o dedo de Bridgette com achocalhar de contentamento.

— Eu estou sem fome, só isso!

— Quando eu me apaixonei por Rory Mac, — disse Alanna, ajeitando o seu encaracolado cabelo vermelho sobre o ombro — eu tinha pouco apetite.

Calor imediatamente aqueceu o pescoço e o rosto de Bridgette, sabia muito bem que Alanna se referia a ela e a Graham, apertou a borda do banco até os seus dedos latejarem, ela pedia aos céus para estar apaixonada por Graham, ela o respeitava e gostava muito dele, mas tinha medo de nunca sentir por ele o tipo de paixão que sentia pelo seu irmão, o desejo ardente que prometia um grande amor, ela enterrou a sua preocupação inútil, o amor por Graham iria crescer, iria ser estável e bom.

Olhou para a sua comida e desejou que sua falta de resposta fizeste com que Alanna deixasse a conversa sobre amor em paz. Em vez disso, Alanna moveu Moira para a outra anca e se inclinou para mais perto de Bridgette.

— Tu és muito sortuda, sabes?

Bridgette obrigou-se a abanar a cabeça.

— Eu sei.

Alanna sorriu, e finas linhas enrugaram a volta dos seus quentes olhos castanhos.

— Está muito claro o quanto Graham te ama, está escrito na sua cara.

Ela fitou seu olhar em Bridgette com tanta força que Bridgette temeu subitamente que a sua própria cara mostrasse claramente que ela não sentia o mesmo.

Entrelaçando os seus dedos para se impedir de os tamborilar. Quando a criança deu gritinho de choro, Alanna virou a sua atenção para Moira e Brigitte exalou aliviada, mas antes que a respiração tivesse sido completamente expelida, Alanna perguntou:

— Já te pediu para casar com ele*?*

— *Nay*. — Respondeu Bridgette, sentindo-se miserável em vez de se sentir desapontada, sentir-se contente por o seu futuro imutável ainda não se tivesse concretizado.

Alanna deu uns tapinhas na mão de Bridgette.

— Não te apoquentes, tenho a certeza de que ele te pedirá brevemente.

Bridgette não tinha pensado que seria possível se sentir pior do que ela já se sentia, ela estava mentindo a Alanna e no entanto não tinha emitido uma palavra falsa, mas o seu silêncio era tão bom quanto uma mentira, mas era para o bem de Graham, o homem a quem ela devia a própria vida, e por isso Deus havia de perdoá-la.

— Não estou preocupada.

Isso pelo menos era verdade.

— Graham diz, — ela segredou — Que irá fazer o pedido quando estiver inteiro outra vez, ele quer estar completamente recuperado dos seus ferimentos.

Alanna franziu a testa.

— O idiota não deveria ter declarado tal coisa, e se ele nunca recuperar completamente*?*

A mente de Bridgette voltou-se instantaneamente para as implicações de tal facto.

Alanna soltou um suspiro irritado.

— Espera ele que tu o aguardes para sempre? Ou ele tem intenção de te recusar por não se considerar merecedor de ti? — bah. — Ela rosnou — homens são tolos.

A respiração de Bridgette ficou presa na garganta, recusá-la?

Então, ela não teria que casar-se com ele.

Esperança surgiu nela, e ela quase se engasgou com a esmagadora emoção.

— O que estão as duas lasses discutindo? — perguntou Graham por cima do ombro, assustando-a pela surpresa Alanna fez-lhe uma careta.

— Estamos falando sobre — crianças. — Interrompeu Bridgette inclinando a cabeça para Alanna e dando-lhe um olhar de aviso.

Alanna pressionou os lábios e abanou a cabeça indicando que ela tinha entendido a indicação de Bridgette, Alanna balançava Moira para cima e para baixo.

— *Aye*, eu estava dizendo o quão cansada eu estou, porque Moira dorme muito pouco.

Bridgette acenou entusiasticamente.

— E eu disse que Rory Mac devia fazer turnos com a criança de noite.

Ela acrescentou alto o suficiente para que Rory Mac a pudesse ouvir, porque Bridgette sabia que o teimoso escocês pensava que Alanna devia fazer todo o trabalho com Moira enquanto ele ressonava pacificamente na sua cama.

Os lábios de Rory Mac se torceram num sorriso divertido.

— Tratar das crianças é o trabalho da mulher, Bridgette Maclean, quando fores uma mulher casada e tiveres as tuas próprias, então o saberás bem.

Bridgette fez-lhe uma careta.

— Eu nunca casarei com um homem que possua ideias tão idiotas, se é preciso um marido e uma esposa para fazer uma criança, então, ambos, marido e esposa devem cuidar da criança.

— Então nunca irá casar com Graham, pois ele acredita que o marido deve sustentar a esposa e a criança, e a esposa deve cuidar da criança e do marido, não estou certo Graham? — perguntou Rory Mac.

Graham se moveu um pouco na sua cadeira evitando o seu olhar, Rory Mac assobiou enquanto Alanna ficou especada a olhar para ele.

— Não me diga, Graham Macleod, que te vais vergar aos desejos de uma *lass*? — Disse Rory Mac.

— Tu vergas-te aos meus desejos a toda a hora, Rory Mac.

Alanna mudou a criança de novo para libertar uma mão e com ela esmurrar o ombro do marido.

— Mulher, — rosnou Rory Mac — eu escolho acalmar-te algumas vezes em meu proveito, nunca esqueça quem é a

cabeça de família, esse sou eu.

Alanna Bufou, e voltou a mudar Moira de posição, e mais uma vez a criança começou a chorar.

— Tu, continua a contar essas mentiras a ti mesmo, se te fazem sentir melhor.

Moira soltou grito agudo, e Alanna soprou uma respiração frustrada, começou a sair da sala, mas parou.

— Vou deitar Moira — lançou um olhar perfurante a Rory Mac, quando ele não se moveu, Alanna abanou a cabeça.

— Não venhas procurar conforto nos meus braços esta noite, Rory Mac — murmurou enquanto se afastava.

— Tu sabes que não consegues resistir-me — ele gritou para as costas da mulher a resposta de Alanna foi um audível — Bahh.

Bridgette sabia que a maioria dos homens esperava obediência de suas esposas e que não as viam como iguais, mas mesmo assim, isso ainda aborrecia, o seu próprio irmão nunca a havia tratado como uma igual, exceto quando ele a autorizou a caçar, mas isso foi apenas depois de Lachlan a ajudar a provar o seu valor.

— Com Deus como testemunha — ela disse com uma voz baixa mas forte — Eu nunca irei obedecer a um homem como um cão desmiolado. — Olhou fortemente para Graham enquanto falava, desejando que ele olhasse para ela, ela devia a sua vida e a sua fidelidade, mas isso não significava que estava disposta a deixá-lo mandar em todos os seus passos e tratá-la como uma criada pessoal pelo resto dos seus dias. ele mexeu-se e olhou finalmente para ela.

— Eu não acredito que por Rory Mac esperar que Alanna cuide da sua criança seja o mesmo que tratá-la como uma desmiolada. — Graham ofereceu-lhe um sorriso.

Bridgette abriu a boca para discutir, mas Iain, que estava sentado à cabeceira da mesa, levantou-se e deu início às músicas e danças, não demorou muito até que as cadeiras e mesas fossem movidas para o lado e os casais enchessem o meio do salão.

Um pouco depois, Cameron e Lachlan partiram eles próprios de mesa e foram dançar uma jig.

Graham insistiu em tentar dançar e ainda desafiou ambos os irmãos para uma competição onde o vencedor podia escolher qualquer *lass* com quem quisesse dançar, e ela seria o seu par durante toda a noite, Bridgette sentou-se com Rory Mac notou que o seu olhar procurava as costas de Lachlan, repetidamente, apesar do seu esforço para não olhar para ele.

Quando Graham apanhou o seu olhar piscou para ela, e a face dela ficou vermelha de culpa.

Ela podia ver pelos seus movimentos erráticos e pelas expressões que cruzavam a sua cara que dançar, mesmo tão suavemente como ele o estava a fazer, causava-lhe grande dor, finalmente a música acabou e Marion e Iain sussurravam conspiratoriamente um com o outro, provavelmente para decidir o vencedor.

Subitamente o maxilar de Iain quase caiu de aberto, e depois sorriu e Marion saltou para os seus braços dando lhe um beijo apaixonado.

Gritos de viva eclodiram pelo hall, e Bridgette sorriu suspeitando que Marion tinha acabado de dar a Iain as notícias.

— Quem é o vencedor? — Graham exigiu saber enquanto esfregava a perna e os vivas diminuíram, ela conseguia ver o suor brilhar na sua sobrancelha

— *Aye* — acrescentou Lachlan — Qual de nós triunfou*?*

— Estou certo de que eu sou vencedor. — Disse Cameron no meio de gargalhadas.

— *Nay*, eu sou o vencedor! — anunciou Iain

— Tenho uma criança a caminho. — Com isto Iain saltou sobre a mesa e tentou dançar uma jiga fazendo Bridgette rir, mas a gargalhada morreu nos seus lábios quando Lachlan foi para a pista de dança com uma das serventes, Lillias, que não era nada envergonhada sobre a sua luxúria por ele, lançou um olhar à volta do salão, mas não encontrou Helena.

Lillias atirava a sua cabeça para trás e ria sobre qualquer coisa que Lachlan tinha dito, os ciúmes inflamaram o peito de Bridgette, seguida rapidamente de vergonha quando notou que Graham seguia vagarosa e desajeitadamente na sua direção e de Rory Mac.

— Iain declarou Lachlan o vencedor. — Murmurou Graham enquanto colava a sua perna, Bridgette franziu o sobrolho, embora Lachlan tivesse sido claramente o melhor dançarino.

— Porque não dançou Lachlan com Helena*?*

— Porque um homem como o meu irmão não conseguirá nunca ser fiel a uma mulher, ele sempre teve uma *lass*

diferente na sua cama praticamente todas as noites. — Disse Graham com azedume.

— E eu não acredito que ele tencione mudar, sinto-me terrível por Helena, falei com ela mais cedo e ela idolatra Lachlan.

Bridgette inspirou bruscamente tanto em relação à inveja na voz de Graham como à acusação de que Lachlan não seria fiel Helena.

Qual era a verdade? O seu olhar voou uma vez mais para Lachlan.

Ele parecia muito como um homem dançando aos sons da música, mas não sentindo prazer nisso, no entanto Lillias, agarrava-se a ele, os seus olhos presos nele, ela sorria para ele com uma mistura de luxúria e adoração, o que fazia Bridgette ter vontade de esbofetear a mulher.

— Falas duramente do teu irmão. — Rory Mac disse — E eu não sei se a Helena é tão doce e quente como parece.

Graham fez uma careta.

— O que te leva a dizer tal coisa?

Rory Mac enrugou o rosto e um olhar desconfortável cruzou sua face.

— Apenas um pressentimento. — Ele murmurou, mas Bridgette notou que as pontas das suas orelhas tinham ficado profundamente vermelhas e ela suspeitou que ele não estava a dizer toda a verdade, o seu coração falhou várias batidas.

Teria Lachlan se comprometido no futuro com a Helena por alguma outra razão além de amor ou desejo?

Ela não deveria questionar as suas razões — eram apenas dele para saber — mas mesmo dizendo isso a si mesma, ela sentiu seus lábios formarem a questão.

Ela encarou Rory Mac para que pudesse cuidadosamente observar a sua face quando ele respondesse.

— Não te parece estranho que Campbell propusesse a sua filha em casamento com um MacLeod, dado que os Campbell's não sentem particular carinho pelos MacLeods*?*

Os olhos de Rory Mac ficaram muito abertos era a sua questão demasiado óbvia e intrusiva?

Subitamente os cabelos da sua nuca se arrepiaram e um calor abrasador beijou as suas costas, um cheiro amadeirado masculino rodopiou a sua volta, ela sabia sem dúvida nenhuma que era Lachlan quem estava atrás de si, vagarosamente virou-se, o seu olhar viajou à velocidade da luz do seu peito passando pelo maxilar forte até aos seus lábios cheios que estávamos ligeiramente curvados, como se ele estivesse inseguro sobre se devia sorrir ou não.

Finalmente encontrou o seu olhar, por segundo ela pensou que tinha visto perplexidade nos seus olhos, mas o momento desapareceu tal como uma branca baforada desaparece num dia frio de inverno, as suas sobrancelhas avermelhadas baixaram e voltaram a levantar-se novamente, viu apenas divertimento nos seus olhos.

— Certamente que sabes bem o suficiente, Bridgette, que alianças são feitas a todo o momento entre duas casas que procuram a paz, e isso não é nada estranho. — Disse Lachlan, a sua voz correu como seda nos ouvidos de Bridgette.

Ela lutou para controlar as reações do seu corpo face à proximidade de Lachlan, conseguiu suprimi-las todas exceto a necessidade de engolir, mas aos seus ouvidos parecia que o barulho tinha sido ensurdecedor e a havia traído.

Um rápido olhar para Rory Mac e Graham disse-lhe que eles não haviam notado nada.

Mas Lachlan?

Tinham os seus olhos ficado mais estreitos?

Ela ponderou por um segundo antes de perceber que o silêncio se demorava e que ele esperava uma resposta.

— E isso é o que é a promessa de casamento com Helena? — ela perguntou, amaldiçoando-se pela necessidade de saber. — Uma aliança entre dois clãs com esperança de haver paz*?*

Lachlan ofereceu-lhe um sorriso fácil que fez o seu peito se apertar sem misericórdia

— *Nay*, *lass*. O que eu tenho com Helena nasceu do desejo. — Um calor escaldante inundou as suas bochechas e se espalhou rapidamente pelo seu pescoço e peito, ela suplicou aos céus nunca ter perguntado, era muito pior saber, do que não saber.

Ela lutava para encontrar uma resposta adequada que não mostrasse a sua angústia quando Graham falou, aparecendo por trás de Bridgette tapeando o ombro de Lachlan.

— Fico contente de o ouvir. — A sua pouco habitual simpatia dirigida a Lachlan fez Bridgette desconfiar, mas ela forçou um sorriso quando Graham olhou na sua direção.

— Nunca pensei ver sem palavras, Bridgette!

— Bridgette! — Marion a chamou por entre os outros dançarinos, Bridgette olhou para a sua amiga grata pela interrupção.

— Vem! Dança connosco!

Marion colocou-se entre Bridgette e Iain.

Bridgette mal conseguiu conter-se e de reprender Marion, ela sabia muito bem que dançar era penoso para Graham, mas tinha a forte suspeita que Marion estava a ser metediça novamente.

— Desejas dançar Bridgette? — Graham perguntou suavemente.

— *Nay*! — ela respondeu de imediato, mesmo que seu olhar se prendesse nos outros casais que riam enquanto rodopiam.

Quando olhou de volta para Graham ele parecia desapontado e irritado.

— Graham, é melhor que sigas alguns conselhos meus — disse subitamente Rory Mac.

— Eu sei, pelo meu casamento com Allana, que quando uma *lass* responde tão firmemente que não a alguma coisa, na verdade ela quer dizer sim.

— Tu não sabes do que falas. — Respondeu rispidamente Bridgette a Rory Mac, mas o enlouquecedor escocês respondeu com um risinho.

— Eu dançava contigo, — disse-o provocando-a — mas preciso atender a Allana.

Elevou as sobrancelhas na direção de Bridgette fazendo-a corar, e soltou uma gargalhada.

Bateu, então, nas costas de Lachlan.

— Lachlan, tem piedade da doce Bridgette e dança com ela.

Bridgette engasgou-se.

— *Nay*, eu não posso deixar Graham. — apressou-se a dizer, agarrando a primeira desculpa que lhe surgiu, quando o olhar de Graham endureceu ela soube que a escolha de palavras tinha sido errada.

— Eu insisto. — Disse ele num tom duro.

— Eu não deixarei que as minhas mazelas sejam um impedimento do teu divertimento.

— Não me apetece dançar — disse ela olhando de Graham para Lachlan e lembrando do tempo em que Lachlan lhe dissera que ele não dançava, ou ele havia mentido ou tinha aprendido, entretanto.

Uma expressão de alívio cruzou a face de Lachlan, ela franziu as sobrancelhas.

O homem não precisava de ser tão óbvio sobre não querer dançar com ela, ele podia ao menos ter fingido um ligeiro interesse.

Ele limpou a garganta.

— Se desejas dançar. — Ele disse soando tenso — Então sinto-me no dever de te satisfazer.

Se o tom corado de vergonha ficasse mais forte, ela certamente morreria.

— *Nay*, eu….

— Não sejas tonta — Graham disse num tom de aço que ela nunca o ouvira usar antes. — Estás a bater o pé enquanto observas os dançarinos.

Tinha realmente estado?

Ela não conseguia lembrar-se de nada além do seu ciúme, se tinha estado batendo o pé, tinha-o feito sem sequer pensar nisso.

— Isso não significa que eu queira dançar.

— Então fá-lo por mim. — Disse Graham surpreendendo-a ao agarrar a sua mão levando-a aos seus lábios e beijando-lhe os dedos.

— Eu não posso dançar, mas ver-te fazê-lo dar-me-á grande alegria e prazer. E quem melhor para tomar conta de ti do que o meu irmão? — o olhar de Graham moveu-se lentamente de Bridgette para Lachlan.

— Só não caias no feitiço dela. — A sua expressão era séria, mas então piscou o olho

— Ela é uma feiticeira.

Bridgette sentiu a sua boca abrir-se em choque com as palavras de Graham, olhou para Lachlan para ver se ele diria alguma coisa.

O seu rosto não deu nenhuma pista sobre o que ele estava sentindo, ele sorriu um sorriso que não chegou aos seus lindos olhos.

— Se eu me sentir a enfraquecer, — disse ele finalmente — gritarei por ajuda.

A troca de palavras foi muito parecida com aquilo que ela esperava que acontecesse — Lachlan sucumbindo aos seus

encantos, ela ficou subitamente muito desconfortável e queria simplesmente sair dali, mesmo que isso significasse torturar-se a ela própria nos braços de Lachlan.

— Vem — ela ordenou num tom cortês — poderás sentir o meu encantador feitiço quando pisar os teus pés. Sou muito mais hábil quando tento matar alguém. — Ela esticou-lhe a sua mão e ergueu as sobrancelhas.

Lachlan rebentou em gargalhadas e apertou a sua mão, o seu toque pegou fogo no ponto de contacto, subiu desde a ponta dos seus dedos, pelos braços até ao peito.

E depois o calor tomou conta do seu corpo inteiro, fazendo-a querer suspirar e abanar-se com a mão, em vez disso, ela inspirou uma longa e vagarosa respiração e concentrou-se em tentar acalmar-se enquanto o seguia para o meio do salão.

Justamente quando ela pensou que seria bem-sucedida os dedos dele apertaram firmemente os dela, ele aproximou-a a si e deslizou a sua mão pela sua cintura, para guiá-la pelo meio dos dançarinos.

— Esta pronta *lass*? — ele perguntou numa profunda e sensual voz.

Ela não conseguiu fazer mais do que abanar a cabeça e sentir-se sortuda de ter conseguido fazê-lo.

4

Lachlan sentiu os dedos pulsarem quando tocou nas costas de Bridgette, ele mal podia conter a luxúria que sentia por ela, apertou os dentes tentando controlar-se enquanto a guiava para o círculo de dançarinos, quando chegaram perto de Marion esta sorriu para ambos e acenou para Bridgette, as mulheres começaram a formar um círculo pois eram elas que iniciavam a dança.

Quando ela começou a largar a sua mão para se aproximar de Marion, os seus dedos apertaram firmemente os dela, e um olhar chocado encontrou o dele.

Esta poderia ser a última vez que ele a tocaria, e o seu traiçoeiro corpo não queria largá-la, a boca dela abriu-se com surpresa, mas ele continuou a agarrá-la durante dois ou mais segundos antes de finalmente abrir os seus dedos e deixá-la ir.

Ele estava determinado a não a observar, mas foi inútil, mesmo enquanto o decidia os seus olhos procuravam por ela e devoravam-na. Ela entrou no círculo com as outras mulheres as suas saias dançavam à sua volta, tinha os

braços sobre a cabeça formando a letra V e o seu cabelo formava uma cascata vermelha atrás dela enquanto ela rodava, um prazeroso sorriso atravessava o seu rosto, o peito dele doeu pela sua beleza, ele desviou o seu olhar ávido e faminto para as suas ancas, para a sua delgada cintura, e novamente para cima para os seus peitos firmes, a necessidade que sentia fê-lo estremecer.

Subitamente sentiu que alguém o observava, olhou a sua volta meio suspeitando ver Helena no grande salão em vez de estar nos seus aposentos com aquela dor de cabeça que ela tinha declarado ter.

Mas, em vez disso ele encontrou Graham observando-o, os seus olhos estavam frios, duros, ele sabia.

A vergonha quase fez com que Lachlan se engasgasse, ele queria desviar o olhar quebrar o contacto visual mas não conseguia, ele merecia a censura que via nos olhos do seu irmão, Graham fez um gesto com a cabeça dando a perceber que ele sabia os pensamentos secretos de Lachlan, mas então Iain apareceu ao lado de Graham, lançando um olhar a Lachlan, e dizendo algo a Graham, e depois juntos saíram do grande salão, Lachlan não teve tempo de fazer considerações a respeito porque as mulheres estavam agora a dançar fora do círculo, e dirigindo-se para os homens, sem pensar deu um passo para Bridgette, segurando-a pela cintura e levantou-a acima da sua cabeça como ditavam os movimentos da dança, quando ele a baixou os seus corpos roçaram — peito contra peito — ele não conseguiu impedir o violento desejo que o fez

estremecer, o choque invadiu-o ao perceber ela também tinha estremecido, ela o queria tanto como ele a queria a ela.

— Bridgette — ele disse o nome dela e estremeceu ao som do anseio que ecoou na única palavra que proferiu.

Ela inalou uma forte respiração e os seus olhos apertaram-se.

— Eu não desejo dançar mais — murmurou antes de se virar e deixar o círculo de dança e o grande salão.

Ele ficou rígido por uns momentos enquanto uma guerra se travava dentro dele, ele devia segui-la para ter certeza que ela estava a salvo, ele raciocinou, embora a desculpa tenha soado imediatamente falsa porque ele sabia muito bem que o castelo Dunvegan era seguro, mas, ele tinha a suspeita que a frieza de Helena tinha algo a ver com Bridgette.

Então era melhor observar Bridgette, de perto, e assegurar-se que Helena não estava a maquinar algo perverso contra ela.

E essa era toda a desculpa que ele precisava, deu um passo para fora do grande salão e depois outros dois até a seguir a toda a velocidade através salão até a porta, ele viu Bridgette correndo pelas escadas abaixo na direção das cozinhas, e aumentou a passada, dirigiu-se para onde ela se dirigia, para a porta do jardim.

Ele disse a si mesmo repetidamente que apenas a seguia para a guardar, a mentira que tão prontamente abraçou era perversa e perigosa, mas ele a engoliu.

A combinação da luz da lua e da chamas das tochas deixava o jardim com feixes de luz e sombras bruxuleantes,

ele ouviu Bridgette antes de a ver, a sua respiração era arfante, ela moveu-se para dentro das sombras dançantes mas subitamente parou perto de uma grande árvore, espalmou as suas mãos contra a árvore, e inclinou-se para a frente, ele aproximou-se rapidamente, ouvindo as suas respirações sôfregas, que pararam no momento em que ele parou atrás dela.

— Não devias ter-me seguido. — Disse ela.

O tom torturado da voz dela quase o deixou de joelhos por um momento, primeiro de exaltação seguido de repugnância por ele próprio, ele tinha certeza de que ela se tinha sentido de igual forma.

Agora era tempo de dar um passo atrás, agora era tempo de ir embora e agarrar o resto de honra que lhe escapava por entre os dedos como grãos de areia.

— Eu acho que não tinha escolha. — Ele deixou escapar, e depois amaldiçoou-se a si próprio.

Tentou cegamente agarrar-se a alguma mentira.

— Tu não deverias estar sozinha cá fora à noite — ela virou-se para o enfrentar, o brilho da lua banhava a sua pele de alabastro e revelava uma expressão incrédula.

— Seguiste-me porque acreditas que Dunvegan é inseguro do lado de fora a noite? — a sua descrença era evidente no seu tom. As mentiras dele eram óbvias e absurdas, mas eram tudo o que ele tinha

— *Aye* — ele respondeu, abalado ao perceber que ele teria dito qualquer coisa apenas para estar perto daquela mulher,

que espécie de anseio era este que o agarrava de tal forma que ele não era capaz de se libertar?

— Está bem, então — ela disse com uma voz rouca que fez as entranhas dele doerem — irei ter com Graham, para que ele me proteja.

— Graham saiu do salão com Iain, aparentemente tinham algumas coisas para discutir.

Porque é que ele não conseguia apenas deixá-la ir? Ele era um mau irmão e uma má pessoa.

— Então, acho que me retirarei para os meus aposentos — ela murmurou — dói-me a cabeça.

Ela mordeu os seus lábios, ele a olhava, tendo flashes de memória de outros tempos em que ela os tinha mordido. Tempos em que ele sabia que ela estava a mentir, como há quatro anos atrás, quando juntos tinham mentido ao irmão dela sobre a localização do javali, e depois quando ela tinha chegado a Dunvegan com Marion e uma noite tinha dito ao padre Murdock que tinha estado a fazer as suas orações quando Lachlan sabia com toda a certeza que ela tinha estado a nadar no lago perto da praia porque ele tinha-a seguido e a tinha observado.

Porque estava ela a mentir agora?

Para escapar dele?

Era por causa do desejo que sentia por ele ser tão grande quanto o que ele sentia por ela?

— Dores de cabeça parecem ser um problema comum esta noite. — Disse ele mexendo em Águas Perigosas nas quais ele não tinha o direito de mexer.

— O que queres dizer com isso?

— Helena recolheu-se aos seus aposentos por conta de uma dor de cabeça.

— Aos dela? — Bridgette Elevou as suas amorosas e escuras sobrancelhas.

— Vocês não dividem o mesmo aposento? — ela se engasgou — Desculpe, isso não é da minha conta!

— Não dividimos — ele respondeu ignorando a chance de acabar com esta conversa mesmo que ela fosse desleal ao laço fraternal que ele tanto presava.

— As coisas não vão bem com Helena? — a voz dela tremeu quando falou, e ele indagou, uma vez mais, se seria por causa do desejo que ela sentia por ele.

Se assim era, como não tinha ele percebido todos estes anos? Ele franziu a testa

— Tão bem quanto seria de esperar. E como vão as coisas com Graham? — ela imitou o seu franzir de testa e respondeu

— Tão bem quanto seria de esperar. — Disse roubando a sua mentira e mordendo os lábios.

— Mordes os lábios quando mentes sabias? — Ele disse oferecendo a primeira verdade da conversa.

Ela imediatamente largou lábio, enchendo o silêncio com distintivo POP

— Não faço!

— O que não fazes? — perguntou ele olhando para a sua cheia e luxuriosa boca

— Mentir ou morder os lábios quando o fazes? — o desejo de reclamar os lábios dela com os seus próprios abateu-se

sobre ele.

— Claro que minto! — Ela resmungou — sou uma pecadora tanto quanto o próximo, *aye*, mas eu não mordo os lábios quando minto! — a irritação dela era tão charmosa que o fez engasgar-se.

— Sim, tu o fazes! — ele insistiu e procedeu com uma lista das vezes em que ela o tinha feito e que ele se conseguia lembrar.

— Tu seguiste-me no dia em que fui andar no lago? Porquê?

— Para garantir a tua segurança! — disse ele honestamente.

— Devias lembrar-te pela experiência que tiveste quatro anos antes que ir para as matas sozinha pode ser perigoso.

— Eu lembro-me bem. — Ela murmurou olhando através dele como se estivesse a ver uma vez mais o dia em que tinha sido atacada.

Ela pressionou os dedos nos seus lábios, e ele pensou se ela estaria também a lembrar-se do beijo que tinham partilhado naquele dia, ele inalou uma profunda respiração, a memória do que tinha acontecido encheu a sua mente

— Sabias a Mel. — Disse ele vendo-se caminhar para uma estrada de pecado, mas ele não podia virar as costas — não ainda. Mas viraria, ele fez uma promessa, ele iria recuar antes de ter ido longe demais.

Ela suspirou fazendo-o suspeitar que ela sabia ao que ele se estava a referir

— O quê?

— Naquele dia, nos bosques quando eu te beijei. — Ele respondeu com uma voz rouca de luxúria — Sabias a mel.

— *Aye*, é provável que assim fosse, — a sua voz tremeu quando falou — eu tinha roubado um pouco da cozinha nessa manhã. — Ele assentiu enquanto o seu olhar se dirigiu ao seu cabelo.

— O teu cabelo parecia a mais fina seda enquanto escorregava nos meus dedos, e eu lembro-me como era surpreendente o peso dele, cheiravas a couro e canela.

— Alex obrigou-me a cozinhar nessa manhã, ele queria ensinar-me a ser uma *lass* respeitável. — Ela disse soando amuada, Lachlan soltou um risinho.

— Ele falhou nessa tentativa.

— *Aye* — ela disse com um meio sorriso — Sim, falhou.

— A tua boca queimou a minha de um modo que eu nunca tinha sentido. — Ele acrescentou.

— Não digas mais. — Ela pediu, mas o sangue dele corrida enfurecido pela necessidade de dizer o que havia sentido e apagar isso da sua memória para sempre.

— A tua pele foi a mais suave que eu alguma vez senti, o teu lábio superior curva-se ligeiramente para baixo, eu nunca tinha reparado, mas quando te beijei sentiu-o.

O olhar dela flamejava com uma inconfundível raiva.

— Para — o coração de Bridgette batia com tanta força que ela não era capaz de respirar, o espanto deixava-a tonta, mas, uma fúria aguçada a ajudava a controlar-se.

Lachlan lembrava-se do beijo deles, lembrava-se de detalhes que apenas um homem que se tivesse sentido muito

afetado poderia lembrar-se!

Porque é que ele nunca tinha agido em função disso? Nunca lhe havia dito? Ela não podia perguntar.

— Não podes falar desse dia nunca mais. — Ela disse e ele assentiu — Eu sei, tinha que deixar ir a memória falando dela em voz alta.

— Deixá-la ir? — as suas palavras rasgaram-na por dentro, ele tinha-se agarrado a essa memória todos aqueles anos tal como ela? Com certeza que não.

— Não consigo explicá-lo. — Disse ele.

Ele tinha soado torturado ou era imaginação dela?

— Não foi um dia comum. — Disse ela, ele concordou, e alívio surgiu na sua face.

— O que nós partilhámos, naturalmente ficará entre nós. — Ela continuou, o seu coração batendo desenfreado.

As sobrancelhas dele fizeram um desenho pontiagudo, como se em protesto, mas abanou a cabeça e apertou o maxilar com determinação.

— Sinto muito, por ter mencionado o que aconteceu. — Disse ele, os ombros dela abateram com as palavras dele — ou pela falta delas, na verdade. — A vergonha de como ela tinha desejado ouvi-lo confirmar o seu desejo por ela fê-la corar.

Uma careta apareceu na cara dele, esticou a mão e tocou no braço dela.

Ela encolheu-se, um choro abafado saiu da sua garganta, os lábios dele abriram-se e ele ficou muito quieto, ela não podia deixá-lo voltar a tocar-lhe, ela temia que se ele o

fizesse ela perderia o tênue controlo que ainda possuía e dar-lhe-ia a perceber o grande desejo que sentia por ele.

— Acredito que seja melhor que deixes que seja Graham a velar pela minha segurança a partir de agora. — Disse tentando que a sua voz soasse normal.

— *Aye* — disse Lachlan, a sua voz estava baixa e cheia com o que parecia ser resignação.

— Graham sente grande afeto por ti há muito tempo. — Bridgette franziu a testa — Muito tempo*?*

Ela julgava honestamente que ele tinha desenvolvido os seus sentimentos por ela recentemente, quando ela tinha vindo com Marion.

Lachlan assentiu.

— Desde o inverno em que mataste o javali.

A boca dela abriu se de espanto, e o seu coração parou.

— Como sabes isso? — O olhar de Lachlan capturou o seu.

— Porque ele me contou, na noite do banquete, antes de eu dizer ao teu irmão que ele devia deixar-te caçar.

Um profundo entorpecimento invadiu Bridgette, Graham tinha dito a Lachlan há quatro anos que tinha sentimentos por ela!

Ela queria gritar de frustração, isso explicava porque é que Lachlan nunca tinha agido como se a desejasse, ele nunca trairia o seu irmão!

— Eu não podia trair o meu irmão — ele disse numa voz baixa e torturada como se tivesse lido os pensamentos dela.

Ela fez uma careta.

— Mas poderias trair Helena? — o seu maxilar apertou-se visivelmente.

— Claro que não, eu estava a falar do passado. — Ela sentiu-se devastadoramente tola por ter compreendido mal, pensando que se tratava do presente.

— Imagino que Helena deva estar à tua espera. — Disse ela, dando-lhe a oportunidade de partir graciosamente.

Ela esperava que ele a aproveitasse.

— *Aye*.

O cansaço na voz dele e o seu aparente desinteresse em partir surpreendeu-a.

Ela não compreendia Lachlan de todo.

Porque a tinha seguido?

Por causa da culpa de a ter desejado no passado e de ela brevemente se unir ao seu irmão?

Certamente ela não poderia perguntar-lhe.

— É melhor que eu me vá. — disse ela, mas encontrou-se relutante em mexer-se, como se, se o fizesse, todas as esperanças e sonhos que alguma vez teve para eles se perdessem para sempre, claro que eles já estavam perdidos, ela sabia, mas mesmo assim, não partiu.

O seu coração batia fortemente e sentia-se tola, embora não tão tola que não compreendesse que ele também não se movia.

Sussurrou contra sua face, enchendo o ar com o cheiro de urze, e fazendo baloiçar fios do cabelo sobre as bochechas, ela os desviou, embora visse nos olhos dele que ele seguia os movimentos do seu cabelo.

Por amor de Deus, era uma idiota! Agora imaginava que as coisas que desejava estavam acontecendo, engoliu com dificuldade, contando pelo menos cem batidas do seu coração, ela tinha de se mexer.

— Vai-te embora agora, Bridgette. — Ele mandou.

— Porque eu tenho que partir primeiro*?* — Ela resmungou sentindo-se subitamente injustiçada pelo que o destino tinha feito com ela.

— Porque — disse ele seriamente — Eu quero ver-te partir.

— Tu queres ver-me? — Ela perguntou espantada, com uma esperança que definitivamente não deveria sentir. Espicaçando-a.

— *Aye* — ele escondeu numa baixa e, no entanto, trovejante voz, do tipo que podia enfeitiçar uma mulher apenas com uma palavra.

Ele não pestanejou, e ela sentiu-se aprisionada — de corpo e alma — pelo seu olhar.

— Para garantir que entras no castelo em segurança, eu continuarei aqui por mais um momento, preciso de ar fresco. — Ela balançou a cabeça em assentimento, o embaraço fez com que o seu coração, o seu peito, e a sua garganta se apertassem.

Tinha-a desejado outrora, mas não a desejava mais, devia sentir-se grata por isso, e não desapontada, o corpo dela tremeu, mas conseguiu virar-se e andar sem tropeçar, quando chegou ao Castelo parou ao ver Helena vagueando pelos corredores, como se procurasse alguma coisa — ou melhor alguém, provavelmente Lachlan.

Bridgette fez um som com a garganta, Helena virou-se com obvia surpresa, o seu olhar voou para Bridgette.

— Eu estava apenas….

— Procurando por Lachlan, eu imagino — Brigitte terminou a frase desejando simplesmente separar-se da mulher mais rapidamente possível, sabia que era horrivelmente cruel da sua parte, mas desejava refugiar-se na sua cama esconder-se, pelo menos até a manhã seguinte.

Helena coçou a cabeça como se pensando no que Bridgette havia dito, o que era estranho porque mais haveria a mulher de vaguear pelos corredores se não estava procurando por Lachlan?

— Não estava procurando por Lachlan? — perguntou vagarosamente Bridgette.

— *Aye*, claro que estava, o que mais poderia estar eu a fazer? — a pergunta e as notas de hostilidade que Bridgette ouvira na voz da mulher eram estranhas.

— Eu não sei — disse Bridgette.

— Deseja dizer-me? — Helena olhou em volta como se a assegurar-se que elas estavam a sós, e moveu-se para perto de Bridgette.

— Verdade seja dita, eu quero ver a bandeira das fadas. — Disse ela, soando embaraçada.

Bridgette franziu as sobrancelhas.

— Porque quer ver a bandeira das fadas?

— Colin contou-me a sua história. — Porque haveria Colin falado da história da preciosa bandeira do clã dos MacLeod à sua irmã?

Podia ser que ele simplesmente estivesse tentando dar-lhe a conhecer a história do clã de que ela iria ser membro, ciúmes apertaram as entranhas de Bridgette, mas ela colocou-o de lado.

Os olhos de Helena brilhavam com o que parecia ser admiração.

— Eu não conseguia dormir —. Ela encolheu os ombros- — por isso, pensei em procurar a mais preciosa posse do clã MacLeod, e vislumbrar a bandeira que é a causa da honra e da existência do clã. alguma vez a viste?

Bridgette sentiu que Helena a estava estudando, provavelmente o que sentia se devesse a culpa que sentia por querer Lachlan, que estava agora ligado a Helena.

— *Nay* — ela finalmente respondeu.

— Sabes onde a guardam? — Bridgette abanou a cabeça em negação, honestamente, ela nunca sequer pensou em perguntar.

— Tenho a certeza de que Lachlan sabe, talvez devesses perguntar-lhe. — A boca de Helena torceu-se num amuo, mas depois sorriu.

— Colin disse-me que tinha sido um presente para um chef MacLeod da sua esposa que era fada, ele diz que reza a história que ela foi autorizada a casar-se com o homem na condição de retornar a terra das fadas depois de viver vinte anos com ele, quando os vinte anos se passaram e ela teve de retornar deu a bandeira ao seu marido, ela disse- lhe que se acontecesse um momento de grande dificuldade, se ele a bramisse, ajuda viria. Mas apenas em três ocasiões.

— Eu conheço a história. — Respondeu Bridgette.

— A história é real? — perguntou Helena inclinando-se sobre Bridgette com um olhar examinador.

Bridgette pestanejou, ela podia ter imaginado algumas coisas nesta noite, mas ela não estava a imaginar o escrutínio de Helena.

Era quase como se a mulher procurasse uma resposta, mas qual seria a pergunta?

— Até, eles já bramiram a bandeira duas vezes, uma na batalha com os MacDonalds, quando estavam perdendo, bramiram a bandeira e a batalha mudou e os MacLeod saíram vitoriosos, e novamente durante a praga, muitos estavam morrendo sem esperança de salvação, então o chef a bramiu e no dia seguinte todos os que anteriormente estavam doentes se curaram.

Helena arquejou.

— Então, sem a bandeira os MacLeod teriam sido derrotados e destruídos*?*

— *Aye.*

Um sorriso triunfante apareceu nos lábios de Helena, mas então a expressão ficou contemplativa.

— Pergunto-me a mim mesma, quem mais saberá onde a bandeira é guardada.

— Eu não sei — disse Bridgette, cansada da conversa sobre a bandeira, ela queria estar sozinha e não estar ali com a mulher do Lachlan.

— Vou para os meus aposentos agora.

Helena assentiu distraidamente, mas então o seu olhar endureceu em direção a Bridgette.

— Por acaso cruzou-se com Lachlan? — perguntou, a sua voz soou recatada aos ouvidos de Bridgette.

Bridgette tinha a estranha sensação de que Helena sabia que ela tinha estado a falar com Lachlan.

— *Nay* — ela mentiu, determinada a ir velozmente para a Torre e ver se Helena se dirigia para onde Bridgette havia deixado Lachlan.

Sem sequer esperar pela reação de Helena, Bridgette virou-se e correu gritando as despedidas enquanto subia as escadas dois degraus de cada vez.

Quando chegou à torre a transpirar e sentindo uma grande pontada no flanco devido à rápida passada, correu para a janela e olhou para baixo, para o jardim, e para árvore onde tinha estado com Lachlan, as suas suspeitas sobre Helena foram confirmadas.

A mulher estava em frente a Lachlan com seus braços à volta do pescoço dele e o seu corpo pressionado contra o dele.

Ciúmes ferveram no estômago de Bridgette, mas junto com eles, confusão.

Porque Helena teria mentido sobre não saber a localização de Lachlan. Não havia a mínima hipótese de ela o ter encontrado tão rapidamente, teria Helena estado a observar Lachlan e tê-lo visto com Bridgette?

Oh, o que pensaria a mulher?

Suspeitaria ela de algo?

Mas, sinceramente não havia nada a temer, Lachlan não a desejava mais, e ela não iria agir com base no desejo que sentia por Lachlan.

5

O sol tinha subido e descido catorze vezes desde que Lachlan havia falado com Bridgette sobre o beijo que eles tinham partilhado e desde que tinha jurado manter a distância dela.

Pensava que por esta altura, não lhe tendo dirigido uma única palavra durante todos esses dias, o seu desejo por ela ter-se-ia diluído, pelo menos um pouco, mas a cada dia crescia mais forte, tal como o desejo de acabar com a farsa do seu compromisso com Helena.

Helena tinha declarado dores de cabeça praticamente todas as noites após as refeições, deixando logo de seguida o grande salão, ele decidiu segui-la, obviamente ela procurava algo, mas ele não sabia do que se tratava.

Lachlan tinha mencionado a Iain as suas suspeitas sobre o comportamento de Helena ter alguma ligação a Bridgette, mas Iain, tal como ele próprio não conseguia perceber qual.

Iain concordou que deveria manter vigilância sobre Bridgette, só para ter a certeza de que ela estaria a salvo, uma

vez que não poderiam ainda contar a Graham sobre as suspeitas do rei até que David os autorizasse.

Finalmente a meio da tarde do 14º dia, Iain recebeu uma carta do rei David, Lachlan apressou o passo no seu caminho para o grande salão assim que recebeu a chamada urgente do seu irmão para uma reunião do concelho, rezava que carta contivesse informações que lhe concedessem em breve a libertação do seu compromisso com a Helena e da necessidade de observar Bridgette.

Lachlan fez o seu caminho pelo estrado juntamente com os restantes membros do conselho que incluíam Rory Mac, Angus, o primo de Angus que se chamava Neil, Ewan e Atholl — o mais velho dos conselheiros, que havia servido o pai de Lachlan, antes deste morrer — Graham e Cameron.

Todos se sentaram, ninguém falou enquanto esperavam por Iain, este entrou de rompante, mas fez uma pausa na sua passada para deixar entrar Bridgette e Marion que caminhavam lado a lado. A respiração de Lachlan ficou presa no seu peito e o seu corpo reagiu apenas pela presença de Bridgette. Ela usava o seu cabelo flamejante solto e este caía sobre os seus ombros fazendo Lachlan desejar correr os seus dedos por entre os fios dos seus cabelos. O vestido de um azul profundo que usava abraçava a fina cintura uma manga havia escorregado de um dos seus ombros, era ali — no seu ombro nu — que se focava a sua atenção, e deleitou-se avidamente com a visão da sua pálida pele.

Ele imaginava que a pele dela era daquele delicado tom por toda a parte — nos seus seios, no interior das suas coxas,

na gentil curva das suas costas.

A frustração perante a sua incapacidade de controlar os seus pensamentos o rasgou por dentro, e ele dirigiu o seu olhar para o rosto dela onde seus olhos e os dela se encontraram, os lábios dela apertaram-se ligeiramente, lentamente ela colocou o tecido do vestido de volta ao seu lugar, tapando o ombro exposto e puxando sobre ele o seu xaile.

Ele sentiu que os seus traidores pensamentos tinham sido expostos para todos verem, especialmente para ela, mas ela quebrou o contato visual sem nenhuma indicação de suspeitar de algo, e quando olhou à sua volta reparou que ninguém lhe estava a prestar atenção.

Iain fechou cuidadosamente a porta indicando que a reunião era privada, mas não tão privada que Bridgette e Marion não pudessem assistir, a esperança de Lachlan de que David poderia ter a confirmação de alguma das suas suspeitas contra os Campbell ou contra o seu próprio sobrinho Robert, caiu por terra.

Iain subiu ao estrado depois de Bridgette e Marion se sentarem e parou em frente a Lachlan.

— Onde está a Helena esta tarde? — ele perguntou.

Lachlan presumiu que Iain perguntava para ter a certeza de que Helena não estaria em posição de interromper, escutar ou procurar que quer que fosse que ela buscava.

— Está a ajudar Allana nas cozinhas, disse a Allana para ficar sempre na sua companhia até eu voltar, para que ela não se sentisse sozinha.

Iain moveu a cabeça em aprovação.

— Muito atencioso da tua parte, irmão.

Lachlan esteve a ponto de fazer um som de desdenho quando percebeu o que o irmão estava a fazer, mas nesse momento apanhou Bridgette a observá-lo, engoliu o seu desdém e inspirou lentamente, sabendo que era imperativo continuar com a farsa

— Eu tento — disse simplesmente, recusando-se mentir mais do que isso.

— Porque convocas-te esta reunião? — perguntou Graham.

O olhar de Iain percorreu-os a todos.

— Recebi uma missiva do rei, sobre a qual todos nós nos devemos debruçar.

Houve um assentimento geral do grupo, e Iain continuou.

— O rei está em viagem com o seu administrador.

— Porque é que ele vai trazer o seu sobrinho para cá, porque o traz para perto de nós? Eu não confio nesse homem! — exclamou Angus.

— Nem eu! — acrescentou Cameron

— Ele colocou os seus interesses acima da liberdade o rei durante muito tempo, como pode o rei não ver isso? — Lachlan podia ver as narinas de Iain inflamarem perante as explosões de Angus e Cameron, era provável que Iain quisesse contar-lhes que na verdade o rei via isso muito bem, mas não podia. não ainda.

— O rei é sábio! — disse Iain simplesmente — e astuto, não pensem nele como nada menos que um esperto e forte regente. — Houve um murmúrio de concordância de todos.

— Ele está a viajar para cá com um pequeno séquito, e com ele viaja também Katherine Mortimer.

Tanto Marion como Bridgette soltaram um gemido o que lhes valeu um olhar reprovador de Iain.

— E ambas irão atender a Lady Mortimer.

Bridgette bufou e Lachlan foi incapaz de não sorrir, ele suspeitava que o desagrado de Marion e Bridgette com Katherine se devia ao facto de ela ser amante do rei, e ambas reprovavam que o rei desonrasse a esposa de tal modo, acontecia que Lachlan partilhava da mesma opinião, mas sabia que devia guardar as suas opiniões para si mesmo, Bridgette, aparentemente também sabia, mas não se importava, a coragem da *lass* fazia com que ele a admirasse ainda mais.

Iain olhou-a descontente.

— Irás manter as tuas opiniões em silêncio.

— Eu nem disse uma palavra! — ela respondeu inocentemente, Marion riu.

— Será que preciso expulsar a ambas daqui? — Iain perguntou naquele tom brando, porém, ameaçador que ele usava quando alguém o tinha provocado em demasia.

Ambas as lady's se aquietaram de imediato, os seus rostos tornaram-se cuidadosamente inexpressivos, só que Lachlan podia ver os ombros e mandíbula apertada de

Bridgette, era provavelmente muito vexador para a sua dignidade que tivesse de se manter em silêncio.

Ele mordeu os dentes para impedir a gargalhada que se formou na sua garganta.

— Além do administrador também o acompanhará Archibald Douglas, Robert Erskine e John Danielson.

— O rei não viaja com muitos nobres. — Disse Cameron, o seu jovem irmão sempre tinha tido muita astúcia política, e Lachlan imaginava se Cameron não tinha já começado a suspeitar que o rei não confiava em muitos dos nobres.

Cameron coçou a cabeça pensativo.

— Imagino que o administrador não esteja contente com isso, escutei que o rei tem tirado terras e castelos de muitos Lordes que ele acredita não lhe terem sido fieis enquanto esteve aprisionado e entregando as terras e castelos a homens que não são de linhagem nobre, mas, que ele sente que lhe permaneceram fieis e que não prestaram vassalagem a Edward Balliol, ou até mesmo ao seu administrador.

Balliol era o protegido do rei de Inglaterra que tinha injustamente tentado tirar o trono de David, e Robert, que tinha um discurso em que falava sobre a sua fidelidade eterna a David, mas cujas ações mostravam que o homem tinha gostado do seu lugar temporário no trono, e que, por isso, não era muito mais honrado.

— Isto é verdade? — terminou Cameron com a pergunta.

— *Aye* — disse Iain — é verdade.

Cameron assentiu com a cabeça.

— Concordo com o que o rei está fazendo, mas acredito que muitos Lordes, não.

— Eu imagino que estejas correto, — respondeu Iain. — Agora para assuntos mais prementes.. A comitiva do rei já foi parada duas vezes nesta jornada e o rei pediu reforços nossos para a continuar.

Cameron inclinou-se para a frente.

— O que queres de nós irmão? Voluntários*?*

— *Nay*. — Disse Iain — Eu sei quem vou mandar, só quero que todos ouçam de mim o motivo.

— Então quem é o teu menos favorito, aquele que estás disposto a arriscar que seja morto por homens que evidentemente não estão interessados no retorno do rei David à Escócia. — Brincou o irmão mais novo.

Lachlan sabia que as palavras que Cameron proferira não eram verdadeiras, mas o modo como Iain franziu as sobrancelhas e apertou os olhos fez Lachlan perceber que o irmão mais velho não estava com humor para brincadeiras de nenhum tipo.

— Algumas vezes és engraçado outras vezes não. — Disse Iain sem o mínimo sinal de leviandade.

— *Aye* — murmurou Cameron batendo com os dedos na sua cadeira e pensando com visível remorso nas suas palavras.

— Sinto muito, ficarei feliz em voluntariar-me — Iain assentiu.

— Ainda bem, porque vais com o Lachlan.

Ao lado de Lachlan, Graham endureceu.

— E porque não eu? — Lachlan olhou para Iain, imaginando o que poderia ele dizer, mas Iain apenas olhou para Graham e novamente para Lachlan e Cameron.

— Vocês os dois vão liderar vinte homens a fim de trazer o rei em segurança para Skye.

Ele vai aqui fazer uma pausa muito curta antes de viajar para ver o tio de Marion, ele tem a intenção de assegurar que tem o seu apoio, como Lorde das ilhas.

Graham pôs -se de pé, mas cambaleou para trás, encolhendo-se e agarrando a sua perna. Lachlan saltou, segurou o irmão pelo braço e empurrou-o para a frente para prevenir que ele caísse.

— Eu consigo desenrascar-me sem a tua ajuda. — Disse Graham, as suas palavras eram baixas e duras. Lachlan soltou Graham imediatamente enquanto rangia os dentes mordendo uma resposta.

Ele merecia a fúria de Graham por ter falhado em protegê-lo a ele, a Marion e a Bridgette.

— Porquê eles e não eu? — Graham exigiu uma resposta de Iain.

— Tu sabes bem porquê. — Disse firmemente Iain.

— As minhas lesões melhoraram grandemente. — insistiu Graham — tenho treinado todos os dias, implore-te, deixa-me liderar os nossos homens.

Quando Iain começou a passar as mãos pelo seu cabelo, um desconforto apoderou-se de Lachlan, ele conhecia Iain quase tão bem como que se conhecia a si próprio, e aquele gesto do irmão significava que ele estava a considerar ceder

ao pedido de Graham. Lachlan precisava proteger Graham pois não tinha conseguido fazê-lo no passado.

— Iain, não podes mandá-lo, ele não consegue sequer montar um cavalo propriamente. — Lachlan amaldiçou-se quando viu o olhar assassino que apareceu nos olhos de Graham. Ele reconhecia que a sua escolha de palavras poderia ter sido melhor, mas, se as suas palavras impedissem Iain de enviar Graham, e com isto o mantivesse a salvo, então Lachlan estava disposto a suportar toda a raiva que Graham quisesse despejar sobre ele.

— Eu não preciso que tu ajas como o meu defensor, Lachlan. — Disse Graham — e eu consigo cavalgar muito bem, tenho andado a praticar. E Iain, se não acreditas em mim, posso mostrar-to.

Iain suspirou — Claro que acredito em ti, Graham, mas a viagem vai ser longa e difícil e tu apenas começaste a recuperar-te.

— Eu quero ajudar a trazer o rei em segurança.

Lachlan conseguia ver o apelo nos olhos de Graham, e ele sabia que isso estava a afetar Iain pelo modo como os olhos dele suavizaram e a sua rígida postura, afrouxou.

— Pelo amor de Deus, Iain. — Rebentou Lachlan atraindo o olhar de Iain, na verdade atraindo o olhar de todos.

— Vais enviá-lo para a sua morte, não podes fazer isso.

— Estás a desafiar o teu Laird? — exigiu saber Graham, sabiamente escolhendo as palavras exatas para colocar Iain na posição de ter de deixar Graham ir.

Graham tinha feito com que parecesse que Lachlan estava a duvidar da autoridade de Iain.

— Sabes bem que eu não estou. — Disse Lachlan, lutando para controlar o seu temperamento.

— Todos para fora exceto Graham. Lachlan e Atholl. — Disse Iain numa voz que não admitia argumentos os outros homens no estrado não argumentaram ao serem mandados sair, Lachlan estava curioso porque era Atholl autorizado a ficar, mas decerto Iain tinha as suas razões.

Lachlan notou que Marion e Bridgette tinham ficado também, Marion tinha um tom desafiador na sua face, e a expressão de Bridgette era um espelho do de sua amiga. — Marion — disse Iain num tom de aviso.

— Eu já vou, só desejo dizer uma coisa. — Iain deu a Graham e Lachlan um olhar que dizia que ele não tinha maneira de parar a sua esposa.

— Diz, depressa. — Disse ele, severamente.

— Graham, não há uma alma aqui que pense menos de ti por causa da tua lesão. — Bridgette soltou um grunhido e revirou os olhos, Marion estava a tentar ser simpática, mas ela não entendia que as suas palavras apenas iriam enfurecer ainda mais Graham. Graham apertou o maxilar.

— Eu penso menos de mim, Marion. E se me for negada a oportunidade de ir, o clã também irá pensar menos de mim. Irão julgar que Iain não me acha capaz de fazer esta jornada.

O que Graham dizia era verdade, Lachlan sabia-o, e o olhar resignado que cruzou o rosto de Iain apenas poderia significar que Iain também o sabia.

Lachlan tentou pensar o que mais poderia ser dito para convencer Iain a não enviar Graham, quando Iain falou.

— Graham irá nesta viagem para trazer David até nós. Lachlan, tu ficarás aqui, talvez eu precise de viajar para tratar de assuntos do clã nas outras fronteiras do território, e não desejo deixar o castelo sem nenhum de nós aqui.

Lachlan abriu a boca para discutir, para argumentar que ele deveria ir em auxílio do rei e que Graham devia ficar ali quando Bridgette bateu o pé.

— Tu não podes mandá-lo, ele está fraco e não consegue cavalgar bem. — Uma determinação rígida varreu as feições de Graham, Lachlan foi atingido nesse instante com a certeza de que Graham iria querer provar a Bridgette que ele conseguia. Ele não queria que ela o visse como um fraco, e ela tinha acabado de confirmar que era assim que o via.

— Iain, por favor. — Implorou Graham — tu irias querer acompanhar os homens se estivesses no meu lugar. Não deixarias uma lesão impedir-te.

Lachlan suspirou, as palavras de Graham eram verdadeiras, Iain nunca iria deixar que nada o impedisse de proteger o clã. Ele suportaria a dor, e ele sempre esperou que Lachlan fizesse o mesmo, mas não Graham. Lachlan tomou consciência e quando os olhos de Iain se abriram com espanto, ele percebeu que Iain tinha chegado à mesma conclusão. Ambos tinham trabalhado num acordo silencioso de forma a proteger Graham e Cameron o máximo possível, mas agora era tempo de deixá-los provar que eram guerreiros MacLeod.

— Como desejares, Graham. — Disse Iain — Tu irás liderar os nossos homens, e Cameron será o segundo no comando. Faz o clã orgulhoso.

— *Nay* — Bridgette chorou e correu para o lado de Graham.

— Vão feri-lo com mais gravidade ou então matá-lo. E se a comitiva for atacada? E se os próprios homens do rei se virarem contra ele? E se os traidores estiverem armando uma emboscada para matar David? *Nay*, *Nay*. que vá o Lachlan!

Lachlan ficou rígido, a proteção ferina de Bridgette para com Graham e a sua vontade de enviar Lachlan para o perigo invés dele era exatamente como deveria ser, no entanto, as palavras dela o devastaram, as palavras o fustigaram como golpes invisíveis, e por tudo quanto era sagrado, o seu apelo pela segurança do irmão fez com que o desejo por ela aumentasse.

Graham sorriu lentamente para ela, segurou-a pelo pescoço e beijou-a na boca. Lachlan virou-se ligeiramente temendo que o desejo e ciúmes que sentia transparecessem na sua face.

— Já terminámos? — perguntou Lachlan desejando sair dali.

— *Nay* — respondeu Iain — O rei inseriu algumas notícias deveras interessantes na sua carta que precisamos discutir.

Lachlan voltou-se rapidamente para o irmão ao ouvir o tom tenso na sua voz.

— O que foi? Devo chamar o concelho de volta*?*

— *Nay*, quero manter isto entre nós por enquanto. — Disse Iain descansando os seus olhos em Atholl.

Atholl assentiu rapidamente, e então Iain continuou.

— Parece que o tio Jamie voltou à Escócia.

Lachlan saltou abalado perante a notícia de que o irmão de seu pai, o homem que deveria ter-se tornado Laird quando o pai deles morrera, mas, que havia sido banido há muito por Robert I, o pai do rei David, havia retornado à Escócia.

— Eu nem sabia que tinhas um tio! — exclamou Marion a Iain. Iain encolheu os ombros.

— E não temos, ele está morto para nós. — Marion fez uma careta — E onde estava ele, se não estava na Escócia?

— Inglaterra. — Disse Iain — ele foi banido da Escócia há muitos anos pelo pai de David, e não poderia voltar à Escócia, pois se o fizesse enfrentaria a morte, mas esta é já é a quarta vez que retorna. Mas esta será a última vez que escapa do seu cativeiro.

Uma carranca escura marcou o seu rosto.

Lachlan trocou um rápido olhar com Iain depois com Graham e finalmente com Cameron, Iain não o diria em frente de Marion e Bridgette, mas se Jamie estava de volta era pelas mesmas razões que levaram a fazê-lo anteriormente — tentar tomar o controlo do clã MacLeod e a chefia que ele reclamava ter sido retirada dele e concedida ilegitimamente a Iain.

A última vez que Jamie tinha regressado à Escócia tinha sido com Edward Ballio. Na última vez que Jamie tinha fugido da prisão de Iain, este tinha prometido caçar o seu tio — não

se importando com o tempo que isso levasse, se alguma vez este regressasse à Escócia — e mataria o homem.

Isso significava que eles estavam prestes a entrar em guerra, Jamie não estaria ali se não tivesse primeiro formado alguma aliança, a questão era, com quem?

A testa de Marion se enrugou enquanto franziu as sobrancelhas.

— Porque foi ele banido da Escócia?

— O rei Robert ordenou que ele casasse com uma das filhas do lorde Sinclair na altura. — Respondeu Atholl.

Lachlan ficou espantado quando o homem falou porque Atholl raramente dizia uma palavra, a menos que alguém lhe dirigisse diretamente uma pergunta.

Atholl sorriu como se soubesse que soava estranho aos outros que ele falasse.

Iain assentiu.

— Atholl está correto, Jamie não desejava casar com uma mulher Sinclair, de acordo com o meu pai.

Ele olhou para Atholl para confirmar.

— Ele não queria, é verdade. — Iain tinha o ar de quem tentava lembrar-se de algo.

— Desejava Jamie casar-se com outra mulher? — Atholl encolheu os ombros.

— Não me recordo, mas a mulher que ele devia desposar não era nada graciosa, e não era muito inteligente, mas Jamie não tinha escolha, ela foi encontrada morta pouco tempo depois do casamento, acorrentada a uma rocha perto das

grutas de Dunvegan onde a maré fica mais alta, ela tinha desaparecido uns dias antes.

— Isso é exatamente o que me lembro do meu pai contar. — Concordou Iain — o meu pai suspeitava que Jamie a havia morto, sabemos porque o meu pai tinha essa suspeita? Atholl*?*

— *Nay*. — Respondeu o idoso — alguns diziam que a vidente que vivia nos lagos das fadas teve uma visão do que aconteceu quando o vosso tio tentou abusar dela e ela correu a contar ao vosso pai, mas eu, no entanto, não sei a verdade dos fatos.

— O quer que tenha sido que fez o pai desconfiar do tio Jamie, ele confidenciou ao rei, o rei ficou muitíssimo zangado, mas invés de matar Jamie ele decidiu que era mais adequado bani-lo da terra que ele tanto amava.

Robert disse que a morte era muito boa para ele, pois iria acabar com o seu sofrimento, mas viver sabendo que não mais poderia retornar à Escócia era uma pena com a qual ele sofreria por anos.

— O tio Jamie fugiu para Inglaterra, mas depois do meu pai ter morrido e eu me ter tornado Laird, ele voltou à Escócia e tentou invadir Dunvegan, mas falhou, voltou mais duas vezes quando Balliol tomou o trono com a ajuda do rei inglês. — Iain ficou em silêncio, provavelmente por temer preocupar Marion.

— Se o vosso tio regressou, então saberás certamente que ele quer tentar recuperar Dunvegan tal como fez das outras vezes. — exclamou Bridgette.

Iain lançou um olhar a Bridgette e puxou Marion para o seu lado.

— Eu sei, mas não se alarmem, nenhum de vós, ele nunca será bem-sucedido.

— Mas ele deve ter ajuda. — Disse Marion.

— *Aye* — concordou Iain — ele não seria tão tolo ao ponto de retornar sem auxílio, e uma vez que não sabemos ainda quem é o seu aliado, devemos preparar-nos como se fossemos receber um ataque de um grande exército num futuro próximo.

Um silêncio tenso caiu na sala, todos os presentes concordaram e então a discussão voltou-se para a defesa de uma invasão que podia, ou não, acontecer.

Quando Graham, Cameron e os outros homens do clã MacLeod partiram no dia seguinte para se encontrarem com o rei, Lachlan rapidamente se desculpou e saiu logo após as despedidas para não ter que servir de audiência enquanto Bridgette se despedia em lágrimas.

Treinar os homens para uma possível batalha contra o seu tio, deu a Lachlan uma desculpa conveniente, que era também verdadeira, para fugir, quando ia a caminho para se encontrar com os homens que o esperavam para treinar, viu Helena, que antes lhe dissera que tinha uma dor de cabeça e que pretendia ficar na cama grande parte do dia.

Ele sabia que a desculpa dela, era nada mais que isso mesmo, mas tinha assumido que ela simplesmente o queria evitar, mas agora enquanto a via rastejando pelas escadas da Torre, o seu pulso acelerou, ela olhou sorrateiramente para

trás forçando-o a esconder-se num recanto da parede perto do topo das escadas para evitar ser visto.

Assim que ouviu os seus rápidos passos, ele seguiu-a, quando ela entrou num quarto redondo ele espiou pela fechadura, enquanto, ela abria os baús observando o interior dos potes, e ainda olhou por baixo dos bancos das janelas, ele franziu as sobrancelhas, tentando perceber o que poderia ser que ela procurava.

Ela se colocou de pé e sacudiu a poeira do vestido e dirigiu-se para a porta, ele escondeu-se nas sombras ao lado da porta, para a seguir para onde quer que ela fosse.

Ela saiu pouco depois, passando por ele sem o notar e fez o seu caminho de volta à ala principal do Castelo, para sua grande surpresa, o seguinte destino foram os aposentos de Iain e Marion.

Ela parou em frente da porta, bateu, e chamou por eles a bom som, quando ninguém respondeu ela lentamente abriu a porta, espreitou para dentro, como que para ter a certeza que estava sozinha e entrou deixando a porta ligeiramente aberta atrás dela, Lachlan moveu-se silenciosamente e espreitou pela abertura, mais uma vez, começou a sua busca, e depois de abrir todas as arcas e vasculhado por entre todas as roupas de Marion e Iain e de todos os outros lugares que se lembrou, lançou uma maldição e encaminhou-se para a porta.

Lachlan moveu-se silenciosamente para a reentrância no topo das escadas, Helena saiu dos aposentos de Iain e Marion e pelo resto da tarde ela foi de quarto em quarto de cada membro da família, ela terminou o dia com sol já se pondo na

cabana de Rory Mac e Allana, onde ele não duvidava, ela iria continuar com a sua busca, mas Allana cumprimentou-a com um grande sorriso e um entusiasmado bebê.

Helena não ficou muito tempo com Rory Mac e Allana, e quando saiu, Lachlan voltou a segui-la de volta para o castelo e observou-a a encaminhar-se para os aposentos dele, ele esperou o tempo suficiente para que ela não desconfiasse que a havia seguindo e entrou nos aposentos.

Ele congelou com a visão dela meio nua na sua cama, as suas roupas estavam espalhadas pelo chão à volta da cama, ele notou que uma das suas arcas que antes estava fechada, estava agora aberta.

— Helena o que fazes aqui? — perguntou ele, não tendo que fingir surpresa na sua voz, pois estava genuinamente chocado por encontrá-la quase nua.

Ela pestanejou timidamente para ele, e ira pulsou dentro dele, não havia nenhuma dúvida na sua mente que Helena estava ali para encontrar alguma coisa, o que era, ele não podia sequer imaginar, mas ela obviamente, estava decidida que a relação fria que ambos adotaram silenciosamente estava prestes a mudar para desse modo conseguir o que ela queria encontrar, mesmo que isso os levasse a ligarem-se para sempre.

Ela colocou-se de joelhos e desviou o lençol revelando os seios, ele ficou tenso esperando uma rajada de luxúria, ela era uma linda mulher, no entanto, ele não sentiu nada, além de um agudo desalento, não a queria nem um pouco, mas

quão longe ele teria de levar o engano para perceber as reais intenções dela?

Desgosto invadiu-o, pois, o seu dever para com o rei e o clã era pesado.

Uma imagem de Bridgette preencheu a sua mente, endurecendo o corpo e enchendo-o de dor.

— Lachlan — Helena ronronou — Estou feliz que estejas aqui, fiquei com medo de que pensasses que não me queria unir a ti, então fiquei aqui esperando todo o dia que aparecesses para te mostrar o quanto te desejo.

Quando ele não se mexeu, ela fez uma careta, as suas sobrancelhas juntando-se antes de ela sair rapidamente da cama e atravessar o quarto, ela pressionou o seu peito contra o dele e envolveu o seu pescoço com os braços.

— Tenho sido tímida, pois não nos conhecemos muito bem, mas se vamos realmente ter um futuro juntos, podemos juntar os nossos corpos e os nossos corações, não o desejas? Lachlan*?*

— Oh, sim. — Mentiu ele, agarrando-lhe as duas mãos desvencilhando-se dos seus braços.

— Eu desejo-te muito.

Ele deu um passo para longe dela cuspindo palavras falsas.

— Infelizmente, eu só aqui vim buscar a minha adaga, Iain deseja que uma igual seja feita para ele.

Finalizou, maravilhado com a rapidez com que tinha pensado numa desculpa.

Ela fez beicinho.

— Certamente o teu irmão pode esperar.

— *Nay*. — Respondeu Lachlan, recolhendo a adaga e voltando a encará-la, deu por si aborrecido por ela ainda não se ter coberto e teve de resistir a fazê-lo por ela.

— A adaga é para ser um presente para o rei, e Iain deseja ver a minha antes do jantar. Encontrar-te-ei no grande salão à hora das refeições.

Ela assentiu e um sorriso tímido apareceu nos seus lábios.

— E depois do jantar viremos até aos teus aposentos sem demora.

Ele assentiu, embora tentando pensar num modo de descobrir a informação que precisava sem necessitar de a seduzir.

Ele podia levar a sedução longe sem, contudo, unir-se a ela e ver-se preso a ela para toda a vida, mas ele não queria seduzi-la de todo — nem queria sequer tocá-la.

— Vejo-te ao jantar. — Disse ele novamente antes de rodar os pés e indo em busca do irmão para falar com ele.

Ele foi até ao quarto de Iain, mas quando ninguém respondeu, dirigiu-se ao grande salão e encontrou-o praticamente cheio, tinha estado tão distraído que nem tinha percebido como estava perto da hora de jantar.

Ele moveu-se para o estrado, pensando no que poderia ser que Helena procurava, mas enquanto procurava Iain os seus olhos encontraram Bridgette e falhou um passo, ela estava resplandecente num vestido de um azul suave e uma

coroa de flores brancas na cabeça, por um momento, a beleza dela impediu-o de fazer qualquer movimento.

Falava animadamente com Marion, as suas mãos faziam gestos no ar.

Marion falou algo a Bridgette e ela atirou a cabeça para trás numa gargalhada, expondo o seu longo e cremoso pescoço.

A luxúria tomou conta do seu corpo como um exército decidido a destruir o seu inimigo. Ele encontrava-se incapaz de lutar contra o desejo, que o aquecia e a endurecida, quando ele finalmente foi capaz de desviar o olhar dela, encontrou Iain olhando-o e levantando as sobrancelhas com olhos sábios.

Ele não desviou os olhos do olhar examinador do irmão. ambos se encararam com uma compreensão silenciosa, Lachlan tinha a certeza que Iain tinha visto a sua batalha interna, e tinha também a certeza de que o seu irmão teria algo a dizer, embora no momento ele não tivesse ideia do que lhe responder.

Ele encaminhou-se para o estrado, e enquanto o fazia, Bridgette olhou na sua direção, ela que normalmente era tão aberta que se viam as suas emoções olhou através dele com olhos velados, teria de algum modo percebido o desejo por ela, na noite anterior?

Ele pensava ter sido capaz de o esconder muito bem, exceto por aquele momento em que a memória do beijo tinha sido cuspida por ele, engoliu em seco quando chegou ao

estrado e se sentou no único lugar disponível e que deixava Bridgette diretamente à sua esquerda.

— Boa noite Lachlan — disse ela educadamente quando ele se sentou o seu cheiro a flores o envolveu, o calor do corpo dela o acariciava e o seu tom rouco torturava o seu já duro e cheio de desejo corpo.

— Porque esta sentada no estrado? — ele grunhiu, a necessidade que sentia por ela fazia o sentir se dorido.

— A Marion convidou-me a sentar no lugar de Graham, mas se preferires eu mudo de lugar.

— Não sejas tola — exclamou Marion do outro lado de Bridgette antes de fazer uma careta a Lachlan.

Lachlan precisava que ela se movesse, estar tão perto dela deixava-o fora de si, mas ele não queria que ela saísse da mesa, nem do seu lado.

— Não, não partas, é só que em breve Helena descerá para jantar, e estou seguro de que quererá sentar-se perto de mim.

— Helena pode ficar com o meu lugar. — Disse Rory Mac, levantando-se do lugar onde habitualmente se sentava Cameron, no final da mesa.

— Allana tem estado a fuzilar-me com o olhar querendo que eu a ajude com a criança, desde que me sentei. — Disse ele com um sorriso. — É melhor deixá-la feliz agora para que ela seja doce comigo mais tarde.

Iain riu das palavras de Rory Mac enquanto o amigo deixava a mesa, Lachlan precisava falar com Iain e contar-lhe da busca de Helena pelo castelo, mas Bridgette e Marion

estavam sentadas entre ele e o seu irmão, e ele obviamente não podia falar livremente em frente das duas, inquieto e impaciente para encontrar um momento a sós com o irmão antes da chegada de Helena ao grande salão, Lachlan moveu-se no seu lugar enquanto tentava lembrar-se de uma desculpa para que Bridgette e Marion saíssem da mesa — ou que permitisse que ele é Iain o fizessem por um momento.

Ele não conseguia lembrar-se de nada, a sua irritação crescia e esticou a mão para pegar o cálice de vinho, e a sua mão tocou em algo macio e quente — a mão de Bridgette.

Assombrado, parou de olhar para onde as suas mãos se uniam em volta do mesmo copo, subitamente ela tremeu sob o seu toque, se um raio o tivesse acertado não o teria atingindo com tanta força como o desejo que o atingiu naquele momento, ele respirou pesadamente, enquanto os seus dedos se enroscavam por vontade própria à volta da pequena mão dela.

Quando percebeu o que estava a fazer, abriu a boca para se desculpar com alguma ilógica desculpa, mas a compreensão de que ela não estava a tentar mover a mão, e em vez disso, o fixava com um olhar de desejo cru, deixou o sem palavras, os lábios dela abriram-se e o peito dela corou com a rapidez das suas respirações, ela também o queria!!!

Excitação e medo roubaram-lhe a respiração, por amor de Deus, era uma questão de tortura resistir à tentação que ela representava quando acreditava que ela não o desejava nem um pouco, mas sendo o desejo dela tão claro agora, resistir-lhe seria impossível!

Não, a sua mente rejeitou tal fraqueza de carater e falta de controlo, ele não podia ser fraco, quer ela o desejasse ou não.

Provavelmente tinha sido ele que conjurara uma falsa perceção na sua luxúria.

— Perdoa-me *lass*. — Ele tremeu e soltou a mão dela.

— *Nay* — ela respondeu com uma voz rouca.

— Eu não vi que estavas a tentar pegar o copo, esse é o teu certamente, o meu está aqui mesmo.

Ela pegou o seu copo e bebeu o conteúdo de uma vez.

— Sedenta? — perguntou Marion olhando para Bridgette elevando as sobrancelhas com um estranho e sábio meio sorriso.

— Sim, tenho muita sede. — Disse Bridgette rapidamente.

— E agora desejo dançar. — Lançou a Marion um olhar afiado.

— Importas-te de te juntar a mim com as mulheres? — só então Lachlan notou que um pequeno grupo de mulheres se tinha reunido no fundo do salão e estavam formando um círculo de dança. Marion riu para Bridgette, mas assentiu.

— Suponho que posso.

Antes que Marion pudesse acabar a frase, Bridgette já se tinha levantado e levado Marion pela mão, praticamente arrastava Marion meio a protestar meio a gargalhar para fora da mesa.

Ele mantinha o olhar em Bridgette, incapaz de tirar os olhos do balançar das ancas dela, os dedos dele esticaram-se para a roçar e…

— Lachlan? — Lachlan despertou com o som de Iain a falar com ele, lentamente, para que não parecesse tão ignorante do que o seu irmão lhe dizia, como estava na realidade, Lachlan virou-se e olhou para Iain.

— *Aye*? — Iain deslizou no banco na direção dele, fazendo Lachlan suspeitar que o seu irmão tinha algo para lhe dizer que não queria que ninguém escutasse, Lachlan fez o mesmo.

Iain olhou duramente para Lachlan e depois desviou o olhar para o salão na direção de Marion e Bridgette.

— Existe alguma coisa que te perturba? — perguntou antes de voltar a olhar para Lachlan.

Lachlan ficou tenso e lançou ao olhar inabalável do irmão um dos seus.

— Nada que eu não possa resolver.

— Sabes que o laço fraternal entre nós os quatro faz o clã ser mais forte do que os outros clãs onde os irmãos lutam entre eles, dividindo assim muitos clãs por não conseguirem controlar os seus desejos.

Lachlan endureceu o maxilar, estaria Iain a avisá-lo para se manter longe de Bridgette? Ele se desprezava por aparentemente ser transparente o suficiente com a sua luxúria para que Iain suspeitasse de alguma coisa.

— Não há nada mais importante para mim que vocês os três. — Assegurou Lachlan. Iain assentiu.

— Assim é como deve ser, até a mulher que foi feita para ti aparecer, quando isso acontecer, eu te juro irmão, se ela for feita para ti e tu para ela, nada será mais importante para ti

do que ela, e tudo o resto se resolverá, se for dirigido com grande cuidado.

— Tem a certeza de manter os olhos abertos, para que não a percas, *Aye*? — Lachlan assentiu e Iain colocou uma mão no seu ombro e o apertou.

— Fico contente que tenhamos tido esta conversa, para dizer a verdade foi ideia da Marion, na verdade ela insistiu, ela está preocupada que acabes por te ligar a Helena, Marion diz que tem um mau pressentimento sobre a mulher, e quer que eu te convença a repensar as coisas.

Lachlan ficou surpreendido com os pressentimentos de Marion, e do quão corretos estavam.

— E o que disseste a Marion? — Iain esboçou um sorriso — Eu jurei tentar, e foi provavelmente por isso que ela foi dançar com Bridgette quando a *Lass* praticamente a arrastou daqui o que supões que deixou Bridgette tão ansiosa para sair da mesa?

Iain olhou curioso para o irmão.

— Não faço a menor ideia. — Respondeu Lachlan contente por não ser uma mentira flagrante, ele tinha as suas suspeitas, mas, era provável que fossem frutos da sua imaginação.

— Não nos preocupemos com Bridgette e no que a apoquenta, tenho provas que Helena está aqui para encontrar algo.

As sobrancelhas de Iain se ergueram num arco enquanto a boca esboçava um meio sorriso.

— Que provas temos nós? — Lachlan rapidamente contou a Iain sobre a sua tarde seguindo Helena e como tinha terminado com Helena tentando seduzi-lo.

Iain pegou no copo de vinho, rodou o líquido dentro do copo, e pousou-o sem o beber.

Lachlan sabia que o irmão estava a pensar no que lhe tinha contado e sobre o que Lachlan devia fazer, finalmente Iain falou.

— Precisamos descobrir o que ela procura. — Disse ele lentamente, quase como se estivesse a testar as palavras.

Lachlan suspeitava que o que Iain estava realmente a testar era a sua resposta, Iain nunca iria pedir-lhe para se deitar com Helena para conseguir a informação que precisavam, mas ele sabia que isso poderia ser necessário, tal como Lachlan.

— Eu farei o que tiver de fazer. — Respondeu Lachlan, um gosto amargo encheu a sua boca.

Iain fez um quase impercetível gesto com a cabeça.

— Onde está Helena agora? — Lachlan estava prestes a responder quando Helena apareceu subitamente na entrada do grande salão.

Ela usava um vestido que ele nunca tinha visto, moldava-se à sua cintura e ancas e puxava os seios para cima, tão alto que quase se podiam ver na totalidade, ele notou os olhares das mulheres e homens que também repararam nas mesmas coisas.

Ela fez uma pausa na entrada da porta, Marion e Bridgette foram ter com ela para a cumprimentarem,

enquanto Helena falava com Bridgette, Lachlan estudava as duas mulheres por baixo das pestanas.

Bridgette era uma *lass* com um fogo que ardia desde o interior, a luz e a bondade que possuía brilhavam nos seus verdes e brilhantes olhos e no seu contagioso sorriso, a maneira como ela usava o seu glorioso e flamejante cabelo solto batendo contra os seus ombros, fazia com que todos soubessem que não era alguém que se agarrava às etiquetas e normas da sociedade, e a teimosia presente no seu queixo servia de aviso de que ela não seria humildemente obediente e que faria o que lhe ordenassem, a sua pele de porcelana o chamava, e o caminho de sardas que lhe cruzava o nariz aguçava a sua curiosidade, fazendo-o querer saber como cada uma delas tinha aparecido.

Ela riu sobre algo que Marion lhe dissera e ele se encontrou sorrindo.

Helena, no entanto, era uma mulher calculista e qualquer pequena parte da sua aparência e comportamento mostravam isso, o seu cabelo estava preso no alto da cabeça, numa criação artística que tinha necessitado tempo e paciência na sua execução e sem dúvida ela o usava assim para poder exibir os seus seios, os olhos não brilhavam e a sua gargalhada era desprovida de emoção, o seu vestido fora desenhado para chamar a atenção, ao contrário do vestido simples de Bridgette que certamente não seria notado se não fosse usado por uma linda mulher.

Bridgette tinha um corpo que clamava por ser adorado, com curvas luxuriantes e um brilho de saúde enquanto

Helena era demasiado magra e tinha a cor pálida de quem não vai ao sol tempo suficiente.

As mulheres voltaram-se quase em simultâneo e olharam na direção do estrado.

A tensão cresceu dentro de Lachlan, ele queria Bridgette que nunca poderia ter e teria de se unir a uma mulher que nunca quis.

O destino era uma amante cruel.

— Pelo modo como olhas para Helena. — Disse Iain — Quase podia acreditar que a desejas.

Lachlan quase deixou escapar um som depreciativo. Em vez disso ele encolheu os ombros.

— Ela é uma mulher bonita. — Ele respondeu, era melhor que o seu irmão pensasse que era Helena quem ele queria, assim Iain não sentiria nenhuma culpa pelo que o irmão teria de fazer e possivelmente varreria qualquer suspeita sobre o seu desejo por Bridgette.

Marion parou em frente da mesa com as mãos na cintura enquanto Helena e Bridgette se sentavam cada uma de um lado de Lachlan, ele forçou-se a virar-se para Helena e não ficar a olhar para Bridgette.

— Tens fome?

Iain fez uma careta na direção de Lachlan, possivelmente porque a pergunta era idiota, dado que ela tinha vindo para jantar — e porque era suposto ele a seduzir em troca de informações — mas ele não conseguia pensar em nada inteligente para dizer no momento com Bridgette por perto

tudo o que ele conseguia pensar era como ela cheirava bem e como o calor irradiava dela.

Helena inclinou-se para ele e pressionou os lábios na sua orelha.

— Tenho fome de ti. — Ela sussurrou, ele chegou-se para trás como se ela o tivesse queimado, as sobrancelhas dela se franziram e ele percebeu que tinha cometido um erro, ele tinha de controlar as suas reações ou brevemente ela iria perceber que ele não a desejava em absoluto.

Ele sorriu e se inclinou para ela, com a acutilante consciência da presença de Bridgette ao seu lado, podia ela ouvi-los?

Ele esperava que não.

— E eu de ti, apressemo-nos a comer e ficar despachados do grande salão.

Bridgette, subitamente, levantou-se e correu para fora da mesa.

— Onde vais? — preocupação soava na voz de Marion.

— Preciso de ar fresco. — Respondeu Bridgette.

— Tem cuidado no escuro, sozinha. — Disse Helena numa voz carregada de veneno.

Bridgette deve ter escutado o mesmo tom agudo pois o seu olhar parou em Helena.

— Não te preocupes por mim, no escuro sozinha, Helena, eu sei defender-me.

— Fico tão feliz por ter Lachlan para olhar por mim. — Respondeu Helena, surpreendendo Lachlan ao passar uma mão pela sua face.

Ele queria empurrar a mão dela, mas agarrou os seus dedos e os beijou, mesmo com as suas entranhas retrocedendo-se em protesto.

Ele não se tinha equivocado sobre o olhar de Bridgette mais cedo — ela o desejava tal como ele a desejava a ela.

Por amor de Deus, ele não poderia mostrar nem um pouco do desejo que sentia por ela, pelo bem dos dois.

— Bridgette, eu e Iain iremos fazer-te companhia, se não te importares. — Disse Marion.

— Não se apressem por nós. — Disse Helena, acrescentando com um tom doce. — Eu não acredito que não demoremos muito tempo até partimos para os nossos aposentos.

O risinho dela fez Lachlan ranger os dentes, ele viu o tom corado de Bridgette e as suas mãos apertadas, teve de virar a cara para se forçar a ficar no seu lugar e não correr para ela e revelar-lhe os seus verdadeiros sentimentos e porque fingia interesse por Helena.

Mas ele não se moveu, era o seu dever para com o clã, o seu irmão e a sua honra.

— Ver-nos-emos de manhã, então. — Disse Marion numa voz fria.

Iain corou, acenando a Helena enquanto partia, e oferecendo a Lachlan um olhar conspirador, Lachlan ficou olhando para Bridgette até ela desaparecer do grande salão.

Ressentimento se abateu sobre ele, mas o colocou de parte assim que Helena colocou a mão no seu braço.

— Devemos, simplesmente, sair do salão neste momento? — perguntou Helena num tom baixo.

— Eu não tenho fome.

— Pois eu estou faminto. — Mentiu ele, já tinha comido bastante e a sua barriga estava cheia, mas alcançou a travessa e colocou mais uma porção no seu prato.

Ele se deitaria com Helena se fosse necessário, mas isso não significava que ele tivesse vontade de correr a desempenhar a tarefa.

Helena fez beicinho, mas depois sorriu e falou.

— Contas-me a história do teu clã?

A pergunta, normalmente inofensiva, fez com que ficasse tenso.

E se ela encontrasse pistas para encontrar o que procurava enquanto falava? não tendo outra alternativa senão conta-lhe a história para não levantar suspeitas, ele começou a falar, a meio da história, ela o parou, ele estava a falar da bandeira das fadas.

— Certamente o teu clã não acredita que uma fada abençoou a bandeira e que a tenha entregue ao vosso antigo Laird, e que a bandeira já tenha sido usada duas vezes.

O escárnio na voz dela não o aborreceu, ela não era a primeira pessoa a não acreditar que a bandeira era abençoada.

— Nós acreditamos porque é a verdade.

Quando ela simplesmente encolheu os ombros, ele continuou contando sobre as diferentes batalhas, depois de uns momentos ele terminou.

— E é tudo Helena. — Ela pegou num copo de vinho e pressionou contra os lábios dele.

— Bebe Lachlan. — Ele franziu as sobrancelhas, ela estaria a tentar embebedá-lo na esperança de que ele perdesse controlo sobre as suas palavras?

Ele viu uma oportunidade e a aproveitou, talvez se ela pensasse que ele estava ébrio seria a cautela dela que desapareceria, ele poderia beber daquele vinho toda a noite e manter a cabeça limpa como num dia sem nuvens, uma vez que o bebia desde que era um garoto.

Ele pegou no copo e o bebeu até ficar vazio, percebendo o seu olhar atento.

— Vamos apanhar um pouco de ar.

Ele preferia não passar nem mais um minuto na sua companhia, mas não havia como evitar, ele certamente não queria voltar para o quarto com ela ainda.

— Ainda não. — Respondeu ela — Quero um copo de vinho, para que o possamos partilhar.

Oh sim, ela estava definitivamente a tentar confundir os seus pensamentos, ele levantou a mão e conseguiu chamar a atenção da servente Lillia, e fez sinal para que ela trouxesse mais vinho.

Ela foi até eles, despejou um copo cheio para Helena e outro para ele.

— É tudo Lachlan? — inquiriu Lillia inclinando-se sobre a mesa, ele suspeitou que fosse para mostrar os seus encantos.

Ao seu lado, Helena, ficou dura que nem uma pedra.

— É tudo moça. — Ela estalou os dedos, mostrando uma brecha na sua doce fachada, que ela tinha representado tão bem desde que tinha saído de casa.

A boca de Lillia abriu em choque, e Lachlan piscou para ela tentando amenizar a dor do ferrão de Helena. Lilian corou, bateu as pestanas a Lachlan e deslizou para fora dali.

— Essa mulher o cobiça. — Helena rosnou e passou-lhe outro copo de vinho para as mãos dele.

— Pois eu não a cobiço. — Respondeu ele com franqueza, ele cobiçada Bridgette, mas Helena não precisava saber disso.

— Ela não sabe o seu lugar. — Ela resmungou. Ele coçou a sobrancelha.

— E que lugar é esse Helena? — ele estudou a forma como ela se transformava perante ele. A curva de desprezo dos seus lábios se transformara num sorriso e a sua face tornou-se doce, ela era assustadoramente boa a fingir ser alguém que não era.

Ela inclinou-se para ele e pressionou os lábios na sua face.

— Brindemos ao nosso futuro. — Disse ela, tentando evitar responder à questão.

Ele permitiu, pois estava completamente ciente do que ela estava fazendo, ele levantou o copo.

— Ao conhecimento mútuo. — Ele ofereceu, desejando ver o que ela diria e faria.

Ela pressionou os dedos no fundo do copo enquanto ele bebia, para assim, com inteligência assegurar, que ele bebia tudo.

— *Aye*. — Ela concordou — Eu desejo saber tudo sobre ti.

Ela pousou o seu copo sem ter bebido um gole de vinho sequer. Ele pegou o pesado copo dela e propositadamente bebeu o vinho dela, depois pousou-o com estrondo.

— Vamos apanhar um pouco de ar agora, sinto-me um pouco tonto. — Mentiu ele, ela rapidamente se levantou, mostrando a sua vontade de estar com ele a sós num estado ébrio.

Enquanto eles andavam até ao jardim, ele fez questão de tropeçar várias vezes, Graças a Deus que ninguém estava por ali, ele preferia que os homens do clã não pensassem que ele havia bebido tanto que não estava capaz sequer de andar.

Quando pararam ela o encarou, rodando os braços sobre o seu pescoço e olhando nos olhos dele.

— Como te sentes*?*

— Muito bem — respondeu ele com um soluço fingido.

— Lachlan eu quero muito acreditar na história do teu clã, uma vez que será o meu também. — Ele grunhiu, que espécie de disparate vinha a ser aquele? — talvez, se eu visse a bandeira — disse ela num modo deliberadamente inocente que deixou o corpo dele a ferver de cautela.

A bandeira das fadas, claro!

Ela estava ali por causa da bandeira, tencionava ela roubá-la?

Pensaria o pai dela que se levasse a bandeira os MacLeod cairão, sendo a bandeira sinônimo de força e fé?

Ou tencionavam os Campbell invadir e temiam o poder da bandeira e a queriam por isso fora de cena. uma raiva

aguda queimou as suas veias, ele queria estrangular Helena, mas não podia, ela podia estar ali pela bandeira, mas poderia estar por algo mais, ele tinha de manter a farsa, mas ele não tencionava deitar-se com ela.

A sua pequena charada para o deixar bêbado deu-lhe uma ideia, ele pensou se Marion com as suas habilidades para a cura, não saberia uma poção que fizesse Helena ter vontade de falar de mais, contudo, isso significava revelar a verdade a Marion, então Lachlan precisava primeiro falar com Iain, e então talvez Iain precisasse falar com o rei para obter a sua permissão.

— Eu iria sentir o seu poder, e acreditar. — Continuou ela, olhando a sua face com expectativa.

— Irás mostrar-ma*?*

— *Aye*. — Ele mentiu.

— Esta noite? — perguntou ela numa voz que tremia de emoção.

— Esta noite, não. — Disse ele.

Nem esta noite nem em outra na verdade, a bandeira era guardada por Tormod, um descendente do clã Tormod Vic Vurichie, era guardada num baú fechado em casa de Tormod por trás de uma pedra solta, e era guardada por Tormod e os seus sete filhos — era importante para o clã deles.

Lachlan não temia que Helena a obtivesse de algum modo.

— Lachlan, por favor. — Ela implorou quando se colocou em bicos de pés e o beijou. Desgostoso, embora impossibilitado de o mostrar, ele não cooperou pois não

desejava de modo algum beija-la de volta, finalmente ela recuou e o olhou.

— Esta noite? Por favor?

— A bandeira está no quarto de Iain. — Ele mentiu e viu a frustração varrer as suas feições.

— Estou certo de que Marion e Iain já estão recolhidos. — Ele continuou secretamente desfrutando de vexar Helena, ela merecia muito mais do que uma mera irritação por conspirar para destruir o clã.

Ele estava muito certo de que na manhã seguinte Helena iria uma vez mais vasculhar o quarto de Iain em busca da bandeira.

Ela que perdesse o seu tempo numa infrutífera busca, talvez quando Helena se cansasse de procurar, ele tivesse a sua poção. Ela enlaçou o seu pescoço.

— Devemos ir para os aposentos para um conhecimento mútuo? — o pedido deixou o petrificado por momentos.

Ele assumira que Helena não desejaria mais deitar-se com ele, uma vez, que soubesse a localização da bandeira, ele alcançou a nuca e desembaraçou-se das mãos dela.

— O que fazes? — ela exigiu saber num tom agudo.

Ele pressionou as mãos dele contra as dela, libertando-se e dando um passo atrás.

— Vai depressa para os meus aposentos, eu irei em seguida, preciso ver se o guarda está de vigia.

Helena franziu a testa, mas colocou uma mão sobre o peito deixando a pele vermelha.

— Não demores.

— Não o farei.

Mas ele não tinha qualquer intenção de ir até aos seus aposentos esta noite, iria dormir-nos de Cameron e na manhã seguinte arranjaria uma desculpa.

Depois de Helena partir ele ficou no Jardim olhando o lago mais abaixo, os seus pensamentos divergiram para Bridgette, mas, um movimento por trás dele o distraiu, virou-se e ficou surpreendido por Lillia estar ali, mesmo antes de ele poder oferecer uma saudação, ela se atirou nos braços dele, agarrando-o pela cintura e esmagando a sua boca contra a dele.

Por um momento, ele rezou que a luxúria tomasse conta dele, mas foi a irritação que o fez.

Por amor de Deus, o seu desejo por Bridgette estava tornando-o num celibatário. Ele virou a cabeça, removeu os braços dela e a afastou com firmeza.

— *Lass*, sabes que tenho um compromisso com Helena.

Lillias brigou.

— Tu não queres essa mulher, eu sei pelo jeito que a olhas, não há fogo nos teus olhos quando a olhas.

Ele passou uma mão pela face dela, subitamente saído de rodeios e de ter de escolher palavras para mentir convincentemente.

Lillias moldou o seu corpo no dele e voltou a beijá-lo, ele se desembaraçou mais uma vez.

— És uma *lass* adorável, mas eu te juro que mereces um homem melhor que eu.

— Eu sou indesejável? — perguntou ela com o lábio inferior tremendo.

— *Nay*. — Ele ajeitou um cacho dos seus cabelos, sentindo-se terrível pela dor que poderia causar nela.

— Há outra pessoa. — Era a primeira vez que ele o admitia em voz alta, e que o tivesse feito a Lillias era bastante engraçado.

Ela não se atreveria a questioná-lo, como alguém mais próximo a ele teria feito.

— Bem, se ela não te deixar feliz, sabes onde encontrar a minha cama.

— Sim, eu sei. Agora saia daqui. — Ele respondeu.

Assim que Lillias partiu, ele se virou e encaminhou-se para os aposentos de Cameron, mas atividade perto da Torre captou a sua atenção no alto do passadiço e olhando para o jardim estava Bridgette.

Por quanto tempo teria ela estado ali ele não sabia, mas estava muito consciente da prece interna para que não estivesse há muito. O que pensaria dele se o tivesse visto beijar uma mulher e momentos depois outra?

Ele iria parecer um homem sem honra, uma bola se formou nas suas entranhas com o pensamento de que ela poderia vê-lo dessa forma.

6

Bridgette sonhou com Lachlan e ela, depois sonhou com Lachlan e Lillias, e por fim sonhou com Lachlan e Helena, ela acordou com algo molhado no topo da cama, pestanejou e percebeu imediatamente que havia estado chorando em sonhos.

Zangada consigo própria por chorar por um homem que obviamente sentia luxúria por todas as mulheres, limpou as bochechas e secou os seus olhos vermelhos.

Lachlan era um demônio e ela negava-se a ser tentada e atormentada por ele novamente. Ela se arrastou para fora da cama e parou na janela, inclinou-se para o pequeno pedaço de vidro para espreitar, ficou contente por ver que o sol voltava a brilhar.

Ela não queria continuar deitada na cama a pensar em Lachlan.

Ia preencher os seus dias de tal maneira que não haveria tempo para imagens de um escocês de olhos verdes a encher-lhe a cabeça, tratou da rotina matinal rapidamente, vestindo

o seu vestido e descendo as escadas, determinada a encontrar uma tarefa adequada que lhe ocupasse o dia.

Talvez oferecesse ajuda nas cozinhas.

Ela se encaminhou para as cozinhas com essa ideia em mente, mas quando passou pelo grande salão, parou quando avistou um grupo de homens ali reunidos.

Rory Mac levantou uma mão a saudando, ela passou os olhos pelo local, mas não havia sinal de Lachlan, por isso aproximou-se de Rory Mac.

— Para que se estão, vocês homens, preparando? — ela perguntou.

— Um touro tentando defender a sua cria, tornou-se selvagem e acertou um homem no traseiro quando ele caminhava pelo campo para chegar a casa e acertou outro na perna. Iain ordenou-nos que encontrássemos o touro e o matássemos.

— São estes os homens que vão contigo? — perguntou ela, com uma ideia se formando na sua mente.

— *Aye.*

— Perfeito! — ela exclamou, percebendo quão estranhas as suas palavras deveriam ter soado estranhas quando Rory Mac franziu o sobrolho.

Ela procurou uma maneira de se explicar, ela não podia, obviamente, revelar porque queria ficar algum tempo longe de Dunvegan, e daquele demônio do Lachlan.

— Não conheço um melhor atirador do que eu, para participar no seu grupo. Por isso me juntarei a vocês.

O queixo de Rory Mac caiu de espanto.

— Tu? Juntares-te a nós? — Bridgette bateu os dentes de frustração.

— Sou melhor com o arco e flecha do que a maioria dos homens, posso abater o touro a grande distância, sem o perigo de alguém ficar ferido.

— Mas tu és uma mulher! — disse Rory Mac com um tom e uma carranca que ela não estava habituada a ver nele. Ela ergueu as sobrancelhas para o escocês idiota.

— E dizem eles que não és observador! — Rory Mac apertou os olhos.

— Sou observador o suficiente para ver que és uma moça doce, e por isso nunca poderias ultrapassar um homem. — o temperamento dela ferveu, mas conseguiu forçar um sorriso que esperava ter parecido doce e não assassino.

— Quem é o melhor atirador do grupo?

— Eu! Ele respondeu com um sorriso zombador.

— Se eu for melhor que tu, deixas que me junte a vocês?

— Certamente — respondeu com um sorriso que dizia que ele não acreditava que ela tivesse alguma chance contra ele.

Não muito tempo depois, Bridgette encontrava-se no campo de treino rodeada pelos seis homens que iriam na caçada e com Allana que se juntou ao grupo pelo caminho.

Rory Mac estava ao seu lado, e ambos estavam preparados para atirar.

Allana piscou para Bridgette e depois tocou no braço de Rory Mac.

— Não te zangues quando Bridgette vencer. Continuarei a pensar em ti como um bravo. — Rory Mac lançou um olhar

mortífero para Allana, que atirou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada.

— Bridgette não vai me vencer. — Disse ele.

Allana colocou as mãos na cintura.

— Estás disposto a fazer uma aposta, marido? — as palmas das mãos de Bridgette começaram a suar. Ela não duvidava da sua habilidade em vencer Rory Mac, mas e se cometesse um erro e ele a vencesse desta vez?

Ela não queria que Allana sofresse por sua causa. Tentou fazer contato visual com Allaba, mas a mulher estava a olhar com muita intensidade para o marido para sequer notar Bridgette.

— Que tipo de aposta propões ele esposa*?*

— Se a Bridgette te vencer terás de tomar conta da criança esta noite quando ela chorar e logo após eu a alimentar, e eu poderei dormir.

— Mas eu sou um homem — os lábios de Allana se torceram num sorriso irônico.

— Eu sei disso muito bem, marido, mas se estás com medo..

— Eu não tenho medo nenhum — grunhiu ele — Quando vencer Bridgette também irei querer reclamar um prémio.

— E que prémio seria esse? — provocou Allana.

— Não poderás voltar a pedir me para ficar com a criança à noite — o estômago de Bridgette se apertou com a risada de Allana.

— É esse o prêmio? — bela coisa o que diz sobre ti, quando não desejas acalmar a tua própria criança quando ela

está angustiada. — Allana fez pouco dele sorrindo.

— Eu desejo pegar-lhe durante o dia. — Subitamente Allana pegou Bridgette pelo braço e a distanciou de Rory Mac.

Quando pararam Bridgette se voltou para enfrentar os olhos sérios de Allana.

— Não me falhes Bridgette. — Bridgette abanou a cabeça em assentimento, limpou as mãos suadas no vestido e foi pegar a arma.

Ela podia escutar os murmúrios dos homens e das mulheres que haviam parado perto do campo de treinos quando viram o grupo reunido, os pelos da sua nuca se arrepiaram e o seu coração falhou um batimento.

Lachlan estava perto, ela soube antes de vasculhar a área em busca dele.

Ele estava parado na porta do Castelo com Iain e Marion e falavam entre eles, ela sentiu o seu olhar atravessar a sua carne e os seus ossos, saber da sua presença fez o seu nervosismo aumentar, mas conseguiu dar um passo em frente quando lhe foi dito para o fazer, levantou o arco e a flecha e se focou no alvo que estava pendurado numa árvore na ponta do pátio.

Tudo o que tinha de fazer era garantir que a sua flecha atingiria o centro do alvo. Ela inalou o ar, cheia de entusiasmado, tensão e o cheiro inconfundível: cheiro do Lago, ela notou uma brisa vinda deste e posicionou o seu corpo de modo a usar a brisa em seu favor para ajudá-la a que a flecha ganhasse velocidade, as suas respirações e o batimento do seu coração enchiam os seus ouvidos, a ordem

para atirar furou os seus pensamentos e ela deixou a flecha voar com uma prece.

Com a respiração acelerada viu a sua flecha atravessar o ar ao lado da de Rory Mac e tentou adivinhar que flecha alcançaria o alvo primeiro, pois elas estavam muito próximas e por isso era difícil de adivinhar.

Um baque soou no silêncio sendo seguido outro, e então Neil que havia ocupado o lugar perto do alvo gritou.

— Bridgette é a vencedora! — Ela largou o ar que estava contido no peito de uma vez enquanto Allana soltava um grito de excitação e a abraçou.

Murmúrios subiram de tom perto de Bridgette, e assim que Allana a soltou ela olhou para o local onde estava Lachlan, e viu que ele Marion e Iain caminhavam na sua direção. Rory Mac se colocou em frente a ela.

— Deves ter usado algum engano. — Allana bateu-lhe no braço.

— Não sejas idiota, mulher ou não, ela é melhor que tu no arco e flecha, mas tu eras demasiado teimoso para o admitires, mas agora terás de o fazer.

— O meu dedo escorregou — resmungou Rory Mac.

— Oh. — Disse Lachlan aparecendo ao lado de Lachlan.

— De onde eu estava, os teus dedos não pareceram ter escorregado.

Bridgette teve dificuldade em respirar devido à proximidade dele, o seu cabelo ruivo estava solto e espalhado sobre os seus fortes ombros, os seus olhos brilhavam com uma emoção que estava sendo difícil para Bridgette perceber,

ele olhou para ela da cabeça aos pés os seus olhos se demoraram no seu rosto e depois desviou o olhar, o olhar dele demorou o tempo suficiente para Bridgette perceber o que via nos olhos dele: orgulho.

O choque da compreensão do que viu nos olhos dele deixou-a trémula, ao contrário dos outros homens ao seu redor, Lachlan estava orgulhoso por ela ter vencido Rory Mac, como podia ser ele tão pervertido ao beijar outra mulher depois de beijar Helena e ser tão cortês hoje, oferecendo gratuitamente a sua admiração e aceitação das suas habilidades.

Lachlan a confundia.

— Para que era a competição? — perguntou Iain deslizando o braço a volta da sua esposa e puxando-a para perto de si.

O óbvio amor que os unia estava escrito nas suas faces e fez com que o coração de Bridgette doesse de cobiça, ela nunca teria aquilo, ela forçou os seus melancólicos pensamentos para fora da sua mente e respondeu a Iain.

— Rory Mac e eu fizemos uma aposta, se eu o vencesse ele concordaria em deixar que me juntasse ao grupo de caça, tal como eu solicitei.

Iain franziu as sobrancelhas na direção de Rory Mac.

— Devias ter vergonha — ele resmungou — eu ensinei-te bem o suficiente para saberes que não deves subestimar o teu oponente, isso inclui uma mulher, esqueceste por acaso que a minha mãe era uma guerreira que podia vencer qualquer homem?

— *Nay*. — Resmungou Rory Mac.

Iain coçou a cabeça e olhou para Bridgette.

— Estarias disposta a ajudar Rory Mac e Lachlan a ensinar os rapazes mais novos a disparar?

— l-Iain. — Rory Mac se engasgou.

— Silêncio. — Disse Iain num tom duro.

O coração de Bridgette apertou de felicidade.

— Ficarei muito feliz de o fazer. — Respondeu rapidamente não fosse ele mudar de ideias.

— Os homens não vão gostar disto. — insistiu Rory Mac, vários homens atrás dele abanaram a cabeça em assentimento murmurando o seu descontentamento acerca da ideia.

— Os homens farão o que o seu Laird ordenar, ou responderão perante mim. — Disse Lachlan com uma expressão negra cobrindo-lhe a face.

Bridgette sentiu tamanha agitação no coração pelo fato de Lachlan a defender que até se sentiu vexada.

O que se passava com ela para continuar a ter sentimentos por um homem que estava prometido a uma mulher à qual não tencionava ser fiel, e que era irmão do homem que um dia seria seu marido?

Ela precisava realmente dar algumas moedas ao padre Murdock pela sua perversidade.

Rory Mac fez uma careta, mas abanou a cabeça em assentimento. Allana sorriu ao seu marido e disse:

— É melhor que vocês homens e Bridgette se apressem a ir caçar o touro.

— Bridgette não ganhou o seu lugar na caçada ainda. — Respondeu Rory Mac.

Bridgette lançou um olhar ao obstinado homem.

— Ganhei, e tu sabes que sim!

— *Nay*. — Ele abanou a cabeça e um ar matreiro apareceu na sua face.

— Quando me perguntaste quem era o melhor atirador do grupo de caçada, eu respondi que era eu. Mas compreendo agora que estava errado, Lachlan é o melhor, então, na verdade é a ele que deves vencer para que te seja permitido que te juntes ao grupo….

— O quê? — Bridgette engasgou-se.

— Isso não é justo! — Rory Mac coçou a sobrancelha.

— Se tens medo. — O olhar de Bridgette voou para Lachlan, e os seus compreensivos olhos verdes encontraram os dela.

Ele conseguiria levar a melhor sobre ela, ela sabia-o, maldito Rory Mac.

Ele compreendia decerto que ela não poderia declinar sem parecer que tinha medo.

Desejo parecia ser constante companheiro de Lachlan nos últimos dias, enquanto olhava para Bridgette, cujos olhos lhe rogavam por misericórdia, a necessidade de a satisfazer faziam as suas mãos tremer, ele as flexionou, ninguém pareceu notar algo fora do normal, exceto Iain, que apertou os olhos e lhe abanou subtilmente a cabeça.

Lachlan desviou os olhos do que quer que fosse que Iain estava tentando dizer-lhe e fixou-os no alvo distante.

Ele ficou contente por poder desanuviar a cabeça e preparar o seu arco sem ninguém ver a sua face ou ler nela a sua indecisão, podia facilmente levar a melhor sobre Bridgette, mas, no entanto, não podia fazê-lo, era mais habilidoso sem dúvida, mas causar-lhe dor e vergonha ao vence-la, e tirar-lhe a chance de ir caçar o touro matá-lo-ia.

Mas também, não queria que ela se colocasse em perigo ao juntar-se aos homens na caçada. Se ele deixasse que ela vencesse a competição ele teria de ser a sua sombra durante a caçada. Seria uma tortura estar tão perto dela, e ainda havia o problema de como deixar que ela o vencesse sem parecer obvio.

Se não tivesse cuidado Rory Mac ou algum dos outros homens veriam o que ele tinha feito. Ele ainda estava contemplando como conseguir ajudá-la a vencer quando uma abelha começou a zumbir no seu ouvido e isso lhe deu uma ideia.

Enquanto ajeitava o arco e a flecha, estava dolorosamente consciente da presença dela ao seu lado. Ela graciosamente levantou o seu arco e alinhou o corpo para o disparo. E ele se encontrou prendendo a respiração na esperança que ela disparasse melhor do que alguma vez tinha feito.

Ele também se posicionou e preparou o arco para que todos vissem, a abelha não aparecia em lado nenhum, o que era pouca sorte, mas não iria mudar de estratégia, puxou a corda do arco o mais possível, tal como Bridgette.

E então Rory Mac deu a ordem para o disparo a sua flecha voou pelo ar e acertou no alvo um momento depois da de Bridgette, e à esquerda da dela, que tinha acertado no centro do alvo.

— Bridgette venceu. — Gritou Allana, Rory Mac rugiu.

Os olhos de Bridgette ficaram arregalados, e depois um glorioso sorriso iluminou a sua face e fez os seus olhos brilharem.

O peito de Lachlan ficou apertado com o contentamento dela, o que fazia com que todas as piadas que ele teria de suportar valessem a pena.

— Como pudeste falhar? — exigiu saber Rory Mac, colocando-se diretamente em frente a Lachlan, franzindo de tal modo as sobrancelhas castanhas que estas se uniram.

Lachlan coçou o pescoço com força para se assegurar que ficaria vermelho.

— Fui picado por uma abelha, não pude evitá-lo. — os homens a sua volta faziam piadas, mas ele não se importava, Rory Mac o olhou e Iain lançou-lhe um olhar de descrença, Rory Mac abanou a cabeça.

— Já te vi disparar depois de seres atingido ou esfaqueado, e queres me fazer acreditar que uma abelha fez-te falhar o alvo*?*

Lachlan apertou os olhos.

— Eu não tenciono fazer-te acreditar. Eu disse. E a conversa acaba aqui. Eu perdi, Bridgette venceu. Ela pode juntar-se à caçada.

Marion deu um passo em frente e olhou demoradamente para Lachlan, ele não se importou, ele adorava a esposa de Iain, ela era perspicaz, intrometida e uma boa amiga para Bridgette.

Mas as três coisas juntas o deixavam desconfortável.

— Devias deixar-me ver a picada para tirar o ferrão. — Disse docemente Marion.

— Não há necessidade. — Respondeu rapidamente — quase não me dói.

Marion abanou a cabeça e se dirigiu para ele com um obstinado brilho no olhar.

— Isso pode ser verdade, mas as vezes as pessoas têm reações estranhas às picadas, consigo saber simplesmente olhando para o local onde te picou.

— Não me está a incomodar. — Ele insistiu firmemente.

— Deixa que ela olhe. — ordenou Iain.

— Ela irá ficar preocupada por ti enquanto estiveres fora, e serei eu quem a terá de ouvir.

Marion deu uma palmada brincalhona no braço de Iain enquanto avançava para Lachlan ficando ao lado dele.

Sem forma de se negar sem parecer estranho ele baixou a cabeça para que ela pudesse ver o seu pescoço, subitamente Marion exclamou:

— Esta é a pior picada que eu alguma vez vi!

Quando Lachlan levantou a cabeça, a cabeça de Marion ficou bastante próxima e os seus olhos se encontraram, ele pôde ver que divertimento brilhava nos olhos dela, mas

quando ela desviou o olhar e se juntou ao grupo ele notou que ela ia com uma expressão séria.

— Bridgette, vem ver o que achas desta picada.

Lachlan lançou um olhar a Marion, ela sabia muito bem que não havia picada alguma, então por que motivo estava chamando Bridgette?

Estaria vexada por apenas agora ter sabido da verdade sobre ele e Helena?

Ela não parecia ter ficado perturbada nessa manhã, ele tinha-se levantado cedo e procurou Iain para lhe contar sobre as questões de Helena acerca da bandeira, e sobre as suspeitas de Lachlan que parte — ou a verdadeira — razão para que ela tivesse aceito o compromisso para um futuro casamento com Lachlan era para saber a localização da bandeira e a roubar, depois contou a Iain sobre a sua ideia de Marion fazer uma poção que soltasse a língua de Helena para que talvez pudessem descobrir mais alguma coisa, e Iain tinha concordado que era uma boa ideia, tinha decidido que eles deviam contar a Marion a verdade sobre Helena de imediato, para que ela pudesse colocar o mais rapidamente possível mãos a obra e misturasse a poção e também para ter Helena debaixo de olho.

Marion tinha ficado surpreendida, mas não zangada, na verdade ela tinha sorrido e exclamando o seu alívio.

Marion tinha-lhe assegurado que poderia fazer tal poção se achasse as ervas que precisava, quando tudo estava decidido, os três tinham esperado escondidos que Helena

aparecesse, e ela não os desapontou, a mulher estava decididamente procurando a bandeira.

— Tenho andado a ensinar a Bridgette as artes da cura. — Disse Marion, o que o trouxe de volta ao seu corrente problema.

— Não há muito tempo, tivemos uma lição sobre picadas. Quero ver o que ela aprendeu. — Ele encolheu os ombros caindo na armadilha que ele próprio montou.

Bridgette aproximou-se lentamente e parou ao seu lado. Virou a cabeça de lado e os seus olhos se encontraram.

— Preciso que te curves para mim. — A sua voz saindo rouca, tê-la tão perto.

Sabendo que as mãos dela estariam sobre ele em breve lançou raios de luxúria por todo o seu corpo, cada músculo endureceu e o seu sangue ferveu.

Atrás de Bridgette os homens estavam dispersando às ordens de Iain e se preparavam para a caçada, Lachlan baixou a cabeça para ela, contente pelo seu rosto ficar Escondido, os seus dedos quentes percorreram o seu percalço, ele soltou a respiração com força e um tremor percorreu o seu corpo, a subtil respiração dela sussurrou na sua orelha e os dedos dela apertaram a sua pele com força enquanto os mexia pelo seu pescoço em busca de uma ferida que não estava lá.

— Eu não encontro a picada. — Murmurou Bridgette.

Os seus dedos fazendo movimentos tortuosos no seu pescoço.

— Está aqui mesmo. — Disse Marion dando uma palmada forte no pescoço dele.

— Vês onde o ferrão entrou? — ela soou bastante sincera, mas Lachlan sabia que ela estava a fingir, ela era uma habilidosa curandeira, e ele não tinha dúvida que ela sabia que ele tinha mentido sobre a picada, mas isso não significava que ela sabia porque ele mentira.

Bridgette inclinou-se mais para ele. A sua respiração o provocava e o seu hálito tentava-o.

Os seus seios macios tocavam nos seus braços ele teve de tossir para disfarçar o gemido que lhe escapou, os dedos dela percorriam o seu pescoço para trás e para a frente, e subitamente pararam.

Ela respirou profundamente e ele levantou a cabeça a tempo de ver o olhar consciente que Marion trocou com Bridgette

Marion virou-se rapidamente e desapareceu, deixando Lachlan sozinho com Bridgette, o que estaria Marion tramando?

Certamente a mulher não estava tramando para juntar Bridgette e Lachlan?

Marion devia saber que tal nunca poderia acontecer.

— Porquê? — perguntou Bridgette num sussurro.

— Porquê o quê? — ele perguntou devagar, pensando se ela perguntava porque ela a deixara vencer ou se ela se refira ao que tinha acontecido no jardim na noite anterior entre ele e Helena e depois Lillias, ao contrário de Marion, Bridgette julgava que ele desejava Helena.

— Porque me deixaste vencer a competição?

— Porque — disse ele engolindo em seco — Eu não suportaria ver-te magoada.

Ele removeu gentilmente a mão que ainda descansava no seu pescoço, o seu desejo crescia a cada momento apenas com o seu toque.

Uma ruga apareceu entre as suas sobrancelhas ruivas.

— Eu não te compreendo Lachlan MacLeod, num momento acredito que sejas honrado e bom, no noutro eu acho que és puramente perverso, e depois voltas a fazer algo que me leva a acreditar novamente que és honrado.

De certeza que ela o vira na noite anterior.

Ela coçou a cabeça.

— Então? Qual está certo? — disse num tom sibilante.

— És honrado ou não? — sua garganta doía com a vontade de lhe dizer que era honrado, mas seria tolo fazê-lo, ele a queria, e cada vez tinha mais certeza que era mútuo, se a luta dela para negar os seus sentimentos fosse uma pequena porção da sua própria luta por negar o que sentia por ela, a coisa mais sensata a fazer era deixar que ela o odiasse.

Ele deu um passo atrás deixando uma distância entre ambos.

— Sou honrado quando o escolho ser. — Disse cortante ela arqueou as sobrancelhas e pressionou os lábios.

— A tua resposta diz-me que não és honrado de todo, vamos caçar? — ele assentiu.

— Precisamos reverenciar Helena com uma despedida?

Helena estava presa, muito contra a sua vontade, com Allana, novamente, Marion tinha intenção de a demorar por lá, para que ele não tivesse de se preocupar pelo seu paradeiro durante o dia de hoje.

Ele negou com a cabeça, sabendo que parecia estranho não falar mas ele não podia, nem mesmo se soubesse o que dizer, fúria tinha subido à sua garganta e estava a prestes a sufocá-lo, o que Bridgette pensava dele não deveria importar-lhe, não consiga compreender porquê, não conseguia se livrar do desejo que sentia por esta mulher, sabendo o quão errado era.

7

Como era possível desejar estar perto de uma pessoa e ao mesmo tempo desejar que se fosse embora?

A questão queimava a mente de Bridgette enquanto o seu cavalo galopava através dos montes logo atrás de Lachlan, o grupo de caçada tinha-se separado em dois, e Lachlan tinha insistido que ela fosse com ele, e essa tinha sido a única coisa que lhe havia dito desde a partida de Dunvegan.

Uma chuva constante caía do céu cinzento, e ela pestanejara várias vezes na tentativa de limpar a visão. O vento estava mais forte, e embora estivesse usando um manto, o vento a cortava e a fazia bater os dentes, ela se sentia miserável, no corpo e no espírito, sentia como se as emoções tivessem se amontoado, afastado e se juntado novamente, antes acreditara que Lachlan era o homem mais honrado que conhecia, mas as suas recentes ações a faziam sentir-se insegura de tudo, e estava furiosa consigo própria por não conseguir, simplesmente, esquecer o homem.

Lachlan abrandou o passo e posicionou o cavalo num montículo e iniciou a descida lentamente, ela podia ver

Portree à distância, olhou para as costas largas de Lachlan enquanto ele os conduzia ao redor de uma pantanosa charneca e através de um bosque de bétulas, carvalhos, amieiros, aveleiras e pinheiros.

Embora os seus olhos esquadrilhassem a área em busca do touro, a questão a atormentava como uma praga: porque havia ele fingido que uma abelha o havia picado para a deixar vencer?

Uma imagem dele beijando Helena e depois Lillias dançou na sua cabeça.

Por amor de Deus, ela era uma idiota.

Lachlan sentia desejo por ela, era tão simples quanto isso, ele não tinha boas e honradas intenções. Ele a queria e aparentemente tinha decidido que parecer honrado poderia levar a que eles se deitassem juntos, ele era certamente o diabo encarnado, e ela era claramente uma pecadora, porque, sabendo tudo o que sabia, as suas entranhas queimavam de desejo com o pensamento que ele queria colocar as mãos nela, ela sentia desgosto de si mesma!

Lachlan levantou uma mão e deu sinal para pararem, Bridgette esfregou os músculos doloridos com uma mão, enquanto a outra segurava as rédeas e diminuía a velocidade do seu cavalo. Rory Mac e Neil, que vinham cavalgando na sua retaguarda, pararam ao seu lado.

Atrás de Lachlan podiam ver-se as montanhas, ele virou a sua besta para eles, o seu cabelo ruivo estava solto emoldurando-lhe a face, os olhos verdes em chamas.

— Consigo cheirar o touro.

Bridgette fez uma careta e cheirou o ar, ela apenas sentia o cheiro de terra molhada, mas mesmo assim, instintivamente sabia que podia confiar em Lachlan, ele desmontou, tal como Rory Mac e Neil, e por isso ela fez o mesmo.

Rapidamente prenderam os seus cavalos e então Lachlan fez uns gestos para o grupo.

— Consegues ver os rastos do touro*?*

Bridgette não sabia se ele estava falando com ela ou com algum dos outros, mas respondeu.

— *Nay.*

Ele a surpreendeu quando pegou na mão dela e a levou até ao chão.

— Aqui.

Ele apontou para a terra, e ela viu a pegada sobre a qual ele falava.

— E aqui, e aqui.

Ele soltou a mão dela e seguiu as pegadas até uma íngreme inclinação, ela se apressou a segui-lo, afastando os ramos do caminho, quando todos chegaram ao topo do monte, Lachlan apontou para o vale abaixo e levantou a voz para ser escutado sobre o barulho da queda de água que serpenteava a montanha.

— Rory Mac e eu vamos lá abaixo rastrear o touro — disse Lachlan e depois virou se para Neil.

— Tu e Bridgette ficam aqui e tenham os arcos preparados, se o touro vier na vossa direção, sabem o que fazer.

Neil assentiu e depois Lachlan a encarou, furando-a com o olhar.

— Não te movas — ele ordenou.

la não queria saber das ordens que ele lhe dava, mas, era inútil discutir, ela ficaria ali — enquanto isso lhe parecesse correto.

Ela assentiu, ao que ele respondeu com uma ligeira inclinação da cabeça, depois virou-se e ela observou silenciosamente Lachlan e Rory Mac desembainharem as espadas e iniciar a descida até à montanha rochosa em direção ao bosque verdejante de águas límpidas.

Bridgette observou Lachlan até o perder de vista, e só depois percebeu que Neil tinha voltado à colina onde Lachlan lhe havia mostrado as pegadas do touro.

Ela cerrou os olhos contra o brilho do sol enquanto via Neil varrendo as folhas depois sentou-se nos calcanhares e coçou a cara.

Ela olhou atentamente para o chão para ver o que ele tinha descoberto.

— Não parecem umas maiores que outras?

Bridgette olhava com atenção, mas não conseguia ter a certeza, o seu coração ficou apertado com a possibilidade de haver dois touros.

— Precisamos avisá-los!

Neil abanou a cabeça.

— Lachlan disse para ficarmos aqui.

Bridgette encolheu os ombros.

— Não vou ficar aqui, quando eles podem estar a ponto de enfrentar dois touros.

— Eu vou avisá-los!

— Lachlan não gosta de ser desobedecido.

— Lachlan provavelmente também não gostará de ser morto.

Ela respondeu enquanto preparava o arco e flecha.

Neil abanou a cabeça.

— Tenho a sensação que isto não vai correr bem.

— Eu ficarei bem. — Ela respondeu confiante Neil encolheu os ombros, mas preparou também o seu arco e flechas e começou a descer ao lado dela.

Passando pela ruidosa queda de água e entrando nos bosques sombrios, uma vez dentro da cobertura das grandes árvores, o som da queda de água ficou mudo e a temperatura caiu.

Bridgette observou a área sombria enquanto seguia silenciosamente Neil pelos bosques.

— Devemos gritar por eles? — sussurrou para as costas de Neil.

Neil abanou a cabeça.

— Se tiverem visto o touro não iremos querer distraí-los, nem queremos que o que procuramos perceba a nossa presença aqui.

O medo instalou-se no seu peito e fez com que tivesse dificuldade em respirar, enquanto, caminhavam sobre raízes retorcidas e folhas mortas, os estalos sob os seus pés faziam com que rangesse os dentes, com todo o barulho que estavam

fazendo ela temia que o touro os encontrasse de qualquer modo, e assim que pensamento lhe cruzou a mente, escutou profundo mugido vindo da escuridão à frente deles.

O touro saiu das sombras, o seu longo e vermelho pelo tremendo e os afiados cornos cinzentos correndo na direção de Neil.

A sua respiração parou quando ela percebeu que Neil não teria tempo de puxar o arco e disparar, o touro atingiu Neil com a cabeça.

Fazendo o escocês cair de costas, o arco e flecha saíram voando das suas mãos.

Ela engoliu uma respiração afiada quando percebeu que o touro carregava na direção dela, uniu as mãos tentando que parassem de tremer e lutou para fazer pontaria à cabeça do touro, a primeira seta atingiu o animal no meio dos olhos, mas a besta não parou, ela lutou para preparar outra seta, mas não havia tempo, o chão tremia debaixo dos seus pés, com um grito pulou para o lado quando o touro a atacou, quando assentou os pés novamente no chão acertou numa pedra que lançou uma dor lancinante pelo seu tornozelo, aterrou com um baque tão forte que os dentes bateram uns contra os outros.

Mas conseguiu manter em sua posse o arco, o touro virou-se e voltou a correr na direção dela, o terror martelava nos seus ouvidos e na sua cabeça no espaço de uma respiração, ela cogitou disparar outra flecha, mas o touro estava muito perto dela uma vez mais, carregando o seu arco

ela correu rapidamente em direção à colina chutando e arranhando-se com os galhos.

Relva e terra, ela não iria conseguir se salvar, o seu coração batia tão depressa que o seu peito doía, a morte estava no seu encalço, ela sabia, mas então um grito de guerra soou no silencioso terror, e Lachlan caiu do céu

A sua confusa mente a deixou momentaneamente atordoada, e então ela percebeu que ele tinha vindo por trás dela, ele devia ter saltado. Era a única explicação possível para ele ter aterrado em frente a ela com as pernas afastadas e a espada levantada acima da sua cabeça.

Ele parecia um anjo enraivecido feito para destruir o próprio lucifer.

Ele se moveu como uma sombra, a espada se movendo em arco por cima da sua cabeça, e depois descendo para trespassar a lateral do touro. O monstro soltou um som terrível, e Lachlan deu uns passos a trás o animal ataca de novo, Bridgette grita um aviso mas a espada de Lachlan não estava pronto, quando o touro estava chegando perto de Lachlan, este caiu de costas, um grito de horror rasgou os lábios de Bridgette, o touro estava praticamente em cima dele, de repente o touro parou a sua corrida e caiu sobre Lachlan.

Ela moveu os seus pés, cambaleando de medo, à distância viu Neil andando rapidamente na direção deles, agarrando a lateral do corpo. O touro tinha caído de lado, e a espada de Lachlan estava enterrada no seu peito, depois de um tenebroso momento de espera finalmente Lachlan se levantou coberto de sangue enquanto ela observava com

horror, ele lançou-lhe um olhar furioso, e depois correu para ajudar Neil, lágrimas queimavam os seus olhos e as suas mãos tremiam violentamente enquanto ela se dirigia para o local onde estava o arco para o recolher.

Quando parou, escutou um som terrível atrás dela, o seu sangue transformou-se em gelo nas suas veias, ela se voltou para encontrar o segundo touro correndo na sua direção, à distância Lachlan gritava para ela correr, mas ela não iria permitir que ele arrancasse a sua vida para a salvar novamente, ela ergueu rapidamente o arco, pegou a flecha e a soltou no olho do touro, o touro abanou selvagemente a cabeça, uma espuma branca cobriu a boca do animal, desacelerou o passo mas não parou, o coração dela batia fortemente, e ela não estava segura se o que escutava era o seu coração ou o som dos pés correndo, ela pegou outra flecha, colocou-a no arco e soltou no outro olho do touro, mas ele estava em cima dela antes de ela conseguir voltar a inalar outra respiração.

O corpo grande e peludo colidiu com o corpo dela e a fez voar para trás, e aterrar de costas no chão. Pontos brancos dançavam nos seus olhos, e a respiração saiu dolorosa dos seus pulmões e então o pelo escuro do touro apareceu na sua visão enquanto aterrava com estrondo ao seu lado, um grito rasgou a sua garganta, mesmo percebendo que o touro estava morto.

Morto!?

Ela tinha conseguido matar o touro, salvar-se e salvar Lachlan? Ela inspirou uma audível e dolorosa respiração e

soltou um risinho afiado. subitamente Lachlan caiu de joelhos ao lado dela e a agarrou pelos braços.

— Estás ferida*?*

Ele exigiu saber, a sua voz grossa com emoção enviou uma profunda consciência dele dos ouvidos dela até muito abaixo da sua barriga, um calor despertou ali, e as suas entranhas se apertaram.

— *Nay.*

Respondeu, consciente da sua voz rouca.

— Eu matei o touro! Viste? Viste o que eu fiz*?*

Ele largou-a, a expressão dele passou de preocupação para tamanha fúria, que arrepios cruzaram a sua pele.

— Se eu vi*?*

Ele assobiou aproximando a sua face da dela e agarrando os seus braços colocando-os ambos de pé sem soltar um som.

— Se eu vi*?*

Ele repetiu, a sua voz cortando o silêncio. Ela nunca tinha visto o homem tão zangado em todos os anos que o conhecia.

— Desafiaste-me.

Ele rosnou num tom baixo vibrando com a fúria.

— Eu disse que não te movesses, e tu me desafiaste!

Vergonha e ultraje colidiram e se misturaram dentro do peito dela, ela saiu do seu estado de torpor, colocou as mãos na cintura, levantou o queixo desafiante e gritou.

— Não sou tua para que me dês ordens, Lachlan MacLeod! Não fiz promessas de casamento contigo tal como

fez Helena, então podes enfiar as tuas ordens no teu traseiro!

Os olhos dele brilharam como esmeraldas e a sua face esculpida se torceu com raiva.

Ela se engasgou, subitamente com medo de se mover para longe dele, quando ele a puxou para ele, os seus dedos apertavam como um torno os seus braços.

A fúria de Lachlan soava nos seus ouvidos a cada batida do seu coração e ele ficou despido de razão e controlo, ele tinha de a fazer entender que ela não poderia nunca mais arriscar a sua vida deste modo.

— A tua desobediência quase custou a tua vida. — Ele grunhiu.

— Não podes ser tão descuidada com a tua vida! Se tivesses morrido….

A pontada de dor que o atravessou e fechou a sua garganta e ele não conseguiu falar mais.

Que Deus o ajudasse, enquanto olhava para os seus olhos selvagens e destemidos ele teve uma súbita revelação: o que ele sentia por Bridgette era mais do que mero desejo.

Era algo mais profundo, verdadeiro, algo que ele erradamente como guerreiro tinha julgado que nunca experimentaria.

Bridgette MacLean tinha conseguido invadir o seu coração e ele não tinha a certeza de ter força de continuar a bani-la… um pesado silêncio caiu sobre eles, Lachlan estava ciente que Rory Mac e Neil o olhavam boquiabertos, e ele merecia o olhar.

Lachlan também estava muito consciente da suave pele de Bridgette, a subida e descida do seu peito a cada respiração, e da sua boca parcialmente aberta, em parte pelo choque, — ou talvez tomada de consciência — pelas suas palavras.

O olhar dela encontrou o dele, e viu o verde gelado se transformar em fogo, ele precisava de a soltar, mas sentiu os seus dedos apertarem ainda mais os seus braços, ele soltou as restrições dentro dele por agora para se assegurar que ela ainda ali estava, que vivia.

O medo cegava-o.

— Um corno na tua barriga podia significar a tua morte.

Ele disse com voz rouca.

Ela ficou tensa e apertou os lábios.

A sua contínua mostra de desafio era mais do que ele podia suportar.

— Diz-me que me compreendes.

As palavras tornaram-se duras:

— Diz-me!

O corpo dela relaxou e compreensão dançou nos seus olhos, ele teve a certeza de que ela podia ler a sua mente.

— Eu compreendo. — Ela sussurrou.

Uma mão firme apertou o ombro de Lachlan.

— Solta-a — disse Rory Mac numa voz forte e clara.

A bem da verdade, era como se ele se observasse a si mesmo à distância e visse o que Neil e Rory Mac haviam visto, o que pensariam eles dele?

Com uma profunda inspiração Lachlan soltou Bridgette, ele estava despido de todas as suas defesas ela o deixara nu sem ter sequer levantado um dedo.

Ele perdera todo o controlo, estava se sentindo a afogar no desgosto. Ele fez um sinal para os cavalos que estavam presos à distância.

— Voltemos para Dunvegan.

Deixou-os especados, montou o seu cavalo olhando em frente, não dirigindo um olhar a nenhum deles.

Quando Bridgette, Neil e Rory Mac chegaram finalmente aos seus cavalos e os montaram apenas os grunhidos de Neil rasgavam o silêncio. Depois de montarem Lachlan iniciou a jornada a um passo rápido e implacável, ele precisava chegar a Dunvegan o mais rápido possível e se distanciar do rancor que Bridgette sentia dele, ele tinha medo que se olhasse na direção dela e os seus olhares se cruzassem ele iria contar tudo o que sentia, a vulnerabilidade que sentia era novidade para ele, e ele não ligava nem um pouco para ela.

8

No momento em que chegaram a Dunvegan, Lachlan desmontou sem uma palavra para nenhum deles. Entregou o seu cavalo ao moço do estábulo e deixou Bridgette, Rory Mac e Neil, todos ali especados.

Bridgette ficou a ver Lachlan indo até não o conseguir ver mais.

Ao lado dela Rory Mac limpou a garganta, e sem outra opção senão a de lhe dar atenção, ela se virou para ele.

— Não te apoquentes *lass*, Lachlan passou a sua vida inteira a defender as pessoas, e ele não gosta que as pessoas arrisquem as suas vidas quando ele se sente responsável por elas.

— Isso foi uma explicação ou repreensão? — ela perguntou.

Um sorriso torto apareceu nos lábios de Rory Mac.

— Ambos.

Ela assentiu e esfregou o pescoço, o cansaço estava-se apoderando dela, ela suspeitava que era tanto pelo ataque do touro como o misto de emoções que sentia por Lachlan.

— Irei vê-los a ambos ao jantar. — Ela disse assim que o moço dos estábulos pegou no seu cavalo.

Ela não tinha nenhuma intenção de ir ao grande salão nessa noite, mas não o tencionava revelar.

Ambos os homens ofereceram as suas despedidas, pelo canto do olho conseguiu ver a troca de olhares intrigados que trocaram.

Quando chegou aos seus aposentos, arrastou-se até à sua cama para se sentar, a sua mente estava confusa, ela repassou o seu dia repetidamente na sua cabeça, e terminava sempre vendo Lachlan primeiro com muita raiva seguido de muito medo.

Ela tinha a certeza de que ele tinha ficado mais furioso por temer pela sua vida do que por ela ter desafiado as suas ordens.

A chama de desejo tinha inconfundivelmente queimado nos seus olhos quando a pegou pelo braço, mas havia algo mais — alguma coisa delicada, algo mais íntimo.

Uma batida soou na sua porta, mas antes que pudesse responder abriu-se de repente e Marion entrou.

Ela correu para a cama e se sentou ao lado de Bridgette.

— Acabei de ouvir sobre o ataque!

— Tão depressa? Como…*?*

— Lachlan — ela interrompeu-a, exasperação e preocupação eram claras no seu rosto, Bridgette a encarou, sentia a sua mente trabalhar lentamente.

Marion soltou um suspiro.

— Ele está nos nossos aposentos falando com Iain, ele foi direto para lá e me pediu que viesse ter contigo — algo que eu teria feito de qualquer maneira — e depois pediu para falar em privado com Iain.

— O que fizeste a Lachlan*?*

Bridgette olhou boquiaberta para a amiga normalmente doce, que no momento parecia bastante aborrecida, ela franziu as sobrancelhas subitamente aborrecida também.

Sabia bem que por trás da raiva de Marion as intenções eram boas, mas estava um pouco cansada de ser o objeto da raiva de toda a gente naquele dia.

— Estás a perguntar o que eu lhe fiz*?*

Ela conseguia sentir o seu temperamento começar a ferver e estava prestes a gritar com Marion quando ela assentiu.

— Sim. o que lhe fizeste? Nunca vi tal olhar na sua face, ele parecia.

Marion coçou a cabeça.

— Bem, parecia derrotado.

Toda a raiva desapareceu de uma vez e tudo o que restou foi confusão, o que fez a cabeça de Bridgette doer.

Ela pressionou as têmporas com os dedos enquanto olhava para Marion.

— Não sei. — Ela sussurrou, e depois contou rapidamente a Marion sobre as ordens de Lachlan, a sua desobediência, o ataque dos touros e a posterior reação de Lachlan.

Marion sorriu e pegou nas mãos de Bridgette.

— Minha querida, como alguém tão inteligente como tu pode ser tão cega? Ele gosta de ti.

Uma felicidade invadiu Bridgette, mas ela a baniu impiedosamente e fungou.

— Ele não quer saber de mim.

Ela resmungou, mesmo que a sua mente se agarrasse à possibilidade, ela sabia da tristeza duradoura que o momento fugaz de alegria causaria.

— Em primeiro lugar, ele fez promessas de casamento a Helena e me esclareceu que o fez por desejo, e em segundo eu o vi beijando Lillias no jardim ontem a noite, o homem é cheio de luxúria e quer apenas conquistar mais uma mulher, é tão simples quanto isso.

Marion arqueou uma sobrancelha para Bridgette, mas não disse nada.

— Ele, ele está prometido a outra mulher. — Disse Bridgette apressada.

— As coisas não são bem como ele te fez acreditar, tal como o teu casamento com Graham não é baseado em amor, como todos acreditam.

Bridgette franziu a testa.

— Estás a dizer que Lachlan não quer casar com Helena?

Marion pressionou os lábios como para reter as palavras.

— Não me cabe a mim dizer, precisas perguntar isso a ele.

Bridgette levantou as mãos exasperada.

— Suponho que aches que devo questioná-lo sobre Lillias também?

Marion assentiu com a cabeça.

— Realmente deverias, o mais provável é que essa mulher se tenha atirado nos braços dele, e ele foi bom o suficiente para não a empurrar.

A esperança nasceu dentro dela, o que a irritou.

— Mesmo que ele não queira casar com Helena e que Lillias se tenha atirado nos braços dele, eu ainda estou comprometida com Graham.

— Como pensas ser capaz de casar com um homem que não amas enquanto anseias pelo seu irmão, que é quem tem o teu coração?

Perguntou Marion gentilmente e Bridgette suspirou com descontentamento.

— Graham arriscou a sua vida para salvar a minha e sofreu por isso uma grave lesão, por minha culpa, eu estou em dívida com ele, e tudo o que ele quer é a minha mão em casamento, e por isso eu a concedi a ele.

— Eu não acredito que casar por culpa seja ajuizado, e acredito que Graham também quer o teu coração.

Marion dirigiu a Bridgette um olhar penetrante.

Bridgette olhou para a amiga Sassenach que não compreendia totalmente o modo dos escoceses.

— Nós, os escoceses, vivemos e morremos pela honra e pela culpa, Marion, seria desonroso para mim não reconhecer o que ele fez por mim.

Marion pressionou os lábios até formarem uma linha fina.

— Seria errado da tua parte casar com um homem que não amas, pois se o fizeres estás não só a roubar a possibilidade a ti mesma de casar por amor, mas a ele também.

As palavras de Marion atingiram profundamente Bridgette, ela não tinha considerado que podia estar roubando a Graham a possibilidade de encontrar uma mulher que o amasse realmente, ela tinha dito que o seu coração pertencia a outro e ele tinha dito que isso não lhe importava, mas teria ele realmente considerado que poderia encontrar outra mulher, uma cujo o coração pertencesse única e exclusivamente a ele?

— Estás certa, não posso me casar com ele. — Sussurrou, a certeza das suas palavras encheu o seu coração.

Os olhos de Marion se arregalaram enquanto abraçava Bridgette.

— Graças a Deus que finalmente escutaste e aceitaste a verdade! Andava tão preocupada com a possibilidade de prosseguires com o casamento a qualquer custo.

Bridgette assentiu.

— E o teria feito, mas não o posso fazer, iria arruinar as hipóteses de ele encontrar o amor verdadeiro.

Ela estava disposta a sacrificar as suas próprias hipóteses, mas não podia sacrificar as dele.

Marion abanou a cabeça.

— Ele vai tentar fazer com que mudes de ideias.

— *Aye*. — Bridgette concordou.

— Ele vai ficar furioso comigo.

— Sim, vai. Provavelmente muito furioso, tu e Lachlan irão precisar esperar um pouco primeiro.

Bridgette ficou de pé e andou em volta da cama, a sua amiga estava ignorando a verdade com a esperança de a agradar, mas Bridgette não podia ignorar a verdade, nem por um segundo.

— Como sabes que ocorrerá algo entre mim e Lachlan, algum dia.

Bridgette exigiu saber, imitando a tática que Marion havia utilizado momentos antes.

Marion mordeu o lábio.

— Talvez se Graham encontrar o amor, então Lachlan se permita a ficar contigo.

Bridgette bufou.

— Marion MacLeod tu és uma sonhadora, eu já desisti da fantasia de Lachlan e eu ficarmos juntos, e tu precisas fazer o mesmo, promete-me que não te intrometerás.

Marion torceu os lábios.

— Mas— — a culpa cruzou a face de Marion.

Bridgette gemeu:

— Falaste a Iain sobre os meus sentimentos por Lachlan*?*

— Eu não me lembro de lhe contar. — Disse Marion.

Ela estar batendo com os dedos só podia significar que ou ela tinha insinuado algo a Iain ou estava mentindo.

Bridgette fechou os olhos com força, e silenciosamente disse a si mesma que o que quer que Marion tivesse feito, o tinha feito por amor.

— Não contes a Iain que não irei casar com Graham, por favor, iria odiar que Graham soubesse por outra pessoa que não eu.

— Não o farei, juro. — Respondeu Marion.

Quando Bridgette abriu os olhos Marion estava de pé.

— Preciso ir, preciso encontrar umas ervas desesperadamente, mas não as consigo localizar.

Normalmente Bridgette se ofereceria para ajudar, mas estava a ficar tarde e ela estava muito cansada, depois da partida de Marion, livrou-se do seu vestido e se arrastou para a cama e adormeceu imediatamente. Não demorou muito até os seus sonhos serem invadidos por Lachlan.

— Gostaria de te beijar e dar-te uma memória melhor. — Disse Lachlan olhando com as pálpebras semicerradas.

— Não acredito que um beijo tenha tanto poder. — Disse ela.

A boca de Lachlan reclamou a dela num beijo que lhe roubou o ar, ele rapidamente passou da sua boca para o seu pescoço e depois para o seu peito, os lábios dele percorreram um caminho pela sua pele, enquanto os seus dedos a livraram do seu vestido, uma brisa atingiu a sua pele nua o que a fez arrepiar-se, mas quando a boca em chamas dele foi até ao seu peito e o sugou ela não mais sentiu o mais ligeiro frio.

Ela estava em chamas de desejo por ele, as suas costas arquearam-se numa desesperada tentativa de ter a boca dele mais próximo do seu corpo, as mãos dele deslizaram entre as suas coxas parando apenas quando tocou na junção.

Esfregou os dedos no ponto sensível, tão leves como uma pena, e um grito de necessidade rompeu os seus lábios

9

Bridgette acordou sobressaltada e confusa, a luz brilhante do sol entrava pela janela, a cama macia por baixo dela indicava que tinha dormido toda a noite e uma vez mais sonhado com Lachlan, uma pulsação enchia a sua barriga, e mais abaixo, entre as pernas, um tom rosado aqueceu a sua face, quanto tempo o seu desejo por ele iria encher o seu corpo e iria consumir os seus sonhos?

E se nunca o conseguisse arrancar do seu coração? Estaria ela no dele? Ela gemeu perante as questões que lhe inundavam a mente, e fechou os olhos com força.

Subitamente as palavras que escutou de uma vidente — quando estava no castelo do irmão — que ela e Lachlan tinham um futuro ecoaram na sua memória, a mulher havia dito que talvez ela tivesse o amor de Lachlan ou talvez não.

Bridgette sempre acreditou no poder das videntes e nas suas visões, tal como toda a sua família e as outras pessoas que conhecia, continuava a não acreditar que havia alguma chance de que ela é Lachlan alguma vez ficassem juntos, mas sentia uma necessidade gigante de falar com a vidente uma

vez mais, queria saber o que a vidente havia visto quando a tocou, e Bridgette sabia que uma vidente chamada Eolande vivia nos lagos das fadas.

Embebida no súbito propósito, Bridgette saltou da cama, vestiu-se apressadamente e desceu as escadas que levavam ao grande salão, tinha intenção de fazer o desjejum rapidamente, pegar num cavalo e se dirigir ao lago das fadas, mas quando passava pelo grande salão, viu que Lachlan e Helena estavam juntos no corredor conversando, Bridgette congelou quando Lachlan olhou na sua direção, mesmo à distância ela podia sentir o seu olhar a analisá-la, de repente, Helena ergueu a mão e agarrou o queixo de Lachlan virando a face dele de volta para ela.

Bridgette virou-se e correu dali o seu coração batia descompassado, podia haver uma razão para o compromisso de Lachlan com Helena para além do desejo ou de amor, mas Helena parecia ter intenções de ficar com Lachlan.

Bridgette caminhou para o pátio pensando na sua decisão de dizer a Graham que não iria casar com ele, ela desejava ter percebido mais cedo que a situação entre eles não era justa para Graham, mas ela tivera em conta apenas a sua culpa e que estava em dívida para com ele.

Graham merecia muito mais do que uma esposa que sabia que nunca o amaria com todo o coração. Ela rezava para que ele não ficasse muito magoado ou zangado.

Não demorou muito a conseguir um cavalo depois de explicar ao muito preocupado moço dos estábulos que era perfeitamente capaz de chegar sozinha ao lago das fadas.

Não muito tempo depois, estava cavalgando por entre as colinas e vales pensando na vidente, a vidente das terras dos MacLeans tinha-lhe dito que ela iria conseguir ficar com o homem dos seus sonhos se concedesse a Marion o favor que esta lhe tinha pedido.

Quando Marion pediu ajuda com Iain, Bridgette a ajudou, ela tinha a certeza que o homem que conseguiria era Lachlan, pois ele tinha sido o único homem com que ela alguma vez sonhou.

Como podia ter-se enganado?

Esta era uma das razões que a fez procurar a vidente dos MacLeod.

A viagem até ao lago das fadas levava algumas horas, e justamente quando Bridgette começava a preocupar-se com o fato de ter de voltar a Dunvegan para conseguir chegar antes de escurecer, viu o carreiro no riacho sinuoso que ela sabia que levava ao lago.

Ela guiou o cavalo pelo caminho, quanto mais perto estava do estreito vale, mais grossa era a relva debaixo dos cascos do cavalo, até Bridgette se encontrar cercada por um verde luxuriante.

Apesar da baixa temperatura, remendos de flores amarelas e púrpura enchiam as colinas, a desmontou e assegurou-se que o cavalo estava preso, e então colocou o seu manto sobre as costas enquanto descia as colinas em direção do vale, as suas pegadas não produziam barulho sob a relva, árvores de troncos retorcidos desciam pelas encostas em ambos os lados do caminho alinhados como se fossem

soldado de madeira, ela contemplou as árvores enquanto andava pelo caminho, o vento soprava contra ela e os pássaros cantavam, então ficou no meio de duas montanhas e todos os sons pareceram cessar, a sua respiração e o som de água corrente algures à distância preenchiam o silêncio.

A sua pele se arrepiou com o entusiasmo e com um pouco de medo a cada passo que dava no caminho, sombras cresciam sobre ela e as rochas formavam uma barreira que bloqueava a visão do céu, embora o sol não fosse visível a temperatura parecia estar a ficar mais quente e as flores tinham cores mais ousadas, e então lançou uma respiração aguda olhando espantada para as flores de um vivo púrpura que a rodeavam.

Saltou pelas pedras que cruzavam a água até à colina seguinte e então começou a escalar o terreno pedregoso, quando chegou ao topo do primeiro cume as rochas pareciam estar mais distantes entre si e ela conseguia ver parte do céu azul e brilhante, à sua frente, tanto quanto ela conseguia ver, estava um cume após outro, à sua direita estava um precipício que dava para um corpo de água de cor azul-esverdeado, exceto pela espuma branca que corria da queda de água. Por cima, algures nesse recanto ficava a caverna onde vivia Eolande.

Levou algum tempo para Bridgette descer a escarpa pedregosa, ela escolheu o seu caminho com cuidado, e uma vez que chegou ao fundo limpou a testa húmida e fez o seu percurso ao lado da queda de água em direção à caverna que não era visível do precipício, quando finalmente chegou à

caverna, parou , insegura sobre se devia entrar ou chamar a atenção da vidente, Bridgette supôs que pedir permissão para entrar seria o correto.

— Eolande — ela chamou.

— Posso entrar na caverna e conversar consigo*?*

— Entre. — Uma voz musical respondeu de dentro da caverna.

Bridgette entrou devagar na caverna, parando quando conseguiu ver o que estava no interior.

A sua respiração ficou presa na garganta, pela visão impressionante, a caverna era redonda e tinha um lago no meio de água azul escura, no lado oposto a caverna tinha uma abertura que permitia a entrada do sol.

Uma queda de água descia pela lateral da caverna, e para além do véu de nevoeiro místico, sumptuosas árvores verdes balançavam, do lado direito havia degraus de pedra que levavam a um lugar escuro e sombrio.

Bridgette desviou o olhar dos degraus para procurar Eolande e soltou uma exclamação ao encontrar uma linda e jovem mulher de cabeleira negra e olhos violeta à sua frente, a mulher usava um vestido branco, e nada mais além de uma coroa de flores violeta na cabeça, Bridgette engoliu em seco.

— És Eolande*?*

— *Aye*, e tu és Bridgette Maclean, irmã do Laird Alex MacLean.

Bridgette tentou não mostrar surpresa perante o conhecimento da mulher sobre quem era.

— És muito mais nova do que eu esperava.

Um sorriso dançou nos lábios da mulher.

— Nem todas as videntes são velhos corvos, Bridgette, tenho estado esperando por ti.

— Ai sim*?*

Franziu as sobrancelhas até estas se unirem e lutou para relaxar as feições.

A mulher assentiu.

— *Aye*. Pensei que como alguém que acredita em videntes, me viesses visitar assim que colocaste um pé em Dunvegan.

— Deveria ter considerado a ideia de vir mais cedo — admitiu Bridgette.

— Tenho tido muitos problemas a ocuparem a minha mente.

Eolande sorriu.

— Desejar saber se algum dia terás uma chance com o homem que desejas deixou a tua mente bastante ocupada.

Bridgette olhou especada para a mulher.

A vidente deu um passo em frente e pegou na sua mão.

— É melhor que nos despachemos, o teu destino se aproxima mais rápido do que possas imaginar.

Bridgette franziu as sobrancelhas perante a declaração, mas deu a mão a Eolande sem fazer nenhum comentário, pelas suas experiências, sabia que as videntes muitas vezes falavam por enigmas, Eolande apertou os seus dedos finos sobre a mão de Bridgette, e um calor estranho se desprendeu da pele da mulher, os seus olhos violeta cresceram e ficaram mais escuros.

— A questão que deverias fazer é se és forte o suficiente para aguentar a destruição que os desejos do teu coração irão provocar.

Bridgette se sobressaltou, e Eolande fez um gesto com a cabeça.

— És sabia em ter medo, o teu desejo por Lachlan MacLeod é maior que a tua habilidade para o dominar, mas se não o controlares até ao momento certo, haverá uma tormenta que destruirá o laço fraterno que ambos têm lutado para preservar.

— Nós? Ambos?

Tinha a vidente realmente acabado de dizer que Lachlan estava lutando por perseverar a sua relação com Graham? E essa luta se devia a ela?

— Sim, por ti. — Disse a vidente, respondendo à questão que Bridgette não vocalizara.

— Tu não conheces o verdadeiro amor, ainda, mas está ao teu alcance, tu podes sentir que ele lá está, saboreá-lo, e tu anseias por ele, precisas te desvencilhar da culpa como a cobra se desvencilha da pele, e abrir os olhos às mentiras que estão à tua frente.

O aperto de Eolande no pulso de Bridgette ficou mais fraco e antes que ela percebesse a vidente tinha-se movido. Os olhos violeta da vidente subitamente brilharam como prata, os seus olhos eram como adagas gêmeas.

— O ciúme fará com que um dos irmãos minta, que arrisque a sua vida, e magoe aqueles que ama, e quanto ao

outro irmão, o ciúme o levará à sua morte, embora uma vingança o ressuscite.

Bridgette começou a tremer imaginando Lachlan morto e Graham arriscando a sua vida, ela gemeu, ou seria ao contrário?

Pelo amor de Deus, importava de que modo seria?

Ambos os destinos eram horríveis, ela não podia deixar que nenhum dos dois se concretizasse.

Um soluço rasgou a sua garganta.

— Tu só podes predizer o que vês no momento em que tocas as pessoas, *Aye?*

— *Aye*. — A vidente sussurrou.

— Tens o podes de mudar o teu destino.

— Então eu o farei. — Ela jurou.

Ela se virou e saiu da caverna antes que a vidente pudesse dizer algo mais.

As lágrimas caiam abundantemente dos seus olhos, quase a cegando enquanto ela lutava para fazer o caminho de volta, tropeçou várias vezes nas pedras escorregadias enquanto corria à volta do riacho na entrada da caverna, um sussurro que aumentava de volume a cada passo que dava, dentro da sua mente e que a avisava que devia sair rapidamente do Lago das fadas.

Uma voz trazida pelo vento juntava-se ao sussurro na sua mente que a incitava a correr mais rápido, Bridgette correu o mais rápido que conseguia para fora do Vale em direção ao precipício que precisava escalar, um sentimento de desespero crescia dentro dela, bateu contra um muro de

músculos duros, ofegante, olhou para a cara de Lachlan, e se surpreendeu pelo alívio que viu na face dele, os braços fortes dele a envolveram num abraço apertado, causando um calor e luxúria que lhe percorreu todo o corpo, as palavras da vidente ensombravam-na.

— O que fazes aqui? — sussurrou Bridgette.

— Vim à tua procura. — Ele disse numa voz grossa e instável.

— Queria desculpar-me pelo modo como me comportei ontem nos bosques, então vim no teu encalço assim que saíste do castelo hoje cedo, como não conseguia encontrar-te, fui até aos estábulos, e foi lá que me disseram que tinhas vindo aqui sozinha.

Ela conseguia sentir os músculos dele apertarem à sua volta.

— Quase fiquei doido de preocupação.

Os olhos dele flamejaram, como que confirmando as suas palavras.

— Tu não te preocupas pela tua segurança, mas eu sim.

A sua voz quebrou, e as palavras de Marion da noite anterior a atingiram.

Lachlan tinha realmente um ar derrotado.

Ela tocou com a ponta dos dedos no maxilar de Lachlan, antes de perceber o que estava a fazer, o corpo dele tremeu violentamente em resposta, e ela tirou a mão rapidamente, horrorizada consigo mesma.

— Solta-me.

Ela implorou, as suas emoções estavam fora de controlo, quando ele não respondeu nem se moveu para fazer o que ela pedira, ela perdeu todo o controlo.

— Cada vez que estás perto de mim, não consigo sequer me lembrar de como se respire, solta-me.

Ela choramingou.

— Solta-me antes que eu me esqueça porque não deves abraçar-me.

— Vais casar com o meu irmão.

Ele disse ele com pesar.

— Não, isso já não vai acontecer. — Ela respondeu.

— Mas tu estás comprometido com Helena e….

— O que tenho com ela é falso. — Ele rosnou.

E subitamente a boca dele esmagou a dela num beijo exigente e frenético que ela não tinha como parar, os seus braços a soltaram do abraço, e ele correu as mãos pelo seu cabelo, gemendo, enquanto a sua língua implorava pela boca dela, que abriu de bom grado para ele, todo o desejo que tinha acumulado durante anos explodiu, fazendo os seus pensamentos ficar atordoados e as suas emoções à flor da pele a deixando tonta.

Ela deslizou as suas mãos sobre o peito dele até ao seu grosso cabelo enquanto ele devastava a sua boca como um homem decidido a tomar completamente posse dela, ela queria que ele a possuísse, de corpo e alma, ela nunca quis mais nada além disso.

10

Bridgette se derretia nos braços de Lachlan e o controlo que ele ainda conseguia exercer sobre o seu corpo desapareceu, ela enchia a sua mente, os seus sentidos e as suas mãos, ele moveu a sua boca sobre a dela devorando a sua suavidade e bebendo o seu doce sabor.

Ela gemeu contra a sua boca, e ele capturou o som sensual que se tornou parte da sua alma, ele não sabia o que tinha esperado, mas o modo arrebatado como respondeu ao seu beijo e os gemidos que saiam da sua garganta, diziam-lhe que o desejo dela igualava o seu, ele tinha uma necessidade ardente de a beijar mais profundamente.

Uma intensidade selvagem cravou as suas garras nele, ele a levantou apenas para a deitar gentilmente no chão, os olhos dela se abriram, mas ela não protestou, ele se deitou sobre ela e deslizou as suas mãos desde os seus cabelos até à pele sedosa do seu pescoço e depois nos seus seios, os seus dedos acariciam os mamilos que ficaram duros por baixo do vestido, e um grito estrangulado saiu dos lábios dela, ele esperava que ela fugisse dele, mas sentiu suas mãos no seu

pescoço o rodeando num abraço apertado, como se ela tivesse medo que ele mudasse de ideias, ela enrolou as duas pernas à volta da sua cintura e as prendeu atrás das suas costas, um sussurro de aviso soou na sua mente, mas ele o afastou.

Ele abriu a parte da frente do vestido e expôs os seus belos e cheios seios, os seus mamilos rosados formavam cumes perfeitos, e ele não conseguiu encontrar em si um reptício de força de vontade para lhe resistir.

As mãos dela estavam enroladas no seu cabelo.

— Lachlan. — Ela gritou numa voz quebrada.

Ele passou a língua no seu mamilo, fazendo-a ofegar e contorcer-se por baixo dele aumentando dolorosamente a sua necessidade por ela, ele traçou um caminho de beijos pela barriga até ao pescoço antes de reclamar os seus lábios, depois colocou-se de joelhos e olhou para ela, os seus lábios estavam vermelhos e inchados, revelando terem sido beijados, o seu cabelo flamejante voava à volta da sua face e os seus olhos esmeralda brilhavam de desejo.

— És tão linda que até é pecado. — Ele murmurou.

Os olhos meio abertos de Bridgette se abriram totalmente em resposta, e os seus lábios se separaram, como se ela tivesse acabado de acordar, o horror correu pelo seu rosto enquanto lutava para ajeitar o vestido.

— O que fizemos nós? O que fiz eu? Deixámo-nos levar pelo desejo.

O que ele sentia por Bridgette era mais que desejo.

— Eu preciso de ti!

Ele se engasgou, surpreso pelas suas próprias palavras e pelo desespero que ouvira na sua própria voz, ele não olhava para Bridgette enquanto falava mantendo o seu olhar no chão, travando uma guerra entre a honra e o desejo que o rasgava.

— Preciso mais de ti, do que do ar que respiro.

— Isso é só a luxúria a falar. — Ela respondeu com determinação na voz.

Ele sabia o que ela estava a tentar fazer — manter as coisas entre os dois simples, mas não era, na verdade era algo muito complicado, e ele ainda não conseguia compreendê-lo na totalidade.

Ele olhou para ela.

— Não é simples desejo, eu não compreendo exatamente o que é, mas sei que não é simples desejo.

Lágrimas surgiram nos olhos dela e escorreram pelo canto dos olhos deixando um trilho em ambos os lados do seu rosto, o coração dele se apertou e tratou de as limpar.

Ela engoliu audivelmente, e então falou:

— E Graham?

Lachlan se moveu para o seu lado e esticou a mão de modo a ajudá-la a se levantar, perguntas inundaram a sua mente, e ele estava inseguro sobre o que perguntar primeiro, finalmente se decidiu e perguntou a que achava ser a mais importante.

— Porque aceitaste casar com Graham?

Ele tinha uma suspeita, mas queria a confirmação.

Lentamente ela virou a cabeça na direção dele, os seus olhos presos um no outro.

— Porque ele arriscou a sua vida por mim, e por isso sofreu uma grave lesão, mas Marion fez-me perceber o quão errada era essa razão, até egoísta, eu ia casar com ele para aplacar a culpa que sentia por o ter colocado em perigo. Mas eu não consigo amá-lo, não acredito que o iria alguma vez amar do jeito que ele merece ser amado — dando-lhe todo o coração, não foi por algo que ele tivesse feito.

Ela soltou uma longa e aliviada respiração.

— Quando o dirás a Graham*?*

— Assim que ele retornar a Dunvegan.

O seu tom estava cheio de remorsos e relutância.

— Porque nunca me mostraste o teu interesse por mim? — ele perguntou.

O fato de Graham ter declarado o seu amor por Bridgette fez com que ele se sentisse impedido de correr atrás dela, mas Bridgette não sabia isso.

— Eu não sabia que me desejavas — ela acusou.

— Eu estava esperando por um sinal que nunca chegou, mas tu por outro lado és cego! Nunca escondi o meu interesse por ti, na verdade, Iain chegou a fazer troça de mim na última vez que foi a minha casa com Marion, disse-me que tu não eras homem para mim.

— Ele disse isso? — perguntou Lachlan chocado.

— Ele nunca o mencionou.

Bridgette olhou para Lachlan.

— Talvez ele não desejasse que algo se desenvolvesse entre nós.

Lachlan pensou sobre isso, Iain não sabia da declaração de Graham, provavelmente Iain estava apenas brincado com Bridgette ou tivesse pensado que Lachlan não estava pronto para assentar, tinha havido um tempo em que ele tinha estado disposto a deitar-se com qualquer *lass* que se atirasse no seu caminho, mas estava procurando por alguma coisa e sabia que não a poderia encontrar nessas brincadeiras, queria algo mais profundo, algo que ele suspeitava que apenas conseguiria encontrar com Bridgette.

— Então e o que me dizes de Lillias, Lachlan? E Helena*?*

O seu tom se tornou afetado, como se ela necessitasse saber, mas temesse a resposta.

A primeira parte era fácil de responder:

— Lillias se atirou em meus braços, eu não a desejo de todo, eu a afastei tão rapidamente e gentilmente quanto pude.

Bridgette assentiu, a sua face suavizou o suficiente para que ele percebesse que ela acreditara nas suas palavras.

— E Helena*?*

Ele sabia quando iniciou a conversa que ela iria querer respostas, mas não sabia o que lhe ia dizer, olhando para ela agora, ainda corada do apaixonado abraço, com o seu gosto ainda na sua boca, o seu cheiro entranhado nele, sabia que teria de lhe contar toda a verdade que lhe fosse possível contar.

Ele tinha feito um juramento ao rei em como não revelaria as suas suspeitas até que o rei estivesse pronto para

o fazer, mas Lachlan podia contar o suficiente para que Bridgette deixasse de pensar nele como um desonesto diabo.

— Eu fiz falsas promessas para ajudar o rei, é temporário e com o propósito de obter informações de Helena, ela tem a esperteza dos Campbell, isso é certo. — disse-lhe, desejando poder contar-lhe mais, mas estava cingido às suas promessas.

Ele a escutou inalar uma profunda respiração, mas então abanou a cabeça.

— Isso não devia ter importância para mim, eu não deveria ter perguntado.

— Porque achas que não devias ter perguntado? — ele exigiu saber, angustiado, ele não queria que ela desistisse deles antes mesmo de eles terem uma hipótese.

— Porque não deveria ter importância para ti?

— Precisas mesmo perguntar? — ela perguntou com chamas nos seus olhos verdes.

Graham. no fim tudo retornava a Graham.

Lachlan passou uma mão pelo cabelo e olhou fixamente para o chão, desejando pensar antes de responder, ele tinha a sensação de que as suas próximas palavras seriam as mais importantes que ele alguma vez havia falado.

Embora Bridgette não amasse Graham, Graham achava que estava apaixonado por ela, e por isso ele ia ver o fato de Lachlan cortejar Bridgette como uma traição ao laço fraterno, e a raiva e o ódio que daí surgiria abriria ainda mais o fosso que existia entre eles, e que tanto magoava Lachlan. E iria possivelmente afastar a família.

Lachlan apertou os dentes, não queria desistir, tinha de haver uma maneira de ele e Bridgette um dia poderem explorar o que havia entre eles.

Tempo! Era disso que precisavam, a seu tempo o seu compromisso com Helena seria dissolvido, e Graham podia encontrar outra pessoa, ele abriu a boca para falar, mas Bridgette falou primeiro.

— Eu fui ter com Eolande.

Os olhos dela estavam fixos nos dele, implorando para que ele escutasse e entendesse.

Ele assentiu, as suas entranhas diziam-lhe que ele não iria gostar do que estava prestes a ouvir.

— Ela disse-me que o meu desejo era mais forte que a minha habilidade para o dominar.

— *Aye* — ele murmurou, sentindo-se ligeiramente aliviado, se a vidente tinha dito que era impossível lutar contra isto que havia entre os dois, então certamente era verdade.

Bridgette soltou um risinho que o fez vacilar.

— Não sintas já alívio, Lachlan, Eolande disse-me que se eu não controlasse o meu desejo até ao momento certo, então eu iria causar a destruição do laço fraterno.

Ele aproveitou a oportunidade.

— Isso é o que precisamos! Tempo! Tempo para que o meu compromisso com Helena seja dissolvido e tempo para Graham te esquecer, então chegará o nosso tempo, e poderemos descobrir quão profundo é isto que existe entre nós.

Os olhos de Bridgette se arregalaram, e ele pensou que ela iria concordar, mas então ela abanou a cabeça, o desapontamento o atingiu.

— Lachlan, Eolande também disse que os ciúmes levariam um de vós a ficar em risco de vida e magoar todos os que ama e o outro à morte, embora a vingança o ressuscitasse?

Bridgette estremecia visivelmente e ele tremeu com ela, as palavras atingiram no coração do seu maior medo.

— Vês agora? — ela perguntou duramente.

— Entendes que irei separar-vos, a ti e a Graham se insistir nisto, temos de deixar que o que quer que isto seja desapareça, temos de nos esquecer um ao outro.

Ele a puxou para ela, a sua suavidade feminina contra a sua dureza, e enterrou a sua face no fragante cabelo dela.

— Eu tentei. — Ele disse, não se preocupando mais em esconder a sua tristeza.

— Não tentaste tu, também?

— Por amor de Deus, se tentei! — ela gritou.

— Mas sou assombrada por ti, seu pequeno demônio.

Apesar da gravidade do seu dilema um sorriso surgiu nos lábios dele, e então ele soube exatamente o que dizer.

— Espera por mim. — Ele implorou, as palavras saíram da sua boca, embora ele não soubesse quanto tempo ele lhe estava pedindo que esperasse, ou pelo que estaria ela esperando.

Mas ele apenas sabia que tinha de o pedir.

— Espera por nós, e pelo tempo em que poderemos descobrir o que tanto nos atrai um para o outro e nos tenta acima de qualquer coisa.

A respiração dele ficou presa na garganta enquanto esperava uma resposta dela.

— Irei esperar por ti. — Ela sussurrou.

— Não acredito que tenha escolha.

Inclinando-se para ela, ele pressionou os seus lábios nos dela, e por um doce momento as suas línguas brincaram juntas.

Finalmente ele se forçou a afastá-la. sabendo que o dia estava a avançar rapidamente para a escuridão da noite, ele não duvidava da sua habilidade para a proteger, mas não queria correr riscos desnecessários, o que o lembrou do motivo que o fez segui-la.

— Bridgette, preciso que não vagueies desacompanhada de qualquer homem fora do castelo, QUALQUER HOMEM, pensando melhor, não saias do Castelo a menos que estejas comigo.

Ela franziu as sobrancelhas.

— Porquê*?*

Essa era uma boa questão, embora ele não tivesse um motivo exato, apenas suspeitas.

— Por meu tio ter retornado à Escócia, e por Helena.

Bridgette virou:

— Helena! Eu consigo me defender facilmente de Helena.

— *Aye*. — Ele concordou.

— Mas eu acho que o desejo do pai dela de a ver comprometida comigo, tem algo a ver contigo.

— Comigo? — Bridgette perguntou fazendo uma careta.

Lachlan passou a mão pela sua cara, pensando na melhor forma de se explicar.

— Colin Campbell desejava casar contigo, e tu recusaste a sua oferta, o teu irmão se sentirá obrigado a ser aliado do clã do homem que te esposar, e tu sabes tão bem quanto eu que os Campbell têm noção disso.

— *Aye*, mas — oh — Bridgette se sobressaltou.

— Suspeitas que o Laird dos Campbell enviou Helena aqui para que ela possa ficar próxima de mim? E que te oferecendo a sua mão ela tenha um motivo para aqui estar*?*

— Eu não sei ao certo. — Ele respondeu honestamente.

— Mas acredito que Helena estava aqui com mais missões do que apenas tu.

— Eu nem sequer acredito que seja por mim — respondeu Bridgette.

— Ela mal me dirigiu palavra, exceto para me perguntar sobre a bandeira das fadas, num dia embarque me cruzei com ela.

Lachlan ficou tenso.

— O que disse ela*?*

— Disse-me que Colin tinha-lhe contado a história da bandeira, e que estava curiosa, eu achei um pouco estranho que Colin lhe falasse do teu clã, — Bridgette parou de falar e arregalou os olhos abruptamente — acreditas que ela possa estar aqui para roubar a bandeira*?*

— *Aye* — confirmou Lachlan.

— Eu acredito que sim, mas a bandeira não está em perigo, preciso descobrir que outras razões ela tem para estar aqui, percebes agora porque quero que fiques no castelo? — Bridgette assentiu.

Aliviado, ele ofereceu uma mão para a ajudar a levantar-se, assim que ela ficou de pé, ele soltou-lhe a mão, desejando permanecer segurando-lhe a mão, mas sabendo que era melhor que não se voltassem a tocar, não até o tempo apropriado chegar, ela era uma tentação demasiado grande para ele conseguir resistir, assim que lhe tocasse, ele olhava fixamente a mão dela, quando levantou o olhar encontrou os olhos dela observando-o.

— Bridgette, eu…

— Não precisas de dizer mais nenhuma palavra, não nos voltaremos a tocar. — Ele assentiu.

E então juntos pegaram os cavalos e cavalgavam lado a lado, tão próximos como podiam estar sem se tocarem, o que era para ele muito afastados.

Cavalgaram em silêncio, mas os pensamentos de Bridgette eram ensurdecedores, a sua mente girava com tudo o que tinha acontecido, com as informações sobre Helena e Lachlan, com o que Eolande lhe tinha dito, com o beijo e abraço que tinha partilhado com Lachlan, com a promessa que lhe tinha feito.

Ela nunca ousou ter esperança em escutar tais palavras dele, e ela temia que com a esperança de que sentiam agora ambos arriscavam a destruir-se a si mesmo.

Ela podia senti-lo ao seu lado, o poder se desprendida dele em ondas quentes, pensar que a necessidade que ele sentia por ela tinha destruído a sua incrível força a deixou com um sentimento de admiração e medo.

Lachlan era um homem que vivia para proteger os outros, e ela sentia que a sua honra estava entrelaçada com a necessidade de o fazer, desde que se podia lembrar, Lachlan sempre pareceu proteger Graham, mesmo mais que Iain, que era o mais velho e o Laird, mas ela nunca pensou perguntar porquê até este momento.

— Conta-me sobre a rua relação com Graham.

Ela lançou as palavras para o silêncio. Ele se voltou ligeiramente para olhar para ela.

— Há muito tempo que está danificada, e há muito tempo que tento reparar a brecha entre nós, mas apesar disso ele é meu irmão e eu morreria por ele, e morreria para o defender.

Bridgette engoliu a saliva com dificuldade, pensando nas palavras da vidente.

— O que causou o dano?

— Quando eu era apenas um rapaz, a nossa mãe adoeceu, ela achava que ia morrer, e um dia nos chamou a todos aos seus aposentos, e nos fez jurar que iríamos sempre olhar uns pelos outros quando ela tivesse partido. Instruiu Iain para que olhasse por todos nós, eu deveria olhar por Graham, e Graham deveria olhar por Lena, e Lena por Cameron, e Cameron como era ainda um bebê, não ficou incumbido de olhar por ninguém. A nossa mãe recuperou,

mas não totalmente, mas fez-nos perceber que esperava que cumpríssemos com os nossos deveres.

Bridgette assentiu, e escutou atentamente.

— Um dia, quando Graham devia estar a olhar por Lena ela se afogou, ela tinha apenas sete verões mas já sabia nadar, então Graham decidiu que ela estaria bem sem ele, ele queria pegar um coelho para a nossa mãe, porque ela lhe dissera que ele precisava melhorar os seus dotes de caça, e tornar-se um caçador como eu, eu troçava dele por isso durante dias, quando ele regressou da sua tentativa de caçar o coelho, Atholl estava na água procurando freneticamente por Lena, ele estava de guarda nas escadas do portão do Pontão, e tinha escutado o grito de ajuda de Lena, e correu para a água quando a viu ir ao fundo, mas não a conseguia encontrar.. procuramos o seu corpo durante dias, mas o lago a engoliu. — A face de Lachlan se contorceu com a dor, e o peito dela se encolheu pela culpa que ele obviamente sentia.

— Se em vez de fazer troça de Graham eu o tivesse ensinado as habilidades da caça, ele nunca teria deixado Lena na água para perseguir um coelho.

Ele fez uma pausa, mergulhado nos seus pensamentos.

— Depois da morte de Lena ele se afastou de mim, eu sei que ele me culpa por ter troçado dele, e tem razão em o fazer, eu devia olhar por ele, e falhei.

— Fizeste o que qualquer criança faria a um irmão, Lachlan, não te deves culpar pela morte de Lena, nem tão pouco o deve fazer Graham.

— Depois do acontecido eu jurei tratar sempre os outros com respeito, ser humilde, e acima de tudo ser um defensor, eu transformei o meu corpo numa arma, para poder manter aqueles que amo a salvo, compreendes?

Ela anuiu, novos sentimentos se formaram dentro dela, sentimentos que ela nunca experimentara, ela tinha desejado Lachlan, sabia que ele era bom e honrado, mas falar com ele deste modo, que ele a deixasse ter um vislumbre do interior do seu coração, fé com que um sentimento mais profundo pulsasse dentro dela.

— Mas, — ele suspirou — parece que quanto mais forte eu me tornava, quantos mais torneios eu vencia, quanto mais eu tentava olhar por Graham e o proteger, mais ele se afastava de mim, as vezes eu sinto que ele me despreza.

— Ele não consegue ver para lá da sua inveja. — Disse ela subitamente certa da verdade Lachlan encolheu os ombros.

— Não me importa se é assim ou não, nós nunca fomos próximos, não como eu e Iain somos, e isso acontece desde que Lena se afogou.

A tristeza de acomodou na garganta de Bridgette, Graham devia se ter sentido horrível pelo que tinha acontecido com Lena, quando era suposto que ele cuidando dela, por certo que a mãe não o teria culpado, e que os outros lhe haviam dito que a culpa não era dele.

— Alguma vez lhe disseste que a culpa não era dele?

— Claro, eu disse-lhe que a culpa era minha por lhe ter falhado, ele ficou zangado comigo e se afastou.

A pena que escutou na voz de Lachlan, a perfurou, ele amava o irmão e fez tudo o que estava ao seu alcance para mostrar isso a Graham, não importava o que acontecesse, ela não seria a causa de um afastamento maior entre os dois.

— Precisas prometer-me uma coisa.

— E que coisa seria essa?

Ela respirou profundamente, um nó se formou no seu estômago.

— Tens de me prometer que se um dia tiveres de escolher entre mim e Graham, escolherás o teu irmão.

Ela não sabia de onde vinha a preocupação, mas ela estava presente, juntamente com o pressentimento que chegaria o dia em que Lachlan seria forçado a escolher entre ela e Graham.

Ela queria — não, ela precisava — libertá-lo da escolha, escolhendo por ele.

— Isso não irá acontecer. — Ele respondeu num tom duro e implacável.

— Mas, e se acontecer?

A face dele ficou séria e sombria.

— Nesse caso, escolho-vos ambos.

Ela sabia que não ia obter dele a promessa que queria, então respondeu com um suspiro.

— És um escocês muito teimoso.

— *Aye*. — Ele respondeu com um sorriso.

— Quase tão teimoso como tu.

11

Bridgette fez o seu melhor para manter a distância de Lachlan nas semanas seguintes, não porque temesse que o desejo que sentiam levasse a melhor sobre o bom senso, mas porque quanto mais tempo passava perto dele, mais crescia o carinho que sentia por ele, e maior era a parte do seu coração que pertencia a Lachlan.

Ela temia a devastação que seria forçada a sofrer se ela e Lachlan nunca tivessem a oportunidade de ficarem juntos, e ela julgava ser melhor deixar as coisas como estavam e não permitir que crescessem mais.

Uma manhã, enquanto observava-o a ensinar pacientemente um jovem rapaz no pátio como usar o arco e a flecha, Bridgette não podia deixar de se perguntar se Lachlan tinha chegado à mesma conclusão, sobre não deixar as coisas avançarem, até que soubessem se havia futuro, pois parecia que ele também evitava ficar a sós com ela.

Além de que Helena passava o tempo todo ao lado dele agora. Bridgette não sabia se era Helena quem lhe servia de

sombra ou se era Lachlan que o fazia a Helena, mas em qualquer dos casos, ela tinha ciúmes e medo.

Não tinha perguntado a Lachlan até onde ele teria de ir na farsa que combinou com o rei — ela não pensou em perguntar quando tinham falado do assunto — mas agora que tinha tido tempo para pensar, pensava incessantemente se o rei lhe tinha pedido que seduzisse Helena, se o rei lhe tinha pedido e ele ainda não tinha utilizado essa tática será que a usaria ainda?

Deitar-se com Helena significava avançar com o compromisso, casar com ela e ficar ligado a ela para toda a vida, Bridgette estava segura de que ele tentaria evitar que isso acontecesse, mas pensar que ele poderia ter de tocar Helena a deixava doente.

Ela suspeitava que Marion também devia saber algo, devido aos comentários anteriores, mas uma vez que não sabia ao certo o conhecimento de Marion da situação, não podia falar com ela, por medo de trair a confiança de Lachlan, como resultado Bridgette se sentia muito só, e a preocupação era um sentimento constante — tal como nesse momento.

Ela devia estar concentrada no seu alvo e em vez disso estava a observar Lachlan e o rapaz. Quando o pai do menino se dirigiu a ele e lhe deu uma palmada na cabeça por ter voltado a falhar, Lachlan o impediu ao segurar o pulso do homem.

— Quinn, bater no teu filho não o fará aprender mais depressa a usar o arco.

— Tu não és o pai dele — gritou o escocês.

— Uma pancada na cabeça ou uma bofetada na cara fará com que aprenda, então eu o farei.

Bridgette segurou a respiração esperando a resposta de Lachlan.

Ela viu os seus olhos ficarem selvagens, e a mão livre fechar-se num punho.

— Eu não sou o pai do garoto, é verdade. Nas já treinei homens suficientes para saber o que os ajuda a aprender e o que não, e crueldade não ajuda!

— Eu farei o que achar melhor. — o escocês rosnou.

Bridgette não conhecia Quinn, mas tinha escutado rumores sobre ele ser muito duro, e que tinha ficado assim após a morte da esposa, ela queria correr e defender o menino do seu pai, mas fazê-lo iria piorar as coisas para o lado da criança, então ficou quieta observando Lachlan, e pensando como iria ele proceder.

Lachlan respirou profundamente e despois falou.

— Vamos testar as nossas habilidades, Quinn, se venceres ficas responsável pelo treino do teu filho e fazes o que achares que seja melhor, mas se eu vencer, eu continuarei a treinar o menino do modo que eu acredito ser o melhor, o que dizes*?*

O homem sorriu.

— Concordo, mas eu irei decidir como as nossas habilidades com o arco serão testadas.

Lachlan assentiu.

— Tudo bem, como desejas testar as nossas habilidades? Velocidade, pontaria? Ou preferes distâncias?

— Pontaria, o rapaz ficará com uma maçã na cabeça, quem conseguir dividir perfeitamente a maçã ao meio, vence.

O menino ficou pálido.

— Mas pa….

O homem fez um gesto irritado com a mão na direção do menino, quando o fez Bridgette notou que a mão lhe tremia, ela não sabia se Lachlan havia notado, mas o menino notou e nesse momento uma poça de urina apareceu entre as pernas dele.

O pai fez um som desgostoso.

— Não passas de um cobarde — o homem bufou.

— Ninguém molha as calças por ter uma maçã na cabeça.

Lachlan agarrou o homem pelo colarinho, e os outros homens no pátio ficaram em silêncio, Angus trocou um olhar com Bridgette abanou a cabeça na sua direção e foi em auxilio do menino, esta se forçou a ficar onde estava, embora quisesse correr em direção do menino e aconchegá-lo em seus braços, Lachlan cuspiu para o chão, algo que Bridgette sabia que os homens do clã MacLeod faziam quando confrontavam um homem que julgavam ser desprovido de honra.

A face de Quinn ficou vermelha de raiva, e as sobrancelhas louras se uniram enquanto olhava Lachlan.

— É melhor que me soltes, Lachlan. — rosnou.

— Irei contar a Iain sobre isto!

— É bom que o faças — Lachlan disse ríspido e deixou cair o homem.

Quinn tropeçou para trás, mas conseguiu manter o equilíbrio, Lachlan olhou para o escocês.

— O teu rapaz tremeu porque viu que bebeste demais, todos o podemos ver, afogares-te em vinho não trará a tua mulher de volta.

— Isso não é da tua conta.

Quinn ficou irritado e tirou uma maçã do balde que Helena tinha nas mãos.

Ele deu a maçã na mão do menino e falou:

— Coloca a maçã na cabeça e fica quieto aí.

O rapaz olhou para a maçã, mas não se moveu, Bridgette não aguentou mais, correu pelo pátio, ignorando os avisos de Angus que dizia que não com a cabeça olhando para ela. Ela parou na frente de Quinn.

— És uma vergonha para ti mesmo — ela disse irada.

— Não é o teu filho que é uma vergonha. — Ela arrancou a maçã das mãos do menino e enfrentou Quinn que a olhava com os olhos tortos.

Lachlan olhou para ela com tanto orgulho que ela teve de conter um sorriso.

— Deixa que o teu filho se vá limpar, põe a maçã na minha cabeça para que ambos possam disparar.

Para mim isso é perfeito. — Disse Quinn numa voz rancorosa.

— Sinto tanta vergonha do rapaz que nem suporto olhar mais para ele.

Bridgette deu ao rapaz um simpático toque no ombro para em seguida o enxotar dali para fora. Os seus joelhos

começaram a tremer mal percebeu o que havia feito.

Tinha salvo a vida do rapaz, colocando a sua em risco. Lachlan pareceu chegar à mesma conclusão, olhou rapidamente ora para Bridgette ora para Quinn, e se moveu na direção do homem.

— Se a tua seta tocar sequer de leve na pele de Bridgette eu te mato. — Disse numa voz tão baixa que ninguém além dos três conseguiu escutar.

Bridgette pegou Helena olhando especulativamente para Lachlan e ela, e então uma sombra carranca tomou conta das suas feições.

Bridgette sentiu um mau pressentimento sobre a expressão de Helena, mas não tinha tempo para se preocupar com a mulher nesse momento, então Bridgette andou até as árvores e colocou a maçã na cabeça.

— Estou pronta. — gritou.

A dúzia de pessoas que se encontrava no pátio estavam estranhamente quietas, Lachlan empurrou Quinn para a frente, para que fosse ele a disparar primeiro, mas então subitamente Lachlan disse alguma coisa e caminhou na direção dela, o olhar dele capturou o dela enquanto ele endireitava a maçã na cabeça dela.

Tê-lo tão perto a deixava tonta, ela dobrou os dedos dos pés dentro dos sapatos para conseguir se manter quieta. Os olhos dele a olhavam com tanta intensidade que ela sentia vontade de suspirar.

— Nunca mais te passe pela cabeça em te dares como voluntária para que alguém dispare contra a tua cabeça,

Bridgette, fizeste o meu coração parar com a tua tola e magnífica coragem.

As suas bochechas ficaram arrepiadas no local onde a respiração dele tocou.

— Ias deixar a criança fazer isto. — Ela o acusou.

— *Aye* — respondeu Lachlan enquanto voltava a ajeitar a maçã.

— Sim. Porque eu sei que o seu pai tem uma pontaria terrível que não passaria sequer perto da criança, mas tu não sabias isso.

— Porque estão a demorar tanto? — gritou Quinn Lachlan acenou com uma mão.

— A maçã não quer ficar quieta, mais um toque e ficará perfeita.

Lachlan mexeu na maçã de novo enquanto os seus olhos fixavam os de Bridgette.

— Tu fizeste-me uma promessa em como não irias colocar em risco a tua segurança.

O desespero na voz dele vibrava nas palavras.

Ela engoliu em seco.

— Eu serei mais cuidadosa. — Ela sussurrou.

Ele assentiu com a cabeça satisfeito e então virou-se e andou de volta para onde se encontrava Quinn. O escocês se preparou para disparar, e apesar da garantia de Lachlan em como a seta do homem não passaria perto dela, o seu coração batia descompassado pelo medo, mas assim que o homem disparou e a seta voou demasiado para a direita e bastante longe dela, Bridgette largou o ar que sustentava com alívio.

Quando Lachlan se preparou para disparar, deu-lhe um olhar de tranquilidade, mas não havia necessidade, ela já o tinha visto disparar, conhecia as suas habilidades, e confiava cegamente nele.

O disparo de Lachlan teve uma pontaria perfeita, a maçã voou da sua cabeça quando a seta lhe acertou, e quando ela se dobrou para pegar nela, estava perfeitamente dividida em duas.

Ela não conseguiu não ficar impressionada com as suas habilidades.

Quando se voltou, Agnus, Neil e os outros homens no pátio tinham rodeado Lachlan e Quinn, Lachlan encarava o homem, uma mão no seu ombro, Quinn abanava a cabeça, Lachlan deu-lhe uma palmada no ombro e o homem foi embora cabisbaixo.

Ela sabia que devia voltar para o Castelo e ficar longe de Lachlan, mas não conseguiu ficar longe.

Andou lentamente até ele, notando que Helena ainda estava ao lado dele, Helena observou Bridgette aproximar-se de Lachlan com um disfarçado escárnio nos seus lábios e com os olhos tão apertados que pareciam duas fendas gêmeas.

Bridgette percebeu que era óbvio que Helena tinha ciúmes dela, será que ela sentia que Lachlan e ela se desejavam?

O pensamento a assustou, se ela o percebia, outros também o podiam fazer. E se Helena tinha tanto ciúme, era porque tinha desenvolvido algum sentimento por Lachlan,

embora se tivesse comprometido com ele com propósitos duvidosos.

Talvez Helena tivesse desenvolvido sentimentos por Lachlan porque se haviam deitado juntos? Talvez até o fizessem todas as noites, o estômago de Bridgette ficou embrulhado.

Ela não conseguia pensar que pudesse aceitar e esquecer algo assim. Helena foi até Bridgette e se colocou no seu caminho, oferecendo um sorriso falso.

— A tua bravura é incrível, Bridgette.

Bridgette lhe devolveu o sorriso falso.

— Muito obrigada, Helena.

— Graham é um homem muito afortunado por poder casar com uma mulher tão honrada como tu.

Bridgette ficou rígida perante a voz desdenhosa de Helena. Qualquer dúvida que tivesse sobre as suspeitas de Helena com relação a ela e Lachlan desapareceram.

A questão, agora, era se Helena iria causar alguma confusão sem nenhuma prova e dizer algo a Graham quando ele retornasse.

Bridgette tinha um incontrolável desejo de esganar Helena, mas em vez disso disse:

— Se me perdoar Helena, preciso de me refrescar antes do jantar.

— Oh, sim, também eu preciso de me refrescar. — Disse Helena surpreendendo Bridgette ao entrelaçar um braço no dela.

— Podemos caminhar juntas até ao castelo, e conversar pelo caminho.

Bridgette assentiu simplesmente, não desejando aguçar ainda mais as suspeitas desta, ainda mais por se recusar a caminhar com ela.

Quando passaram por Lachlan e os outros homens, Helena parou e puxou Bridgette fazendo com que ela parasse a seu lado.

— Lachlan! — gritou Helena.

Ele desviou o olhar de Angus, com quem estava falando e seguiu na direção delas, o semicerrou os olhos, mas foi até elas.

— *Aye?*

— Preciso que me ajudes com o vestido que irei usar no jantar, não gosto da criada que me tem ajudado.

O olhar de Lachlan fugiu para Bridgette. O seu desconforto era dolorosamente óbvio.

— Eu farei com que outra criada te atenda. — Disse ele finalmente, e Bridgette conteve com dificuldade um suspiro de alívio.

Helena abanou a cabeça.

— *Nay*, gosto de sentir as tuas mãos em mim, terás de ser tu.

A preocupação anterior voltou a inundar Bridgette, todos os seus medos pareciam voltar, ela puxou o braço para se soltar de Helena, Lachlan e Helena olharam para ela.

— Acabei de me lembrar que prometi a Marion que a ajudaria. — Mentiu Bridgette Helena sorriu, e Lachlan fixou o

olhar nos lábios de Bridgette, e então ela percebeu que estava mordendo o inferior, tal como ele lhe disse que ela fazia sempre que mentia.

E então o soltou de imediato.

— Verei ambos ao jantar — ela murmurou antes de se virar e andar apressadamente.

— Tens andado a evitar-me. — Disse Marion quando Bridgette entrou no grande salão, onde Marion estava sentada sozinha numa cadeira tricotando roupinhas para o bebê que carregava no ventre.

— *Aye*.

Bridgette não queria mentir à amiga, e depois do que acontecera com Lachlan e Helena ela precisava desabafar com a amiga mais do que nunca.

Marion estreitou os olhos.

— Acho que preferia que o negasses.

Bridgette suspirou enquanto esfregava as têmporas.

— Acredito que o preferisses, mas acabei de ter um encontro terrível com Helena e Lachlan, e não quero mentir-te, as minhas entranhas já doem o suficiente pelas mentiras no meu coração.

Marion colocou de lado o seu bordado, andou até Bridgette e a pegou gentilmente pelo braço.

— Vem.

Marion andou puxando Bridgette.

— Para onde*?*

— A moita das árvores, preciso encontrar uma erva, e teremos privacidade lá.

Elas caminharam em silêncio para fora do Castelo, atravessaram o jardim e desceram as escadas de pedra que levavam a uma moita de densos arbustos e árvores.

— O que estamos procurando? — perguntou Bridgette.

Marion dobrou-se esquadrilhando o solo e movendo-se nessa posição.

— Estou procurando papoilas de ópio para misturar com casca de cereja.

Marion se ergueu e encarou Bridgette.

— Estou a fazer uma mistura para soltar a língua de Helena, para que Lachlan não seja forçado a seduzi-la para obter a informação que Iain precisa.

Bridgette se engasgou e correu para Marion.

— Marion MacLeod, o que sabes tu?

Marion sorriu maliciosamente.

— Eu te contarei o que puder, quando me contares o que ocorreu entre ti e Lachlan.

A garganta de Bridgette ficou subitamente seca.

— O que te leva a crer que ocorreu algo?

Marion revirou os olhos.

— Tenho te observado.

— Tu juraste não te intrometer.

— Sorte a tua, eu ter decido que esse era um juramento que deveria ser quebrado.

Bridgette bufou.

— Então? — Marion a apressou.

— Conta-me.

Bridgette contou rapidamente a sua visita a Eolande, as previsões da vidente, a colisão com Lachlan, o seu trato sobre esperar pelo tempo certo para descobrirem o que havia entre eles.

— Desejava saber se esse tempo alguma vez chegará.

Marion olhou boquiaberta para Bridgette.

— Vocês não precisam de tempo para isso, honestamente tu e Lachlan andam cegos e não querem ver a verdade, tu amas Lachlan.

É por isso que nunca o conseguiste esquecer e é por isso, também, que nunca conseguiste dar o teu coração a Graham, me arrisco a dizer que te apaixonaste no dia em que se beijaram no bosque há quatro anos.

O choque atingiu Bridgette com toda a força deixando o seu corpo trêmulo, ela nunca teria feito um voto daqueles se o seu coração não estivesse totalmente comprometido, se ele lhe tivesse pedido para esperar para sempre, ela o faria, pelo amor de Deus, ela o amava!

— O que foi? — perguntou Marion, preocupada segurou o braço de Bridgette com mais força.

Bridgette percebeu que começou a balançar, ela conseguiu ficar quieta e olhou para a amiga. Fintou a amiga por um longo tempo, espantada com a revelação.

— Eu o amo.

A sua voz tinha baixado para um sussurro, mas conseguia escutar a admiração nela.

— Eu o amo, e nunca o tinha compreendido até este momento.

Marion sorriu.

— Eu lembro de me teres dito que havias amado Lachlan desde que te lembras.

Marion troçou de Bridgette.

Bridgette abanou uma mão.

— Oh, eu não podia dizer-te que — e ainda mais, assim que te conheci — que desejava Lachlan, não teria sido apropriado. Irias ver-me como uma mulher de moral questionável.

Bridgette torceu os lábios relembrando quando acreditou amar Lachlan durante um curto período quando tinha apenas oito verões. Talvez o amor tenha estado sempre ali, esperando que ela o reconhecesse e aceitasse.

Um calor envolveu Bridgette pela descoberta dos seus verdadeiros sentimentos, mas o gélido frio do medo apareceu logo depois. E apertou o seu coração sem misericórdia.

— Ele não sabe se me ama. — Ela segredou — ele disse que não sabia exatamente o que era isto que existia entre nós, e que precisávamos de tempo para descobrir o que nos atraia um para o outro.

Marion deu umas palmadinhas no ombro de Bridgette.

— Ele é um idiota. — Ela disse com naturalidade.

— Mas a maioria dos homens é, até chegar uma mulher que os deixe inteligentes. Tu tens de simplesmente ser paciente, pois poderá demorar para ele aceitar o que está no seu coração, demorou o seu tempo a Iain, mas olha para ele agora. — Marion sorriu.

— Se te lembras houve um tempo em que eu não sabia se ele sequer me desejava, pelo menos tu sabes que Lachlan te deseja.

Bridgette corou recordando o encontro quente com Lachlan.

— Bridgette!! — disse Marion sobressaltada.

— O que não me estás a contar*?*

A pele de Bridgette passou de estar quente para escaldar.

— Nós podemos ter partilhado um beijo casto.

— Och! — disse Marion, usando uma palavra escocesa que soou engraçadamente errada com o sotaque inglês.

— Eu duvido que tu e Lachlan saibam dar um beijo casto, mas não vou meter o nariz.

— Graças a deus por isso. — Disse Bridgette fazendo Marion rir.

Marion coçou a cabeça.

— Mas me conta do teu encontro com Lachlan e Helena.

Rapidamente Bridgette relembrou as palavras e o óbvio ciúme de Helena, e ao dizê-lo Marion assentiu.

— Já há algum tempo que suspeito que embora ela se tenha comprometido com ele com propósitos maléficos, agora o deseja, e não descarta a hipótese de se deitar com ele e assim conseguir se casar com ele, dá para ver a maneira libidinosa como o olha.

Um sentimento de posse e incerteza tomou conta de Bridgette.

— Achas que ele já se deitou com ela? — disse engasgado.

— Claro que não!

Ele me importuna diariamente para saber se eu já encontrei as ervas que preciso para fazer a poção, e deixou bastante claro que não deseja deitar-se com Helena.

Marion soltou um suspiro desapontado.

— Precisamos encontrar algumas papoulas de ópio! Mas com um inverno tão duro temo que todas tenham morrido e que não sejamos capazes de encontrar nenhuma até à primavera, e com a chegada do rei a qualquer momento, ele pode exigir que Lachlan seduza Helena para descobrir o que ela sabe, e me preocupa bastante que Lachlan se recuse, estou certa que causaria grandes problemas, pois Iain me disse que David retornou muito mais duro — um rei que julga que obediência é igual a lealdade.

Bridgette, imediatamente, se colocou de joelhos procurando pela planta que Marion necessitava, ficaram ambas nessa posição até as costas de Bridgette doerem, quando Bridgette perdeu a esperança pareceu-lhe ver a planta, o seu coração batia acelerado quando teve a certeza do que via, pegou na planta e arrancou pela raiz, segurando-a no ar gritou.

— É isto o que estamos procurando*?*

Marion deslizou para ela, pegou na planta e deu um largo sorriso, abraçou Bridgette quase esmagando a papoula de ópio, elas ofegaram se separaram e começaram a rir, assim que se acalmaram, Bridgette falou:

— Farás a poção esta noite*?*

— Sim. — Disse Marion com um aceno de cabeça.

Uma expressão séria tomou conta das suas feições.

— Precisará de pelo menos uma semana para ficar suficientemente potente para fazer o que eu desejo, rezemos para que o rei não retorne antes e faça exigências a Lachlan que possam causar uma Guerra.

Bridgette fechou os olhos e os apertou com força, não querendo esperar para enviar as suas orações a Deus.

— Uma semana*?*

Lachlan rosnou olhando por cima do ombro de Marion.

— Não rosnes à minha mulher. — Rosnou Iain olhando por cima do outro ombro de Marion.

— Marion. — Disse Iain numa voz impaciente.

— Não pode ser feito em menos tempo? — ela olhou para ele.

— Não, não pode, já vos disse a ambos, duas vezes.

Lachlan passou a mão no cabelo até agora ele não tinha tido sucesso com Helena, não tinha conseguido que ela lhe revelasse nada, e se David chegasse antes de a poção estar pronta, não gostaria de saber que Lachlan não tinha tentado seduzir Helena para soltar a sua língua, especialmente dado o fato do interesse súbito dela em se deitar com ele, ele tinha usado todas as desculpas que tinha conseguido se lembrar para o evitar, e ela parecia começar a suspeitar dele.

A frustração crescia dentro dele e não ter de manter a distância de Bridgette por medo de mostrar o seu desejo por ela não ajudava.

Iain andava para trás e para a frente diante da mesa onde Marion mexia a poção.

— Tudo o que sabemos até ao momento é que Helena anda atrás da bandeira das fadas*?*

— Não te dissemos que se soubéssemos mais alguma coisa te contaríamos? — disse Lachlan com irritação a expressão de Iain escureceu.

— Desejo falar contigo em privado. — Falou Iain ríspido.

— Como desejar, Laird — disse Lachlan com uma irritação equiparável à do irmão.

— Não discutam! — disse Marion para as costas de ambos enquanto eles saíam da sala de remédios para dentro de uma pequena dispensa.

— Discutir não vai resolver nada! — ela gritou quando a porta da dispensa se fechou com força.

Iain ficou de costas para Iain quando entraram, mas assim que a porta se fechou virou-se para encarar o irmão. Lachlan apertou os dentes, ele e Iain raramente estavam em desacordo, mas se Iain estivesse a ponto de exigir que ele seduzisse Helena, Lachlan ia discordar, ele não queria ver-se atado aquela mulher para o resto da vida.

— Quando concordei com o plano de David de te comprometeres com Helena teria sido útil saber a profundidade do teu desejo por Bridgette, pois isso complica muito a situação.

Lachlan ficou tenso, ele é Iain nunca haviam falado claramente sobre o assunto, mas agora era tempo de o fazerem e Lachlan sentiu-se aliviado.

Lachlan tinha temido que Iain pensasse mal dele por desejar a mulher que Graham queria, e agora era hora de

saber como Iain ia reagir e viver com isso o resto da vida.

— Não é apenas desejo. — Disse ele.

— Fico feliz por escutar isso, e ao mesmo tempo não fico. — Respondeu Iain franzino a sobrancelha.

— Marion insistiu que vocês deviam perceber sozinhos, que o que há entre vocês não pode ser negado, mas eu não estava tão certo quanto ela, mas a tua recusa em seduzir Helena, prova que ela tinha razão. Sempre foste o primeiro a fazer o que fosse necessário para defender e servir o clã.

— Ainda sou. — Respondeu Lachlan.

Embora ele soubesse que as suas palavras não eram de todo verdadeiras, ele suspeitava que se tivesse de escolher, colocaria Bridgette acima de tudo, inclusive do clã.

Mas o que quereria isso dizer? Antes de poder aprofundar o pensamento Iain falou:

— Se não é apenas desejo o que sentes por ela, sabes o que é?

Lachlan abanou a cabeça, e para sua surpresa Iain sorriu.

— Estive antes no teu lugar, irmão. o meu conselho é que o descubras rapidamente. Graham irá sofrer, sim, e David ficará furioso se não tivermos mais informações quando ele chegar, se eu precisar te defender, e discordar sobre seduzires Helena, irei precisar de um argumento mais forte do que apenas o desejo.

— Nunca pedi que fosses contra Graham ou contra o rei. — Disse Lachlan solenemente.

Um olhar de conhecimento passou pelos olhos de Iain.

— Eu sei que não, Lachlan, eu farei tudo o que puder por ti, mas como Laird, tenho de balancear isso com meus deveres, Marion me contou que Bridgette tenciona dizer a Graham, assim que ele retornar que não irá casar com ele.

O olhar de Iain perfurou Lachlan.

— Tinhas conhecimento disto? — Lachlan assentiu, relembrando momentaneamente o seu encontro apaixonado com Bridgette.

— Eu suspeitava que tivesses. — Disse Iain.

— A escolha de Bridgette de não casar com Graham não teve nada que ver comigo. — Disse Lachlan sentindo a necessidade de se defender.

Iain bufou.

— És mais tolo do que eu era se acreditas nisso, Bridgette pode nunca ter conseguido dar o seu coração a Graham, mas eu julgo que ela teria eventualmente conseguido fazê-lo se não o tivesse já entregue a ti.

Lachlan ficou rígido, seria isso verdade? Seria verdade que o coração de Bridgette lhe pertencia?

Ele desejava poder falar com ela e escutar dos seus lábios o que ela sentia por ele, mas não podia.

Iain chegou mais perto de Lachlan e colocou-lhe uma mão no ombro.

— Procede com calma e cuidado, *aye*? Também seria prudente esperar, dar tempo a Graham para recuperar depois de Bridgette lhe dizer que não deseja casar com ele.

Lachlan assentiu.

— Tenho intenção de fazer isso.

A pergunta que ele queria fazer, no entanto, era quanto tempo isso seria.

— Não desejo que isto me afaste ainda mais de Graham.

— Eu sei isso, Lachlan, és um irmão leal, e um dia Graham irá ver isso, vou para o salão agora, ouvir as queixas semanais dos homens do clã.

— Não invejo que tenhas de escutar o que aborrece as pessoas com tanta regularidade. — Respondeu Lachlan.

Iain riu.

— Lembra-te quando nos escondíamos no grande salão para escutar o pai a fazer os seus julgamentos, e nos fingíamos ser lairds?

— Lembro — disse Lachlan recordando que Graham se escondia com eles.

Uma pressão apertou o seu coração. Iain saiu da divisão. Lachlan escutou Iain a despedir-se de Marion, mas não se moveu, ele ficou ali enquanto as memórias do passado dançavam à sua volta, tinha havido um tempo, antes da morte da irmã, em que ele e Graham tinham sido próximos, ele tinha esperança que essa ligação voltasse a existir, que Graham o perdoasse pelo passado e abraçasse o futuro.

Marion apareceu na entrada da dispensa e o arrancou dos seus pensamentos.

— Vem falar comigo enquanto mexo a poção.

Lachlan assentiu e seguiu Marion até à mesa onde ela estava trabalhando, eles permaneceram em silêncio um momento. e então Marion falou:

— Bridgette é a minha amiga mais querida. — Ele assentiu de novo, com a certeza de que Marion se dirigia lentamente para onde queria chegar:

— O seu coração te pertence. — Ela continuou — Não o partas.

Ele lutou momentaneamente para encontrar palavras, a sua surpresa perante a declaração e as palavras de aviso de Marion era imensa, havia Bridgette confidenciado a Marion os seus sentimentos?

Iain havia dito algo similar, uma satisfação feroz cresceu dentro dele e mexeu numa emoção à qual ele não soube dar um nome. Ele estudou Marion decidindo se devia perguntar ou não, ele não tinha o direito de perguntar sobre os sentimentos de Bridgette ainda.

Quando o momento fosse apropriado, contudo ele iria perguntar.

— Não tenho intenção de a magoar, Marion. mas percebes que há muitas complicações vindo na nossa direção.

— Eu percebo — ela disse com um suspiro — mas tenho de acreditar que tudo vai correr bem com vocês os dois.

Ele precisava acreditar nisso também, porque a cada dia que passava, a sensação de que Bridgette era a dona do seu coração era maior, e ele não podia imaginar que o tempo deles nunca chegasse, a dor nas suas entranhas fê-lo pensar em Graham e em como o seu irmão se iria sentir ao saber que Bridgette não iria casar com ele, a culpa pesava em Lachlan.

— Preciso que percebas que nunca magoaria o meu irmão deliberadamente, então, irei esperar o tempo que for preciso

para que Graham esqueça Bridgette, antes de a cortejar.

Marion colocou uma mão no ombro dele.

— Não precisas convencer-me que amas o teu irmão, Lachlan, nem que és um homem de honra. Sempre o soube, mostras o quão honrado és todos os dias quando interages com as pessoas, e também revelaste a profundidade do teu amor pelo teu irmão ao dares um passo atrás, e permitires que ele perseguisse a mulher que, se eu não estou em erro, te atraia de modo especial. Não posso deixar de pensar se Graham faria o mesmo por ti.

Marion fez um gesto com a cabeça como se esperasse que ele lhe desse uma resposta. Ele também pensou no mesmo, dado que Graham tentou sempre superá-lo em tudo e que ficava irritado quando falhava.

Lachlan suspeitava que ele não o faria.

— Não posso dizer com certeza o que Graham faria se as circunstâncias fossem ao contrário, eu só fiz o que considerei correto, prometi que iria proteger o meu irmão há muito tempo, e tenho tentado o meu melhor para cumprir essa promessa.

Marion assentiu.

— Eu sei das promessas que a vossa mãe vos exigiu a todos. Iain me falou delas, mas eu tenho a certeza de que a vossa mãe nunca teve intenções de te privar de algo precioso para preservares o orgulho de Graham. Pensa no seguinte — Iain pediu que colocasses a tua vida em risco para o ajudares a salvar-me quando eu estava cativa em Inglaterra, alguma

vez o odiaste por isso? Achas que quebrou a sua promessa de te proteger*?*

— *Nay*, mas isso é diferente, o meu coração não te pertence.

Marion lhe lançou um olhar de troça franzindo as sobrancelhas.

E ele sorriu.

— Sabes o que quero dizer, tens o meu coração como esposa de Iain, e és agora parte da família, mas isso é diferente.

Ela olhou pensativa para ele um momento.

— Concordo com isso. Mas não estou convencida que Graham ame Bridgette, acho que ele a quer, certamente, mas acho que o que move o seu desejo é a necessidade de te superar.

Lachlan fez uma careta.

— Estás errada, eu nunca sequer mencionei o meu interesse por Bridgette.

Ela encolheu os ombros.

— Nunca disse que tinha tudo perfeitamente resolvido, mas tenho um pressentimento nas minhas entranhas.

— Pois as tuas entranhas estão erradas.

Ele rosnou, rejeitando a ideia de que o seu irmão iria atrás de Bridgette por suspeitar que ele se sentia atraído por ela.

Marion suspirou.

— Talvez.

Lachlan não tinha vontade de continuar ali a falar de assuntos do coração, rapidamente fez as suas despedidas a Marion e a deixou a trabalhar, decidiu ir até aos estábulos para ver como tinham ficado as novas ferraduras que pediu para colocar no seu cavalo, quando passou pelo pátio viu Bridgette ensinar alguns meninos a disparar, Lachlan encostou-se contra uma rocha e ficou a observá-la, o seu cabelo vermelho estava solto e voava contra um lado da sua face escondendo as suas expressões, e então finalmente ela o prendeu atrás da orelha, ela tinha posto o sorriso mais amoroso, o que lhe tirou a respiração, ele fervia de vontade de ir ter com ela, falar com ela, tocar-lhe, de simplesmente estar perto dela.

— O que estás a fazer*?*

Helena apareceu subitamente ao seu lado exigindo explicações.

Ele pestanejou, chocado por estar tão focado em Bridgette que nem tinha percebido que Helena se havia aproximado.

— Preparando me para treinar.

Ele mentiu, ela pressionou os lábios até formar uma linha fina.

— E esse treino envolve ficar a olhar para a mulher do teu irmão*?*

— Eu estava a observar a sua técnica. — Ele disse exasperado.

O seu instinto protetor ferveu dentro dele, ele não tinha nenhuma dúvida que Helena, que estava muito acostumada

que os homens caíssem a seus pés, estava ciumenta de Bridgette, e lhe colocava a culpa da sua falta de entusiasmo para deitar-se com ela.

Ele precisava fazer algo doce a Helena para a amolecer antes que ela machucasse Bridgette.

— Estás a mentir — acusou Helena fazendo beicinho.

— Eu tenho tentado descobrir porque não aceitas o que te ofereço, mas percebo agora que o problema não está em mim e sim nela.

O lábio inferior de Helena tremeu, se era de raiva ou por estar magoada, ele não sabia.

Mas sentiu uma culpa terrível, talvez Helena não tivesse tido escolha e tivesse sido obrigada a aceitar o compromisso com ele, e também o resto que lhe havia sido ordenado que fizesse.

— Helena.

Ele começou numa voz suave.

— Tu não tens nenhum problema.

O queixo dela se levantou numa atitude desafiadora.

— Não, é porque estás atrás da *lass* do teu irmão.

— *Nay*. — Disse ele, embora Helena estivesse parcialmente correta.

Ele queria realmente Bridgette, mas ela não era a *lass* de Graham.

— O fato de o negares, não faz com que não seja verdade. — Ela respondeu.

— E eu acho que tu sabes que Bridgette MacLean te deseja. O que há nela que te tenta, Lachlan? É o seu corpo? O

cabelo? Os olhos*?*

Todas essas coisas o tentavam, mas o que o tentava ia além da parte física.

Era o seu coração que a fazia irresistível.

— Não sabes do que falas. — Ele responde, e ela deu uma gargalhada, uma gargalhada desesperada, mas então abanou a cabeça como se se lembrasse de algo, e um olhar frio atravessou os seus olhos.

— Imagino o que diria Graham se eu lhe contasse o que sei.

Lachlan a agarrou pelo braço e a puxou para ele, mal resistindo à vontade de a abanar.

— Não há nada para contar a Graham, Não precisas ficar ciumenta de Bridgette. O que acontece é que tu e eu, bem….

Ele parou procurando as palavras para a convencer.

— Nós mal nos conhecemos.

— Então muda isso. — Disse ela, com desafio aparecendo em seus olhos, e antes que ele pudesse responder ela pressionou os seus lábios nos dele.

Repugnância o atingiu com força, mas ele não a podia afastar, ele se livrou de qualquer emoção e devolveu o beijo rapidamente antes de se afastar.

— Não aqui, *lass*. eu prefiro privacidade.

— *Aye.*

Ela concordou docemente e levantou a mão.

— Vejo que temos audiência.

Lachlan voltou a cabeça para onde Bridgette e as crianças estavam treinando, e as suas entranhas se

encolheram ao ver o ar de agonia na face de Bridgette, cada músculo do seu corpo pedia para ir ter com ela, para a acalmar, para lhe explicar, em vez disso ficou quieto vendo como se virava e deixava o pátio.

Helena abanou a mão.

— Devemos apressar-nos a chegar ao quarto?

— Eu não posso.

Ele respondeu triste pela dor que sabia ter infligido inadvertidamente a Bridgette.

— Iain me ordenou que treinasse.

Lançando-lhe um olhar exasperado de descrença, Helena saiu com tamanha fúria que colidiu com Barclay o filho mais novo de Tormod, Lachlan observou como Barclay lutou para equilibrar Helena, ela sorriu para o garoto, disse algo e continuou o seu caminho.

Lachlan chamou Barclay com a mão, quando o rapaz, que tanto quando Lachlan podia lembrar-se tinha dezessete verões, o que fazia dele mais um homem que um garoto, chegou perto dele, Lachlan perguntou:

— O que a mulher, Helena te disse?

Barclay olhou para ele surpreso, Lachlan entendeu, pois era uma pergunta estranha, provavelmente a primeira que Lachlan dirigia ao rapaz.

— Ela disse, obrigada — respondeu Barclay.

— Fica longe de Helena. — Lachlan ordenou, percebendo que Barclay iria provavelmente pensar que Lachlan estava com ciúmes, que assim fosse.

Ele não queria saber do que parecia desde que isso lhe tirasse a vontade de interagir com Helena. Lachlan não fazia ideia como surgiria uma conversa sobre a bandeira das fadas entre Helena e Barclay, ou mesmo sobre o fato de que a família de Barclay era a protetora da bandeira. Mas ele não queria arriscar.

— Como desejar. — Respondeu Barclay tentando esconder a raiva.

Quando Barclay partiu. Lachlan passou pelas crianças e foi até ao lago a fim de treinar com os homens, ele necessitava de uma luta a sério para queimar a frustração que se acumulava a cada respiração.

12

Precisamente um dia antes da poção ficar pronta a corneta soou anunciando o regresso de Graham e Cameron com a comitiva do rei ao Castelo de Dunvegan, Bridgette respirou com dificuldade, ansiosa com o som da corneta ecoando nos seus ouvidos, na sua mente o som da corneta significava problemas.

Ela baixou o arco e a flecha que estava a ponto de soltar, para mostrar aos rapazes uma vez mais a melhor maneira de conseguir um disparo certeiro. do outro lado do pátio, estavam os homens, e encontrou Lachlan olhando fixamente para ela, suor brilhava no seu peito, devido às horas que havia passado treinando, os seus olhares ficaram presos um no outro e o seu sangue ferveu, como acontecia sempre que recordava os lábios dele nos dela, as mãos dele na sua pele, e a esperança de que um dia eles ficariam juntos.

Eles não tinham estado próximos um do outro em durante semanas, no entanto ela sentia que ele havia estado a seu lado o tempo todo.

Um medo sombrio se apoderou do seu corpo, como gelo afastando o calor dos seus sentimentos por Lachlan, Graham estava em casa, tinha chegado a hora de lhe contar que ela nunca seria dele.

As previsões da vidente voltaram com força à sua mente, a sua escolha faria com que a profecia se cumprisse ou a iria alterar?

Ela rezava para que se alterasse.

Bridgette colocou de lado o arco e a flecha quando homens e mulheres surgiam à sua volta excitados e correndo na direção das escadas que levavam à ponte levadiça para darem as boas vindas a Graham e Cameron, e sem dúvida para verem o rei David, cuja longa ausência e aprisionamento tinham feito dele um objeto de muita curiosidade, ela também ficou curiosa, seria o rei bondoso e sábio?

Certamente nem Iain nem o seu próprio irmão o seguiriam — ou tinham lutado tão arduamente pela sua liberdade — se não fosse um justo governante?

Lachlan andou na direção dela com Iain e Marion, os olhos de Lachlan encontraram os dela e ela pôde sentir a raiva dele queimar dentro dela, Marion olhou para ela com um olhar de compreensão quando passou por ela.

As entranhas de Bridgette se encolheram ao perceber que Helena caminhava apenas alguns passos atrás de Lachlan, quando Helena passou por ela lançou-lhe um olhar, mas então sorriu docemente quando Barclay caminhou ao seu lado, Barclay acenou para Bridgette, Bridgette retornou o aceno apenas levantando a mão, notando que Helena falava

com Barclay como se fossem velhos conhecidos, uma suspeita se apoderou de Bridgette, e estava determinada a contar a Iain o que tinha visto, uma vez que falar sozinha com Lachlan era impossível.

Angus parou ao seu lado e pegou no seu braço.

— Será que te importas de fazer o caminho comigo, *lass?*

Ela abanou a cabeça e entrelaçou o seu braço no de Angus.

A multidão se aglomerava em torno deles, por isso o progresso era lento na descida das escadas que levava à Ponte.

Eles ficaram na fila e caminharam em silêncio.

Quando deram os últimos passos para o barco com o resto do clã, Bridgette viu o seu irmão Alex na proa, um terrível pressentimento a invadiu e a fez tremer, tinha o seu irmão vindo a Dunvegan meramente para escoltar o rei, ou tinha vindo por ela?

Graham se colocou ao lado do seu irmão e ao lado do homem que deveria ser o rei David.

O rei capturou a sua atenção por momento, tinha cabelo castanho que mal chegava aos ombros e uma longa barba castanha, usava um rico manto vermelho.

Tinha uma aura de absoluta autoridade, virou a cabeça para falar com o homem à esquerda, Bridgette ficou em choque ao ver que era Colin Campbell, nunca mais o tornara a ver desde que ele a havia pedido em casamento e ela tinha esperança de não o voltar a ver.

Alguma coisa em Colin a tinha deixado em alerta, talvez fosse o modo duro como tratava os seus homens ou o desrespeito com que falava com os serventes no castelo do seu irmão sempre que o visitava, ou talvez fosse o modo como falara da irmã mais nova, Marsaili, e que Bridgette nunca conhecera, tudo o que Bridgette sabia da moça era que ela não tinha sido abençoada com a beleza de Helena ou da sua outra irmã, Isobel, e que Marsaili era uma simplória.

Quando Bridgette perguntou se ela tinha ficado assim devido a algum acidente, Colin respondeu que não, que tinha nascido desse modo, uma terrível tola gaga.

Bridgette sentiu pena da moça e raiva por a sua aflição se ter tornado objeto de escárnio da sua própria família, que deveriam ser os seus protetores e não os seus carrascos.

Bridgette mordeu os lábios com preocupação e a apreensão que sentia fazia o seu coração bater mais depressa, faria Colin parte também da escolta do rei? E se Helena estava ali para pegar a bandeira das fadas então Colin também ali estaria com algum propósito malvado.

Porque haveria o Rei de o trazer para ali? Para o manter por perto? Para o observar? De onde ela e Angus estavam podia ver as costas de Lachlan, ele estava na primeira fila ladeado por Helena, o ciúme invadiu Bridgette, mesmo sabendo que ele não tinha interesse em Helena, Iain e Marion encontravam-se ao seu lado quando o rei desceu do navio parou a frente de Lachlan e Iain, falou brevemente com ambos os homens, e então puxou Iain para o lado e falou com

ele por um longo tempo, estaria a questioná-lo sobre o que Lachlan tinha descoberto?

Iria ele exigir que Lachlan seduzisse Helena para descobrir as informações que o rei tanto queria?

Bridgette engoliu em seco.

As mãos do rei voavam pelo ar rapidamente, e num certo momento apontaram para Colin, que lhe ofereceu um curto e rápido assentimento, finalmente com uma intensa expressão que Bridgette não conseguiu ler, Lachlan virou-se para a multidão e levantou as mãos pedindo silêncio, assim que a multidão acalmou ele falou

— Que sejam dadas as boas vindas ao rei que voltou a estar entre nós.

Uma ensurdecedora ovação irrompeu da multidão, e Bridgette deu por si a aplaudir juntamente com todos os outros, Iain voltou a pedir silêncio.

— Temos um banquete especial em honra do regresso do rei David e em honra dos convidados que trouxe para o nosso Castelo.

Bridgette estudou o grupo de pessoas que desciam agora do navio e que se moviam perto do rei, ela sabia que a sua amante, Katherine Mortimer viajava com ele embora nunca a tivesse conhecido tinha a certeza que era a pequena mulher loura que estava sempre muito perto do rei David, Bridgette observou rapidamente os outros homens, ela tinha conhecido o administrador, Robert — sobrinho do rei — quando o homem tinha ido disfarçado a sua casa na altura que David estava

preso, Alex disse que foi para se certificar que a sua lealdade se mantinha com rei dos escoceses.

Alex tinha confidenciado em privado as suas desconfianças, ele jurava que o administrador queria ser rei, Alex jurou que o homem estar sentado no trono era uma coisa temporária só permitida enquanto o rei estivesse ausente.

O administrador não tinha sofrido grandes alterações visuais desde que ela o conhecera, ainda tinha o cabelo ruivo, mas agora tinha também uma barba a condizer, os olhos continuavam a parecer tão pequenos e observadores como antes, o olhar dele encontrou o dela, ela se forçou a não desviar o olhar até ele ser obrigado a virar a sua atenção para outro lugar.

Ela não conhecia pessoalmente os outros três homens que acompanhavam o rei, mas sabia que tinham de ser Archibald Douglas — primo do Conde Douglas — acabado de nomear — e filho ilegítimo de sir James Douglas, Robert Erskine e John Danielson, o último possuía uma importante posição por ser o cuidador do Castelo de Dumbarton, que era um ponto chave real na zona Ocidental da Escócia.

O rei deu um passo em frente, capturando a sua total atenção.

— Esta noite celebramos a vitória sobre os nossos inimigos e amanhã iríamos forjar um futuro mais forte para a Escócia!

As suas feições se tornaram duras e intensas.

— Beberemos à distribuição de todos os que não são verdadeiros e que se opuserem a mim.

Bridgette gritou juntamente com a multidão até a garganta lhe doer.

Enquanto o rei caminhava para chegar às escadas a multidão abria alas para que ele passasse, caminhando atrás do rei estava o administrador, Katherine Mortimer, e os outros homens da comitiva.

Iain e Marion também caminhavam lado a lado atrás do rei, junto a eles estava Lachlan e Graham, seguidos por Alex, Colin e Helena que tinham as suas cabeças juntas, sem dúvida estavam tramando alguma coisa.

Quando passaram perto de Bridgette, esta não pôde deixar de fazer uma careta ao ver o ar confuso de Lachlan, estudou o resto da comitiva e percebeu o ar tenso nas suas expressões o que a deixou apreensiva, alguma coisa tinha acontecido!

Bridgette procurou Marion, pensando num modo de chegar perto dela para que ela a pusesse a par do ocorrido, mas o seu olhar encontrou o de Colin que lhe ofereceu um sorriso triunfante que a encheu de inquietação e medo.

O seu estômago estava cheio de nós e as palmas das suas mãos usavam, o rei passou longe dela, mas Iain e Marion passaram perto e ela percebeu o olhar horrorizado que Marion lhe lançou, os nós no estômago de Bridgette pareceram ficar mais apertados.

E quando o seu irmão parou na sua frente rígido e sério e lhe perguntou:

— Estás bem?

Ela não se dignou a responder e em vez disso fez ela uma pergunta:

— O que aconteceu, porque estás aqui?

Alex tossiu, olhou à sua volta, e a pegou pelo braço.

— Vem comigo.

Ele ordenou numa voz rouca, a puxou até ficarem no meio dos guerreiros MacLeod, ela dobrou os passos para conseguir acompanhar o irmão.

— O que se passa?

Bridgette exigiu saber.

— Qual é o teu problema?

— Tu! Como sempre. — Ele rosnou.

— Não consigo ver como posso ser eu o problema quando não te vejo há tanto tempo.

Ela se desesperou, irritada por ele não responder verdadeiramente ar questão.

— A tua habilidade para criar problemas é aparentemente à prova de distâncias. — Ele murmurou, mas então apertou gentilmente o seu braço.

— Podes soltar-me, estás a comportar-te como se eu fosse fugir. — Disse Bridgette.

— É bem provável que o faças quando escutares qual é o problema. — Respondeu Alex num tom grave que encheu Bridgette de apreensão.

— Qual é o problema? — ela o instigou, fugindo do seu aperto e recusando dar sequer um passo mais até o seu irmão lhe dar uma resposta concreta.

Ele parou no degrau acima do dela, virou-se e rosnou.

— Colin Campbell.

— Não percebo.

Ela sussurrou, a apreensão batia-lhe como ondas numa violenta tempestade. Quando chegaram ao topo das escadas, Alex caminhou para o castelo sem abrandar o passo.

— O homem é matreiro como uma raposa, ele salvou a vida do rei no caminho. E o rei tenciona recompensá-lo.

— E o que te preocupa?

Perguntou ao entrar no castelo.

Iain estava parado fora do grande salão, com um ar de urgência no rosto, assim que os viu foi até Alex, enquanto caminhavam na direção de Iain a preocupação de Bridgette aumentou, o olhar de Iain parou nela e a gravidade que viu ali a fez tremer.

— O rei deseja discutir este assunto agora. — Disse Iain focando Alex.

A voz baixa soou sinistra, Alex murmurou uma maldição.

— Eu suspeitava que isso aconteceria.

A atenção de Iain se focou em Bridgette.

— Já lhe contaste?

— Contar-me o quê? — exigiu Bridgette saber tentando soltar o braço, mas o aperto do irmão aumentou.

— É simples. — Disse o irmão com uma expressão tensa desmentindo a sua declaração.

— Sabes que recompensa Colin quer por salvar a vida do rei? Ele te escolheu.

Bridgette não conseguia ordenar os pensamentos, parecia que alguém lhe havia dado uma cabeçada.

— Não consigo perceber o que dizes.

Alex a olhou com compaixão.

— Colin pediu ao rei que te ordenasse que casasses com ele, e o rei aceitou conceder o seu desejo.

Bridgette se soltou do aperto do seu irmão, e cambaleou para trás, Alex tentou segurá-la, mas ela o afastou.

— Tu prometeste no leito de morte da nossa mãe que me deixarias escolher o meu marido. — Ela o acusou o coração batia descompassado no seu peito.

Alex olhou para ela.

— Achas que me esqueci? — gritou Alex furioso.

Ela vacilou e ele passou uma mão pelo seu cabelo.

— Eu falei ao rei sobre a minha promessa, e ele aceitou relutantemente escutar a contestação, assim como escutar os argumentos de Colin, mas o rei não é dos que promete algo para depois retirar a promessa, e ele quer a lealdade dos Campbell.

— Ele irá escutar os argumentos de Graham também. — Disse Iain encarando-a.

Bridgette mordeu os lábios para sufocar um gemido, ela ainda não tinha tido a oportunidade de falar com Graham, e agora ele ia aparentemente discutir em frente ao rei o direito de a desposar.

— Preciso falar com Graham!

Iain abanou a cabeça.

— Temo que só o possas fazer depois. O rei está com um humor como eu já não via desde que éramos novos, acabou de sair da prisão, por isso o seu orgulho está ferido, e agora

as suas ordens estão a ser contestadas, eu pedi que a decisão só fosse tomada amanhã, mas ele insistiu em tratar do assunto já, temo que se algum de nós for contra as suas vontades, ele simplesmente se decida a favor de Colin pois não quer parecer um fraco, ele é um rei com uma mente desafiadora.

— Colin nem sequer me deseja verdadeiramente, ele quer apenas que tu fiques ligado ao seu clã. — Ela disse chorosa ao irmão.

— *Aye*. — Disse Alex.

— Eu sei disso, e o rei também sabe. — Ela abanou a cabeça com desânimo, não compreendendo como o rei poderia consentir tal coisa, que razões teria?

— Estou condenada! — ela sussurrou com a voz tremendo.

Todos os seus pensamentos se dirigiram para Lachlan, ela amava-o, e não tinha tido sequer a oportunidade de lho dizer.

— Não te aflijas — disse Alex no seu ouvido.

Pelo amor de Deus, como queria ele que ela não se afligisse?

O seu medo sobrepunha-se a tudo o resto. Ela apertou os dentes e caminhou para o grande hall ao lado de Alex.

13

Eles pararam assim que passaram as portas do grande hall, o rei levantou a mão exigindo que assim o fizessem, ele estava sentado na mesa do estrado e tinha um lugar vago ao seu lado, e fez sinal a Iain para que o ocupasse. Enquanto Iain se dirigia para o lugar, Bridgette sentiu o olhar curioso do rei nela, e ficou contente quando o rei virou a cabeça para falar em privado com Iain.

Alex se inclinou para ela.

— Archibald Douglas está sentado à direita do rei, ao lado de Archibald está Robert Erskine, e ao seu lado está John Danielson. E no fim da mesa o administrador. — Ele segredou.

— Não te parece curioso que o rei sente o seu sobrinho tão longe de si, no lugar menos importante da mesa? O rei tem as mesmas suspeitas que eu tive desde o início — o seu sobrinho não é tão leal quanto quer fazer crer. — Ela olhou boquiaberta para o irmão, porque agia ele como se soubesse o que ia na mente do rei?

Um som de passos surgiu atrás deles e ela virou a cabeça para ver, era Lachlan que entrava no salão, a

respiração ficou presa na sua garganta perante o olhar impotente e de agonia que viu nos olhos de Lachlan, ela apenas podia imaginar o que ele estava pensando e sentindo, os seus próprios pensamentos fizeram a sua garganta ficar apertada e o coração bater mais forte, Lachlan não podia lutar por ela, se ele desse a conhecer os seus desejos iria por certo destruir os laços fraternos que ainda tinha com o irmão.

A previsão da vidente ecoava no seu coração, ela temia que Lachlan não permanecesse em silêncio, ele passou rapidamente por ela e se sentou na primeira mesa e então surgiu Graham, que caminhava muito mais lentamente do que Lachlan devido à sua lesão. Graham parou frente a ela, pegou na sua mão e a beijou.

— Não te aflijas. — Disse numa voz confiante.

O medo e a culpa fizeram Bridgette tremer, ela não conseguia ver como seria possível que a situação terminasse bem, e então chegou Colin, que lhe dirigiu o mesmo olhar triunfante que lhe tinha dirigido quando os seus olhos se encontraram perto do navio, e depois de Colin, Cameron que fechou as grandes portas de madeira com um barulho sinistro.

Ela era a única mulher presente, o seu coração apertou ainda mais ao aperceber-se disso, ela era a única mulher presente porque era privilégio dos homens decidir o destino das mulheres, e decidir contra as vontades e desejos destas, pois elas eram vistas como prêmios e posses e não como pessoas.

Ela fechou as mãos em punhos.

— Bridgette MacLean se chegue à frente. — ordenou o rei David, o seu tom seco era quase uma afronta ao silêncio.

Ela se sentiu nauseada, teve a sensação que iria desmaiar, e a sua fraqueza a enfureceu, ela era forte, tinha que fazer com as suas pernas lhe obedecessem.

Ela andou em frente com as pernas bambas, mas de algum modo conseguiu parar à distância adequada do rei e fazer a reverência apropriada. Ele mandou que ela se aproximasse até que ela se encontrou em frente ao rei, aos pés do estrado e abaixo dos homens. Teve de levantar a cabeça para ver o rei.

— Estás pronta para ser obediente, eu presumo, tal como é esperado de uma pessoa leal e que além disso é irmã de um Laird cuja amizade eu estimo, imagino que desejes que continue assim.

Os seus olhos negros enviavam um aviso, e percebeu que que tinha sido claramente avisada que deveria fazer aquilo que lhe fosse ordenado ou o seu irmão sofreria as consequências da raiva do rei.

Todos os pensamentos de protesto se varreram da sua mente, pois a necessidade de proteger Alex se fez presente.

— *Aye*, sua majestade.

Ele assentiu, como se não tivesse esperado uma reação diferente e então observou-a vagarosamente dos pés à cabeça. O sangue subiu-lhe ao rosto perante a óbvia inspeção.

— Percebo agora porque estás aqui. — Disse ele, um traço de humor surgiu nas suas palavras embora o seu aparente bom humor fosse desmentido pela sua expressão severa.

— És realmente muito formosa.

— Não sou nada de especial. — Respondeu Bridgette, como sempre respondia quando as pessoas mencionavam o seu aspeto, ela sempre preferiu ser julgada pelo seu interior e não pelo exterior que se degradaria com a idade.

As sobrancelhas do Rei formaram um arco pela surpresa.

— Ora aqui está uma mulher fora do comum que não gosta de ser elogiada. — Disse ele num tom cortês embora paternalista.

A face de Bridgette ardeu de vergonha, mas aguentou o olhar do rei.

— A beleza se desvanece, senhor, mas a honra e a lealdade — essas coisas não se diluem.

— Falas como se possuísses a mente de um homem.

A sua voz já não era paternalista, mas tinha adquirido um tom de surpresa.

— És um verdadeiro prêmio por certo!

Ela teve de apertar os dentes para se impedir de dizer algo, ele fez um gesto com a mão na direção dela.

— Podes sentar-te. Já te tirei as medidas.

Ela se virou, esperando fazer o trajeto de volta à mesa sozinha, mas Graham foi até ela e lhe ofereceu o braço, que ela aceitou.

Ele a aproximou dele e falou num tom alto o suficiente para que todos o escutassem.

— Senti a tua falta.

Ela não olhou para Lachlan, não se atreveu. Ela podia sentir a mal contida irritação dele a açoitando. Respirou pelo

nariz e lambeu os lábios.

— Pareces bem Graham. — respondeu, escolhendo palavras inofensivas, para não lhe dar falsas esperanças.

Mas eram também palavras ambíguas que não o envergonhariam nem o magoariam. ele sorriu.

— Obrigado.

— A *Lass* não necessita de auxílio para se sentar, Graham. — Disse o rei num tom duro que não deixava dúvida sobre a ira que a ação impulsiva de Graham tinha causado no rei.

Ela removeu o braço rapidamente e passou à frente de Graham sentando-se na mesa mais próxima, o rei tinha um ar arrogante e teimoso, ela notou que a arrogância não diminuía quando ele perscrutava os homens no salão.

— Atravessei um longo caminho, não apenas hoje, mas desde que fui libertado do cativeiro onde me encontrava. Tenho cavalgado sem tréguas por todo o meu reino para recompensar aqueles que se mantiveram fiéis a mim enquanto estive preso.

O rei moveu a mão no ar para o lado direito.

— Não te recompensei justamente Robert? — perguntou o rei ao seu sobrinho.

— *Aye*, David, assim o fizeste. — Respondeu Robert.

— Vejam — gritou o rei — sou generoso para aqueles que são verdadeiros, eu ofereci tantas terras ao meu sobrinho que tomou o meu lugar como regente na minha ausência que ele é agora dono de tantas terras minhas, que controla a maior

parte do Ocidente e do Norte da Escócia. Estarei eu preocupado*?*

O rei perguntou numa voz dura e impiedosa, por um momento silêncio imperou, então ele bateu com os punhos na mesa, fazendo os copos saltar.

— Estou preocupado? — ele berrou.

— Não.

Lachlan foi o primeiro a responder.

— Sabes bem quem é leal e quem é falso.

— *Aye*. Eu sei. — Disse o rei a sua voz cortando o ar como uma espada mortífera.

— O que farei eu com aqueles que provarem ser falsos? Aqueles que questionarem as minhas regras*?*

— Os esmagarás. — Respondeu Iain num tom inflexível.

Escutaram-se murmúrios de concordância por toda a mesa, mas Bridgette não pôde deixar de reparar que o administrador que mexia desconfortável, ela desejava poder virar a cabeça para ver a reação de Colin, mas não se atrevia.

Teria ela acabado de assistir o rei fazendo o seu sobrinho saber que suspeitava da sua lealdade?

Ela tinha a certeza de que sim, uma sensação de desconforto tomou conta dela, se o sobrinho estava planeando alguma coisa, não o estava fazendo sozinho, quem seriam os seus aliados? Os Campbell?

Antes de poder pensar mais a fundo sobre o tema, o rei falou de novo:

— Ouvi murmúrios pelo ar, parece haver quem diga que o rei ficou diferente depois do cativeiro, e eu vos garanto que

mudei, podem com a minha bênção espalhar estas palavras que irei pronunciar: não sou um rei marionete para ser controlado pelos cordéis de outro homem, seja ele nobre ou não, irei recompensar a lealdade e esmagar aqueles que pretendem sobrepor a sua vontade à minha, mas sou justo, e quero apenas o que é bom para a Escócia, poderia não estar hoje aqui sentado se não fosse por Colin Campbell, que provou a sua lealdade a mim, na estrada quando bandidos apareceram da floresta e tentaram me derrubar.

— Sabemos quem são esses bandidos. Senhor? — perguntou Lachlan.

— Não, mas sabemos que são covardes. — Escarneceu o rei.

— *Aye.*

Todos os homens que tinham estado presentes no ataque concordaram.

O rei abanou a cabeça.

— Não usavam o xadrez que identificaria o seu clã, e as suas lealdades, mas eu irei descobrir.

Quando o rei olhou diretamente para Lachlan, Bridgette teve uma revelação, e teve de conter uma exclamação, Lachlan se comprometeu com Helena porque o rei suspeitava que o administrador e os Campbell estavam tramando contra ele.

E ele necessitava de provas, ele precisava saber quem mais estava envolvido.

O rei virou os seus penetrantes olhos para Bridgette.

— Eu autorizei Colin a pedir a recompensa que ele quisesse, e ele pediu a tua mão.

Era esta a sua forma de ele lhe perguntar o que ela queria?

Ela abriu a boca para falar, mas o rei virou a sua atenção para Graham.

— O Jovem MacLeod — disse o rei apontando para Graham — mostrou o seu interesse em te desposar e me implorou que repensasse a recompensa.

O rei se reclinou no seu assento.

— Estive pensando sobre o assunto, mas não vejo honra em retirar uma recompensa que já havia sido concedida.

Por amor de Deus, o rei ia concedê-la em casamento a Colin!

Ela fechou as mãos em punhos, querendo gritar em protesto, mas sabendo que seria o irmão quem sofreria as consequências.

Alex deu um passo em frente, mas antes que pudesse falar, e Graham moveu-se para o centro do salão.

— Onde está a honra em forçar uma mulher a desposar um homem quando ela deseja desposar outro? — exigiu saber Graham.

O queixo de Bridgette caiu com horror.

O rei se colocou de pé.

— Estás a questionar a minha honra Graham?

Iain se levantou rapidamente colocando-se ao lado do rei.

— *Nay*, senhor, ele nunca ….

— Eu sei responder por mim mesmo, Iain. — Resmungou Graham.

Iain olhou furioso para ele.

— Contudo não sabes quando ficar calado, sabes?

A face de Graham ficou vermelha.

— Não posso permanecer em silêncio quando a mulher que pretendo pedir em casamento é oferecida a outro, ainda para mais, um homem cujo ela fez saber que não tinha nenhum interesse em desposar.

Graham se virou para Colin.

— Não tens sequer uma pinga de orgulho? Porque desejas casar com uma mulher que sabes perfeitamente que não gosta de ti?

Bridgette quase não conseguiu conter um gemido perante as palavras de Graham.

O som da espada de Colin sendo desembainhada causou um alvoroço no salão.

Colin andou até Graham, e assim que espada tocou no peito de Graham, Lachlan já estava por trás de Colin com uma adaga encostada ao seu pescoço.

A face de Lachlan parecia calma comparando com o esgar selvagem que torcia os lábios de Colin, a ameaça nos olhos de Lachlan fez Bridgette se encolher, ele não hesitaria em matar Colin para proteger Graham, e Graham parecia enfurecido com isso.

Colin sorriu para Lachlan e baixou a espada lentamente.

— A minha disputa não é contigo. — Disse ele.

Desprezo apareceu no sorriso de Lachlan, enquanto ele baixava a sua adaga.

— Se tiveres intenção de magoar o meu irmão, será.

— Transformas todas as batalhas do rapaz em tuas batalhas? — zombou Colin, enquanto se afastava de Lachlan e olhava para Graham.

A face de Graham se transformou numa máscara de ódio, mas toda a raiva estava focada em Lachlan, Bridgette soube o momento em que Lachlan o percebeu, pelo visível cambalear do seu corpo e pelo facto dos seus olhos se abrirem com espanto.

O seu coração se contorceu de dor por ambos os irmãos.

Lachlan pensava somente em proteger Graham, e ela podia agora ver claramente, que a inveja que Graham sentia do irmão se sobrepunha a tudo o resto. Graham empurrou Lachlan.

— Não preciso que disputes as minhas batalhas!

Colin fingiu um ar carinhoso.

— Fico feliz em ouvir que disputas as tuas próprias batalhas Graham MacLeod, se o rei permitir.

Colin olhou na direção do rei David que parecia estranhamente contemplativo, como se tentasse descobrir como usar a situação em seu proveito.

— Deixe-nos cruzar espadas em combate, aquele que derramar o primeiro sangue vence, e fica com o direito à mão de Bridgette.

— *Nay*. — Disse Bridgette engasgada incapaz de sufocar o protesto.

Muitos homens haviam morrido em tais batalhas, e para além desse horrível fato, ela não desejava casar com nenhum dos dois homens.

O rei levantou uma sobrancelha na sua direção.

— Não ficas feliz por dois bravos escoceses quererem disputar a tua mão?

Bridgette apertou os dentes ante o seu dilema, se parecesse desobediente Alex iria sofrer.

— Não desejo ver ninguém ser ferido. — Ela murmurou, não havendo mais nada que pudesse dizer.

— Não te preocupes por mim Bridgette. — Disse Colin.

— Ambas as minhas pernas estão em perfeitas condições. *Aye*. — Ele riu de novo.

E Bridgette lançou um olhar furioso ao homem. Ele era desprezível!

— Não me preocupo contigo, não quero saber se vives ou morres. — Ela respondeu.

Colin apertou os olhos enquanto a olhava.

— Vais aprender a ser obediente quando fores minha mulher.

— Ainda bem que nunca serei tua mulher.

— Acabem com isso.

A voz do rei soou como um trovão.

— Os homens irão cruzar espadas pela manhã.

— Senhor, — interrompeu Lachlan com desespero evidente na sua voz — Graham está ferido, deixe que lute no seu lugar.

— *Nay*! — rugiu Graham.

— É o meu dever, lutar por Bridgette. Se for do seu agrado. — Acrescentou dirigindo-se ao rei. O rei assentiu.

— Está resolvido, aquele que derramar o primeiro sangue amanhã será o vencedor, e — o rei olhou sério pra Alex — estou certo de que a tua obediente irmã aceitará, sabendo que é para o bem do teu clã, que ela faça o que tu desejas, e eu sei que desejas agradar o rei, e obedecer aos seus desejos.

Alex olhou para ela, ela soube naquele momento que ele lhe perguntava sem palavras, se ela era capaz de aceitar esta situação ou se ele devia desafiar o rei.

O seu coração se encheu de amor pelo seu irmão que estava disposto a comprar uma guerra com o seu rei, um homem que ele respeitava, admirava e chamava amigo. Por ela. Ela abanou a cabeça subtilmente, não podia pedir-lhe isso. Demasiadas vidas seriam perdidas, se ela tinha interpretado bem o subtil aviso do rei.

Bridgette balançava no seu assento e quando o rei moveu a mão no ar ordenando a todos que saíssem exceto Iain e Lachlan ela se levantou e a angústia fez com que tropeçasse.

Ela nunca seria esposa de Lachlan. Ela não voltaria a sentir o seu toque. Ela sentiu um olhar inflamado sobre ela, mesmo enquanto Graham pegava no seu braço e a ajudava a se equilibrar, ela se sentia à deriva, como se flutuasse perdida no lago sem maneira de chegar à costa.

— Podemos caminhar pela praia? — perguntou Graham oferecendo-lhe um sorriso.

Ela assentiu e permitiu que ele a guiasse para fora do salão, não olhou para trás, temendo que a sua infelicidade fosse óbvia para todos.

Quando desciam as escadas que levavam à praia, ela lhe perguntou sobre a sua viagem, não querendo falar sobre os seus sentimentos antes de estarem completamente a sós pois não queria que ninguém escutasse, quando chegaram ao fim das escadas e começaram a andar ao lado da água, ela se virou e o encarou, precisava dizer-lhe que nunca o iria amar, mesmo que ele desistisse da disputa e ela fosse obrigada a casar com Colin, seria melhor esse triste destino do que entrar num casamento baseado em mentiras.

Ela não podia ser tão desonesta com Graham.

Respirou profundamente e falou.

— Graham, preciso te contar algo.

— Ele sorriu para ela.

— Sentiste a minha falta todo o tempo que estive fora*?*

As suas entranhas se apertaram e a sua garganta doeu, ela agarrou o braço dele.

— Mesmo que nos casemos, Graham, eu nunca conseguirei oferecer-te o meu coração.

Ele lançou-lhe um olhar compreensivo.

— Já me tinhas dito antes, o tempo irá alterar isso, irás esquecer esse outro homem. — Ela abanou a cabeça.

— *Nay*. Eu o amo.

Uma sombra negra atravessou a face de Graham.

— Deitaste-te com ele? — irritação tomou conta dela, de tantas coisas que podia perguntar tinha escolhido essa??

— *Nay*, Graham, mas ele tem o meu coração, e sempre o terá.

— Não acredito que isso é certo, és uma mulher honrada Bridgette, serás uma esposa leal e irás entregar-me o teu coração.

— Não posso dar-te aquilo que já entreguei a outro. — Ela gritou.

— Tentei dizer-te antes, e já nessa altura não quiseste escutar-me, nunca dever-te-ia ter deixado acreditar que poderíamos ter um futuro, mas eu não compreendia então que o meu coração tinha sido entregue na totalidade.

Graham afastou a mão dela.

— E compreendeste isso enquanto estive fora? — ele rosnou.

— *Aye* — ela sussurrou.

— Como é isso possível? — ele exigiu saber agarrando o braço dela.

— Esse homem está aqui?

Esse a quem entregaste o teu coração? Ele faz parte do meu clã?

A sua mente procurava rapidamente o que fazer, o que dizer.

Graham a empurrou com tanta força que ela tropeçou para trás e caiu sobre o seu traseiro ele olhou para baixo com horror e se ajoelhou, quase caindo também pelos seus movimentos toscos.

— Bridgette.

Ele tocou no seu joelho enquanto ela lutava para se levantar.

— Perdoa-me, não tinha intenção de te empurrar com tanta força.

Ela se levantou e colocou um espaço entre eles.

— Eu sei que nunca me magoarias propositadamente. — Disse ela — tens o direito de estar zangado, eu te magoei.

— Não estou simplesmente zangado. — Disse ele apertando os olhos — Eu irei matar o homem que se atreveu a perseguir aquilo que todos aqui sabem que me pertence.

Ela ficou chocada com a ameaça e o ódio na voz de Graham.

— Eu não sou uma posse Graham.

— Diz-me o seu nome. — Ele ordenou, ignorando as palavras dela.

Ela não podia dizer, ela sabia que se lhe contasse que era o seu irmão quem ela amava, a profecia da vidente se iria concretizar.

— *Nay*. — Ela disse — Eu disse-te o que acredito que devas saber, porque podes, se derramares o primeiro sangue, casar-te comigo, mas eu nunca te amarei, nunca te darei o meu coração como tu mereces Graham, e tu mereces uma mulher que se entregue totalmente a ti de corpo e alma.

— Eu quero-te a ti. — Disse ele, simplesmente — Nada irá mudar isso.

Com esta declaração ele se afastou dela. À medida que ela o via desaparecer a dor no seu peito crescia e tornou-se

quase insuportável, ela não podia casar com um irmão amando o outro, e, no entanto, que outra escolha tinha ela?

O pânico tomou conta de Lachlan quando viu Bridgette sair do salão com Graham.

Ele não a podia perder, ele não podia simplesmente ficar quieto enquanto ela era disputada como um premio por outros homens, ele lutou contra a impotência para recuperar o controlo e ordenar os seus pensamentos.

A primeira coisa a fazer era conseguir convencer David a deixá-lo terminar o seu compromisso com Helena. A porta do salão se fechou deixando Lachlan, Iain e o rei a sós, Lachlan apressou-se a falar, sabendo que não havia um momento a perder.

— Descobri que Helena veio para cá, para roubar a bandeira das fadas.

— E como descobriste isso? — perguntou o rei.

— Eu a peguei procurando por ela, e descobri que ela fez muitas perguntas sobre ela.

— Se ela está aqui para roubar a bandeira, está sob as ordens de seu pai, e a única razão para roubar a bandeira é enfraquecer o clã MacLeod.

— *Aye* — responderam Lachlan e Iain em uníssono.

— Os Campbell sabem que são meus aliados. Portanto, se está o tentando destruir-vos, são meus inimigos.

— *Aye*, senhor.

Lachlan e Iain voltaram a falar em uníssono, era melhor deixar David falar do que o interromper, o rei bateu com o punho de uma mão na palma da outra.

— Temos de descobrir a quem os Campbell se aliaram, suspeito de Robert, mas não consigo pensar em mais ninguém, talvez o conde de Dunbar, penso que nenhum dos dois gosta da minha maneira de governar, eles desejam dizer - me o que fazer e eu não o aceito, não serei um rei marionete.

David rosnou referindo-se a Robert Balliol.

— Porque decidiste dar mais terras e títulos ao administrador e a Dunbar, deixá-los mais fortes, se acreditas que conspiram contra ti? — perguntou Lachlan.

David balançou uma mão.

— Posso retirar-lhes as terras tão depressa quanto as entreguei, mas por agora, eu as entreguei para os agradar, preciso do seu apoio — o pretenso apoio — até ter o exército necessário para me opor a eles caso se insurjam contra mim.

— Quão perto estás de ter os reforços que desejas? — perguntou Iain.

— Muito. — David respondeu, mostrando um sorriso frio.

— Irei sair daqui depois de amanhã para ver Gowan, assim que me assegurar que tenho a lealdade do lorde das ilhas e adicioná-lo aqueles em quem confio, estou confiante que posso destruir qualquer oposição à minha governação.

Irei fazer saber que não necessito de nobreza a governar o meu reino, não importa quão fortes sejam, preciso de homens que confiem em cada uma das minhas decisões, e que todas as escolhas que faço são para o bem da Escócia.

Preciso saber quem são os meus inimigos para saber quem devo destruir. David lançou-lhes um intenso olhar.

— Algum de vocês conhece alguém que julguem poder estar a conspirar com os Campbell?

— Provavelmente o nosso tio Jamie — — disse- — Ele iria ganhar bastante se conseguisse capturar Dunvegan e aliar-se aos homens que estão contra ti que és meu aliado.

— Os meus espiões não disseram mais uma palavra sobre o vosso tio, além daquilo que vos contei na carta, parece que desapareceu.

Iain abanou a cabeça.

— Tenho a certeza que está escondido, preparando-se para atacar.

O rei virou a sua atenção para Lachlan.

— Acreditas que conseguirás que Helena admita que está aqui para roubar a bandeira a mando do pai? Ao menos assim teríamos a certeza de que os Campbell são inimigos, e se ela soubesse com quem os Campbell conspiram, melhor seria.

Lachlan assentiu.

— Espero conseguir as provas amanhã, se eu as conseguir gostaria que declarasse o rompimento do nosso compromisso com Helena de imediato.

David arqueou as sobrancelhas.

— Posso declarar o rompimento, mas porquê a urgência?

Lachlan olhou para Iain e ele lhe fez um curto gesto afirmativo com a cabeça que o tempo para a total verdade tinha chegado, mas para saber como proceder, Lachlan precisava saber uma coisa.

— Porque aceitaste oferecer a mão de Bridgette a Colin Campbell quando suspeitas que sejam inimigos*?*

— Eu não o fiz. — Lachlan franziu as sobrancelhas

— Não*?*

Um sorriso matreiro apareceu nos lábios do rei, que se transformou rapidamente num sorriso perverso.

— Estou apenas a fingir que o permito, tal como também finjo que ele me salvou a vida.

— Estás a fingir o quê*?*

Lachlan e Iain perguntaram em uníssono.

O rei soltou uma gargalhada maldosa.

— A verdade é que os homens se moviam tão devagar que eu me salvei a mim mesmo, mas queria julgar a sua honestidade. — Ele encolheu os ombros — Então declarei que ele tinha salvo a minha vida para ver o que ele dizia, um dos homens da comitiva gritou que eu lhe deveria dar uma recompensa, eu esperava que ele pedisse um título ou terras, nunca esperei que ela pedisse uma mulher.

David abanou a cabeça.

— Foi um cálculo errado da minha parte, um que eu estava pensando como acertar quando o vosso irmão declarou a sua intenção de casar com a irmã de MacLean, assim ele me deu a oportunidade que eu precisava para dizer que escutaram ambas as partes quando chegássemos a Dunvegan e assim observar as ações de Colin, então MacLean se juntou a nós e me contou sobre a promessa que tinha feito no leito de morte da mãe, ao de deixar que a moça decidisse com

quem deveria casar, e então eu soube como poderia prevenir o casamento.

Os olhos de Lachlan se abriram de espanto pelo ardil do rei, embora talvez não devesse ter-se espantado.

O rei continuou.

— Mas eu e MacLean concordámos que nem Bridgette nem ninguém deveria saber do embuste para que fosse credível, foi um golpe de sorte que o vosso irmão e Colin trocassem tão duras palavras fazendo com que Colin propusesse uma luta pelo primeiro sangue, agora Colin não irá suspeitar que eu não queria dar-lhe a mulher como recompensa.

Lachlan encheu-se de raiva pelo rei se referir a Bridgette como 'a mulher ' e que David parecesse tão contente com toda a situação.

— E se o meu irmão perder? — ele perguntou rudemente, incapaz de conter a sua raiva.

— Ele tem uma lesão.

O rei encolheu os ombros.

— Com lesão ou sem lesão, eu o vi praticar com os homens bastantes vezes no caminho. Ele é melhor guerreiro que Colin, e a honra e a justiça estando seu lado, ele não irá perder!

— E se perder? — rebentou Lachlan, esquecendo-se de refrear a raiva.

— Arriscas o futuro de Bridgette!

— Não arrisco nada. Caso o teu irmão perca, Alex irá opor-se ao enlace, já combinamos como a ação se irá

desenrolar, eu irei naturalmente compadecer-me com as objeções da lady, e então falarei da promessa feita no leito de morte pelo irmão de que a escolha de marido seria dela, essa será a chave que arrumará o assunto, acredito.

Meditou o rei, Lachlan apertou os dentes quando percebeu que o rei ainda não tinha sequer pensado bem em como resolver o assunto, um olhar sábio apareceu nos olhos de David enquanto observava Lachlan.

— Porque estás tu tão chateado?

Tinha chegado o momento da verdade.

Lachlan respirou fundo.

— Eu a quero. — Disse simplesmente — Eu quero Bridgette MacLean para mim.

O rei pestanejou surpreso, mas depois riu.

— Imagino que Graham não saiba disso?

— Ainda não. — Disse Lachlan sentindo o calor da vergonha e da culpa

— Pretendo dar-lhe tempo para perceber que ela não é mulher para ele antes de lhe contar.

O rei abanou uma mão.

— Isso será resolvido entre vós, não me vou envolver nesse assunto, vou ver Katherine agora para ser propriamente repreendido antes do jantar, mantenham-me informado. — Disse o rei antes de sair do salão.

Lachlan também se levantava para sair quando Iain o impediu, quando Iain fechou novamente as portas, virou-se para Lachlan.

— Não contes a Graham nada do que descobrimos, ele precisa combater, e é melhor que o faça pensando que pode perder Bridgette, pois pode ser o que salvará a vida.

— Concordo.

— E não lhe contes a ela toda a verdade também. Porque eu aposto que contaria se fosse com Marion.

Lachlan assentiu.

— Apenas lhe contarei o necessário para que ela não se preocupe com o pretenso casamento com Colin, e isso será tudo.

Com estas palavras saiu do salão e foi procurar Bridgette.

14

Ele a encontrou sozinha no escuro onde as árvores davam entrada para o jardim, o luar iluminava o seu cabelo lembrando as chamas de uma fogueira. A esperança cresceu nele, nem tudo estava perdido.

Ele observou a área para se certificar que estavam a sós.

— Bridgette. — Ele chamou.

Ela moveu a cabeça para olhar para ele. Ele rapidamente encurtou a distância entre os dois, pegou na sua face com ambas as mãos e deslizou os lábios pelos dela num beijo suave, um pequeno soluço de angústia saiu dela e ele estremeceu quando viu a face angustiada dela.

Por um momento foram tantas as emoções que ele sentiu que a sua garganta se apertou e ele não conseguiu sequer falar.

Agarrou Bridgette pelos ombros e a puxou para o seu abraço, à volta deles o vento abanava as folhas. Os seus corpos estavam tão juntos que pareciam apenas um, o coração dela batia contra o peito dele, ela se moveu um pouco para trás para poder olhar para ele.

— Beija-me de novo. — Ela sussurrou, as palavras criaram uma nuvem branca no ar frio da noite.

— Não me importa quão perverso possa ser, eu desejo que me beijes, temo que não possamos voltar a partilhar nenhum beijo, e eu prefiro morrer uma pecadora do que viver como uma santa.

— Bridgette, escuta-me... — ela pressionou um dedo contra os seus lábios.

— *Nay*, beija-me primeiro.

Ele não hesitou, colocou uma mão na sua nuca e esmagou a sua boca contra a dela, a sua língua deslizou no seu quente respirar e, saboreou o seu gosto e brincou com a sua língua, não havia culpa, não havia o amanhã, só havia aquele momento, ele a beijou como se ela fosse a única coisa entre ele e a morte — frenético e com uma vontade dilacerante de a fazer dele da única forma que o podia fazer no momento.

Quando o beijo terminou os dois estavam ofegantes, ficaram quietos, se olhando, durante quanto tempo era incerto, ela pegou na mão dele e pressionou a sua palma da mão contra a dele, e ele pegou na outra mão dela e fez o mesmo, entrelaçaram os dedos ainda em silêncio, ele podia sentir o bater do coração através da pele fina dos seus dedos.

— Eu tenho a tua confiança? — ele perguntou, certo de que ela diria sim, mas necessitando escutar da boca dela.

— Completamente. — Ela respondeu — A minha confiança e o meu coração.

A franqueza dela atingiu-o no âmago do seu ser, uma das coisas que o haviam cativado era a sua total falta de

malícia, ouvi-la confirmar sem hesitação que o seu coração pertencia a ele, o deixou orgulhoso e humilde.

Ele deslizou as mãos até as costas dela e a puxou para ele, a abraçou e enterrou a face nos seus cabelos, ele respirou longa e profundamente, abriu a boca para lhe contar o que podia sobre o plano do rei, mas ela falou primeiro.

— Graham sabe que nunca possuirá o meu coração, mas vai combater na mesma, se ele vencer irá casar comigo e eu não sei como abrir mão de ti.

Ele sentiu as lágrimas dela no seu pescoço, ele se separou gentilmente dela, limpou as suas lágrimas e disse:

— Não te aflijas, Bridgette, não terás de casar com Colin nem mesmo com Graham. Tudo ficará bem, e o nosso tempo chegará.

Ela franziu as sobrancelhas.

— O que dizes*?*

Ele segurou a face de Bridgette com as mãos em concha.

— Tem fé num futuro para nós os dois. — Disse ele com uma voz trêmula e veemente.

— Lachlan!

A voz de Helena cortou o silêncio da noite, fazendo os músculos de Lachlan se torcerem de irritação, ela apareceu, como se estivesse por perto há algum tempo, e ele ficou em alerta.

— Aqui estás tu. — Disse ela numa voz demasiado doce, avançando na direção deles e parando junto deles.

— Tenho andado à tua procura, Colin deseja falar contigo sobre nós, eu lhe assegurei que ambos desejamos ter um

futuro em comum, mas ele deseja escutá-lo de ti.

Helena olhou para Bridgette.

— Não te incomoda que o leve, pois não? Tenho a certeza de que Colin também adoraria falar contigo, uma vez que brevemente serás sua esposa.

— Preciso vestir-me para o jantar. — Disse Bridgette duramente, indo embora sem sequer olhar para trás.

Helena se agarrou ao braço de Lachlan e declarou:

— Esta noite iremos dormir juntos Lachlan, eu juro que farei com que me desejes, e irás querer me como esposa para sempre.

As palavras dela o confundiram, ela parecia pensar que levariam o compromisso até as últimas consequências e que seriam um casal.

Como podia ela pensar que podia trair o seu clã e que ainda assim ele a quereria, julgava que o podia enfeitiçar?

Ele estava já enfeitiçado por Bridgette, e já estava assim há muito tempo, nenhuma outra mulher poderia nunca comparar-se a ela. Na manhã seguinte um grande número de homens e mulheres juntaram-se no terreno relvado onde os homens treinavam.

O rei estava sentado numa mesa alta com o resto da sua comitiva. Marion, Iain, Cameron e o resto do concelho, exceto Atholl — que Bridgette suspeitava estar doente para perder o combate, Lachlan e Helena estavam também ausentes, os seus lugares estavam vazios. Bridgette tentou fazer contato visual com Marion, tentar obter algumas respostas, mas Marion olhava na direção do Castelo, e Bridgette não sabia o

que poderia ela estar procurando, a menos que procurasse Lachlan.

Iain fez sinal a Bridgette para que se virasse para a frente, e quando o fez Graham parou à sua frente. Ela lhe ofereceu um pedaço de uma das suas setas como amuleto, Lachlan havia jurado que ela não precisava casar com Graham ou Colin, mas Lachlan não aparecia e ela ficou apreensiva, onde estaria ele?

E onde estaria Helena?

Não havia tempo para pensar mais sobre isso, o rei levantou os braços pedindo silêncio, e a multidão rapidamente obedeceu.

— Que a Luta comece.

As entranhas de Bridgette se encolheram ao som da corneta, e Graham investiu contra Colin. A rapidez a que ele se movia a chocou, parecia que a sua lesão estava miraculosamente sarada.

Talvez fosse a adrenalina do combate ou ele estivesse escondendo a dor, fosse o que fosse ela agora acreditava que Graham podia vencer Colin. Colin por sua vez não parecia ter uns pés muito rápidos, mas ele movia a sua espada com destreza, e antes que ela percebesse o que ocorria, Colin atacou Graham pelo lado direito e ela mordeu os lábios para não gritar um aviso temendo distraí-lo.

Graham se defendeu do golpe, mas antes que Bridgette pudesse pestanejar Colin apareceu do outro lado de Graham que saltou do caminho de Colin, Bridgette escutava a

multidão vibrar atrás dela enquanto o seu coração batia acelerado.

Colin voltou a baixar a espada tentando acertar Graham, mas Graham foi mais rápido e acertou-lhe no braço que manejava a espada, o coração de Bridgette batia nos seus ouvidos quando o sangue manchou de carmesim o braço de Colin.

Os MacLeod rugiram de orgulho, sorrindo ela se virou para partilhar com Marion o seu alívio, mas Marion e Iain já se tinham levantado dos seus lugares, a principio ela julgou que eles se dirigiam para o terreno a fim de cumprimentar Graham, tal como o resto do clã, mas eles se dirigiram ao Castelo, e foi nesse momento que ela viu Lachlan aparecer arrastando Helena por um braço, Bridgette franziu as sobrancelhas ao ver o rei dirigir-se para Lachlan que já falava com Marion e Iain, o rei encarou Helena e Bridgette pôde ver que ela respondia. Bridgette deu um passo involuntário para o grupo e então o seu irmão apareceu ao lado dela.

— Sabes o que se passa ali?

Ela perguntou indicando o rei e os outros.

— Eu e o rei fizemos um acordo antes de chegarmos a Dunvegan para que não tivesses de casar com Colin mesmo que ele vencesse Graham, imagino que tenha algo a ver com isso. Mas não imaginei que ele falasse na presença de Helena. Bridgette lançou um olhar a Alex e então o abraçou com força.

— Devias ter-me contado! Estava tão aflita por ti, por mim e por Graham.

Ela não mencionaria Lachlan, ainda.

— Peço perdão, mas precisávamos que acreditasses que poderias ter de casar com Colin, então foi melhor que nenhum dos dois soubesse a verdade, esse era o desejo do rei.

Ela assentiu desconfiando que o mais provável era que Alex não tivesse tido outro remédio senão concordar.

O seu olhar viajou para Lachlan, ele devia saber a verdade, e por isso tinha dito o que disse na noite anterior, sobre ela não precisar casar com Colin ou Graham.

— Então o rei não me fará casar com Graham*?*

Alex olhou para ela de boca aberta.

— Mas não desejas casar com ele*?*

Ela abanou a cabeça.

— *Nay*! Ele não tem o meu coração.

— Por amor de Deus, Bridgette! — gritou Alex.

— Eu não disse ao rei que não te obrigasse a casar com Graham, pois pensava que ficarias feliz por casar com ele.

O horror a deixou sem palavras, mas antes que pudesse recuperar, Graham estava a seu lado, ela virou-se para olhar para ele, e quando o fez Helena levantou um dedo e apontou para ele.

— Graham MacLeod, o teu irmão e Bridgette andam se encontrando nas tuas costas.

Marion colocou uma mão na boca de Helena, Graham olhou para Bridgette e ela rezou com todo o coração que a culpa não aparecesse na sua cara, mas os olhos dele se transformaram em gelo, o maxilar ficou duro e ele saiu de perto dela sem uma palavra.

Ela correu no seu encalço, esperando conseguir impedir a previsão da vidente, e que se tornava real perante os seus olhos, mas os seus dedos apenas rasparam a manga de Graham antes de ele chegar perto de Lachlan e exigir que Marion removesse a mão da boca de Helena, o rei mandou Marion obedecer e quando ela olhou para Iain ele assentiu embora a sua face fosse uma máscara de tensão.

Assim que pôde falar, Helena dirigiu-se a Lachlan.

— Eu podia ter-te amado, mas nunca me deste uma hipótese.

Lachlan olhou para ela.

— Vieste aqui com falsos pretextos, querias roubar a nossa bandeira.

O rei não pareceu surpreso.

— Prendam Colin — ele gritou para os seus guardas, que não tinham arredado pé do local da luta, onde era provável que o rei os tivesse instruído previamente que ficassem.

Colin, ainda sangrando foi pego no preciso momento que tentava escapar — os guardas o capturaram facilmente.

Iain gritou uma ordem para que a multidão dispersasse. E Helena começou a falar de novo.

— Eu não tive escolha! Tal como já te tinha dito, depois de me obrigares a beber aquela poção! O meu pai e o meu irmão ordenaram-me, ameaçando ferir a minha irmã mais nova caso eu não fosse bem-sucedida, primeiro eu sentia ódio de ti, mas com o passar do tempo fui ganhando carinho por ti! Mas tu…

Helena olhou para Bridgette.

— Tu o seduziste.

— Eu não fiz tal coisa! — protestou Bridgette.

— Eu vi-te provocando-o, oferecendo os teus lábios e depois afastando-o, fazendo a luxúria dele aumentar, não o tentes negar.

Bridgette corou, porque amava Lachlan, mas sentia culpa por causa de Graham, mas não tinha seduzido Lachlan.

— Eu não o fiz ansiar por mim!

— Mentes! Eu escutei a noite passada neste mesmo pátio, imploravas que ele te beijasse e ainda lhe disseste que não te importava que fosse perverso, que preferias morrer pecadora que viver como uma santa, estas foram palavras tuas, e não as podes negar. A menos que sejas uma mentirosa.

Helena fez as palavras soarem tão horríveis que a vergonha tomou conta de Bridgette, o pânico tomou conta dela, seria aquele o começo da previsão da vidente?

— Graham. — Ela soluçou virando-se na sua direção.

O medo apoderou-se de Bridgette ao ver que Graham investia contra Lachlan, o choque fez com que Lachlan soltasse Helena, ambos os irmãos rolavam pelo chão lutando, os murros eram acompanhados pelo som seco de pancadas em ossos, ela avançou para os irmãos enraivecida por nem Alex nem Iain intervirem para acabar com a luta, o rei segurou Helena e estava a arrastá-la na direção de outro grupo de guardas, Marion gritava para que Lachlan ou Graham voltassem a razão, mas a Luta brutal continuava.

Era isto, o que a vidente tinha previsto tinha começado, o medo ficou preso na garganta de Bridgette, mas ela o

conseguiu engolir e gritou com o seu irmão e com Iain.

— Porque não acabam com isto? — ela exigiu saber, avançando ela para tentar parar a luta, mas foi barrada por Alex e Iain, ambos a segurando pelos braços.

— Infelizmente, temo que isto fosse inevitável.

Alex assentiu.

— *Aye*, é melhor que Graham liberte alguma da sua raiva, para que o seu ódio por Lachlan não seja tanto.

— *Aye* — concordou Iain.

Lachlan conseguiu ficar de joelhos fazendo uma gravata a Graham, ela mordeu os lábios para não chorar quando viu ambas as faces ensanguentadas.

— Solta-me seu porco.

Rosnou Graham pisando um pé de Lachlan, fazendo força para o atirar ao chão e sobrepor-se a ele, mas Lachlan não afrouxou, quando Graham gritou de dor, Lachlan puxou Graham para que ambos ficassem de pé e para deixá-lo ir.

— Ouve-me Graham.

Implorou Lachlan, a voz atormentada dele fez Bridgette tremer, a sua dor e a sua angústia eram as dela também, ela precisava ajudá-lo.

— Graham — ela gritou — por favor não te afastes de Lachlan, a culpa não é dele.

Graham abanou a cabeça na sua direção e depois virou-se para Lachlan, a fúria alterando as suas feições.

— Mesmo depois do que aconteceu hoje, ela intercede por ti, estás feliz? Tu a seduziste!

— *Nay*. — Lachlan respondeu.

— Eu tentei negar até para mim mesmo os meus sentimentos.

— Tu a seduziste, e nem sequer te importas com ela!

— Estás enganado meu irmão. — Disse Lachlan numa voz dolorida Bridgette parou de respirar.

Ela sabia que Lachlan se importava com ela, mas ouvi-lo admitir à frente de outros a maravilhou.

— Tu já não és meu irmão! — declarou Graham — deste dia em diante tu estás morto para mim, não te incomodes em chamar-me irmão, somos inimigos.

Apreensão por conta das palavras da vidente enublaram o que sentira ao ouvir as palavras de Lachlan.

— Graham. — Gritou Iain num Tom austero e autoritário, Graham olhou para ele.

— Ele não é meu irmão.

— É sim! — contrapôs Iain — deixa a raiva esfriar, falaremos depois.

— Ele roubou Bridgette de mim. — Murmurou Graham afastando-se de Lachlan.

— O meu ódio por ele nunca esfriará, quer tu o desejes ou ordenes.

Graham estava próximo de Iain, Bridgette estava mais afastada e correu para Graham.

— Por favor Graham, sinto muito.

Graham a abanou.

— Eu não quero a tua pena, eu quero-te a ti, desde que me lembro, sempre te quis.

— Querer-me, não é amar -me. — Disse ela gentilmente.

Os olhos dele se arregalaram, mas depois uma carranca tomou conta da sua face.

— Ele não te ama. — Gritou Graham e apontou para Lachlan.

— Ele só deseja superar-me, é o que ele sempre faz. — com estas palavras ele foi embora.

Marion correu para Bridgette e a abraçou, Iain foi ter com a esposa e pegou no seu cotovelo.

— Preciso falar com o rei.

Marion assentiu.

— Eu te acompanho de volta ao Castelo. — Virou a cabeça para Bridgette. — Para te dar um momento de privacidade, a menos que queiras que fique.

Bridgette abanou a cabeça, não se atrevendo sequer a olhar na direção de Lachlan, ela temia ter dado início à previsão da vidente, não queria audiência para a sua miséria.

Marion deu-lhe umas palmadinhas no braço e foi com Iain, deixando-a com Lachlan e Alex.

— Quando terminares vem ter comigo ao salão, há muitas coisas que devemos discutir. — Disse Alex.

Bridgette virou-se para responder ao irmão, certa de que falava com ela, mas Lachlan — que estava de costas para ela — estava dizendo que sim a Alex.

Lachlan, lentamente, se virou para ela, os seus olhares se encontraram, o ar ficou preso no seu peito pelo modo como ele a olhava, que era cru e primitivo e dizia MINHA.

Ela não conseguia respirar, a sua garganta estava apertada, o calor a consumia e o seu coração soava nos

ouvidos, por amor de Deus.

Ela queria voar para os braços dele, mas a previsão da vidente rondava a sua mente como um aviso mortal.

— Quanto ao outro irmão, a inveja o levará à morte, embora a vingança o ressuscite.

Ela sabia agora que parte da previsão cabia a Graham, era Graham quem sentia inveja, e isso o levaria a sua morte, embora ressuscitasse para se vingar, ou seria apenas em memória?

Tentaria Lachlan vingar a morte de Graham?

— Por amor de Deu. — Ela se lamentou — Sabes tão bem quanto eu que a previsão da vidente acabou de começar! Porque devemos ficar juntos*?*

— Porque não podemos ficar separados. — Disse ele simplesmente.

15

Ele compreendia o medo no olhar dela, e a amou mais por isso. Amor.

A compreensão do que sentia o atingiu com força, o seu corpo tremeu, era isso que havia entre eles, amor, ela tinha tomado o seu coração como princesa guerreira, ela tinha feito um cerco ao seu coração e ele nem sequer percebeu o que tinha acontecido, ele era dela, por completo, e não havia maneira de o negar.

Lachlan notou que Bridgette percebera o momento em que ele percebeu o que sentia por ela, os olhos de Bridgette se arregalaram e os seus exuberantes lábios se abriram, e o seu peito inflou, o coração dele batia como um tambor.

Ela abanou a cabeça.

— Não podemos!

Ele deu um passo para ela e ela deu um passo atrás.

Ele deu mais um passo.

— A profecia. — A voz dela tremeu.

Ele encurtou rapidamente a distância entre eles e reclamou a sua boca, silenciado qualquer protesto.

Ela era quente e doce e o fazia arder por ela, uma chama constante que nunca se apagava e que o consumia, as suas línguas se tocaram e entrelaçaram e um profundo gemido escapou da garganta dele, ele queria possuir cada pedaço dela, mas ele sabia que havia palavras que deviam ser ditas.

Ele se forçou a parar o beijo, mas manteve os braços a volta dela, ela olhou para ele, os seus lábios estavam vermelhos e inchados e o seu olhar verde e brilhante estava pouco turvo. Ela ergueu a mão até à sua face, e ele percebeu que ela tinha a ponta da manga entre os dedos, ele ficou quieto enquanto permitia que ela limpasse algum sangue que deveria ter ficado na sua face, as mãos dela tremiam ligeiramente e umas lágrimas não derramadas enchiam os seus olhos, o seu coração se apertou dentro do peito ao ver a dor dela, e pela de Graham e pela sua também, ele percebia como ela se sentia porque ele se sentia do mesmo modo, mas ele precisava fazê-la entender o que ele sabia agora.

Ele entrelaçou a sua mão na que ela tinha erguido, e depois pegou na outra e a colocou no seu peito e a segurou sobre o seu coração.

— Primeiro tentámos negar o que sentíamos um pelo outro, e isso não funcionou, depois tentámos esconder os nossos sentimentos, e isso fez com que outra pessoa os revelasse, talvez Graham nunca aceite. — Admitiu Lachlan.

— E percebi isso, quando ele disse que me odeia, e só hoje percebi a enormidade da inveja que sente de mim, ele não te quer porque te ama, ele quer-te para me superar, porque eu te quero.

— Talvez. — Disse ela num sussurro.

— Mas se nós nos precipitarmos isso fará com que a profecia se torne real e nos leve a um fim terrível.

A profecia também preocupava, e muito, a Lachlan, mas ele estava relutante em admiti-lo.

— Eu amo o meu irmão, e não o quero magoar, magoa-me que o tenha feito sofrer, e eu irei tão devagar como tu queiras que vá, mas *lass*, eu te amo.

Ela ficou embasbacada olhando para ele por um longo tempo e então falou.

— Tu amas-me*?*

— *Aye.*

A voz dele normalmente forte, tremeu, e ele não se importou.

— Eu não quero viver sem ti, não quero viver outro momento de medo de te perder para outro.

— Também não quero isso, mas não podemos simplesmente fingir que a profecia não existe, mesmo que o rei permita que nos casemos… — ela corou — embora não me tenhas pedido que case contigo, acredito que devemos esperar um pouco, talvez essa seja a escolha que altera o futuro.

Ele queria discutir com ela, com a disputa do trono entre David, Robert e os Campbell que com toda a certeza se tinham aliado entre eles contra David e por isso também contra o clã de Lachlan — já pra não mencionar o seu tio que ele tinha a certeza estar envolvido de algum modo na conspiração — ele não desejava esperar e deixar Bridgette sem a proteção que ser sua esposa lhe daria.

Ele sabia que muitos homens que estavam contra o rei tentariam casar com ela, mesmo que à força, pela aliança que formariam com o seu irmão, embora esses homens fossem uns tolos.

Alex nunca se iria aliar a um homem que tomasse a sua irmã contra a vontade dela, mas o dano em Bridgette seria feito de qualquer modo, ele se encolheu com o pensamento, mas o nariz empinado e o queixo teimoso lhe diziam que ele hoje não iria levar a sua avante de casarem apressadamente.

Ele a puxou contra o seu peito uma vez mais e enterrou a face no seu adorável cabelo.

— O rei sabe do meu desejo por ti, e deixou que a situação fosse resolvida entre mim e Graham.

Ele sentiu Bridgette cair sobre ele com alívio, pegou no queixo dela e levantou a sua face para que ela o encarasse.

— E tu? Também me amas*?*

Ele precisava escutar as palavras saindo da boca dela.

Ela enredou os braços no seu pescoço.

— Oh sim, eu amo-te, e tu sabes bem disso, seu demônio, mas essa única palavra não é forte o suficiente para expressar o que sinto.

Ela pegou na mão dele e colocou a palma aberta sobre o seu peito, por baixo dos dedos dele o coração dela batia descompassado os olhares se encontraram, e ela pressionou a sua mão sobre a dele.

— Mo Chridhe.

— O teu coração. — Ele repetiu, ele era o seu coração.

— *Aye*, e tu és o meu, *M'eudail.*

Ela sorriu.

— Gosto de te ouvir chamar-me de tua querida.

Ele correu as mãos pelo cabelo dela e a beijou com força, e depois com mais gentileza até que ela choramingou contra ele, ele a afastou um pouco, beijou as suas pestanas.

— *M'eudail.*

Depois passou os lábios pelos dela, pela testa, nariz, em cada bochecha, pressionou os seus lábios na cova do pescoço onde sentia a pulsação, ela o surpreendeu quando ela pegou na mão dele.

— Eu não quero que pares, desejo que me faças tua.

— Tu és minha desde o dia que te beijei pela primeira vez, *lass*, só que nenhum de nós o sabia ainda.

O olhar de luxúria que ela lhe deu o fez arder de necessidade, ela entrelaçou a sua mão na dele.

— Concordo com isso, nunca pensei em mais nenhum homem desde esse dia, mas as minhas palavras não foram claras o suficiente, eu quero deitar-me contigo agora, para que nos tornemos apenas um.

O desejo se misturou com a surpresa, mas por amor de Deus, ele a queria.

— Não desejas esperar pelo casamento*?*

Ela abanou a cabeça.

— Não desejo esperar nem mais um segundo.

16

Bridgette tremia, Lachlan estava parado frente dela num tapete de erva verde luxuriante rodeados de árvores espessas que ficavam longe do castelo, ela tremia não de medo, mas de antecipação, havia sonhado muitas vezes com aquele momento era difícil de acreditar que estava realmente a acontecer, naquele momento tudo era perfeito e ela se recusava a que alguma coisa o arruinasse.

O olhar escaldante de Lachlan encontrou o dela.

— Estás certa disto*?*

Ela assentiu e se sentou no seu *plaid*, que ele tinha estendido na relva, ele ainda não parecia convencido, então ela se colocou de joelho e passou as mãos pelas coxas fortes e musculadas dele.

Ele ficou parado com as pernas ligeiramente separadas, sentir o poder dele nos seus dedos, vê-la sentir borboletas no estômago.

— Estou muito certa.

Antes que ele pudesse partilhar mais alguma preocupação pelo seu bem-estar, ela pensou em tudo o que

ele poderia dizer e no que ela responderia.

— Não me preocupa que estejamos na relva, até é bastante macia por baixo do teu *plaid.*

Os lábios dele se curvaram num sorriso.

— Sabes, realmente pensas mais como um homem do que como uma *lass.*

— Eu sei, importas-te*?*

— Adoro que sejas assim. — Ele respondeu retirando o restante traje.

Ela já o tinha visto sem camisa anteriormente, mas sempre que o via a beleza do seu corpo a atingia como uma seta, passou o olhar do seu peito forte que parecia esculpido em rocha para o estômago definido e permitiu que o seu olhar descesse um pouco mais e a sua pulsação aumentou ao ver a sua masculinidade.

Ela tinha esperado que ele fosse grande, tendo em conta o seu físico, mas ele era muitíssimo grande. Um medo inesperado se espalhou pela sua barriga, ela sabia que ele seria gentil e que teria cuidado com ela, mas e se doesse muito e ela o desapontasse?

O cabelo dela cobria o lado direito da sua face como um véu e ele o ajeitou atrás da orelha, ele a olhava nos olhos enquanto se sentava ao seu lado no *plaid* e então habilmente a libertou de todas as roupas.

Ela nunca tinha sido tímida, mas nunca tinha estado nua à frente de um homem, os seus braços se levantaram automaticamente para esconder os seios, mas ele a impediu segurando as suas mãos, ele a deitou gentilmente e passou as

mãos pelo seu cabelo, tirando-o do seu rosto, então ele ficou de joelhos olhando para ela.

— O que fazes? — perguntou ela finalmente, depois de um longo momento de silêncio.

— Estou a embriagar-me com a tua visão *M'eudail*. És a coisa mais bela que Deus alguma vez criou, e eu desejo memorizar cada curva, contorno, traço e sombra do teu corpo.

Ele passou o dedo pela sua face enquanto a olhava com tanta luxúria que fez o seu estômago se apertar.

— Sem esquecer as tuas pequeninas sardas.

Ele distribuiu pequenos e delicados beijos por toda o seu rosto, fazendo-a tremer. Ela tremia a cada contacto dos lábios dele e sentia o calor do corpo dele pairando sobre o dela, incapaz de resistir a tocá-lo.

Passou as mãos pelos seus braços, pausando brevemente nos músculos trabalhados dos braços que suportavam agora o peso dele, ele se baixou um pouco mais, não colocando o seu peso sobre ela, mas permitindo que o peito dele roçasse ligeiramente no dela, os seus mamilos ficaram duros e os seios inchados, ela sentiu necessidade de se esfregar contra ele, os seus olhares se encontraram, mas ele baixou os olhos lentamente até os seus seios e ainda mais abaixo e voltou a olhar para o seu rosto, as chamas escaldantes que viu nos olhos dele a excitaram, além do desejo também ardia amor nos seus olhos e isso a libertou de corpo e alma, um sorriso arrogante apareceu nos lábios dele, como se ele soubesse que ela estava completamente à sua mercê.

Um calor e um pulsar surgiu no meio das suas pernas.

Ele foi construindo uma fogueira aos poucos com o toque da sua língua nos seus mamilos, até ela achar que não aguentava mais.

Ela passou as mãos pelo corpo dele não parando até chegar ao seu pescoço e cabelo e puxando-o de modo a que a sua boca a tocasse mais firmemente numa silenciosa súplica, uma risada baixa saiu da boca dele, mas atendeu ao seu apelo sem hesitação, chupou o mamilo endurecido enviando-lhe correntes de desejo por todo o corpo.

A mão dele que tinha estado a acariciar o outro seio desceu até as suas coxas, ela separou as pernas, desejosa do seu toque e quando ele a tocou, o prazer que sentiu não se assemelhava a nada que ela alguma vez tivesse sentido.

Ela se contorcia por baixo dele se agarrando às suas costas largas, tentado forçar algo que ela não sabia exatamente o que era. Os dedos dele se moviam habilmente, massageando em círculos o seu sexo, até ela pensar que ia ficar sem sentidos.

— Lachlan, por favor, por favor.

Ela implorou.

— Em breve *M'eudail.*

Ele prometeu numa voz rouca, os dedos dele começaram a mover-se mais rápido até tudo dentro dela se apertar. Ela espetou as unhas nas suas costas.

— Lachlan!

Subitamente ele retirou os dedos deixando o corpo dela tremendo de protesto, mas tão rapidamente quanto o seu

toque havia desaparecido, retornou, embora desta vez ele a tenha atacado com a boca, o prazer que sentiu momentos antes, era pequeno em comparação com o êxtase causado pela sua boca quente que sugava sem piedade o seu sexo inchado, a língua dele explorava e a provocava até à necessidade que sentia atravessou o seu corpo e explodiu.

Lachlan se colocou de joelhos, levantou as suas ancas e mergulhou nela, a pontada de dor a fez hesitar um momento antes de ser atingida por ondas de prazer que percorriam de cima a baixo, o seu corpo se ajustou ao dele, ele entrava e saia lentamente dela, e quando entrava a preenchia por completo, o corpo dela se apertava contra o dele, e a cabeça dela girava, o mundo girava à sua volta.

Juntos, os seus corpos encontraram o ritmo, e eles acalmaram juntos, pele suada contra pele suada, até tudo o que ela conseguia fazer era agarrar-se a ele gemendo a dura necessidade que crescia dentro dela como fogo, o corpo dela tremia pela libertação enquanto Lachlan aumentava a velocidade das investidas e ela soltou um grito gutural e ele próprio deixou escapar um gemido, e elevou as ancas dela, entrando mais profundamente nela do que ela julgava possível, ele ficou mais perto dela, e rolou o peito sobre os mamilos sensíveis uma vez mais, ainda unidos ele rolou com ela até ele ficar deitado com ela deitada no seu peito.

Os seus corações batiam juntos, enquanto eles se olhavam em silêncio, o calor do corpo dele a aquecia, e então subitamente ela não conseguia manter os olhos abertos,

encostou a cabeça no peito dele, ele afagava-lhe o cabelo enquanto sussurrava o seu amor por ela.

Ela se sentiu preenchida em todos os sentidos, e o seu último pensamento antes de adormecer foi que a felicidade deles durasse e que a previsão da vidente não se concretizasse.

Lachlan ficou olhando Bridgette dormir até o sol ter quase desaparecido, ele estava relutante em acordá-la para voltarem ao Castelo, mas sabia que tinham de o fazer quer tivessem vontade ou não.

Ele tinha deveres para com o seu clã e com a sua família — especificamente com Graham — e agora tinha deveres com Bridgette também, e considerava a responsabilidade para com Bridgette a mais sagrada, ele a amava como se ela fosse já sua esposa.

Ela tinha-lhe oferecido o seu coração, corpo e alma, ele a iria proteger independentemente do sacrifício que fosse necessário. Mesmo que isso significasse que Graham nunca o perdoasse.

Lachlan passou uma mão pelo seu rosto e a outra pelo seu sedoso cabelo, ele rezava para que as coisas com Graham pudessem ser resolvidas, mas não sabia como mostrar a Graham que ele nunca tivera intenção de o magoar, que daria a sua vida por ele se fosse preciso mas que não podia dar-lhe Bridgette, e mesmo que pudesse, ela nunca o permitiria, a sua bravura para aceitar e entender que não podia ser de Graham, mesmo que, antes, ela tivesse acreditado que era um dever seu casar com Graham, fez Lachlan sorrir, Bridgette era

uma mulher sensata e apaixonada, o que faria dela uma esposa opinativa, e ele era grato por isso, uma mulher tímida nunca iria combinar com ele.

Bridgette seria uma destemida guerreira, tal como a sua mãe havia sido, subitamente o medo apertou o seu coração, ele sempre admirou o desejo de Bridgette de ser tratada como um homem, encorajou até o irmão dela a aceitá-lo, mas agora que ela ia ser sua esposa, ele já não gostava tanto da ideia de a ver lutando na linha da frente, ele tinha estado dentro do seu corpo delicado, sentira o seu calor macio e feminino, e embora ela tivesse honra e coragem que igualassem qualquer homem, tinha uma fragilidade feminina que a fazia vulnerável.

Ele sugou o ar por entre os dentes provocando um assobio, sabia que se lhe negasse o direito de lutar lado a lado com ele, ela se revoltaria e provavelmente se ressentiria com ele, ele tinha que ser muito inteligente para a manter segura, olhou para ela mais um momento, o seu peito se apertou ao vê-la dormir tao confortavelmente dentro do seu *plaid*.

Os seus instintos para proteger Bridgette e Graham estavam em guerra um com o outro, ele não queria esperar mais tempo para casar com ela e assim dar-lhe a segurança que o seu nome garantia, mas ao mesmo tempo queria fazer o possível para aliviar a dor de Graham.

— Bridgette — ele sussurrou no seu ouvido.

Ela não se moveu, mas sorriu no seu sono.

— Bridgette.

Ele murmurou de novo, beijando-lhe o pescoço, ela gemeu baixinho quando os lábios dele tocaram os dela, e ele endureceu de imediato, por muito que ele quisesse fazê-la sua novamente, eles tinham de ir.

O rei iria partir no dia seguinte e Lachlan precisava falar com ele e também com Iain e Alex e precisava tentar falar com Graham, embora ele estivesse certo de que o esforço seria em vão, ainda assim precisava tentar.

Contudo, embora todas essas coisas estivessem na sua mente ele não conseguia resistir a uma pequena travessura, ele puxou o seu *plaid* de modo a expor um perfeito e redondo seio, o mamilo rosado ficou duro instantaneamente no ar frio e ele ardeu de desejo.

Baixou a cabeça sobre o seio e correu a língua um círculo lento, apenas com intenção de a provocar, mas sentiu o seu próprio sangue ferver de necessidade.

Por amor de Deus, ele começava a retirar-se quando a mão dela tocou na sua nuca e os seus olhos se abriram mostrando um olhar perverso que o fez rugir.

Um vagaroso e sedutor sorriso apareceu nos lábios dela.

— Nunca me provoques, Lachlan MacLeod, se colocares os teus lábios nos meus seios é bom que em seguida me dês prazer.

Qualquer ideia de retornar para o castelo se varreu da sua mente quando ela desviou o *plaid* deixando a descoberto as suas curvas cremosas, ele passou o seu olhar pelos seus seios, estômago e pelas suas longas pernas, antes de o

arrastar de volta ao seu rosto, ela lhe arqueou uma sobrancelha.

— Então Lachlan, pretendes dar-me prazer ou não*?*

— Não te sentes dorida, *lass*? — perguntou ofegante.

— Oh, eu nunca estarei demasiado dorida para te ter em mim, nunca te esqueças disso*.*

— Eu serei gentil. — Ele jurou.

— Eu não quero que sejas gentil. — Ela o provocou.

Um gemido de desejo escapou dele enquanto deslizou as mãos para baixo do traseiro dela e levantou as suas ancas.

— Eu vivo para te servir Bridgette MacLean*.*

Ele rugiu entrando no seu corpo quente e acolhedor. Ela o agarrou pelos ombros e levantou o corpo até os seus lábios tocarem no ouvido dele.

— Não te deixarei esquecer o que acabaste de dizer Lachlan*.*

Quando o desejo se tornou avassalador e ela se juntou a ele no ritmo frenético, ele soube que seria o que ela desejasse se isso significasse puder passar todas as noites desse modo.

— Sinto muito por te ter feito perder o jantar, *lass*. — Disse Lachlan a Bridgette quando entravam no castelo muito mais tarde do que era sua intenção.

Ela sorriu para ele.

— Eu não.

A porta do grande salão se abriu nesse momento e Cameron saiu, parou quando os viu e sorriu, e Lachlan sentiu um pouco da tensão que sentia desaparecer, ele tinha se perguntado se a sua rixa com Graham iria afetar a sua

relação com Cameron, ele esperava que esta receção amigável significasse que não.

— Iain acabou de me ordenar que te encontrasse. — Disse o seu irmão mais novo.

— O conselho está reunido no grande salão incluindo o rei e a sua comitiva, Iain quer a tua presença lá, neste momento, disse para te arrastar para lá se fosse preciso.

Cameron sorriu.

— Irei precisar fazê-lo*?*

— *Nay*. — Respondeu Lachlan sorrindo.

Cameron virou-se para Bridgette.

— Iain pensou que vos poderia encontrar juntos. Eu pensei o mesmo dado o que escutei hoje no pátio. — Finalizou Cameron com um sorriso amistoso.

Ao escutar isso Lachlan sentiu necessidade de se defender.

— Cameron eu não tinha nenhuma intenção de magoar Graham. Eu… — Cameron moveu uma mão para o interromper — Eu não preciso que te justifiques comigo Lachlan, sempre foste um irmão honrado, e eu não penso que isso tenha mudado agora.

Lachlan abanou a cabeça, aliviado, mesmo quando Bridgette falou.

— Iain te pediu que nos encontrasses em frente de todos? Em frente a Graham*?*

— Och, *Nay*! Ele me puxou de lado para o fazer.

Bridgette lançou a Lachlan um olhar implorador que ele percebeu, se pretendiam avançar com cuidado para tentar

alterar a previsão da vidente, então Graham não podia ouvir falar deles constantemente.

— Eu falarei com Iain.

Lachlan assegurou e uma expressão confusa apareceu no semblante de Cameron.

— Sinto como se não soubesse alguma coisa.

Com um suspiro Lachlan lhe contou sobre a profecia e Cameron fez uma careta, todos os irmãos tinham grande fé nas videntes, mas Cameron tinha desenvolvido uma grande preocupação sobre profecias, quando não há muito tempo, Eolande lhe contou algo sobre o seu futuro que ele se recusou a contar fosse a quem fosse.

— Eu acredito que é muito sensato da vossa parte que sejam prudentes. — Disse ele num tom sério.

— Bridgette, Marion está no solário com lady Mortimer, e Iain mandou que te juntasses a elas.

Lachlan viu o maxilar de Bridgette ficar tenso, ele sabia que ela preferiria juntar-se à reunião do Conselho, dado à forma como a mente dela funcionava, mas quanto menos ela soubesse sobre algum problema iminente, menos provável ela própria se colocar em algum sarilho.

Ele lhe deu a mão e apertou e de seguida a soltou.

— Irei procurar-te quando terminar.

Ela assentiu e partiu rapidamente. Cameron parou Lachlan com uma mão antes de entrarem no salão, Lachlan levantou as sobrancelhas, questionando.

— Há uma tensão estranha no salão, particularmente entre o rei e o administrador.

Lachlan abanou a cabeça.

— Do que tens conhecimento?

— De todas as suspeitas do rei. — Respondeu Lachlan.

— O rei, Alex, Graham e eu nos encontramos antes desta reunião, e o rei nos contou tudo, eu diria que ele está a testar o sobrinho, lançando isco para ver se ele o morde e deixa escapar alguma coisa.

— *Aye*. Eu acredito na mesma coisa, só queria que soubesses o que se passa antes de entrarmos, e deves saber também que a raiva de Graham não esfriou nem um pouco.

Lachlan endureceu.

— Não acreditava que tivesse esfriado.

Entraram no grande salão quando o rei estava falando. Lachlan fez uma rápida observação do salão, notou a presença dos irmãos e de Alex, da comitiva do rei e de todos os membros do Conselho, exceto Atholl.

Lachlan tocou no ombro de Cameron.

— Onde está Atholl? — ele sussurrou.

— Eu não sei! — disse Cameron encolhendo os ombros.

Lachlan franziu a testa, o idoso parecia andar muito fora das vistas ultimamente, mas antes que Lachlan pudesse pensar mais a respeito, o rei fez notar que os tinha visto chegar, e Lachlan foi obrigado a focar-se nele.

O olhar do rei era duro quando falou.

— Como eu estava dizendo, irei dirigir-me para as terras de MacDonald às primeiras luzes com a minha comitiva, os MacLeod e vinte dos seus melhores homens.

A urgência escondida na voz do rei fez Lachlan pensar que o rei devia ter recebido alguma missiva e que assegurar a lealdade de MacDonald se tinha tornado uma necessidade mais imediata do que ele tinha previsto.

— Ainda não disseste qual é o assunto e o porquê da pressa.

Disse o administrador com um olhar examinador.

David sorriu, mas o sorriso não chegou aos olhos, que estavam frios e duros.

— São assuntos pessoais, Robert, e para um rei todos os assuntos são prementes deves sabê-lo, uma vez que brincaste de ser rei enquanto eu estava aprisionado em Inglaterra.

Lachlan sentiu a tensão varrer a sala, o Rei tinha lançado um isco e desafiava Robert pegá-lo. As narinas de Robert se enfolaram, e ele tentou formar um sorriso.

— Eu trabalhei incansavelmente para te trazer de volta para nós.

David sorriu cinicamente.

— *Aye*? E só te levou onze anos e a eu ter concordado pagar uma avultada soma de dinheiro a esse porco Edward para obter a minha libertação.

O administrador começou a falar, mas David o interrompeu.

— Deixemo-nos de brigas. — Disse ele docemente — Eu briguei o suficiente com aqueles que não aceitam que eu conduza a Escócia à minha vontade e não à deles, não desejo brigar com os homens que me são leais.

— Claro que não, David. E eu sou um obediente serviçal.

O rei riu, mas o riso tinha um som afiado a que faltava divertimento.

— Acredito que seja tudo por agora. Vamos todos nos retirar e ir para a cama. — Lachlan fez uma careta, tinha sido ali convocado só para aquilo? Quando todos se levantaram e começaram a sair, David falou de novo.

— Ah, eu ficarei um minuto mais com os MacLeod e com MacLean para discutir assuntos das ilhas.

Lachlan viu preocupação nos olhos de Robert, o administrador não era tolo, ele sabia que o rei desconfiava que ele estava envolvido em alguma conspiração.

Robert foi o primeiro a sair do salão e assim que ele saiu o rei disse:

— Archibald, podes ficar.

Archibald assentiu, assim que os outros homens saíram, as portas foram fechadas.

David andou até ao centro com as mãos atrás das costas olhando lentamente em volta do salão.

— Todos aqui sabem da minha desconfiança acerca do meu sobrinho.

Todos os homens assentiram.

— O que mais ninguém sabe, além de Archibald, é que eu suspeito que o tio de Archibald, o Conde Douglas também esteja envolvido, tal como os Campbell e Jamie MacLeod, não tenho conhecimento de quem mais esta envolvido, mas os meus espiões dizem que Jamie levantou um exército e que é provável que se junte à rebelião contra mim e que tente recuperar o Castelo de Dunvegan.

A cara de David foi ficando cada vez mais vermelha e fechou as mãos em punhos.

— Temos de nos preparar para a guerra, e todos sabemos que isso irá dividir os clãs.

Lachlan olhou para Iain, perguntando-se no que estaria o irmão a pensar, a paz entre os MacLeod e os MacDonald era precária no melhor dos casos, o casamento com Marion tinha ajudado, pois ela era sobrinha do Laird MacDonald, mas se Gowan não jurasse novamente lealdade a David, essa paz iria desaparecer, o exército inimigo seria formidável, caso MacDonald decidisse se juntar a Robert, Campbell, ao Conde Douglas e a outros quaisquer lords que pudessem estar envolvidos na rebelião.

O rei olhou para Iain.

— Façam as vossas despedidas hoje, partimos às primeiras luzes como combinado.

Quando o rei abandonou o salão, Iain virou-se para os irmãos e disse:

— Vou buscar Marion, espero que vocês.

Disse olhando para Lachlan e Graham.

— Não briguem, o clã está em primeiro lugar.

Lachlan assentiu e notou que Graham, embora tivesse uma careta de desgosto assentia também.

Iain pareceu satisfeito.

— Falarei com todos amanhã.

— Eu te acompanho.

Disse Cameron a Iain, e sem olhar para trás saiu do salão deixando Lachlan e Graham num desconfortável

silêncio. Lachlan queria dizer a Graham o muito que sentia, mas sabia que o irmão não aceitaria um pedido de desculpas. Enquanto pensava no dizer Graham tomou a iniciativa e perguntou olhando hostilmente para Lachlan:

— Sabes o que a mãe me disse quando Lena morreu?

As sobrancelhas de Lachlan se uniram.

— Não, eu não sei!

Graham encostou a sua face à de Lachlan.

— Ela disse que Lena ainda estaria viva se te tivesse encarregue de a proteger.

A revelação fez Lachlan se encolher, na sua dor, a mãe tinha proferido palavras que criaram uma brecha entre os filhos, e Lachlan nunca soube.

Ele tentou abraçar Graham, mas ele o afastou.

— Não me toques.

— Graham.

Ele se engasgou, a sua garganta doía de dor por todos os anos perdidos.

— Ela estava a sofrer, falou sem pensar, ela não sentia isso.

— Sentia sim. — Respondeu Graham a aborrecido — Ela teve centenas de oportunidades para o corrigir e nunca o fez, e ela estava certa, se eu não tivesse ido atrás daquele coelho para lhe provar que podia caçar tão bem como tu, Lena estaria viva.

Lachlan lançou maldições a si mesmo por ter provocado o irmão, que agora estava zangado e parecia perto de se destruir a si mesmo, Lachlan pensou que seria impossível

desprezar-se a si mesmo mais do que o fazia naquele momento, mas então pensou em Bridgette, como tinha sido demasiado fraco para parar o que se formava entre os dois e depois em como voltaria a fazer as mesmas escolhas porque o amor que sentia por ela era muito forte, e odiou-se ainda mais.

— Não sou digno de ser teu irmão. — Disse Lachlan com voz rouca.

— Fui eu que falhei contigo, eu te provoquei quando a mãe disse que não eras bom caçador, devia em vez disso ter-te ensinado, como era o meu dever. Se o tivesse feito não sentirias que tinhas algo a provar.

Graham olhou através de Lachlan como se nem o estivesse sequer o tivesse escutado, e quando falou as suas palavras pareciam confirmar o que ele não escutara.

— Passei a minha vida a tentar ser melhor que tu, e nunca consegui, pensei que podia conseguir ser um melhor guerreiro, caçador, ou até mesmo ter melhor lábia com as lasses, então a mãe me amaria, mas nunca fui bom em nada, tu sempre foste o melhor em tudo e as lasses sempre caíram aos teus pés, nunca quiseste saber de nenhuma delas e mesmo assim elas queriam estar contigo.

Ele abanou a cabeça.

— A mãe morreu antes de eu conseguir vencer-te em alguma coisa, mas nunca consegui me livrar do desejo de te vencer, precisava provar a mim mesmo que era capaz, e vi em Bridgette uma oportunidade.

A garganta de Lachlan se apertou de medo pelo futuro de Graham. O que a vidente disse a Bridgette ecoava nos ouvidos dele — A inveja o irá conduzir à morte, embora a vingança o ressuscite.

Desesperado por salvar Graham, Lachlan agarrou o braço dele e o abraçou para que ele escutasse o que ele lhe queria dizer sem fugir.

— Não precisas sentir inveja de mim, tu tens o teu próprio mérito, sempre o tiveste.

Graham olhou para Lachlan com olhos mortiços.

— Uma vez que já não te considero meu irmão, absolvo-te da promessa de me protegeres, além de que não posso dizer com honestidade que alguma vez foste bom nesse papel.

Graham cuspiu para os pés de Lachlan, soltou-se e partiu. Lachlan permaneceu um tempo como que congelado pelo tormento interno, o medo de que a vidente estivesse correta se aprofundou, ele havia falhado ao irmão duas vezes, — uma com Lena e uma com Bridgette.

Se ele pudesse alterar a primeira ele o faria, mas não podia honestamente dizer que iria alterar a segunda. conseguiria viver com essa culpa?

Teria de conseguir, porque não podia viver sem Bridgette, mas não podia reclamar como esposa ainda, pois ela estava decidida a esperar para não enraivecer ainda mais Graham, e isso o deixava com medo por ela e preocupado por Graham.

Lachlan passou a noite pensando em Bridgette. Ele queria ter ido de imediato procurá-la, mas estava tão cheio de fúria que precisava livrar-se desta primeiro, e a única maneira

que ele conhecia para o fazer era treinar, pegou a sua espada e dirigiu-se para a ponte levadiça, para longe do castelo e dos demônios que o perseguiram.

17

Bridgette andou às voltas nos seus aposentos, ansiosa por uma palavra de Lachlan, aparentemente era já muito tarde, o tempo passou e ela não escutou nada, o medo lhe apertou as entranhas.

Distraída pegou uma escova quando passou pelo seu aparador e ia batendo com ele na mão, a preocupação tomava conta dela.

Lachlan e Graham teriam brigado novamente?

Deveria ir até ao grande salão? Ou isso ia tornar as coisas piores?

Bridgette atirou a escova ao chão com frustração e se aproximou da janela para respirar um pouco de ar fresco, quando olhou para o pátio viu que Lachlan o atravessava como se se estivesse dirigindo para uma batalha, por amor de Deus, teria ele lutado contra Graham?

Ela se apressou a descer as escadas, saiu do castelo e entrou no escuro da noite, quando atravessou a primeira curva para as escadas que levavam à ponte levadiça quase esbarrou com Barclay, ele a agarrou pelo braço para a ajudar

a se equilibrar e lhe lançou um olhar que lhe pareceu de culpa.

— Estás bem*?*

Ele perguntou preocupado e com voz tensa.

— *Aye*. O que fazes cá fora? É terrivelmente tarde. — Disse apenas para ser educada.

— Posso perguntar-te o mesmo — ele rugiu surpreendendo-a e escondeu o saco que carregava.

— Não era minha intenção bisbilhotar. — Ela disse rapidamente.

— Boa noite para ti.

Então passou por ele pensando que o comportamento dele era estranho, ele sempre lhe tinha parecido tão bem-educado antes. O rapaz era irritadiço.

Ela correu o resto do caminho até chegar perto da água, onde ela viu Lachlan à luz da lua, nem mesmo a escuridão da noite podia esconder o poder que emanava por todos os poros do seu corpo cada vez que ele bramia a espada sobre a sua cabeça, a cada impulse, a cada estocada.

Quando ela o alcançou, ela suava tanto pela caminhada rápida como pela luxúria que ele despertava nela. Ele fez uma volta rápida levantando a espada com um grunhido a parando no ar quando viu Bridgette. Ela escutou a profunda respiração, seria de alegria de a ver ou de aborrecimento de ela estar ali?

Ele caminhou para ela, mas parou e o medo tomou conta dela.

Talvez ele tivesse decidido que o risco era muito alto para que eles ficassem juntos, ele largou a espada no chão com um grunhido, e os seus olhos torturados encontraram os dela.

— Eu falhei com Graham.

A dor na voz dele a fez tremer.

— Eu lhe falhei há muitos anos, e hoje de novo porque não fui forte o suficiente para recusar a ficar contigo, porque escolhi não voltar a negar o que sinto por ti.

Por amor de Deus, o mundo à volta dela girava, o que ele estava dizendo?

Ela não conseguia fazer a boca se mexer para formar a pergunta.

Ele parou na frente dela, se ajoelhou e abraçou as pernas dela, o coração dela batia acelerado quando desceu o olhar até ele.

— Então renunciaste mim? — ela sussurrou.

— *Nay*, Bridgette, *Nay*!

Ele encostou a cabeça nas pernas dela por um momento, e então finalmente virou a cabeça para olhá-la.

— Não consigo ficar sem ti.

A angústia que viu nos olhos dele não lhe permitiu encontrar o consolo que precisava, ela estava a destruir Lachlan e Graham com o seu egoísmo, porque não conseguia ela encontrar a força que precisava para sair da vida de ambos?

Ela podia muito bem retornar com Alex para o castelo dos MacLean, mas o seu coração não o permitia. Lachlan

ficou de pé e a puxou contra o seu peito, os braços dele a envolveram. Encostou a testa dele na dela.

— Graham disse-me que não me considera mais seu irmão.

As palavras de Lachlan estavam cheias de culpa e lhe romperam o coração.

— Ele me absolveu da promessa de ser seu protetor, e disse que nunca fui bom nessa tarefa de qualquer modo. Não discuti com ele porque sei que as suas palavras têm um fundo de verdade.

— Lachlan, não!

Ele abanou a cabeça.

— Ele disse a verdade. — Disse de novo com voz mais forte.

— O fato de eu o provocar quando ele era mais novo por ele não ser um bom caçador, foi o motivo para ele deixar Lena, e isso fez com que ele não estivesse lá quando ela se afogou, não é culpa dele, ou de Atholl que a tentou salvar, é minha culpa, eu falhei com ele antes e falhei com ele hoje novamente.

— Não! — ela disse chorando enquanto agarrava a cara de Lachlan com ambas as mãos.

— Sim! — ele contrapôs.

Os olhos dele ardiam com aquilo que ele achava ser a verdade, a sua culpa e dor lhe partiam o coração, e ela não conseguia pensar numa maneira de o convencer que ele estava errado, o olhar dele furava o dela quando falou:

— Ele disse que a nossa mãe depois de Lena morrer lhe disse que se eu fosse o protetor dela, a nossa irmã ainda estaria viva.

— Por amor de Deus — Bridgette gemeu, — que coisa horrível para dizer a Graham.

— Porque diria a vossa mãe uma coisa assim*?*

A face de Lachlan estava dura.

— Dor, suspeito eu, e raiva, não acho que ela o sentisse realmente, mas ela não era do tipo que pedia desculpas, ela nos amava isso é certo, mas era uma mulher dura.

— Pobre Graham.

— *Aye*, e eu tornei tudo pior.

— Como? — ela perguntou zangada por ele querer carregar a culpa de todos os problemas de Graham nos seus ombros.

— Por fazer troça dele, por fazê-lo sentir-se um inútil por causa da minha necessidade de o proteger, e agora estou a magoá-lo e…! — Lachlan fechou os olhos os apertou, e a sua voz baixou até um sussurro agonizante — Eu ouço uma voz na minha mente que me diz que preciso salvá-lo dele mesmo, mas não sei como fazê-lo sem renunciar a ti, e eu não farei isso, além de que não estou certo que resultasse, de qualquer modo. Sinto que estou a ser dividido em dois.

As lágrimas enchiam os olhos dela.

— Se algo acontecer com ele, vais começar a odiar-me…

Ele deslizou uma mão pelo pescoço dela e olhou no fundo dos seus olhos.

— *Nay*! nunca. Eu amo-te. Só desejava encontrar uma maneira de aliviar a dor dele.

— Também eu — ela sussurrou.

— Talvez eu devesse voltar para casa durante algum tempo.

— *Nay*! — disse ele veemente.

— Preciso de ti aqui.

E como para lhe mostrar, ele correu os dedos em círculos sensuais no seu pescoço por baixo do cabelo.

Se ela tinha pensado em algum argumento para defender que a sua partida era pelo melhor, não conseguia lembrar-se agora, o sangue pulsava nos seus ouvidos e os seus seios ficaram pesados pelo desejo de sentir os seus dedos lá, queria sentir a boca dele na sua.

— Adoro ver o teu desejo por mim no teu rosto quando te toco.

Um sorriso sensual apareceu nos lábios dele.

— Se já resolvemos os nossos dilemas.

Ele pegou na espada e rapidamente a embainhou.

— Não consigo pensar direito quando me tocas. — Ela admitiu.

— Eu sei. — Ele respondeu.

— E isso dá-me grande prazer.

Ele soou tão arrogante que ela riu, mas teve também uma necessidade urgente de lhe lembrar que eram iguais, e então agarrou corajosamente a sua masculinidade e ele rugiu em resposta.

Ela lambeu os lábios enquanto massageava a sua masculinidade.

— Então e tu Lachlan? Consegues pensar quando eu te toco?

— Oh sim.

E num bater de asas ela estava nos seus braços.

— Consigo pensar como eu me quero enterrar profundamente dentro de ti, mas para além disso, tudo o que consigo pensar é quão rápido consigo remover a tua roupa.

Ele se inclinou para ela e espalhou pequenos beijos pelo pescoço descendo até ao peito até ela tremer nos seus braços acariciando todo o comprimento das suas costas em resposta, ele levantou os lábios na direção dos dela e colocou uma mão por baixo das suas pernas e a ergueu começando a caminhar com ela ao colo.

— Para onde me levas? — disse engasgada.

— Para a caverna, onde poderemos ter privacidade. — Ele rosnou.

— Quero esquecer, por um tempo, que existe algo mais para além de nós dois.

Ela gostava de fazer isso também, mas ao mesmo tempo sabia que os problemas não iriam desaparecer.

— Conta-me o que disse o rei. — Ela pediu.

Ele entrou na caverna escura apenas iluminada pela luz luar e contou-lhe todas as suspeitas do rei.

— Precisas ter cuidado. — Disse ele.

— Eu vou olhar por ti, mas por favor não andes por aí sozinha, sabes que há homens capazes de tentar forçar uma

aliança com o teu irmão tentando fazer de ti sua esposa, se fosses minha esposa.

Ela pressionou um dedo nos seus lábios.

— Ambos sabemos que devemos esperar, vamos esquecer esse assunto por agora, vamos aproveitar este tempo a sós enquanto o podemos fazer.

Ela temia que com todo o tumulto com o rei e os problemas com Graham esses momentos seriam escassos e podia levar muito tempo até voltarem a estar a sós.

Ele assentiu, livrando-se da arma, do *plaid* e do resto das suas roupas, o corpo dela rebentou em chamas pela memória do que tinham feito no jardim, mas mesmo ardendo em desejo ocorreu-lhe um pensamento e quando Lachlan parou na sua frente, ela o parou com uma palma da mão no peito dele.

O calor do corpo dele a fez arder, e o seu corpo ardia por ele, mas ela precisava saber uma coisa primeiro.

— Há algo que te preciso perguntar.

Ele retirou a mão dela do seu peito e a abraçou, ela estava bastante consciente das coxas duras dele se esfregando nela.

— *Aye?*

A voz dele era baixa e sedutora, ele levou as mãos aos ombros dela e com uma habilidade que a espantou livrou-a do seu vestido, ela não protestou, queria-o tanto quanto ele a queria a ela, precisava senti-lo e assegurar-se que o amor deles não podia ser destruído, suspeitava pelo modo como ele a olhava, com uma necessidade crua, que ele também sentia

o mesmo, porém ela não podia sucumbir até que ele prometesse que a trataria sempre como uma igual.

As mãos dele deslizaram dos ombros para os seios, ele os acariciou com ambas as mãos antes de descer sobre eles os seus lábios, primeiro num e depois no outro.

— O que queres saber? — ele perguntou entre um seio e o outro sem olhar no seu rosto.

— Preciso que me assegures que me deixarás lutar a teu lado se a guerra chegar aqui.

A resposta dele foi sugar um dos seus seios até as pernas dela ficarem bambas e ele ter de a segurar.

— Lachlan — ela suplicou rosnando.

— Promete.

Ele a apertou contra si e a olhou nos olhos.

— Irei sempre considerar-te igual a mim, *M'eudail*, e farei tudo em meu poder para me assegurar que os outros homens te vejam como uma igual também, não posso, contudo, mentir e dizer que desejo que lutes a meu lado.

Ela desviou olhar, magoada, mas ele a pegou pelo queixo e a obrigou a olhar para ele.

— És a mulher mais corajosa que alguma vez conheci, e mais hábil que muitos homens com o arco e flecha, mas não és tão forte quanto a maioria dos homens, é um fato que não pode ser alterado, se a guerra chegar aqui e quiseres disparar de uma distância segura, não me oponho, mas eu não conseguirei focar-me nos inimigos se tudo o que sentir for necessidade de te proteger, percebes o que digo*?*

Ela desejava não perceber, mas percebia, relutante ela assentiu.

— Eu compreendo-te — ela murmurou.

Ele abanou a cabeça, mas não largou o seu queixo.

— Agora sou eu quem quer que me prometas uma coisa.

Em vez de esperar por uma resposta dela, baixou-se até aos seus seios e começou a fazer círculos nos mamilos com a língua, uma vez, duas, três, até ela se aproximar dele gemendo e pedindo mais, ele se afastou e levantou a cabeça a olhando novamente, o corpo dela gritava em protesto.

Ele deslizou ambas as mãos sobre os seios dela e os polegares continuaram a magia que os lábios tinham iniciado e então falou:

— Quero que me prometas que me irás escutar e obedecer quando a guerra chegar, e que vais lutar a partir de um lugar seguro.

Quando ela abriu a boca para discutir ele gentilmente pressionou um dedo contra os seus lábios.

— Por favor *M'eudail*, eu preciso dessa promessa, eu prometo sempre explicar se tiver de dizer não, e prometo recorrer a ti de outras formas.

Pela forma como ele lhe pediu e pela promessa que lhe fez, ela pensou que nesse momento era capaz de lhe prometer qualquer coisa que ele lhe pedisse, que Deus a ajudasse.

— Eu prometo escutar-te sobre como devo juntar-me à batalha. — Ela concordou — Agora de que modo irás recorrer a mim? — ela incutiu um tom provocador à pergunta.

As linhas de preocupação que marcavam o rosto dele desapareceram de imediato, e um brilho perverso encheu os seus olhos.

18

A confiança e o amor que brilhavam nos olhos de Bridgette encheu Lachlan de tanto amor que o seu corpo tremeu. Ele estendeu o seu *plaid* no chão para que eles se deitassem nele e depois guiou-a até ao chão e a deitou. O seu cabelo estava espalhado à volta do seu rosto e ele ficou simplesmente a olhá-la, também ela, o olhava intensamente sem falar, que ela já o conhecesse tão bem o encheu de uma felicidade como ele nunca tinha sentido.

Ela sabia que ele estava a embriagar-se com a sua visão, memorizando cada detalhe para recordar mais tarde, não só durante o dia quando estavam longe um do outro mas para o caso de terem de se afastar por um longo tempo, ele rezava para que esse tempo nunca chegasse, mas quem poderia dizer com toda a certeza estando o rei David e o sobrinho à beira da guerra.

Ele colocou-se por cima dela e correu as suas mãos pelas suas tranças de seda, as sobrancelhas e pelo pescoço até ao peito, deslizou o polegar até aos ossos da clavícula e pressionou levemente, o coração dela batia fortemente por

baixo da mão dele, ele contou os batimentos, o seu próprio coração parecia ganhar velocidade para se igualar aos batimentos do coração dela, logo, dentro de si, ele sentiu o seu ritmo e sua respiração acelerarem também, pegou na mão dela e a guiou ao seu peito, por cima do coração, ele não se explicou, queria que ela sentisse antes de dizer uma palavra, olhavam-se nos olhos um do outro, e quando ela os arregalou e ofegou, ele falou:

— Somos um, *M'eudail*, os nossos corações batem no mesmo compasso, e a distância não pode alterar isso, e não deixaremos que a profecia da vidente mude isso, encontraremos um modo de salvar o meu irmão e de ficarmos juntos, serás minha para sempre e eu serei para sempre teu, onde quer que vás, eu sempre te encontrarei, entendes isso*?*

Ela enrolou os pelos do seu peito com dedos e assentiu.

— Nós pertencemos um ao outro. — Ela sussurrou roucamente.

— *Aye*. — — disse, inclinando-se para possuir a sua boca e selar os votos que tinham acabado de fazer.

O seu beijo não foi gentil, e deu-lhe grande prazer que a paixão dela igualasse a sua, enquanto ele devastava a boca dela ela devastava a sua, mas quando ele a afastou para beijar a sua barriga, ela colocou as mãos nos ombros dele e o parou.

— Esta noite. — Ela disse com os olhos verdes brilhando escuros, e entorpecidos — Tu irás obedecer aos meus desejos.

O desejo ardeu dentro dele.

— E o que desejas que eu faça*?*

— Deita-te — ela ordenou.

— Desejo tocar-te e dar-te prazer como tu fizeste antes comigo.

— Não precisas pedir duas vezes.

Ele a provocou deitando-se em seguida no *plaid* ao lado dela, ela moveu-se ficando de joelhos para olhar para ele de cima, o seu grosso cabelo ruivo caindo em ambas as faces.

Quando ela colocou a mão atrás das costas pegou o cabelo e o torceu para não ficar solto, a boca dele encheu-se de água pelo modo como o corpo dela se movia, gracioso e não intencionalmente sedutor.

— Se tencionas fazer comigo o mesmo que fiz contigo é bom que te apresses, não estou longe de te deitar e cobrir como uma besta no cio.

— Demônio. — Ela disse rindo e se colocando no meio das suas pernas, correu as mãos pelo peito dele, deixando-o sem controlo.

Quando ele gemeu de prazer, o sorriso dela ficou maior e com um ar travesso, se inclinou para a frente e o beijou na boca esfregando os seios no seu peito. A fricção o levou à loucura e ele a agarrou pelas ancas com intenção de se enterrar profundamente dentro dela.

— *Nay*! — ela disse bruscamente.

— Prometeste te sujeitar aos meus desejos.

— *Aye*. — Disse ele com voz rouca.

— Prometi.

Ele abaixou e fechou as mãos em punhos e as deixou sobre o *plaid*, ela subiu as mãos pelas pernas dele até à

junção entre elas, pegou a sua masculinidade com as mãos e a acariciou, ele ficou ainda mais duro, e o sangue pareceu fugir de todo o corpo para lá.

— B— Bridgette.

Ele lutou para dizer o seu nome.

— Eu não sei quanto tempo posso suportar isto.

— Vais suportar até eu dizer. — Ela ordenou firmemente. O suor corria pela testa dele, pelas costas, pelo peito, mas ele acedeu relutantemente.

— *Aye.*

Dando uma risada ela baixou a cabeça até onde as mãos haviam estado antes e o colocou todo na boca. O prazer foi tão grande, tão intenso que gemidos guturais rasgaram a garganta dele.

Ela o atacou com a boca e com as mãos até o corpo dele ficar tão tenso como a corda de um arco e ele pensar que ia morrer de êxtase.

— Bridgette. — Ele rugiu.

A resposta dela foi levantar-se rapidamente para se sentar lentamente na sua dura masculinidade, quanto mais ela o enterrava no seu calor, dando-lhe as boas vindas no seu corpo, mais perto ele estava de perder o pequeno controlo que ainda possuía, o desejo de lhe pegar nas ancas e entrar duramente e com força dentro dela era implacável e ele apertou os dentes para se impedir de o fazer.

Ela pegou nas mãos dele e as levou até aos seus seios e então começou a cavalga-lo, no princípio devagar, e depois mais rápido até o seu ritmo quase igualar o que o corpo dele

gritava, ele fechou os olhos querendo absorver o momento, o cheiro dela a flores, e o calor abrasador que sentia ao estar dentro dela, quando ele abriu os olhos, a cabeça dela estava atirada para trás, o cabelo formava uma cascata sobre os seus ombros, o contraste do vermelho vivo contra a sua pele cremosa, os seios cheios parecendo maiores, inchados pelo desejo e pelo seu toque, ele correu as mãos do firme abdômen dela até aos seus seios e os acariciou gentilmente até a ouvir gemer.

Ele soube o momento em que ela encontrou o alívio, o seu interior se apertou a volta dele e lhe arrancou o controlo. Ele ofegou.

— Agora*?*

— Agora — ela gritou.

— Toma-me.

Ele agarrou as ancas dela, rolou-a sobre as suas costas e se enterrou tão profundamente nela que por um momento preocupou-se se a teria magoado, ele parou e ela abriu os olhos e sorriu.

— Este é o melhor sentimento do mundo. — Ela disse se contorcendo, o que o fez rugir.

— Não te movas. — Ela ordenou.

Ele queria chorar pela agonia que aquela ordem trazia, ele apertou os dentes até ela soltar uma pequena gargalhada.

— Estava a brincar, mexe-te agora e mexe-te depressa.

— *Aye*! Sou um teu criado *M'eudail.*

Ele agarrou e apertou as ancas dela e juntos encontraram o ritmo perfeito que fez ambos gritarem e que

acabou com ele exausto deitado em cima dela. Ficaram assim por um momento, os seus corpos ainda unidos na mais primitiva forma possível, ele sussurrou o seu amor no ouvido dela, e quando o fez ela o abraçou com os braços e com as pernas e sussurrou o amor que sentia por ele em resposta, ele rolou até as suas costas ficarem no *plaid* e a puxou para ele, deslizou um braço por baixo do pescoço dela para servir de almofada.

Ela se aninhou contra ele, colocou uma perna por cima dele e deslizou os dedos para cima e para baixo no peito dele.

— Tenho medo — ela disse.

Ele olhou para ela, um raio de luar brilhava no rosto dela, e a preocupação dançava nas profundezas dos seus sedutores olhos, ele também tinha medo, mas não lhe daria voz, não a queria preocupar mais do que já estava.

— Não temas *M'eudail* eu não deixarei que nada te aconteça a ti, a nós ou a Graham.

— Sabes que não podes prometer tais coisas. Tal como eu, mas eu aceitarei essa promessa de qualquer modo e a utilizarei como amuleto.

Ela pousou a bochecha no seu peito, e a mão dele traçou as curvas do seu corpo desde a cintura até às suas curvas luxuosas.

O momento era pura perfeição, e ele rezou que este fosse apenas o princípio de milhares que viriam.

Na manhã seguinte Lachlan olhou para Bridgette no grande salão depois do rei terminar de falar sobre fidelidade, e Graham olhou para ambos, Bridgette lançou um olhar a

Lachlan que dizia que os seus maiores medos se estavam tornando realidade, a pior parte era que ele não o podia negar. O olhar duro e sério encontrou o de Lachlan quando falou.

— Tu serás o Laird durante a minha ausência. Lachlan assentiu, recordou a última vez que tinha sido Laird na ausência de Iain — Quando Marion tinha sido raptada e Graham ferido — e estremeceu, Iain dirigiu-se a Lachlan e Graham.

— Espero que faças as pazes com Lachlan e que ambos mantenham o clã a salvo, juntos. — Disse num tom firme.

Graham abanou a cabeça em assentimento.

— Nunca deixei que o fato de não gostar de Lachlan prejudicasse o clã.

Lachlan apertou os dentes, lutando contra a vontade de responder, Iain suspirou, mas também não disse nada.

Quando Iain se virou, Lachlan julgou que ele os dispensasse a todos, mas ele fez sinal Cameron que se chegou a ele, Iain falou calmamente com ele e ele assentiu a qualquer pergunta que lhe foi feita.

Depois foi a um armário e de lá retirou três braçadeiras douradas1. Iain juntou os irmãos, Cameron no meio e Lachlan e Graham cada um de um lado de Iain.

— Pedi a Cameron para fazer isto há alguns dias, andava na minha mente há já algum tempo, e agora parece o momento perfeito para vos entregar.

Ele levantou uma braçadeira e Lachlan observou que era exatamente igual ao que Iain usava e que o pai lhe tinha dado

há muitos anos, a braçadeira havia sido passada do Laird para o primogênito há tanto tempo quanto alguém se podia lembrar.

Iain tocou na braçadeira no seu antebraço.

— Vocês os três sabem que o pai me deu está braçadeira, que antes lhe pertencia, como manda o costume, o Laird passa a braçadeira ao seu filho que será Laird depois dele, é certo que eu sou o vosso líder, mas sou também vosso irmão, e seria incapaz de conduzir este clã sem cada um de vós, e por isso quero que cada um use uma braçadeira igual à minha, vamos começar uma tradição nova, uma que mostra que somos mais poderosos quando somos tratados como iguais.

A garganta de Lachlan se apertou perante as ações de Iain, ele estava a tentar acabar com a divisão que se tinha formado entre Graham e Lachlan, embora Lachlan duvidasse que uma braçadeira pudesse alterar alguma coisa.

Lachlan e Cameron pegaram as suas de imediato, e as colocaram, Graham demorou mais, embora carrancudo acabou por se render, Iain abanou a cabeça com aprovação, e voltou a falar:

— Deixem que esta braçadeira represente o laço do sangue que nada nem ninguém poderá quebrar, que o vosso corpo esteja frio e o vosso coração não bata antes que esta braçadeira seja removida, juntos somos fortes, divididos cairemos.

Um desconforto, perante as palavras proferidas, que deviam ser de união, mas que pareciam mais uma profecia,

percorreu Lachlan, que não conseguia se ver livre de um mau pressentimento enquanto saía do grande salão para as despedidas da comitiva, pensava que embora não quisesse que existisse, neste momento havia uma divisão entre ele e Graham, quanto tempo levaria até que essa divisão levasse um ou ambos a ficarem feridos, ou mesmo à morte ?

E o que fazer para impedir que essa divisão causasse dor nele e em Bridgette?

19

O sentimento de que as palavras de Iain eram mais uma premonição do que qualquer outra coisa foi crescendo conforme o tempo foi passando, Graham era abertamente hostil com Lachlan, e o desconforto tomou conta dos homens que eles treinavam, Lachlan suspeitava que eles não queriam dar a entender que tinham escolhido ficar do lado de um dos irmãos em detrimento do outro, e a culpa que sentia por ter causado toda esta situação também crescia. Pareceu-lhe que todos no Castelo de Dunvegan estavam apreensivos e com sensação de que uma desgraça iminente estava a caminho.

Ele passava os dias a treinar os homens e embora soubesse que Bridgette desejava juntar-se a ele, permanecia longe, só a via à noite, e por isso eles se evitavam, e isto fazia com que a raiva e irritação dele aumentassem, naquela noite quando olhou para Bridgette notou que ela lhe lançava um olhar cauteloso antes de se voltar para falar com Barclay que ocupava o lugar a seu lado, não tinha passado despercebido a Lachlan que Barclay ficara junto de Bridgette nas últimas três noites e o ciúme tomou conta dele, quando se tinha cruzado

brevemente com ela nesse dia, Lachlan tinha voltado a pedido que ela se sentasse no estrado, e mais uma vez ela tinha recusado, dizendo que seria melhor para todos que se sentassem afastados.

À sua direita Graham falou:

— Não é muito agradável ver a mulher que desejas dar a sua atenção — e possivelmente o seu corpo — a outro, pois não?

Toda a tensão que vinha crescendo dentro de Lachlan explodiu, ele se levantou e acertou em Graham um murro fazendo-o cair de costas, colocou um pé em cima do peito do irmão e o olhou de cima, a fúria que sentia fez visível o batimento do coração na veia da têmpera direita.

— Odeia-me quanto queiras.

Lachlan rugiu.

— Mas eu não irei permitir que destruas a reputação de Bridgette e coloques em causa a sua honra.

Graham se levantou, puxou Lachlan e caíram ambos no chão, o punho de Graham voava na direção de Lachlan, a principio ele não se defendia, mas então começou a lembrar-se de todos os anos que tinha passado a defender Graham, e como isso fez com que ele se achasse inútil.

Talvez Graham precisasse que ele ripostasse, Lachlan libertou a própria fúria e se defendeu. Antes que percebesse já tinham rolado para fora do estrado e lutavam no chão, então apareceu Rory Mac que segurou Lachlan por trás e Cameron segurou Graham, separando os irmãos ofegantes e a sangrar.

Quando fúria que rugia aos ouvidos de Lachlan diminuiu ele percebeu o silêncio cortante no grande salão, todos os olhos estavam nele e em Graham, procurou Bridgette com os olhos e a encontrou apoiada em Marion e Allana com uma expressão de horror no seu rosto, quando ela se voltou e fugiu ele quis correr atrás dela mas Rory Mac ainda o segurava firmemente.

— Solta-me. — Ele ordenou — Não voltarei a perder o controlo.

— Tens a certeza? — perguntou Rory Mac séptico.

Lachlan assentiu rapidamente e Rory Mac o soltou, o barulho no grande salão voltou, Lachlan encarou Graham quando Cameron o soltou.

— Se tens de ferir alguém com a tua raiva. — Disse Lachlan — que seja eu e não ela.

Ele sabia que o som da sua voz mostrava as suas emoções, mas isso não lhe importava mais, ele não podia deixar Graham atacar Bridgette daquele modo. Os olhos de Graham se abriram com a surpresa, então ele assentiu lentamente antes de se voltar e deixar o salão.

Lachlan saiu também do grande salão e foi até aos aposentos de Bridgette, ele conseguia a escutar lá dentro, mas quando bateu e ela não atendeu, o medo apertou-lhe o peito.

— Bridgette abre a porta.

— Não.

Ela chorou.

— Precisas afastar-te da minha porta, está a acontecer, e eu não posso permitir. Vocês os dois estavam a lutar e por isso em breve um de vocês estará morto!

— Eu não voltarei a lutar com ele, eu prometo, por favor abre a porta.

Ele contou até dez, quando começava a pensar abrir a porta a força ela abriu uma brecha e espreitou, a cara marcada por lágrimas torceu o coração de Lachlan, estendeu a mão até ao pescoço dela e cobriu a boca dela com a sua, o beijo dele era faminto, e com necessidade de se assegurar que ela ainda o queria, a resposta que ela deu ao beijo reafirmou que apesar das tolices dele, ela ainda o queria.

Quando o beijo terminou, ficaram se observando em silêncio, então, ela puxou a cabeça dele e encostou a sua testa à dele.

— Não consigo ver-vos a destruírem-se um ao outro, — disse com voz trêmula.

— E não verás.

Ele prometeu.

— Chegamos a um acordo.

Ela se desviou para trás e olhou para ele surpresa.

— Que tipo de acordo*?*

— Eu pedi que ele descarregasse a raiva dele em mim e não em ti. A luta começou por algo que ele disse sobre ti.

— Lachlan — Bridgette soluçou — esse não é um bom acordo!

— É o que temos por agora, por favor não discutas.

Ela abriu a boca como se o fosse fazer, mas em vez disso decidiu pressioná-la contra os lábios dele uma vez mais.

Dois dias depois, quando Bridgette estava ajudando Marion e Alanna na cozinha a corneta de alarme contra barcos inimigos soou, ela largou a colher e correu para a porta, antes de subir as escadas viu Lachlan descendo com a espada na mão.

— Venham.

Ele ordenou correndo o olhar pelas três mulheres, nenhuma hesitou em obedecer.

Quando chegaram ao topo das escadas ele agarrou a mão de Bridgette e a puxava através da multidão de homens armados que corria para fora do castelo, o barulho dos pés a bater no chão, das espadas a tinir e dos arcos a serem preparados rugia nos seus ouvidos juntamente com o bater do seu coração.

— Para onde vais*?*

Ela perguntou enquanto ele a apressava, atirando os seus próprios homens do caminho com a pressa. A tensão pairava pesada no ar junto com o calor que os homens do clã produziam na sua pressa para enfrentar o inimigo.

— Para o grande salão.

Ele respondeu sem olhar para ela, mas os dedos dele apertaram com mais força a mão dela.

— Cameron está a reunir todas as mulheres do Castelo lá, Barclay irá proteger-te, mas não te aflijas, está chegando apenas um barco, e nós somos 500 vezes mais fortes.

Bridgette assentiu, embora o seu coração disparasse.

— Desejava ir contigo enfrentar.

— *Nay*! — ele gritou — Ficarás no grande salão, atrás de portas fechadas, para que eu saiba que estás segura.

Ele parou de repente e ela quase esbarrou contra ele, contudo Marion, esbarrou contra Bridgette. O olhar austero dele fez o dela prisioneiro.

— Promete-me, eu preciso saber que estarás a salvo. Eu já te expliquei.

Ela lembrava-se, ela não queria ceder, mas temia que a sua preocupação por ela o levasse a ser descuidado e que alguém o matasse.

— *Aye*. Eu prometo.

Ele expirou aliviado e continuou em direção ao grande salão, lá dentro, vinte mulheres conversavam com medo, e o choque da realidade a atacou e a fez ranger os dentes.

Lachlan a puxou para ele e a beijou, fazendo o peito dela se apertar de amor e medo.

— Eu não vou demorar. Fica aqui.

Ela assentiu enquanto o via dar instruções a Barclay para que este ficasse de guarda à porta e então ele partiu. Ela foi até à janela para tentar ver o que acontecia lá fora, mas tudo o que conseguiu ver, foi o topo de um barco avançando na direção do Castelo. Marion e as outras mulheres se sentaram, mas Bridgette andava para lá e para cá ao longo do comprimento do salão, ficando alarmada cada vez que escutava um eco suave de um grito de alguém, o que estaria acontecendo?

Levou os dedos até onde o seu arco estava normalmente e se lembrou que o deixara na cozinha, ela não podia ficar desarmada, ela correu até à porta ignorando os chamamentos de Marion, Barclay a encarou surpreso e ela se preparou para discutir com ele, ela não iria quebrar a sua promessa, não iria enfrentar os inimigos, mas e se os inimigos de algum modo chegassem até elas?

— Preciso chegar à cozinha, deixei o meu arco lá.

Para seu espanto ele assentiu

— Eu olho por ti, as mulheres podem fechar a porta atrás de nós.

— Temes, também, que a batalha chegue até nós*?*

Ela perguntou quando Marion chegou ao seu lado.

— *Aye*. — Ele assentiu rapidamente.

— Eu te levarei la, mas precisamos nos apressar.

Ele relançou o olhar para Marion.

— Também deverias vir connosco, o MacLeod matar-me-á se sair do teu lado, embora aqui estejas segura. — Marion assentiu e pegou na mão de Bridgette enquanto Barclay desbarricava a porta.

— Fiquem aqui.

Marion disse às outras mulheres.

— Voltaremos em breve.

Alanna abriu a boca para protestar, mas foi a única, Marion abanou a cabeça.

— Não discutas.

Ela ordenou a Allana e Bridgette ficou impressionada com o tom firme da sua voz. Um grande nó de medo se alojou

na barriga de Bridgette enquanto faziam o caminho desde o grande salão até à cozinha, o silêncio do Castelo a deixou desconfortável, e quando escutou vozes mais à frente ela ficou tensa, enrijeceu e puxou o *plaid* de Barclay.

— Ouves isto? — ela sussurrou.

— Não te aflijas.

Ele respondeu numa voz estranhamente calma, sem sequer se voltar.

Apreensão tomou conta de Bridgette e trocou um olhar com Marion que parecia igualmente desconfortável.

— Mas Barc — começou Bridgette a dizer, ele parou subitamente, virou-se para Marion e Bridgette e as segurou pelos braços.

— Sinto muito.

Disse ele, a culpa na voz dele despertou nela um sentido de proteção, ela reagiu e deu-lhe uma joelhada, gritando ao mesmo tempo, ele se dobrou e as libertou, e ao fazê-lo deixou-a face a face com Helena, que deveria estar nas masmorras.

Bridgette ficou tão espantada, que por momentos, tudo o que fez foi ficar especada a olhar.

— Tu*?*

Ela assobiou, os seus pensamentos voaram imediatamente para Lachlan, se Helena tinha escapado das masmorras isso significava que Colin também andava à solta, seria a batalha um ataque ao Castelo ou uma manobra para soltar Colin e Helena? Ou ambas as coisas?

— Bridgette.

Marion chorou e Bridgette se virou para ver a sua amiga ser arrastada por Athol, o conselheiro mais velho. A confusão que sentia a deixou sem ação, ficou ainda mais confusa quando viu que Colin parou ao lado do idoso e Marion, instintivamente Bridgette andou para trás, mas Colin a alcançou pegou nela e a aproximou dele.

— Olá Bridgette.

Disse ele, os seus olhos negros brilhavam maliciosamente, suor com um cheiro enfermo e doce saia dele.

— Devíamos matar-te.

Helena falou por trás de Bridgette, um sorriso malicioso torceu os lábios de Colin, ele empurrou Bridgette para trás dele e duas adagas gêmeas surgiram uma em cada mão, ele as atirou e cortaram o ar com um assobio mortal alojando-se com um duplo baque no peito de Helena e na cabeça de Barclay. Bridgette olhava horrorizada para Barclay, caído no chão, a boca de Helena permanecia aberta e o sangue corria pelo ferimento no seu peito, Helena caiu primeiro de joelhos, os seus olhos abertos em horror, caiu então para a frente e o seu rosto bateu no chão.

Os arranhões de Marion tiraram Bridgette do seu choque, ela avançou para a adaga que estava presa na cabeça de Barclay, virou os dedos no punho, mas antes que a pudesse libertar, uma coisa dura lhe acertou na cabeça com tanta força que os dentes bateram uns nos outros, viu pontos luminosos e depois escuridão.

Ela acordou com sacudidelas, a confusão tomou conta dela quando virou a cabeça, lutando para se orientar, viu árvores passando por ela, como se ela estivesse num cavalo, a chuva caía na sua cabeça e o seu corpo tremeu, à sua frente havia outro cavalo, ela não conseguia ver o rosto dos cavaleiros, mas sabia que o homem que usava o *plaid* MacLeod tinha de ser um traidor, Atholl.

A luz da lua brilhava na sua cabeça careca, e uma fúria feroz a consumiu. O cabelo loiro que aparecia nos seus braços pertencia à pessoa sentada à sua frente, Bridgette congelou com a visão. Marion. Bridgette sabia muito bem porque Colin a tinha levado — para tentar obrigá-la a casar com ele, o pensamento enviou arrepios através do seu corpo.

— Estás acordada.

Sussurrou Colin no seu ouvido, desviando a sua atenção de Marion, três coisas apareceram como apenas uma, acertando neles e fazendo o coração de Bridgette bater a galope que igualava o passo do cavalo em que ela seguia, ela tentou puxar as mãos para empurrar Colin, que estava pressionado firmemente contra ela, mas as mãos dela estavam atadas, o braço dele a segurava com força pela cintura roçando a parte inferior dos seus seios, ela suspeitava que propositadamente.

— Onde….

Ela começou a exigir saber para onde se dirigiam, mas a sua garganta estava seca, e uma tosse inclemente surgiu.

Uma respiração longa e irritada soprou no ouvido dela, mas um frasco tocou nos seus lábios.

— Bebe.

Ele ordenou.

Ela o fez de Boa vontade, vinho forte encheu a sua boca e ela lutou para o engolir contra outro acesso de tosse, o vinho escorreu da sua boca, quando ela virou o queixo para o limpar no ombro, uns dedos firmes a impediram.

— O que estás a fazer*?*

Ele exigiu saber. Ela libertou o queixo, causando uma dor aguada no pescoço.

— Estou apenas a limpar o vinho do meu rosto.

Ela gritou.

Dedos tingidos de fumo e calos passaram pelos seus lábios.

— Eu faço isto por ti, *lass.*

Ele disse com uma voz dura com o distinto som de desejo, a sua pele se arrepiou com o pensamento das mãos de Colin no seu corpo.

— Para onde vamos*?*

Ela perguntou, quando ele finalmente retirou os dedos dos seus lábios.

— Para o Castelo de Arthorn, para nos encontrarmos com o meu pai e Jamie MacLeod.

Ele respondeu surpreendendo-a, ela não esperava realmente que ele lhe dissesse, ela ficou aterrorizada perante o facto de ir encontrar Jamie MacLeod e o lorde Campbell.

As suspeitas do rei estavam corretas, Jamie MacLeod tinha-se aliado com os Campbell num plano contra a família de Lachlan e contra o rei.

Uma rajada de vento revoltou o cabelo de Bridgette e fê-la tremer ainda mais, atrás dela Colin a apertou mais contra ele, até ela sentir a dura pressão da carne entre as suas pernas contra as suas costas.

— Desata as minhas mãos!

Ela rugiu, e ele aumentou o aperto com uma risada.

— Nãos estás em condições de exigir nada Bridgette MacLean.

Ela apertou os dentes, o sentimento de impotência crescia dentro dela, ela lutou contra ele, sabendo que se desistisse e permitisse que o medo tomasse conta da sua mente, ela e Marion estariam perdidas, e que ficariam à mercê de qualquer destino que os inimigos tivessem destinado para elas.

O braço de Colin a apertava como uma barra de ferro, e ela soltou uma respiração estrangulada, sentido como se uma das suas costelas pudesse se partir, o aperto dele não afrouxou, e a fúria parecia passar dele para ela.

— Fizeste-nos perder muito tempo, Bridgette, recusando casar comigo, saindo de casa e indo para Dunvegan, e ainda me fizeste perder a minha irmã! Embora o seu tempo já tivesse passado.

Bridgette tentou soltar-se uma vez mais as mãos, mas não se conseguiu mover.

Ela lutava para respirar.

— Assassinaste a tua própria irmã, como pudeste?

— Não podia confiar que ela fizesse o que lhe ordenasse, ela julgava-se apaixonada por La.

Colin soltou um som desdenhoso.

Um pânico como ela nunca tinha sentido lhe apertou a garganta.

— Então e Barclay? Porque o mataste? — ela sussurrou, embora o homem tivesse obviamente traído o clã MacLeod — e ela — ela estava certa de que ele se acreditou apaixonado por Helena, devia ter sido seduzido.

— O destino dele foi sempre morrer, assim que conseguisse nos entregar a bandeira. — Disse Colin sem rodeios.

Bridgette perguntou:

— Tu tens a bandeira das fadas*?*

— *Aye*, Bridgette.

Ela conseguia perceber o tom de triunfo na voz dele.

— Lachlan e os seus homens foram lutar no lago, mas a verdadeira batalha teve lugar quando eu, Atholl e Barclay matamos os homens que guardavam a bandeira, brevemente todos os nossos recursos estarão reunidos, e então ajudaremos Jamie e os seus homens a tomar Dunvegan, ele é o protetor da bandeira agora, e ela o guiará à Vitória.

O coração de Bridgette bateu acelerado, e as suas entranhas se apertaram.

— Jamie nunca será laird.

Ela cuspiu, se recusando a acreditar em outra coisa.

— *Aye*, será. E nós seremos seus aliados.

— Eu nunca serei aliada desse homem.

— Como minha esposa, farás o que eu mandar. — Disse ele num tom inflexível.

— Nunca consentirei casar-me contigo! — ela ordenou, sabendo que o que dizia não era verdade, caso ele ameaçasse Marion, Bridgette faria qualquer coisa para salvar a amiga.

— Sabes que o farás, eu tenho Marion, e não hesitarei em matá-la, caso recuses ser minha esposa.

As suas entranhas se apertaram com a verdade medonha, Colin abrandou o passo e conduziu o cavalo por um caminho apertado, à sua direita Bridgette viu a saída do penhasco, e escutou o som da queda de água por baixo, ela tentou se ambientar à escuridão e ao frio, estavam agora no topo das montanhas negras de Cuillin e os charcos das fadas tinham ficado para trás, o seu peito se apertou com o pavor, estavam a andar muito depressa, estavam agora tão longe dos charcos das fadas que ela já nem conseguia ver as montanhas altas, normalmente levava três dias para chegar a Arthorn, mas podia levar apenas dois se Colin puxasse pelos cavalos, sabia que não ia demorar até Lachlan perceber que ela e Marion não estavam, que a bandeira tinha sido roubada e que Colin tinha escapado, mas quanto tempo levaria até ele perceber para onde Colin as levava?

A preocupação tomou conta de Bridgette, ela e Marion tinham de escapar, era a única esperança delas, elas nunca seriam resgatadas a tempo.

Enquanto o cavalo descia o caminho ela observou o terreno, a respiração estava presa na garganta.

Não havia nada além de grandes rochas irregulares, mesmo se escapassem, podiam morrer na tentativa de regressar a Dunvegan, mas elas tinham que tentar.

Quando saíram do outro lado do Vale, um grande grupo de árvores apareceu, passaram pelo meio das árvores e Colin gritou para que Atholl parasse.

Quando Bridgette ficou finalmente face a face com Marion, nenhuma das mulheres falou, mas o olhar de uma ficou preso no da outra, ela leu o medo e a determinação feroz no rosto de Marion e este último a confortou, se Marion estava determinada, estava segura por agora. Bridgette ofereceu-lhe um pequeno sorriso encorajador e um assentimento de cabeça, então apertou os olhos e se dirigiu a Atholl.

— Porquê*?*

Ela exigiu saber do membro mais velho do conselho, imaginando se Marion teria já feito a mesma pergunta. O homem lançou-lhe um olhar negro.

— Porque a minha lealdade está com Jamie e sempre esteve, Iain não tinha o direito de ser Laird, devia ter sido Jamie, Jamie devia ter casado com a minha irmã, mas então o seu pai o obrigou a casar com a mulher Sinclair, e a minha irmã tirou a própria vida por isso, mas tu não sabes isso porque não há homem ou mulher que recorde a minha pobre irmã. — Ele rugiu.

— Apenas Jamie a recorda.

— Traíste o teu Laird por uma coisa que não podes controlar.

Ela gritou, Colin virou a cabeça deu um apertão a Bridgette ordenou:

— Acabem com a conversa.

E voltou a apertar Bridgette como aviso. Bridgette abanou a cabeça em assentimento e Colin bateu com os calcanhares no cavalo fazendo-o andar pelo meio das árvores espessas que levavam a outro vale entre os dois penhascos.

— Vamos para uma fruta agora — disse Colin a Atholl — acamparemos algumas horas e depois cavalgamos o resto do caminho até Arthorn.

Não demorou até encontrarem uma gruta, Colin e Atholl deram ordem de parar aos cavalos, Colin desmontou e levantou as mãos para Bridgette, numa oferta silenciosa de ajuda, à sua direita Bridgette viu que Marion permitiu que Atholl a ajudasse a descer do cavalo, a teimosia cresceu dentro de Bridgette que abanou a cabeça, ela sabia que era tolice, uma vez que tinha as mãos atadas, mas ela não queria saber.

Colin bufou.

— É provável que portas o pescoço se tentares desmontar com as mãos atadas.

— Então devias desatar-me para que eu possa descer. — Disse ela num falso tom doce.

Ele sorriu para ela.

— Eu gosto de ti Bridgette, és espirituosa, darás uma excelente esposa, embora tenhas de aprender a obedecer, não tenho dúvidas que conseguirei ensinar-te facilmente aquilo que o teu irmão falhou em te ensinar.

— O meu irmão irá matar-te. — Disse através dos dentes cerrados.

Colin fez uma careta.

— Serás minha esposa e o teu irmão fará aliança comigo, com o meu pai e com Jamie.

— O diabo que o vai fazer!

Ela respondeu sem hesitar, o irmão dela a amava, mas nunca iria oferecer o seu apoio e o dos seus homens a traidores e assassinos, mesmo que isso significasse a sua vida.

Colin respondeu:

— És apenas uma mulher, não sabes nada do mundo dos homens, o teu irmão será nosso aliado quando os clãs se unirem pelo casamento.

O homem era um idiota, ele não entendia o seu irmão, o seu irmão faria o melhor para o clã , colocava o clã acima de qualquer coisa, mesmo se isso significasse ir contra a tradição de alianças através do casamento, ela observou Colin, ele era o tipo de homem que nunca iria entender o compromisso de trabalhar para o bem do clã, ele só entendia o que ele queria, as suas entranhas se torceram, e um tremor desgostoso a percorreu, ele ia tomá-la em casamento e depois tomar o seu corpo, e usaria Marion para o conseguir, elas tinham de escapar.

Colin começou a esbracejar impaciente, e relutantemente ela se inclinou para ele, pois a sua necessidade de sobreviver era maior que o seu orgulho, ele a ajudou a descer, deslizando o corpo dela por todo o comprimento do dele, ela cambaleou para longe dele assim que os seus pés tocaram no chão, as suas pernas quase não suportaram o seu peso, mas ela forçou os joelhos um contra o outro e manteve-se em pé.

Ele levantou uma sobrancelha a Bridgette.

— Não dificultes as coisas, a vida de Marion está nas tuas mãos.

Bridgette foi para o lado de Marion, e Colin se focou em Atholl.

— Arranja uma enxerga para a mulher do MacLeod, não queremos que ela morra… ainda.

Ele acrescentou com um sorriso cruel.

Atholl assentiu e Colin continuou.

— Dormirás ao seu lado para a guardar e eu ficarei de vigia primeiro, eu te acordarei e então trocamos.

— Como desejares. — Respondeu Atholl.

Colin arrastou Bridgette pelo braço para dentro da caverna.

— Vais desatar-me para dormir? — ela perguntou.

— *Nay* — ele respondeu colocando as mãos nos seus ombros e a empurrando para o chão, ela caiu com o rabo no chão não podendo usar as mãos, que caíram atadas no seu colo para se proteger, ele a olhou longamente, e ela respondeu olhando-o de volta, subitamente ele se ajoelhou à frente dela e passou um dedo pela sua bochecha.

— Dorme um pouco Bridgette, podes ficar descansada em saber que não me unirei a ti até estarmos casados, o meu pai disse que deseja testemunhar o nosso casamento antes de me deitar contigo.

Ela respirou de alívio, e ele riu.

— Não vou levar como ofensa o teu óbvio suspiro de alívio, pois sei que é simplesmente teimosia, amanhã à noite

estaremos em Arthorn, e quando o céu escurecer serás minha.

Ele esticou uma mão para o seu peito e ela se abanou violentamente para escapar ao seu toque, ele não tentou voltar a tocar nela, em vez disso, ficou de pé e a olhou de cima.

— Vou adorar dobrar o teu espírito.

Ela apertou os olhos.

— Não me dobrarás! Nunca!

Ambas as sobrancelhas dele se levantaram.

— Veremos.

Ela se deitou de lado, a bochecha contra o duro e frio solo e lutou contra as lágrimas que nadavam nos seus olhos, ela não conseguia pensar numa maneira de ela e Marion fugirem, as leis escocesas em breve a uniriam aquele homem para assim poder salvar a vida de Marion, mas as leis escocesas nunca a fariam realmente dele, mas também nunca seria de Lachlan, e ele nunca seria dela.

Ele tinha de casar e produzir herdeiros, estes pensamentos negros lhe roubaram o sono e a deixaram a pensar nos horrores que a aguardavam como esposa de Colin.

20

A raiva negra que varria Lachlan igualava a escuridão da noite que o rodeavam e aos seus homens, à volta deles, trinta homens sem um *plaid* que os identificasse ou às suas lealdades jaziam mortos, eles tinham sido obviamente enviados como engodo, mas de quê?

Ele olhou através do luar para as escadas do Porto que ainda estavam bem guardadas, o Castelo não tinha sido atingido pela água. Por amor de Deus, ele sabia o que tinha acontecido. O medo ferveu nas suas entranhas e o fez passar a correr por Graham e Cameron que o olharam boquiabertos.

— Lachlan.

Graham gritou atrás dele, mas ele não parou, o sangue corria a grande velocidade pelo seu corpo transportando aquele medo, ele precisava assegurar-se que Bridgette estava a salvo.

Ele gritava ordens enquanto corria.

— Graham vai ver se a bandeira está a salvo, Cameron vai ver os prisioneiros.

Ele subiu as escadas três degraus de cada vez, e escutou muitas pisadas no mesmo ritmo frenético atrás dele.

Ele virou a esquina em direção ao pátio e entrou no castelo onde conseguia escutar o murmúrio das mulheres por trás das portas fechadas do grande salão.

— Lachlan.

Rory Mac apareceu ao seu lado.

— O que se passa?

— Não sei ao certo ainda. — Respondeu Lachlan batendo na porta.

— Barclay é Lachlan.

O som da porta sendo desbarricada fê-lo sentir-se um pouco melhor, mas quando a porta se abriu e Allana foi a única que o cumprimentou, o momento de alívio se desvaneceu.

— Onde está Barclay? — ele exigiu saber, entrando no salão e escutando as exclamações de alegria e as perguntas sobre a segurança dos entes queridos, ele ergueu uma mão pedindo silêncio, observando os rostos preocupados, sem ver Bridgette, Marion ou Barclay, ele reuniu com Allana, que estava ao lado de Rory Mac sustentando Moira numa anca.

— Onde estão Bridgette, Marion e Barclay?

Ele exigiu saber, a apreensão fazia o seu tom de voz ríspido.

— Barclay as levou a cozinha para reaver o arco de Bridgette, mas nunca regressaram.

O medo no peito de Lachlan se espalhou por todo o seu corpo, congelando cada parte dele até ele sentir que o seu

coração tinha parado, uma pulsação furiosa repôs os batimentos, ele encontrou o olhar preocupado de Rory Mac.

— Traição. — Sussurrou Rory Mac, e Lachlan abanou a cabeça afirmativamente, lutando para controlar a onda de terror que o atacava.

— Vem — ele rugiu a Rory Mac.

— Fica aqui. — Rory Mac ordenou a Allana, que rapidamente assentiu. Lachlan correu através do corredor direção à cozinha, os seus homens se juntaram, correndo atrás dele e Rory Mac.

Quando virou a esquina na direção das escadas que levavam à cozinha o ar parou nos seus pulmões quando viu corpos no chão, ele correu até eles, virou o homem e viu que era Barclay, tinha uma adaga na cabeça e estava frio ao toque.

— Barclay o traidor.

Rory Mac rosnou por cima de Lachlan.

— Não temos a certeza disso ainda. — Respondeu deu Lachlan automaticamente.

Quando esticou a mão para Helena, ele a virou com cuidado, esperando encontrá-la morta e ficou chocado ao perceber o ligeiro subir e descer do peito dela.

Ele chamou com cuidado.

— Helena.

Ele gentilmente a sacudiu, os olhos dela abriram enevoados, e lentamente focaram Lachlan, ela tomou uma respiração que associou com o som da morte iminente.

— Onde está Bridgette? — ele perguntou.

— Eu te amo. — Ela murmurou.

— Helena, onde está ela? — ele insistiu, temendo que a mulher morresse antes de lhe dar uma resposta.

— Levada. — Ela respondeu — noiva de Colin, o teu tio se juntou ao meu pai, juntos eles planeiam tirar... — ela se engasgou e não conseguiu terminar a frase pois um fio rosa saia da sua boca.

O coração de Lachlan batia como um tambor dentro dele a raiva e o medo combatiam para ver qual o consumia.

— Foi levada para onde?

Os olhos de Helena se fecharam, e Lachlan perdeu a razão, a abanou e quando ela não respondeu ele a abanou com mais violência até Rory Mac a tirar dos seus braços.

— Ela está morta Lachlan, não pode dizer-te mais.

Lachlan tremeu quando a largou e se levantou rapidamente, ele se virou para Rory Mac e Cameron, Graham forçou o caminho através dos homens que rodeavam Lachlan, parou em frente a ele e o olhou compreensivo, nenhuma palavra de perdão foi dita, mas depois de lutarem, uma trégua temporária surgiu, e parecia estar ainda a funcionar, se Graham ao menos permitisse que fosse permanente.

— A bandeira das fadas se foi. — Disse Graham num tom grave.

Um murmúrio coletivo de alarme se levantou ao redor de Lachlan.

— Colin Campbell se foi, também. — Acrescentou Cameron.

O som de aflição aumentou, Lachlan assentiu, sentindo-se dormente, e decidido a trazer Bridgette de volta.

— O ataque pelo lago foi um engodo. — Disse ele.

Na verdade, não sentia mais nada além de ódio e de uma resolução inabalável.

— Junta o conselho no salão, Graham, temo que temos mais do que um traidor entre nós.

Graham assentiu e partiu rapidamente para tratar do pedido de Lachlan.

— Nós vamos resgatá-las — disse Cameron calmamente, colocando uma mão no ombro de Lachlan.

A raiva abriu brechas através da dormência que se tinha instalado nele.

— *Aye* — Lachlan respondeu, o ódio fazendo a sua voz ficar rouca.

— Os Campbell julgam que podem fazer uma aliança com Alex ao casar Bridgette com Colin, eles não conhecem Alex bem o suficiente.

— *Nay*! Eles não o conhecem — concordou Cameron — mas isso não faz qualquer diferença para Bridgette neste momento.

— *Nay*. — Lachlan concordou.

O seu peito se apertou, e uma vez mais ele lutou para voltar a ter controlo sobre a sua raiva que girava dentro dele como uma violenta tempestade.

— Vamos para o salão.

Ele comandou os homens. todos partiram apressados, exceto Cameron que ficou parado observando, linhas

marcavam a sua testa normalmente lisa.

— Deixa-me.

Lachlan ordenou a Cameron, a sua garganta ardia com a necessidade de libertar a sua fúria, não a conseguia conter, ele se virou e esmurrou a parede de pedra, uma, duas, três vezes, uma neblina vermelha tomou conta dele enquanto ele batia na pedra imaginando a cara de Colin e do seu tio.

Por trás, Cameron agarrou o seu braço, Lachlan se virou com o punho erguido e desferiu um golpe na direção de Cameron que se desviou para a esquerda e depois levantou ambas as mãos.

— Já chega seu idiota, precisas desse punho para lutar.

Lachlan olhou para os nós dos dedos ensanguentados, não sentiu dor, ele dobrou os dedos formando um punho.

— Eu irei lutar — ele assegurou ao irmão, que respondeu com um rápido assentimento.

— Vou arrancar o coração de Colin do seu peito e o vou enfiar pela sua garganta a baixo. — Ele prometeu.

Continuou fazendo juras de vingança enquanto caminhava para o grande salão. Todos os membros do Conselho estavam reunidos exceto Iain — que ainda estava com David — e Atholl.

Lachlan franziu a testa e olhou para Graham.

— Onde está Atholl?

O rosto de Graham ficou manchado de Vermelho.

— Foi embora.

— Tens a certeza?

Graham assentiu.

— O seu cavalo não está nos estábulos, eu confirmei.

Espantado ao perceber que Atholl também os tinha traído, demorou um minuto até Lachlan organizar os seus pensamentos.

— Graham deves cavalgar até as terras dos MacDonalds e contar a Iain e Alex o que aconteceu, Alex irá querer chamar o seu exército e estou certo que o tio de Marion se unirá a nós.

— *Nay*.

Graham refutou.

— Sou o melhor pisteiro aqui e tu sabes isso, eu irei descobrir o caminho que seguiram e ajudar-te a salvar Marion e Bridgette.

Lachlan assentiu, Graham era um renomado pisteiro, e as suas habilidades poderiam muito bem ser aquilo que o ajudaria a encontrar Marion e Bridgette.

— Assim seja, partimos em breve, Cameron tu irás cavalgar até os MacDonalds.

Cameron assentiu.

Lachlan olhou nos olhos de todos os membros do Conselho reunidos ali.

— Os Campbell uniram forças com Jamie para pegar Dunvegan, e temo que outros possam estar envolvidos, Rory Mac deixo-te a servir como Laird na minha ausência e dos meus irmãos.

Rory Mac assentiu, sério.

Lachlan engoliu a emoção que ameaçava esmagar as suas palavras.

— Eu não sei se vão atacar em breve, se estivessem prontos teriam atacado hoje.

— *Aye*!

Se escutou um coro de concordância.

— Eu só levarei dez homens comigo, os restantes ficarão para defender Dunvegan. — Disse Lachlan a Rory Mac.

— Não preciso dizer que se eles conseguirem chegar a Dunvegan e tomarem o Castelo….

— Não o farão. — Respondeu Rory Mac num tom duro.

— Eu te prometo isso Lachlan.

Lachlan respondeu abanando a cabeça pois a sua garganta estava fechada e ele não conseguiu falar durante um momento, ele se forçou a engolir as suas emoções e olhou para Graham.

— Reúne os nossos dez homens mais rápidos e fortes e encontra-te comigo no pátio.

Graham assentiu e Lachlan partiu do grande salão para arranjar um plano, ele foi até ao último lugar onde esteve com Bridgette sob as estrelas e olhou para o céu, ele a traria de volta e depois iria despejar a sua vingança no seu tio em Colin e em quem mais estivesse envolvido.

— Ela vai estar bem — disse em voz alta, desejando que as suas palavras fossem verdadeiras, embora as suas entranhas se torcessem tanto como se tivessem lhe espetado um punhal nelas.

Fechou as suas mãos em punhos e depois os pressionou contra a cabeça, ele tinha dito a Bridgette que eles eram um só, e que não importava a distância que os separasse ele a

encontraria, e isso era o que ele tencionava fazer, ela era dele, seria sempre dele, não importava o que pudesse ocorrer, não importava a previsão da vidente.

Um único pensamento enchia a sua mente FICA VIVA BRIDGETTE, FICA VIVA ele repetiu o pensamento até o sangue lhe rugiu nos ouvidos e os seus músculos ficaram tensos com a necessidade de partir.

EU VOU BUSCAR-TE.

Tinha existido realmente uma altura em que Bridgette tinha o tolo pensamento que poderiam escapar aos seus captores?

Meio zonza ela tentava pensar nas suas memórias, mas era como tentar subir um degrau estreito escorregadio depois de uma semana de chuva, os seus pensamentos acabavam sempre por fugir dela, tal como os seus pés faziam constantemente no terreno lamacento das colinas que levavam à queda de água perto da sua casa.

Ela não sabia há quanto tempo estavam cavalgando neste segundo dia ou a que distância se encontrava do Castelo de Arthorn porque não tinha dormido e a necessidade de dormir agora era gritante, mas ela temia fechar os olhos, parecia-lhe que se se submetesse à necessidade, alguma coisa terrível aconteceria, não que de contrário ela estivesse em posição de poder fazer alguma coisa, pois as suas mãos ainda estavam atadas.

Marion a olhou com simpatia.

— Fecha os olhos.

Bridgette abanou a cabeça, tinha de haver algo que ela pudesse fazer, qualquer coisa seria melhor do que ir calmamente como uma ovelha para o matadouro, um penhasco começou a aparecer à sua direita, e o som de uma queda de água mais a cima sussurrava nós seus ouvidos, surgiu-lhe uma ideia, se ela conseguisse convencer Colin a parar e todos desmontassem, talvez ele ficasse na borda do precipício e ela o conseguisse empurrar, então ela e Marion seriam capazes de render Atholl.

— Por favor, não podemos parar para que eu possa me aliviar? — lutando para manter a um tom suplicante.

Colin sorriu-lhe.

— *Aye*. Já que pediste tão amavelmente.

Bridgette suprimiu um suspiro de alívio, os homens eram muitas vezes guiados pelos seus desejos em vez de pelos seus miolos, o que provara ser algo excelente nesse dia.

Colin e Atholl pararam os cavalos e ajudaram Bridgette e Marion a descer, enquanto desmontavam, Bridgette capturou o olhar de Marion, abriu os olhos e fez sinal com a cabeça para o penhasco, tentando comunicar-lhe qual o seu plano, Bridgette não sabia se as dores que Marion sentia eram verdadeiras ou não, mas quando Atholl se virou para Marion e Colin parou ao lado de Bridgette, ela aproveitou o momento e arremessou o seu corpo contra Colin com toda a sua força, o choque varreu as suas feições, com os braços estendidos caiu de costas no penhasco com um grito, o pé de Bridgette também escorregou, e o coração subiu-lhe até à boca, ela rodava os braços em terror, Atholl a agarrou.

— Por amor de Deus — ele gritou — O que aconteceu?

Ele se inclinou para a frente para olhar para baixo, para onde Colin tinha caído.

— Colin!

O coração de Bridgette saltou, não estaria Colin morto? Ela não perdeu tempo, deu um passo em frente e com as mãos atadas empurrou Atholl, mas ele a agarrou e conseguiu dar a volta e fazendo-os cair a ambos, a cabeça dela bateu numa rocha e ela viu luzes dançantes.

— Sua pequena diabólica *lass*. — Ele disse ríspido — Colin me avisou que és traiçoeira.

Ele ergueu um punhal, — se era para a matar ou para a deixar inconsciente ela não sabia — ela gritou, então Marion apareceu sobre ele com uma pedra nas mãos — que tinham sido desatadas mais cedo nessa manhã, quando os captores determinaram que ela não era uma ameaça — e bateu com ela na cabeça de Atholl, duas pancadas depois, o homem caiu aos pés de Bridgette num sono profundo e forçado. Marion olhou para baixo, o horror era óbvio no seu rosto.

— Achas que eu o matei?

Bridgette mexeu-se até chegar aos pés dela.

— Eu, sem dúvida, espero que sim. — Ela cutucou.

— Marion, desata-me! — ela gritou, temendo que Colin conseguisse alcançá-las antes que pudessem escapar, caso, já estivesse a voltar na direção delas.

Assim que Marion a libertou das amarras Bridgette disse:

— Vamos, precisamos nos apressar, não sei a que distância estamos de Arthorn e do inimigo, e nem sei se Colin está morto.

Marion assentiu, mas, em vez de montar o cavalo abraçou ferozmente Bridgette.

— Estava com tanto medo!

— *Aye.*

Bridgette concordou.

— Também eu estava, agora vamos!

Rapidamente montaram os cavalos, voltaram cuidadosamente pelo mesmo caminho, começaram a descer a colina, quando chegaram ao fundo o cavalo de Bridgette começou a dançar como se estivesse assustado, e foi aí que Bridgette percebeu o seu erro, ela tinha empurrado Colin pela colina abaixo, por isso ele já estava lá embaio, arrepios cobriram os braços de Bridgette, e um terrível mau pressentimento tomou conta dela.

Bridgette segurou as rédeas com força, e assim que estabilizou o cavalo, Colin apareceu, sangue escorria de um corte na sua testa e se espalhava pelo rosto, ele atirou o punhal antes que ela pudesse reagir , mas não a acertou como esperava, passou perto do focinho do cavalo, fazendo o cavalo se empinar e a atirar ao chão.

Ela caiu com força batendo com as costas contra uma rocha, e quando finalmente conseguiu se colocar de pé, Colin estava ao seu lado e a agarrou firmemente contra ele.

— Eu não te dei o dei o devido valor. — Disse ele no seu ouvido.

— Vá depressa, Marion.

Bridgette gritou, olhando à sua volta e respirando aliviada quando viu que Marion tinha fugido, mas um momento depois, Marion reapareceu no seu cavalo e investiu contra Colin que não largou Bridgette e não se moveu, em vez disso o homem levantou um braço e deu um comando ao cavalo que se empinou atirando Marion ao chão e aterrou de costas, Bridgette libertou-se de Colin e correu para Marion, que jazia desacordada de olhos fechados, e sem nenhum movimento.

— Marion. — Ela gritou, mas Marion não respondeu.

Sorridente Colin agarrou Bridgette, a atirou contra o chão e começou a atar os seus tornozelos, ela lutou contra ele, mas era como lutar contra uma tempestade furiosa — era inútil, estava novamente amarrada, ele a atirou para cima do cavalo e para grande alívio de Bridgette ele teve muito cuidado com Marion, sentando-a gentilmente no cavalo, Colin se desfez rapidamente do corpo de Atholl no lago, Bridgette supôs que ele não queria deixar nenhum vestígio para Lachlan e quem mais os seguisse, quando terminou, atou as rédeas de ambos os cavalos e os guiou, ele deu uma palmada bastante forte no traseiro de Bridgette.

— Isto foi muito tolo, Bridgette.

Ele a repreendeu num tom de voz que lançou arrepios de medo pela sua espinha.

— Irás aprender rapidamente que agora eu sou o teu senhor.

21

Lachlan se agachou, escondido nas árvores ao lado de Graham e o resto dos homens e olhou para a escuridão no Castelo de Arthorn, ele não estava cansado, embora tivesse puxado pelos seus homens e por ele mesmo sem misericórdia para chegar ali o mais rápido possível, tinha demorado um dia inteiro para que Graham conseguisse encontrar o caminho que Colin e Atholl tinham seguido, deixando Lachlan meio louco de preocupação e impaciência, assim que começaram a seguir as pistas, um tempo terrível se abateu sobre eles, fazendo prosseguir dolorosamente devagar, mas quando chegaram perto do Castelo de Arthorn, o Castelo que antes tinha pertencido ao seu tio, mas que tinha sido abandonado quando Jamie foi forçado a deixar a Escócia, Lachlan soube que o tio estava ali, assim como Bridgette, ele podia senti-la, não conseguia explicar, mas o seu coração bateu num batimento diferente, como se batesse ao mesmo compasso do dela.

Ele olhou para os bosques mais acima que rodeavam o Castelo e conjurou uma imagem de Bridgette, ela estaria

desarmada?

Se não estava, o que teriam feito com ela?

Teria sido forçada a casar com Colin sob a ameaça de assassinarem Marion?

As suas entranhas torceram-se só de pensar nisso, as perguntas disparavam na sua mente como uma chuva de flechas.

— Avançamos assim que não houver mais luz. — Ele sussurrou a Graham.

— *Aye*. — Graham concordou — pela colina acima, passando pela queda de água e pelo túnel secreto*?*

— *Aye* — Lachlan murmurou, rezando para que o seu tio não tivesse selado as passagens secretas, sobre as quais o seu pai lhes tinha falado há muito tempo.

Ele falou sobre elas porque estava construindo algo similar a Dunvegan em Arthorn.

Havia dois túneis secretos, um dava diretamente para os aposentos do Laird, e o outro para a Torre de vigia, era a Torre de vigia que tinha vista para o lago e que estava separada do Castelo onde ele queria entrar.

O seu plano era escalar a rocha que ligava o lago à costa para alcançar a Torre, seria perigoso, pois escorregar na rocha podia significar cair para a morte.

— Fecha um pouco os olhos. — Disse Graham — mal tiveste um momento de descanso desde que saímos, eu fico de vigia.

Lachlan estava a ponto de discutir, mas o cansaço pesava grandemente sobre ele, e ele sabia que um breve

descanso lhe renovaria as energias, ele colocou a adaga em cima das pernas e a espada ao seu lado, com ambas as mãos nas suas armas, fechou os olhos e sonhou com Bridgette, no início o sonho eram doces memórias em que a abraçava, a acariciava e caminhava simplesmente a seu lado, mas então o sonho mudou para pesadelo, ele não era mais do que um observador, incapaz de a ajudar, ela estava numa masmorra e gritava de agonia, ele estava trancado do lado de fora e batia desesperadamente contra a porta que a mantinha cativa.

Ele acordou com os sons da floresta ao redor deles, o irmão o olhava sem defesas no olhar, Lachlan viu dor ali, e era igual à sua.

— Sinto muito. — Disse simplesmente.

— Daria a minha vida por ti, a última coisa que queria era magoar-te.

Graham vacilou e Lachlan esperou que ele retorquisse com raiva, mas a tensão no rosto de Graham subitamente desapareceu, e com um suspiro cansado ele esfregou as mãos na face e nos olhos, olhou para cima e tomou uma longa respiração e então falou:

— Eu estava nos bosques quando beijaste Bridgette.

Lachlan franziu as sobrancelhas.

— Quando*?*

Ele tinha beijado Bridgette nos bosques várias vezes, Graham respondeu:

— Na casa dela, antes de ela matar o javali, os seus gritos me levaram até ela, e eu vi-te.

O choque da admissão de Graham roubou a Lachlan a habilidade de responder, por um momento ele simplesmente ficou ali olhando o irmão.

— Porque não disseste nada?

Graham simplesmente olhou para Lachlan, um olhar que parecia cheio de remorsos.

— Eu disse. — Respondeu Graham — nessa noite, no grande salão eu confessei o meu amor por ela, porque eu sabia que não a perseguirias se eu te dissesse isso, eu quis tirá-la de ti, porque queria superar-te em algo.

Graham abanou a cabeça.

— Peço desculpas por isso, eu estou arrependido, sinceramente.

Lachlan se aproximou e colocou uma mão no seu ombro.

— Eu te perdoo, eu também me arrependo de muitas coisas.

Graham assentiu.

— Tenho vergonha de mim mesmo, convenci-me de que não te importavas com ela, mas não posso mais negar, a dor no teu rosto quando soubeste que ela tinha sido levada.. — Ele parou de falar e engoliu em seco com dificuldade — Eu nunca te vi assim.

Lachlan fez uma careta.

— Assim como?

— Vulnerável, eu fiz de ti um Deus quando era apenas um rapaz, e desejava ser como tu, e depois quando falhei constantemente em te superar, fiz de ti um demônio, mas tu és apenas um homem, e um dos bons. Sinto muito.

Lachlan se encheu de alívio, o laço entre eles não estava perdido.

— Somos irmãos, apesar dos erros que cometemos.

Ele não disse mais nada, neste momento era suficiente saber que o seu irmão não estava perdido para ele, Lachlan observou o céu e esperou a escuridão, preparando-se para o momento em que recuperaria Bridgette.

Ela acordou num pequeno buraco por onde entrava um pequeno raio prateado da luz do luar vindo de cima, a masmorra era molhada feia e miserável, não tinham chegado há muito tempo, entre o mau tempo, os ferimentos de Colin e o fato de ele ter tido de guiar dois cavalos, o dele e o de Marion, o progresso tinha sido muito mais lento, o que lhe deu esperança, se Lachlan tivesse conseguido perceber para onde elas tinham sido levadas, talvez conseguisse chegar até ela a tempo.

O som das gotas de água juntou-se ao barulho de preocupação da sua mente e a dor da fome no seu estômago, ela se perguntava para onde teria sido levada Marion, uma vez que não a colocaram na masmorra junto a ela, iriam eles magoar Marion?

Bridgette achava que não a matariam, porque se o fizessem não tinham nada para forçar Bridgette a casar com Colin, subitamente o buraco acima dela se encheu de luz e as barras chiaram ao serem abertas, uma corda caiu à frente do seu rosto antes de lhe acertar nas pernas.

— Desejas sair? Ou desejas arriscar que eu me zangue com Marion?

Bridgette alcançou a corda freneticamente e a agarrou.

— Eu me seguro à corda.

Ela gritou e deu um puxão.

— Eu estava certo de que serias obediente.

Cantou Colin enquanto puxava a corda e a fazia subir para fora do poço.

Quando alcançou o topo e tentou ficar de pé, as suas pernas cederam por estarem cruzadas há muito tempo.

Colin riu e a pressionou contra ele, ele empurrou para trás o cabelo dela e soltou outro riso.

— Tu estás horrível, isto não servirá para o dia de casamento.

Foi então que ela percebeu que precisava ser limpa e vestida para casar, o seu estômago se revoltou em protesto e o seu coração doeu por Lachlan.

— Tu sabes que eu não desejo casar contigo. — Ela rugiu.

Ele passou o braço por baixo das suas pernas e lhe ofereceu um sorriso cínico.

— Eu sei, mas também sei que o farás para manter Marion VIVA.

Olhando para a frente, ele passou pelo pátio, subiu as escadas e entrou no quarto onde as duas criadas lhe lançaram olhares preocupados.

Ela olhou para a bacia de água perfumada, não deixou de reparar que tinha cedido um pouco ao desejo de se esfregar e retirar a sujeira, a sua mente refutava a ideia de que ela havia sido dobrada, ela apenas se estava preparando para a próxima batalha.

Colin a depositou na cama, e então a ficou observando de cima, ele falou com as criadas, no entanto, o seu olhar não se desviou de Bridgette.

— Ela, é na verdade bastante bonita quando não está coberta de sujidade, tratem dela rapidamente, todos nos esperam na Capela.

Quando ele se começou a virar para sair, Bridgette o segurou por uma perna, ele olhou para ela com um olhar cruel.

— *Aye?*

— Marion está na Capela? Ela está bem? Se a magoaste….

— Farás o quê? — ele zombou — Recusas casar comigo? Quero que penses nisto Bridgette, mas pensa bastante, eu não desejo matar Marion, sinceramente, quando Iain for morto ela dará uma bela noiva — como é sobrinha do MacDonald — para o meu irmão mais novo, mas eu a matarei se não casares comigo rapidamente e sem protestar, compreendes*?*

Ele falou, não esperando uma resposta e partiu. A menos que Lachlan chegasse rapidamente, ela teria de casar com Colin para salvar Marion, o seu sentimento de perda estava para além das lágrimas, quando uma imagem de Lachlan lhe apareceu na mente, descartou-se dela, temendo que se não o fizesse, não conseguisse fazer o sacrifício que precisava fazer.

Ela demorou tanto tempo quanto pôde, mas Colin começou a bater na porta ordenando que terminasse, as criadas se apressaram a vesti-la e a ajeitar o cabelo, elas

estavam fazendo um penteado bonito sobre os ombros, mas Bridgette as instruiu a fazer um coque severo, recordado que Lachlan lhe tinha dito que o seu cabelo era o que fazia os homens a desejarem, na altura ficou lisonjeada com o cumprimento, mas agora desejava não ter cabelo, nem mais nada que agradasse a Colin.

Muito mais rápido do que ela esperou, estava entrando na Capela, o seu estômago estava cheio de nós, e ela tinha a certeza que estava doente, as pernas tremiam, mas ela se forçou a andar em frente, determinada a não mostrar fraqueza.

Enquanto andava pelo corredor da Capela viu Marion no altar, mas quando esta viu Bridgette os remorsos lhe torciam o rosto, ela se moveu na direção de Bridgette, mas o homem a seu lado a impediu, Colin apressou Bridgette para o altar, lágrimas começaram a correr pela face de Marion.

Quando Colin parou Bridgette à frente de Marion ela chorou.

— Desculpa.

— Que comovente. — Zombou Colin que apertou o braço de Bridgette.

— Como deves ter presumido, Marion será a tua testemunha e... — Colin acenou ao homem alto de cabelo negro que agarrava o braço de Marion — Jamie MacLeod será o meu.

Bridgette ofegou quando o seu olhar voou para o tio de Lachlan, os seus lábios eram finos, como se estivesse sempre à beira da fúria.

E a fenda no queixo sugeria um caráter teimoso, tinha olhos como os de um falcão, negros e predatórios. Bridgette estremeceu, mas levantou o queixo e o olhou nos olhos.

— És um traidor para a tua própria família. — A boca dele se torceu, desagradado respondeu:

— Eles me traíram primeiro.

— Chega.

Uma profunda e poderosa voz surgiu da parte de trás da Capela, ela se virou e viu um homem alto de cabelo branco e face sóbria entrar.

Atrás dele vinha uma linda mulher de pele pálida e cabelo ruivo que lembrava a Bridgette de Lachlan. A mulher avançou para o Banco de cabeça baixa e com a face escondida, mas quando estava prestes a falar, Jamie falou.

— Não filha, tu ficarás ao meu lado.

A mulher vacilou, mas se ergueu obedientemente e se colocou rapidamente ao lado de Jamie.

— Para de olhar para o chão como um cão. — Rosnou Jamie.

Lentamente a mulher levantou o rosto até os seus olhos se encontrarem com os de Bridgette.

Bridgette ofegou:

— Tens os olhos do teu primo Iain. — Disse ela encarando os olhos azuis-gelo da mulher, que eram emolduradas por longas pestanas negras.

A mulher franziu as sobrancelhas tocando no olho direito.

— O meu primo Iain? Tu sabes….

— Terminem com a conversa. — Rugiu Jamie e levantou uma mão, como se fosse bater na mulher.

Ela imediatamente cobriu a boca e se calou. O homem mais velho tinha acabado de cruzar a Capela e estava agora ao lado de Colin.

— Mandas-te avisar que o casamento estava prestes a ocorrer, por isso aqui estou, filho, mas não nos podemos demorar, assim que estiver feito, Jamie e eu vamos nos encontrar com os nossos homens.

O Laird Campbell olhou para Bridgette.

— Deita-te com a *lass* e vem reunir-te connosco, quero que estejas presente na reunião.

Colin assentiu e empurrou Bridgette no altar para a frente do padre, os tremores passaram das pernas de Bridgette para todo o corpo, o padre a olhou com tamanha falta de compaixão que ela jurou vingar-se dele, e de Colin, Jamie e do pai de Colin.

O padre fez sinal para que ela avançasse juntamente com Colin, mas os seus pés não queriam obedecer, finalmente Colin a puxou para ele, e o padre se apressou a fazer a cerimônia, o choro baixo de Marion soava como uma música macabra na Capela escura, o padre se dirigiu a Colin primeiro, e ele rapidamente disse os seus votos, mas quando chegou a vez de Bridgette falar, os seus lábios não formavam palavras, a dormência se tinha instalado no seu corpo, o padre limpou a garganta e Colin a beliscou com força nas costelas, vindo do seu lado surgiu um suspiro e o seu primeiro pensamento foi que ele vinha de Marion, mas a sua

amiga tinha o rosto enterrado nas mãos e continuava a chorar, virou a cara para o padre novamente e os seus olhos se cruzaram com os da filha de Jamie, a mulher lançou-lhe um olhar de pena que estava também cheio de compreensão, e Bridgette teve noção que a mulher não tinha uma vida feliz.

— Bridgette, — Colin gritou — devo matar Marion agora?

Bridgette levantou o queixo para o padre, ondas de repugnância por Colin a atingiam.

— Eu Bridgette MacLean aceito o demônio nojento aqui presente — — ela nunca soube de onde a bofetada que Colin lhe deu veio, mas a atirou para a esquerda e a sua bochecha ficou instantaneamente inchada e dolorida.

Lentamente com a raiva fervendo dentro dela ela se virou para o padre que olhava para ela, a transpiração corria pelo seu rosto, os seus pequenos olhos negros voavam dela para Colin.

Colin agarrou a mão dela e a apertou até ela não conseguir controlar o assobio de dor que escapou por entre os dentes.

— Esta foi a tua última chance. — Ele disse com um tom ameaçador. — Não te darei outra, tem cuidado com a língua.

Ela assentiu pois o medo por Marion era maior que a necessidade de fugir do casamento, memórias de Lachlan, desde o primeiro beijo nos bosques até ao última vez que o beijou no grande salão inundaram a sua mente, um soluço surgiu na sua garganta, mas de alguma maneira conseguiu reprimi-lo, a desolação que a ameaçava envolver e a afogar, ela tinha tido a oportunidade de ter casado com Lachlan e o

convenceu a esperar por causa da precisão da vidente, mas o que era feito dela agora?

Qualquer esperança de um futuro com ele estava perdida. Algures de dentro dela, veio a força com que conseguiu pronunciar os votos, cada palavra deixando um gosto amargo na sua boca, quando terminou um sentimento de vazio a preencheu.

Quando o padre anunciou que estavam casados, Marion chorou mais alto e a garganta de Bridgette estava apertada com a necessidade de se juntar a Marion, mas não podia dar a Colin o prazer de saber que a tinha dobrado.

Uma gargalhada estética escapou dos seus lábios, e quando ele virou a cabeça para olhar para ela e a olhou como se ela tivesse perdido o juízo, um sentimento de triunfo a consumiu, ele que pensasse que ela tinha ficado louca por causa de tudo o que a tinha feito passar.

Atirando a cabeça para trás, deixou a gargalhada sair dela alto e a bom som. Sem uma palavra, Colin a arrastou em direção à porta, e ela viu com satisfação o choque nos rostos de Jamie e do Laird Campbell, a filha de Jamie, contudo, não se dirigiu a Bridgette para a felicitar, e Bridgette suspeitava que era porque ela pensava que não havia nada pelo que ficar feliz.

Uma vez dentro do quarto de Colin ele a puxou para ele até o seu rosto ficar a centímetros do dela.

— Para com as gargalhadas. — Ele rosnou.

O prazer que sentiu pela raiva dele — e pela vermelhidão de humilhação no seu pescoço, — deu-lhe a coragem e a

determinação necessárias para continuar, ela riu tão alto que lhe doeu a garganta.

— Controla-te agora mesmo.

Ele agarrou os seus braços com força, a raiva torcia as suas feições, mas um sorriso ferino se formou nos seus lábios.

— Veremos se isto te dá vontade de rir. — Disse ele num tom sombrio que lhe deu arrepios, mas não deixou de rir.

Colin a arrastou para a frente do fogo e a empurrou para o chão até ficar de joelhos, o medo tomou conta dela quando viu que ele pegou uma vara de ferro, então parou de rir, ele ia queimá-la, ela começou a lutar para fugir dele, mas não era páreo para a força de Colin, ele aproximou o ferro do rosto dela.

— Vês isto?

Ela abanou a cabeça afirmativamente e leu as letras CRC. Ele colocou o ferro nas brasas e apertou o ombro dela com os dedos até um grito de dor escapar dos seus lábios, uns momentos depois ele retirou o ferro do fogo, largou o ombro dela e arrancou a manga do vestido, o medo a fez ficar mais forte, ela se desviou para trás, mas ele a agarrou pelo pulso e virou o braço para que o interior do braço ficasse visível, os olhos dele encontraram os dela e a crueldade que ela viu neles fez o seu coração bater mais depressa.

O ferro em brasa encontrou a carne fresca acima do pulso dela antes que ela pudesse fazer mais que pestanejar, uma agonia terrível vinha de onde o ferro queimava e se espalhava como fogo, as lágrimas queimavam os seus olhos e

borravam a sua visão, pareceu uma eternidade até ele retirar o ferro do seu braço, mas finalmente o fez e atirou o ferro para o lume, ele pegou-lhe no braço e o aproximou dos olhos dela.

— Colin Rory Campbell. — Ele gritou.

— Tu pertences a mim. — os olhos dela percorreram as letras que queimavam a sua carne, a feiura da carne crua fez o seu estômago se torcer, mas de algures dentro de si veio um ódio frio que se espalhou dentro de si.

Ela segurou o olhar dele, sem pestanejar e separou os lábios dormentes.

— Eu nunca serei tua.

O golpe brutal que a acertou na bochecha a fez voar para o chão, antes de se conseguir colocar de joelhos, Colin a agarrou por baixo dos braços e a colocou de pé, apenas para arrancar o vestido que vestia.

Quando ela ficou nua, ele a virou para ele e agarrou o seu queixo.

— Antes desta noite terminar, saberás que eu sou o teu dono.

Há muito que tinha perdido o seu arco e as suas flechas — a arma com que se defendia — mas agora estava despida de roupas e, pior — de esperança, Colin tinha-lhe tirado o que havia para tirar, tudo o que lhe sobrara foi a habilidade de o endurecer com a sua gargalhada, então ela abriu a boca e fez a única coisa que podia. — Riu dele.

O rosto dele se transformou numa máscara de raiva, ele a atirou para a cama, e pagou as suas provocações com dores

antes desconhecidas para ela, cada vez que ele a tocava que a cobria, uma gargalhada desafiadora saia da sua boca e ela morria um pouco mais, mas quando ele a invadiu, as suas provocações morreram e tremeu morrer na realidade, a sua mente nublada a forçava a sobreviver por Marion, para ajudar Marion a escapar, Marion tinha uma criança a caminho e um marido que a amava.

As lágrimas inundaram o rosto de Bridgette enquanto Colin abusava do seu corpo.

Uma vergonha como ela nunca sentira se instalou profundamente dentro dela, ela apertou os olhos fechados e planeou a morte dele, havia ali uma arma que ela pudesse usar?

Tentou imaginar o quarto e todas as coisas que continha, estava tão focada que quando o peso de Colin saiu finalmente do seu corpo ela se assustou, ela pestanejou e virou a cabeça para descobrir que ele a tinha tomado na cama e tinha as costas viradas para ela.

Ela não se moveu, esperou contando as pulsações visíveis do seu braço queimado, ele teria de dormir, e então .. então ela o mataria.

Uma vez que ela não se atrevia a se mexer ainda, observou o quarto, em busca de uma arma, ao fazê-lo passou os olhos por um baú, algo amarelo capturou a sua atenção e ela congelou, ela tinha visto a bandeira das fadas uma vez quando era criança, e ela se recordava de ter ficado encantada pelo amarelo brilhante da seda, certamente Colin

não era tão tolo, para roubar a bandeira, a levar até ali e não a deixar com guarda.

Ela sentiu um sorriso romper os seus lábios, e ela soube que era um de ódio e triunfo, Colin era realmente um idiota, quanto mais olhava para a seda amarela, mas certeza tinha de se tratar da bandeira das fadas.

Não demorou até os sons dos roncos de Colin encherem o quarto. Com extremo cuidado saiu da cama, foi direta ao cesto e desviou o manto que estava a cobrir parcialmente a seda, começou a tremer enquanto observava a bandeira sagrada do clã MacLeod.

Com mãos trêmulas pegou na bandeira e se virou procurando algo para acabar com a vida de Colin, a sua mente estava tao dormente quanto o seu corpo enquanto procurava por uma arma na escuridão, não encontrou qualquer arma, pensou no ferro e correu para a lareira, mas o fogo já o tinha consumido de tal forma que já não era capaz sequer de o ver.

A vontade de fazer Colin tombar queimava dentro dela, mas também o desejo de escapar, salvar Marion devolver a bandeira aos MacLeods, já não tinha desejo de se salvar, era demasiado tarde para isso, ela finalmente se forçou a parar com a busca infrutífera.

Ela parou no meio do quarto e olhou para Colin.

— Eu te matarei um dia. — Ela jurou num sussurro.

Com essa promessa, se apressou a colocar o vestido danificado, atou a bandeira no tornozelo E deixou a saia cobrir a bandeira para a esconder, ela saiu silenciosamente

do quarto e desceu o corredor em busca de Marion, não fazia ideia onde ela estava, mas o som de soluços chegou até ela e soube que era Marion.

Bridgette gatinhou até à porta do quarto, mas estava fechada.

— Marion. — Ela chamou o mais baixo que conseguiu, três vezes mais ela chamou Bridgette em voz baixa, não se atrevendo a levantar a voz.

— Bridgette — Finalmente Marion respondeu.

Bridgette de imediato mandou Marion se silenciar temendo que a amiga alertasse alguém.

— Sabes onde está a chave do quarto*?*

— Não. — Respondeu Marion, notava nas suas palavras a sua tristeza.

Bridgette calou uma maldição e pressionou uma mão na madeira espessa e enterrou nela as unhas, uma tempestade de desespero rodou dentro dela, tomou uma respiração longa, ela conseguiria reter a tristeza que queria tomar conta dela, ela precisava conseguir fazê-lo.

— Não te aflijas.

Ela sussurrou, esperando não soar tão preocupada como se sentia.

— Eu vou tirar-nos daqui.

Subitamente o ar atrás de Bridgette mudou, e arrepios cobriram a sua pele, ela se virou para encontrar a filha de Jamie atrás dela observando-a.

Pestanas negras revelavam os seus olhos semicerrados, mas quando a mulher os abriu, o seu olhar estava coberto de

preocupação, numa mão a mulher carregava uma pesada chave de ferro e na outra um punhal.

A apreensão correu dentro de Bridgette, a mulher era amiga ou inimiga?

Bridgette andou para trás batendo contra a porta.

O olhar da mulher a percorreu e Bridgette sentiu que ela conseguia ver as marcas que Colin lhe fizera, era tonto, embora pulsassem de dor, estavam escondidas, os lábios da estranha estavam pressionados numa fina linha, e o desgosto cobria o seu rosto.

— Sai da frente. — Ela ordenou num sussurro de urgência.

— Saio da frente? — disse Bridgette como se fosse um eco, um espesso nevoeiro branqueava a sua mente, a mulher iria ajudá-la ou matá-la?

— *Aye*.

Colin é muito parecido com o meu marido, o seu irmão mais novo, Findlay, nenhum demônio dorme por muito tempo, não posso ficar a ver como és destratada do mesmo modo que eu fui, se tens alguma esperança em escapar deste inferno sairás da frente agora para que eu possa destrancar a porta.

A mulher acenou com uma pálida mão, e quando o fez a manga do seu vestido deslizou e uma marca impressa muito parecida com a do braço de Bridgette, mas com iniciais que começavam por F apareceu.

Bílis subiu até à garganta de Bridgette e os seus dedos se moveram para a sua própria ferida, o seu olhar ficou preso no

da mulher, desafio e vergonha brilhavam ali.

— Todos os homens Campbell marcam as suas mulheres, são uns monstros.

Ela sibilou Bridgette fez uma careta

— Jamie está a par disto?

A mulher sorriu para Bridgette.

— Jamie MacLeod não é meu pai, ele apenas gosta de dizer que é, ele é meu tio, o meu pai era o seu irmão Moroe MacLeod.

Bridgette olhou boquiaberta para a mulher, esse era o pai de Lachlan!

Mas como podia isso ser? Uma horrível suspeita atingiu Bridgette.

— Qual é o teu nome? Ela perguntou com o coração acelerado.

— Lena — respondeu a mulher sem malícia, e continuou a falar.

— O meu pai era um grande homem, mas foi assassinado juntamente com os meus irmão por Robert Bruce, o meu tio diz que o filho de Bruce, o rei David retornou para reaver o trono, o meu tio tem intenção de o impedir, mas eu não confio numa palavra que esse homem fala, ele tem provado ser um homem mau nesta última semana.

Os pensamentos corriam na cabeça de Bridgette enquanto lutava com a surpresa.

— Onde estiveste todos estes anos?

Lena não poderia ter estado com Jamie, pois se tivesse não seria assim boa pessoa, e saberia que os irmãos estavam

vivos em Dunvegan, que aí era a casa da sua família. As sobrancelhas de Lena se levantaram, e Bridgette percebeu quão estranha parecia a pergunta, mas lena respondeu lentamente.

— Vivi com um padre em Inglaterra desde que fui salva de me afogar num lago perto de Dunvegan, pelo melhor amigo do meu pai Atholl, até há uma semana atrás quando o meu tio apareceu na escuridão da noite e disse que eu teria de casar com Findlay, ele disse que os Campbell e os MacLeod se juntaram para derrotar o rei David e o meu tio precisava da aliança. Conheceste Iain quando ele estava vivo*?*

— Iain não está morto, Lena! mentiram-te! Marion, que Colin e Jamie mantêm atrás desta porta é a sua esposa.

Os lábios de Lena se abriram e ficou muito pálida.

— O que dizes? Iain não está morto*?*

A sua mão voou para o seu próprio pescoço.

— E os meus outros irmãos? — ela perguntou com voz trêmula.

— Lena, por favor eu te contarei tudo, mas liberta Marion.

Sem dar resposta, Lena se moveu para abrir a porta, mas a mão tremia de tal modo que teve de fazer várias tentativas, quando finalmente abriu a porta, Marion passou grande velocidade por ela para Bridgette, a olhou cheia de pena nos seus olhos.

— Não olhes assim para mim.

Bridgette ordenou com o estômago apertado, a dormência tinha tomado conta dela, e ela pensava mantê-la o

máximo que conseguisse, ela temia o que aconteceria quando permitisse que as emoções voltassem.

Marion assentiu e olhou para Lena, tal como Bridgette. Ela não sabia o que Marion tinha escutado, mas não havia tempo para explicações.

— Precisas vir connosco! Precisamos fugir? Guias-nos*?*

Lena abanou a cabeça e o coração de Bridgette parou.

— Eu não posso partir, mas vos direi como escapar.

— Não podes partir porquê, Lena? — Bridgette perguntou.

— Não precisas ter medo, és uma MacLeod, apesar do teu Casamento! Iain e….

— Lena MacLeod? — interrompeu Marion com surpresa na sua voz, mostrando a Bridgette que ela havia reconhecido o nome, mas não tinha ainda se apercebido da verdade.

— *Aye*! Eu sou Lena MacLeod. — Ela respondeu.

— Mais tarde. — Disse Bridgette duramente, tinham pouco e precioso tempo.

— Porque não podes vir connosco*?*

— Jamie tem um rapaz prisioneiro, um rapaz que eu jurei proteger. — Disse Lena.

— Por favor, envia Iain em meu auxílio, diz ao meu irmão que estou viva, que casei sob ameaça!

— Não posso acreditar. — Murmurou Bridgette enquanto observava Lena.

Antes que Bridgette pudesse responder a qualquer uma das mulheres Colin gritou:

— Bridgette!

O som da sua voz ecoou através do corredor. O medo passou por ela como um vento forte, quando a mão de Lena tocou no braço de Bridgette, a pele dela se encolheu apenas pelo toque, ela se afastou com a necessidade súbita de se limpar.

Olhos compreensivos encontraram os de Bridgette.

— Apressem-se por este corredor, sempre em frente até chegar em à Torre mais distante, a que se encontra sozinha perto do lago, a Torre tem um túnel subterrâneo que vos levará à costa do lago. Vão Agora!

— Onde estás Bridgette? — gritou Colin, a sua voz não soava próxima, mas o coração de Bridgette acelerou e Marion se agarrou a ela, ela queria enxotar a mão de Marion, o seu toque era quase impossível de tolerar, mas ela se forçou a não o fazer.

— Lena temos de ir!

Marion chorou num baixo sussurro.

— Podemos tentar resgatar o rapaz.

Lena abanou a cabeça.

— Eu não sei onde Jamie o mantem prisioneiro, mas vão vocês as duas antes que Colin vos veja a falar comigo, ele matará o rapaz se pensar que eu vos ajudei apenas para me castigar.

Bridgette e Marion assentiram, e quando Marion pegou na sua mão o estômago de Bridgette se revoltou, por amor de Deus a não suportava nenhum contato, trazia imagens de Colin e do que ele tinha feito à sua carne, com um gemido estrangulado ela afastou a mão de Marion que a olhou

surpresa, mas ainda bem não havia mais tempo para perguntas.

Bridgette olhou para Lena.

— Enviarei os teus irmãos para te resgatar.

— Estão todos vivos? — perguntou Lena num sussurro chocado.

— Sim, estão todos vivos. — Disse Marion, com uma estranha expressão de quem não entendia como Lena pudesse pensar de outro modo.

— Marion diz a verdade. — Disse Bridgette apressada.

— Estão todos muito bem, Iain, Graham, Cameron e Lachlan .. que eu amo.

— Matarei o meu tio por me enganar. — Disse Lena numa voz dura que lhe lembrou de Lachlan.

O súbito som de Passos na direção delas fez Bridgette fugir, ela abanou a cabeça e respondeu.

— Eu te ajudarei com gosto!

— Mós ajudaremos!

Marion acrescentou antes de agarrar o braço de Bridgette e começaram a correr.

Quando já tinham percorrido alguns metros, Bridgette olhou para trás e ficou perplexa ao ver Lena espetar o seu punhal na perna, Bridgette parou de repente e Marion chocou contra ela.

— O que foi? — perguntou Marion, mas antes que Bridgette pudesse responder, Colin apareceu no fundo do corredor ao lado de Lena.

— Meu senhor — exclamou Lena — a tua Senhora invadiu o meu quarto, conseguiu pegar a chave e me esfaqueou quando tentei impedir que fugisse, Bridgette apenas observou até ver Lena levantar uma mão e apontar para onde Bridgette e Marion estavam, Bridgette puxou o braço de Marion e se apressou para a escuridão e se os Deuses quisessem para a liberdade .

— Não consigo acreditar que Lena está viva. — Sussurrou Bridgette enquanto corriam, qualquer que tivesse sido a resposta de Marion, foi abafada pelo som das vozes atrás delas, as vibrações dos passos pesados contra o solo arrepiaram os pés descalços de Bridgette e fizeram-na correr mais depressa.

— Eles estão perto — chorou Marion.

— *Aye*. — Respondeu Bridgette — reza para que consigamos escapar!

22

A chuva caía sobre Lachlan e os seus homens, fazendo o progresso pela rocha muito mais lento do que ele tinha esperado, a sua preocupação aumentava à medida que o tempo passava, cada passo, cada respiração, cada vez que escorregava nas rochas, era tempo que ofereciam ao inimigo para que este pudesse magoar Bridgette e Marion, olhou o céu escuro enquanto escalava a rocha, os músculos estavam doridos e o suor cobria as suas sobrancelhas enquanto se içava, em breve a proteção da escuridão iria abandoná-los, mas a luz não o iria parar, nada o iria parar.

Ele podia agora ver a Torre à luz do luar, e o alívio percorreu as suas entranhas.

— Estamos quase lá.

Ele assobiou para Graham, que parecia ter ultrapassado o seu ferimento na perna, Lachlan apressou o passo, as rochas cortavam-lhe as palmas das mãos, mas a dor não o detinha, pelo contrário — impulsionava-o, ele aguentaria milhares de cortes para impedir que algum mal sucedesse a Bridgette. Quando alcançou o topo, segurou-se na lateral da

rocha e se projetou para fora da rocha, rolou na relva e saiu do caminho para que Graham pudesse fazer o mesmo, Lachlan apressou-se a chegar à Torre, um grito rompeu a escuridão da noite, e o ar parou nos seus pulmões. — 'Bridgette'.

— Bridgette — gritou Marion, o som vinha da Torre, confirmando as suspeitas de Lachlan, ele escutou Graham gemer ao seu lado.

— Estão vivas. — Disse Graham com alívio.

— *Aye*. — Lachlan concordou, entrando na Torre, que estava iluminada pelo brilho quente das tochas.

Ele sabia que o túnel estava por baixo dos seus pés, e que era provavelmente por onde elas estavam tentando escapar, não sabia com quantos homens, ele e Graham estavam prestes a enfrentar, mas desembainhou a espada e Graham fez o mesmo, ele sentia que era capaz de matar centenas de homens com a fúria que sentia.

Ele subiu as escadas em espiral, três degraus de cada vez, as respirações tornaram-se mais rápidas acompanhando os batimentos do coração, quando chegou ao topo conseguia escutar o vento assobiando do lado de fora, ele se encostou a um canto, tão silencioso quanto era possível, e quando viu Bridgette o seu coração parou de bater, ela tinha subido para o rebordo da Torre!

O vento soprava o cabelo à volta do seu rosto, ele podia claramente ver o medo à luz do luar, Colin estava na ponta oposta da Torre, com o peito nu e com a sua espada encostada ao pescoço de Marion.

— Desce daí ou eu mato Marion. — Ele cuspiu.

Bridgette abanou a cabeça.

— Solta-a e deixa-a ir ou eu salto.

As entranhas de Lachlan se apertaram de medo, fez sinal a Graham, gesticulando na direção de Marion, Lachlan ficaria com Bridgette, no momento em que Graham inclinou a cabeça mostrando compreensão, Lachlan se lançou para a frente, e quando o fez uma rajada forte de vento soprou, Bridgette gritou, o pé dela escorregou, e subitamente desapareceu.

Com um rugido Lachlan atravessou a Torre, Graham se apressou a ir contra Colin, atrás dele, Lachlan podia escutar o som de espadas se encontrando, ele colocou as mãos no rebordo e as pontas dos seus dedos encontraram algo quente.

— Bridgette! — ele gritou tocando os dedos dela que se agarravam ao rebordo, não a puxou com medo que as mãos dela pudessem escorregar, ele precisava subir para o rebordo para a agarrar pelos pulsos e então a içar.

— À tua direita Graham. — Gritou Marion, e Lachlan espreitou por cima do ombro enquanto subia, Graham estava a aguentar Colin, mas com dificuldade.

Lachlan sentiu uma raiva angustiante perante a escolha que se lhe apresentava: Quem salvar? Bridgette ou Graham?

O pensamento de perder Bridgette cortou o seu coração com uma dor tão intensa que o fez gritar, mas não podia também suportar perder o irmão e não conseguia ajudar ambos.

Bridgette morreria se escorregasse, mas era possível que Graham conseguisse deter Colin tempo suficiente para que Lachlan conseguisse ajudá-lo. Ele se colocou de joelhos no rebordo, a pedra fria cortava a sua pele, o vento soprava contra o seu rosto e gritava nos seus ouvidos, chuva caía do escuro céu que era iluminado por raios brancos.

— Bridgette! — ele gritou, procurando por ela às cegas.

— Lachlan.

Ela chorou, inclinou as mãos na direção dos pulsos dela precisamente quando um grito rasgou os lábios dela, e o rasgou por dentro, por um momento a segurou apenas por uma das mãos pois a outra tinha escorregado, o peso do corpo dela balançava no ar fazendo-o oscilar também, a mente dele rebelava-se contra a ideia de ela poder cair para a morte, mas então ela conseguiu agarrar a mão livre de Lachlan, que também tentava freneticamente apanhar a mão livre dela, ele conseguiu segurá-la pelos pulsos e isso o encheu de alívio

— Eu não te deixo cair — ele prometeu, e então a puxou com tal força que fez que ambos caíssem na segurança do chão da torre, atingiram o chão com um baque, Bridgette caiu em cima de Lachlan, chorando e ofegando, quando levantou o rosto, gritou o nome de Graham, Lachlan virou-se a tempo de ver Graham e Colin caindo pelo rebordo da Torre para a escuridão da noite, um momento depois um sonoro splash ecoou, e Lachlan gritou o nome do irmão.

— Vamos. — disse ele, agarrando pelo cotovelo uma imóvel — talvez pelo choque — Marion.

— Lachlan. — Gritou Bridgette, ele se virou para ver um grupo de homens com tochas procurando por eles no local para onde ela apontava, a corneta de aviso soou no Castelo, Lachlan contou as tochas e soltou uma maldição, pelo menos cinquenta homens estavam vindo na direção deles.

— Vamos — ele ordenou pegando na mão dela, Bridgette soltou a mão e a levou ao peito, como se o toque dele a tivesse magoado.

— Bridgette*?*

Ela se dobrou, levantou a saia e mostrou o tornozelo.

— Bridgette! Precisamos ir!

Ela parou novamente segurando algo nas mãos, ele olhou maravilhado para a bandeira das fadas.

— Como a conseguiste*?*

— Eu a tirei enquanto Colin dormia. — Ela disse, simplesmente.

A compreensão que ela tinha estado ao lado de Colin na cama o deixou doente, quando voltou a olhar para ela temeu que ela tivesse visto a repulsa no seu rosto, ela pressionou os lábios, assim que se assegurou que a bandeira estava presa a ele tentou agarrar novamente a mão dela,

Ela abanou a cabeça.

— Eu te seguirei*.*

A voz dela estava engasgada com uma emoção à qual ele não soube dar nome.

Mas agora não havia tempo para parar e perguntar, ele tinha de as levar para o mais longe possível, o mais rápido que conseguisse para que Marion e Bridgette ficassem a

salvo, enquanto as guiava pelas escadas, Neil irrompeu pela Torre.

— Fomos vistos. — rosnou — estão todos mortos menos eu.

Não havia tempo para choque ou tristeza nesse momento.

— Graham caiu ao lago. — Disse Lachlan, se dobrando para encontrar a passagem secreta que ele sabia que se encontrava por ali, quando se ajoelhou, uma coisa dura se espetou no seu joelho, ele usou as mãos para sentir o que era. 'uma maçaneta'.

Varreu os detritos com as mãos, pegou na maçaneta de ferro, empurrou-a e abriu a porta, espreitou para dentro da escuridão do túnel, virou-se para Bridgette e estendeu a mão uma vez mais, mas ela mordeu os lábios e abanou a cabeça, o peito dele se apertou com o medo do que lhe podia ter acontecido, mas eles tinham de se apressar.

Lachlan liderou o caminho, seguido por Bridgette, Marion e Neil no final da fila, desceram para a escuridão fechando a porta que ficava por cima da cabeça deles, a humidade quer da terra por cima quer do rio por baixo enchia o ar, o cheiro da terra molhada enchia o nariz de Lachlan que os guiava às cegas em frente sobre o solo irregular no que pareciam ser rochas e raízes.

Ele corria as mãos pelas paredes à medida que corria, os dedos ardiam devido aos pequenos cortes da pedra, nenhum deles falava, e os únicos sons que enchiam o ar eram os das

pequenas e ofegantes respirações e dos seus passos sobre a terra.

Parecia que eles estavam a vaguear pelo túnel à uma eternidade, mas então viu um feixe de luz em cima e à frente e soube que estavam a chegar à saída.

Vegetação alta cobria a entrada do túnel e teve de a cortar com a espada, o tempo todo com a certeza que o inimigo estaria em cima deles antes que pudessem sair, mas quando finalmente cortou a vegetação que cobria a entrada percebeu que só havia espaço suficiente para sair, gatinhando.

Ele saiu, se virou para Bridgette, e a agarrou em vez de oferecer ajuda que sabia que ela iria recusar.

— Não me toques. — Ela assobiou, o corpo ficou tenso e ela lutou contra ele, de imediato a mente dele o torturou com os horrores que ela devia ter sofrido, e o seu sangue rugiu com sede de vingança.

Sem uma palavra ele a segurou com mais força e a puxou pela abertura, e antes que ele a conseguisse colocar com os pés assentes no chão, ela se afastou dele, com terror dançando nos seus olhos.

Enquanto Marion escapava pela abertura, Bridgette falou:

— Eu não posso... — ela começou e então abafou um soluço, o que fez as entranhas de Lachlan se torceram em centenas de nós.

Ele esticou a mão na direção dela, para limpar as suas lágrimas, mas ela deu um passo atrás, colocando mais

distância entre eles.

— Não consigo suportar … — ela respirou fundo.

— Eu não desejo que me toques.

Às primeiras luzes da manhã, ele viu as lágrimas saírem dos olhos dela e correrem livres pelo seu rosto, ele queria confortá-la nos seus braços, mas isso não lhe daria conforto, segundo as suas palavras, além disso eles precisavam fugir.

Ele abanou a cabeça mostrando compreensão, e ela deixou escapar um audível suspiro de alívio.

Assim que Neil passou pela abertura, Lachlan os apressou, conseguia sentir o cheiro da água do lago mais à frente. Ele sabia o caminho para os cavalos a partir da ponta do lago, não demoraram a sair da zona de vegetação e chegar à água, uma vez lá, Lachlan parou subitamente.

— O Que foi? — perguntou Neil, olhando de Lachlan para o local por onde tinham acabado de passar.

Lachlan sabia que tinha poucos segundos para fazer a sua escolha, enviar Bridgette e Marion com Neil e ir em busca de Graham, com esperança que ele tivesse sobrevivido à queda e Lachlan o pudesse resgatar, ou deixar primeiro as mulheres em segurança, uma vez mais, ele se sentiu a despedaçar enquanto olhava para a água onde Graham tinha de ter caído.

— Vamos deixar as mulheres em segurança, depois voltaremos para resgatar Graham.

Bridgette lambeu lentamente os lábios gretados.

— Não é apenas Graham que precisas vir resgatar.

— Do que falas? — perguntou Lachlan, tentando não a apressar, mas temendo que os homens de Colin aparecessem em cima deles a qualquer momento.

Bridgette respirou fundo.

— Lena está viva.

Lachlan tinha a certeza de não ter escutado Bridgette corretamente, ele olhou para Marion, que fez um gesto de assentimento.

— Explica. — Respondeu ele rapidamente.

Bridgette recontou tudo o que Lena lhe havia dito em palavras apressadas, e contou-lhe também da morte de Atholl.

Lachlan se sentiu enraivecido.

— Atholl traiu a família e ajudou Jamie a raptar Lena? Porquê? E porque quis Jamie tal coisa?

— Talvez por vingança? — Sugeriu Marion — Saberia o teu tio nessa altura que se o teu pai morresse ele não se tornaria Laird*?*

— *Aye*. Ele sabia. — confirmou Lachlan

— Lena viveu com um padre em Inglaterra todos estes anos. — Disse Bridgette num tom desprovido de vida, que torceu as entranhas de Lachlan.

— Ela foi tirada da convivência do padre apenas há uma semana, e se casou com Findlay Campbell, ela deseja escapar, mas jurou proteger um rapaz que Jamie tem prisioneiro, e não sabe onde eles o mantêm cativo.

O ar amedrontado nos olhos de Bridgette enquanto falava com Lachlan fê-lo querer rebentar de fúria.

— Findlay não está no Castelo. O que é uma coisa boa, uma vez que ele se parece com o irmão. — Disse Bridgette levantando os olhos mortiços na direção de Lachlan.

— Desejo que Graham tenha sobrevivido e Colin tenha morrido, caso contrário Graham vai em breve desejar ter morrido, Colin é um monstro, e eu sinto medo só de pensar no que ele pode fazer a Graham.

Marion soltou um suspiro perante as palavras sombrias de Bridgette, Lachlan e Neil trocaram um olhar.

— Vamos apressar-nos então. — Disse Lachlan.

Sem mais nenhuma palavra eles fugiram em silêncio na direção dos cavalos, enquanto corria, Lachlan tentou assimilar a informação de que a sua irmã estava viva, e a dor de saber que o resgate de Bridgette tinha sido tardio.

Assim que chegaram aos cavalos e se colocaram em fuga, Lachlan sentiu um pequeno pedaço da tensão que sentia se dissipar, embora precisasse saber o que tinha acontecido a Bridgette, a sua mente se encolheu perante o pensamento de saber.

A informação teria de esperar de qualquer modo, ele voltou os seus pensamentos para a Lena por um momento, mas percebeu, que também isso teria de esperar.

A única pessoa que lhe podia dar as respostas que precisava era Lena, e era provável que ela só tivesse algumas das respostas, Jamie, o seu tio de coração negro, e certamente os Campbell — que tinham de saber quem Lena era, mesmo que tivessem acabado de descobrir a verdade —

teriam respostas, e Lachlan iria obtê-las e depois de bom grado, mataria o tio, e os homens Campbell.

Cavalgavam a grande velocidade, Lachlan seguia ao lado de Bridgette, muito mais tarde, os cavalos ofegavam com a necessidade de descansar e Lachlan sentiu que era seguro deixá-los descansar uns breves momentos, ele puxou as rédeas e abrandou o passo, permitindo aos cavalos arrefecer antes de pararem completamente.

Uma vez parados, Lachlan saltou do seu cavalo, mas antes que pudesse ajudar Bridgette, ela saltou também do seu cavalo, e mais uma vez colocou espaço entre eles.

Marion e Neil desmontaram também dos seus cavalos rapidamente, e sem olhar para eles Lachlan falou:

— Encontrem água para os cavalos, não voltaremos a parar até chegarmos ao território dos MacLean.

Alex não estava lá, uma vez que acompanhara Iain e o rei David às terras de MacDonald — era possível que já tivesse regressado a Dunvegan — mas qualquer homem MacLean morreria para proteger Bridgette, pois ela era uma deles, e como aliados dos MacLeod os MacLean dariam as suas vidas também por Marion.

Lachlan ficou grato pela privacidade dos curtos minutos que a busca pela água lhe daria para falar com Bridgette:

— *M'eudail.*

A palavra saiu com um suspiro, o corpo dele ardia pela necessidade de tocar Bridgette.

— *Nay.*

A palavra saiu dos lábios de Bridgette carregada de terror, ela pressionou as mãos nos ouvidos e abanou a cabeça.

— Não me chames de tua querida, eu n-n….

A voz dela se quebrou com um soluço, ele viu como ela deixou a cair as mãos e apertou as laterais do vestido, cada parte dele ardia de desejo de a confortar, mas ele se obrigou a aceitar os desejos dela, e não se moveu.

Saber que o toque dele lhe provocava tanto medo fez com ele sentisse que as suas entranhas estivessem sendo esmigalhadas e como se alguém estivessem espremendo a sua força vital para fora do seu corpo, subitamente recordou o momento em que o seu irmão se preparava para embarcar para Inglaterra e resgatar Marion, Lachlan perguntou se ele tinha considerado a hipótese de Marion ter sido violada e carregar no seu ventre uma criança de outro homem, Lachlan perguntou a Iain se conseguiria viver com isso, e Iain assegurou-lhe que conseguiria, Lachlan, na altura, não compreendeu como isso seria possível, mas compreendia agora.

Não tinha a menor dúvida que Bridgette tinha sido abusada, ele não precisava escutar as palavras dos seus lábios, cada ação dela falava mais alto que qualquer palavra, a raiva cresceu dentro dele, enchendo-o até sentir os batimentos nas têmporas e o coração acelerar, ele apertou os dentes, e depois parou de o fazer para engolir em seco — com dificuldade, devido à raiva que se tinha alojado na garganta.

Ele esticou a mão para Bridgette, fruto do hábito, e a viu morder o lábio com força e rapidamente baixou a mão.

Prendeu o seu olhar no dela, e a dor que viu nas profundezas dos seus olhos, quase o fez cair de joelhos.

— Não me importa o que te fizeram.

A voz dele saiu quebrada e rouca.

Ela arregalou os olhos e respirou audivelmente.

— Lachlan….

A nota de tristeza que escutou no modo como ela pronunciou o seu nome, partiu o seu coração, ele se apressou a falar antes que ela o fizesse.

— Deixa-me terminar. — Ele implorou — Eu te amo.

— Para Lachlan. — Ela sussurrou, lágrimas cobriram os seus olhos, e uma vez mais rolaram pelas suas bochechas — aquelas bochechas que ele queria acariciar, beijar e limpar com os polegares, mas, que não podia.

— Eu te amo. — Disse ele novamente.

— Não há nada no mundo que me faça parar de te amar, nem mesmo se carregares uma criança de outro homem. Tu és minha.

— Mas eu não sou tua. — Ela disse com um sussurro engasgado, levantou a manga do vestido, virou o braço e apontou.

Quando ele olhou para o braço e viu as iniciais marcadas na bela pele de Bridgette, não conseguiu mais conter a sua raiva

— Eu vou matá-lo, se ele não estiver já morto. — Ele bufou.

Passou uma mãos pelo cabelo lutando contra a vontade de voltar naquele instante, encontrar o seu irmão e matar Colin, ele precisava deixar Marion e Bridgette longe o suficiente para se sentir seguro que Neil era capaz de as levar até Dunvegan sem serem apanhados, ele inclinou a cabeça para mais perto da queimadura e um tremor percorreu o seu corpo ao pensar na agonia que aquilo devia ter causado.

— Isto não te faz ser dele, nada do que ele possa ter feito te faz ser dele.

Os olhos verdes dela se focaram-nos dele, a luz que sempre brilhara ali, tinha desaparecido, olhos sem vida o encaravam agora.

— Se ele ainda estiver vivo, por lei eu pertenço a ele. — Ela disse pronunciando cada palavra com cuidado, como se ele fosse uma criança e não conseguisse compreender.

Ele sabia que havia a possibilidade, mas a confirmação do fato lhe roubou o ar e depois encheu o seu corpo com tamanha fúria que o deixou a tremer

— Eu vou matá-lo. — Ele repetiu num sussurro enraivecido.

Ela soltou o vestido e cruzou os braços à volta da cintura, fazendo-a parecer um animal ferido.

Ela engoliu com dificuldade e então falou:

— Perdoa-me.

A voz dela quebrou novamente com um soluço.

— Eu tinha de salvar Marion.

A voz dela era calma, como se a força que fazia ser quem era lhe tivesse sido roubada, ele apertou os dentes até à dor

dos maxilares subir até aos ouvidos, ele rezava a Deus que Colin tivesse sobrevivido para ele o poder encontrar e o matar com as suas próprias mãos, ele sabia que tal desejo era um pecado, mas não havia a mais pequena parte do seu corpo que se importasse com isso.

— Não peças perdão. — Disse ele — Fizeste o tinhas de fazer, continuas a pertencer a mim e não a ele, eu não quero saber de leis, tudo o que me interessa és tu, irei acompanhar-te até estares segura e depois vou regressar, encontrar Graham e Lena, e matar Colin se ele ainda estiver vivo, não te aflijas, não serás mulher dele por muito tempo.

Ela abriu a boca como se fosse dizer algo, mas voltou a fechá-la, ficou olhando para Lachlan como se estivesse tentando decidir alguma coisa, finalmente ela falou:

— Não nos podemos demorar.

— *Nay*, precisamos partir, para que eles não nos apanhem.

Bridgette assentiu, e uma vez mais todos eles montaram os cavalos, Lachlan os guiou a grande velocidade, ele mantinha a sua atenção dividida entre o caminho que os rodeava e Bridgette e por isso estava bastante consciente do esforço dela para não olhar para ele, prometeu a si mesmo ajudá-la a sarar, fazê-la ver que o amor que sentia por ela era inabalável, prometeu que a iria proteger para sempre, sem falhar, prometeu também vingar-se de Colin, Jamie e dos Campbell por tudo o que tinham feito.

23

Eles chegaram a terras MacLean perto do meio da manhã, Bridgette esperava sentir uma grande sensação de alívio e segurança, e que a aflição que sentia desaparecesse, mas tudo o que sentiu foi um vazio, e a mente e o corpo sujos, ela tinha consciência que Marion não parava de a observar, o medo que Marion pudesse pressentir do que tinham feito com ela se espalhou como uma erva daninha de crescimento rápido e se enrolou no seu coração, na sua garganta e no seu corpo até ela julgar que morreria de vergonha, ela bateu com os pés nas laterais do cavalo, deixando Marion para trás e passando a grande velocidade por Lachlan, notando o seu ar chocado e a expressão boquiaberta, mais à frente perto da curva havia um lago, e tudo o que ela podia pensar era enfiar-se lá dentro e lavar a sujeira.

— Bridgette.

Lachlan a chamou nas suas costas, mas o chamamento em vez de a querer fazer parar e olhar para ele, fê-la ficar em pânico, desmontou o cavalo com tanta pressa que quase caiu, então correu, tropeçando em direção da água.

Na beira da água as suas pernas cederam e ela caiu de joelhos, lavou a cara, pescoço, mãos e braços, quando aproximou as mãos, para espalhar a água fresca sobre o rosto, sentiu o cheiro de Colin , ela sentiu ânsias de vômito, ela se dobrou, o estômago cheio de espasmos, tentando vomitar, mas sem ter nada no estômago pois não comia nada há tanto tempo que pareciam ter passado dias desde a última vez.

Escutou Lachlan se aproximar, sabendo instintivamente que era ele, mas não se virou, ela podia sentir o desejo que ele tinha de a tocar, de a acariciar, estar com ela, e isso a assustava.

Como poderia ela explicar-lhe que ela achava que não seria capaz de deixar que ele a tocasse novamente?

Ela olhava para a escura água e a dor que pulsava dentro dela ameaçava consumi-la.

Como poderia ela fazê-lo entender que a mulher que ela tinha sido tinha desaparecido?

Ela se julgava muito forte, mas tinham-lhe provado que era fraca, ela se julgava corajosa, mas sabia agora que era uma cobarde devido ao medo que sentia.

— Bridgette.

A voz de Lachlan era gentil, mas em vez de a acalmar foi como um punhal no seu coração, ela não podia mais se apoiar no homem que amava, que sempre desejara, porque estava suja.

E se ela não estivesse tão suja?

Ela ofegou esperançosa, a sua mente rodava com pensamentos que não faziam sentido, colocou-se de pé, vendo que Marion e Neil tinham parado para esperar por ela, eles estavam de costas para ela, e Bridgette sentiu que eles não podiam sequer olhá-la devido ao cheiro nauseabundo que Colin deixara nela.

— Preciso ficar limpa.

Ela murmurou, o seu coração sabia que essa era a solução embora a sua mente duvidasse, mesmo assim livrou-se no seu vestido danificado e ficou apenas de combinação, o tempo todo ignorando as preces de Lachlan para que o escutasse.

Entrou no lago, a água gelada roubou-lhe a respiração, e fez os dentes começarem a bater de imediato, ela deu as boas vindas à dormência gelada, e a incapacidade de pensar que lhe proporcionava, mas isso durou pouco tempo, olhou para os braços arrepiados, mas os olhos inchados ficaram nublados, e viu as mãos de Colin no seu corpo, começou a esfregar a pele com desespero, meio-consciente que Lachlan também tinha entrado no lago, para a observar de perto.

Ela não podia olhar para ele nem se permitir estar perto dele até ficar limpa, as coisas que Colin fizera enchiam a sua mente e a faziam esfregar com mais força, olhou para os braços, alguma vez se livraria das memórias do cheiro e toque de Colin?

Se o fizesse iria conseguir se sentir diferente então?

Se sentiria menos cobarde? Menos derrotada? Conseguiria permitir que Lachlan a tocasse novamente?

Ela esfregou até a pele lhe arder, mas cada vez que cheirava os braços sentia o cheiro de Colin, ela se baixou na água e pegou uma não cheia de pedras e areia com intenção de as usar para se esfregar, mas as mãos de Lachlan circundaram os seus pulsos como hera.

Bridgette olhou para Lachlan e pestanejou, ela sabia que era para ele que olhava, mas era Colin quem ela via, fechou os olhos e os apertou, abanou a cabeça e os abriu de novo, deixando sair lágrimas de alívio quando viu o rosto de Lachlan e a preocupação nos seus olhos.

A preocupação de Lachlan se devia à incerteza, queria parar Bridgette, mas sentia que ela tinha de fazer aquilo, mas quando ela pegou nas pedras para esfregar com elas a pele já arranhada, o medo parou o seu coração, ele pegou-a pelo pulso, cuidadosamente para não tocar no ferimento, e sacudiu as pedras das mãos dela, quando ela lutou contra ele, ele abraçou e a apertou contra o peito, a pele gelada dela fê-lo perder o fôlego, ele segurou os braços dela atrás das costas com firmeza mas com cuidado para não a magoar.

— Não podes continuar a esfregar-te, a tua pele já está ferida.

— Solta-me. — Ela gritou, o seu choro cheio de terror foi como uma chuva de punhais no coração dele.

Lágrimas enchiam os olhos de Lachlan quando ele olhou para baixo, para o rosto amedrontado dela

— Soltarei. — Disse ele numa voz gentil — Mas tens de me jurar que vais sair do lago e parar de te esfregar.

— Não estou limpa! — ela gritou — Não estou limpa, não consigo tirar o cheiro dele da minha pele!

Lachlan tinha em mente centenas de maneiras de como iria torturar Colin, inalou sonoramente.

— Vais arrancar a pele, é isso que desejas?

Por um longo momento ela não disse nada, e então um soluço escapou dos seus lábios, ela se atirou contra ele, a cabeça dela caiu no peito dele, as suas lágrimas quentes molharam a pele dele e fizeram com as lágrimas nos olhos de Lachlan caíssem e rolassem pelo seu rosto.

Ele soltou os braços dela, pegou-a ao colo, e carregou-a para fora do lago.

Quando a colocou sobre os próprios pés, ela ficou ali, olhando através dele com os dentes batendo e com a pele arrepiada pelo frio.

Ele queria passar as mãos quentes pela pele fria dela, mas temia piorar as coisas, finalmente ela levantou os olhos para ele com tanta desolação neles que lhe doeu o coração.

— Fui quebrada em milhares de pedaços. — Ela disse numa voz engasgada — Não acredito que conseguirei encontrar todos para voltar a ficar inteira novamente.

— Eu os encontrarei por ti! — Ele jurou — Eu te ajudarei a voltares a ser tu mesma novamente, juntos faremos que voltes a ficar inteira.

— Eu acho que não consigo deixar-te fazê-lo.

Ele ficou bastante aliviado com o fato de ela não o ter simplesmente recusado.

— A seu tempo irás deixar, e eu vou esperar, esperarei o tempo que for preciso.

Ela olhou-o com aqueles olhos sombrios que quase o deixavam de joelhos.

— Quais foram as minhas escolhas erradas? O que poderia ter feito diferente? Tentei impedir a profecia da vidente, mas acabou por se realizar de qualquer modo.

Ele queria gritar de agonia e fúria.

— Que a vidente vá para o inferno — ele assobiou, ele não voltaria a confiar numa vidente pelo tempo que vivesse, a vidente apenas conseguia ver o futuro de alguém naquele momento em que tocava a pessoa, e o futuro deles mudou de um modo que a vidente não conseguira prever, que ela fosse condenada ao inferno, e maldito fosse ele por não obrigar Bridgette a casar com ele, como ele desejava, ele deixara Bridgette convencê-lo a esperar por causa da culpa que sentiam por conta de Graham, mas eles se amavam, não era errado se amarem, o que eles tinham feito de errado foi tentar negar algo tão puro e verdadeiro.

Os olhos de Bridgette se arregalaram e os lábios se separaram ligeiramente.

Lentamente ela se dobrou, pegou no vestido e se enfiou dentro dele, quando estava vestida, olhou para ele, ela estava muito perto e, no entanto, poderia estar a quilômetros tal era a distância a que parecia estar.

Ele não queria sair de perto dela, mas precisava ir agora para tentar salvar Graham e Lena.

— Agora que já chegamos ao território MacLean, preciso regressar e salvar Graham e Lena.

Ele tentou engolir o medo que se alojava na sua garganta.

— Se ainda estiverem vivos.

Ela assentiu.

— Assim o deves fazer.

Ele suspirou pela falta de emoção na voz dela, que o preocupava mais do que se ela proferisse palavras cheias de Raiva e fúria.

— Neil irá levar-te para casa do teu irmão.

Ele teve atenção ao falar e não dizer que a casa era dela, queria de modo gentil fazê-la compreender que ainda queria que a casa dele fosse a dela.

— Por agora ficarás no Castelo Duart, virei buscar-te depois de resgatar Graham e Lena, e depois iremos juntos para Dunvegan.. regressaremos à 'nossa casa'.

Quando ela abriu a boca, ele se preparou para a sua recusa, mas em vez disso ela disse-lhe rapidamente onde se encontravam os aposentos de Colin e onde eram os de Lena também, depois disse-lhe que o seu tio Jamie e os Campbell tinham saído para uma reunião depois de Colin e ela casarem, e isso explicava porque o castelo não estava fortemente guardado.

Ela engoliu audivelmente

— Colin devia apressar-se para estar presente na reunião, então ele já pode estar a caminho.

Ela mordeu o lábio antes de voltar a falar

— Lena parece ter um bom conhecimento do castelo, e é provável que te possa ajudar a localizar Graham se ele ainda estiver vivo e se foi levado para lá. Vai com Deus Lachlan, o meu amor está contigo. Sempre.

Ele sentiu-se muito aliviado por ver que ela ainda conseguia falar do amor que sentia por ele.

— E tu leva o meu contigo, Bridgette. Ele nunca vai desaparecer.

E com isto, ele se forçou a ir embora, falou com Neil, a quem instruiu rapidamente sobre como devia proceder, deixar Bridgette e Marion em segurança e partir para Dunvegan com a bandeira das fadas e as notícias do que tinha o corrido, quando Lachlan montou o seu cavalo e começou a cavalgar, olhou para trás por cima do ombro, levantou a mão para se despedir de Bridgette, Neil e Marion, que estavam todos juntos vendo-o partir.

Ele estabeleceu um passo acelerado em direção ao Castelo de Arthorn, formulando um plano de resgate, ataque e vingança, uma vez satisfeito, voltou os seus pensamentos para Lena, uma dor saudosa encheu o seu peito, Lena estava viva?

Ele mal podia acreditar, não estava certo de conseguir acreditar até ver por si mesmo, permitiu-se então contemplar o que tinha acontecido com Bridgette, ele não a podia perder, não a iria perder, ela tinha roubado o seu coração e tomado a sua alma.

Não havia vida sem ela, o que quer que estivesse por vir, qualquer ferida que tivesse deixado cicatrizes que a

mudassem, ele aceitaria de bom grado se isso significasse que podia ficar com ela.

Lágrimas enchiam os olhos de Bridgette e a sua garganta se apertou com a vontade de chorar, vendo Lachlan ao lado de Marion e Neil, ele parou e olhou para trás, para onde ela estava, o coração dela bateu mais forte quando os seus olhos se encontraram mesmo aquela distância, ela devia ter se virado e ido embora, não devia dar-lhe esperança , e no entanto, os seus pés não se moveram, ela se embebeu na visão dele, ele tinha a sua espada, o arco e flechas, e uma variedade de punhais e adaga em diferentes bolsos espalhados pelo seu corpo, ele era realmente um guerreiro formidável, os ombros largos mostravam força, juntamente com os seus poderosos braços e pernas, o coração dela inchou de amor, e depois se partiu com o medo que sentiu só de imaginar o seu toque.

Ele montou o cavalo e começou a galopar, mas então ele se virou e levantou a mão em despedida, ela julgou que nunca desejou tanto estar fora da sua própria pele como aquele momento em que Colin a tocara, mas agora ela desejava estar fora do seu corpo e da sua mente com um desespero que crescia com cada batimento do seu coração.

Marion e Neil devolveram a despedida de Lachlan erguendo uma mão, mas Bridgette ficou simplesmente ali, ela julgou ver Lachlan ficar tenso e mordeu o lábio pensando na dor que sabia que lhe estava a infligir, e pela certeza de que ainda lhe iria infligir mais.

Quando ele desapareceu, um tremor a percorreu, e uma súbita e esmagadora necessidade de respirar o seu cheiro e sentir o calor que se desprendida do corpo dele cresceu nela, no entanto, o medo frio lutou contra essa necessidade e venceu. Ela se virou para começar a andar e encontrou Marion olhando-a com tristeza, Neil já se afastara, e Bridgette deu conta que Marion nem percebera.

— Lachlan ama-te. — Disse Marion simplesmente

Bridgette assentiu

— E eu amo-o. Mas o amor nem sempre é o suficiente, eu não sou mais a mulher por quem ele se apaixonou.

— Dá tempo a ti mesma. — Marion implorou com lágrimas saltando dos seus olhos.

— Eu não acredito que o tempo possa me curar, Marion.

Marion abanou a cabeça.

— Não o podes saber ainda, e mesmo se não conseguires sarar, não importará para Lachlan.

Bridgette ficou a olhar para Marion, a recusa da amiga em aceitar o que Bridgette lhe dizia fez com que ela ficasse consciente que teria de fugir da sua nova casa e das pessoas que a amavam — incluindo Lachlan — porque ele nunca seria capaz de a deixar. O amor dele por ela era demasiado grande.

Um olhar desesperado apareceu no rosto de Marion, como se soubesse que Bridgette estava pensando em fugir.

— Irias importar-te se Lachlan ficasse tão gravemente ferido que o fizesse mudar para sempre? O amarias menos?

— Sabes bem que não o amaria menos, mas a forma em que eu mudei importa! Eu não suporto que ele me toque! Que

tipo de casamento seria o nosso? Mesmo se pudesse existir um casamento. Eu posso estar carregando um filho de outro homem. Eu não posso, 'Eu não pedirei ' a Lachlan que aceite algo assim.

Marion abriu a boca para discutir, mas Bridgette abanou a cabeça.

— Para com isto, eu te imploro, não quero separar-me de ti zangada, quando chegarmos a Duart.

— Separar? Eu ficarei contigo até Lachlan e Graham regressarem, tu escutaste o que disse Lachlan.

— Eu vou deixar Duart. — Disse Bridgette em voz baixa.

— O quê? — gritou Marion — Para onde vais? Não podes partir! Lachlan virá aqui para te levar.

— Eu sei, mas e se Colin escapar a Lachlan? Eu nunca poderei ser esposa de Lachlan sendo esposa de outro homem, mesmo que não houvesse nada de errado comigo neste momento, *Nay*, preciso partir para um lugar onde ele não possa me encontrar.

Marion mordeu a língua.

— Como achas que ele se sentirá quando regressar e perceber que não estás*?*

O estômago de Bridgette se apertou.

— Espantado, zangado, ferido, mas isto é pelo melhor. — Ela fez uma pausa — preciso que me faças um favor.

Marion assentiu enquanto fungava.

— Qualquer coisa!

— Diz-lhe que lamento, *Aye*? Diz-lhe que recordarei para sempre o dia em que me beijou pela primeira vez no bosque, o

dia em que me apaixonei por ele.

— Oh Bridgette. — Marion soluçou, mas Bridgette virou as costas a Marion e não a abraçou como normalmente teria feito.

Os três fizeram o resto do caminho por terras MacLean durante toda a tarde e finalmente chegaram ao Castelo Duart perto do anoitecer, depois de cumprimentar os homens e as mulheres do clã, de se assegurar que Marion estava em segurança e ver Neil e cinco dos homens do seu irmão partirem para Dunvegan com a bandeira, Bridgette chamou cinco dos homens de maior confiança de Alex e disse que desejava que eles a acompanhasse até ao Castelo de Culdrich.

Era o local perfeito para viver uma vida de reclusão, raramente usavam o remoto Castelo embora estivesse na família há gerações, e agora seria o seu lar.

Ela não era mais corajosa o suficiente para fazer a viagem sozinha, além disso, ela sabia que o irmão nunca iria parar de a procurar se ela simplesmente desaparecesse, ela temia a mesma reação de Lachlan, claro, por isso quando terminou de falar com os homens, sentou-se e escreveu uma carta a Alex, contando-lhe o que tinha acontecido — sem lhe dar todos os detalhes horríveis — e implorou-lhe pela alma da mãe para não revelar a Lachlan o seu paradeiro, ela deixou bastante claro que a sua escolha era permanecer só, mesmo que Colin morresse e Lachlan desejasse casar com ela, não duvidava de que Alex fosse ao seu encontro para tentar convencê-la a retornar, mas ela sentia-se segura que conseguiria fazê-lo compreender, se não o conseguisse, então

ela simplesmente teria de encontrar um novo lugar para onde fugir, embora desejasse que isso não acontecesse.

Dobrou a carta cuidadosamente, e então a entregou a um dos rapazes serventes, Alfred, e lhe deu instruções específicas, para que não entregasse a carta a mais ninguém para além de Alex, não importava o que acontecesse. Alfred a adorava, por isso ela estava certa de que ele faria como ela lhe pedia.

Muito tarde nessa noite, quando ela se sentiu segura que a maioria dos habitantes do Castelo estavam dormindo — incluindo Marion, que Bridgette suspeitava que iria recusar deixar Bridgette partir — se juntou aos guardas do irmão onde lhes tinha instruído que a aguardassem, e fugiu, deixando todos os seus sonhos e esperanças para trás.

24

Lachlan entrou no Castelo de Arthorn protegido pela escuridão da noite, que tinha caído novamente, mas desta vez usou o túnel que ia direto aos aposentos do tio, depois de atravessar o túnel poeirento até ao quarto, ficou à escuta, tentando ouvir algum som que viesse do interior do quarto, embora não esperasse que alguém estivesse ali, devido às informações de Bridgette, sobre o tio estar fora numa reunião.

A porta do quarto deu algum trabalho a abrir, e quando finalmente cedeu fez tanto barulho que ele desembainhou a espada e se preparou para um ataque, mas depois de algumas tensas respirações no meio do quarto do seu tio, Lachlan percebeu que não havia ninguém a caminho para o atacar.

Ele saiu silenciosamente do quarto e atravessou os corredores, que eram perturbadores por estarem tão vazios, parecia que todos os habitantes do Castelo — provavelmente todos seriam soldados — estavam ausentes, Lachlan pensou que deveriam estar todos reunidos para algum ataque noutro lugar — provavelmente Dunvegan, perguntou-se se Colin já

teria partido com os homens que tinham ficado ali mas então viu dois homens no fim do corredor e teve de se baixar rapidamente para evitar ser visto.

Uma vez seguro que eles tinham saído do corredor, continuou o seu caminho, relembrando as marcas de que Bridgette lhe havia falado, quando se virou para tomar o corredor que levava ao quarto se Colin, uma mulher apareceu nas escadas segurando uma espada — a espada de Graham — ele sentiu os próprios olhos se arregalarem ao ver a mulher de cabelo ruivo e olhos azuis à sua frente, a sua garganta se apertou, embora já tivessem passados muitos anos desde a última vez que tinha visto Lena, ele viu a menina refletida na mulher à sua frente. Ou o que pelo ele achou que tinha visto, estaria ele apenas vendo aquilo que queria ver? Seria Lena ou outra mentira de Jamie?

As suas entranhas diziam-lhe que era a sua irmã, tinha os mesmos olhos inclinados e o lábio superior cheio. Mas…

Ele esticou a mão e tirou-lhe a espada de Graham, apontando as duas espadas — a dele e a de Graham — contra ela e a guiou até às sombras.

Os lábios dela se torceram no canto com um sorriso de diversão que o surpreendeu, Sem hesitação ela se moveu para as sombras e o encarou.

— Não te lembras de mim Lachlan MacLeod, mas eu lembro-me de ti, pensava que eras um Deus, e pelo modo como costumavas andar, todo empertigado, acho que também tu te julgavas um Deus.

A vergonha tingiu o seu pescoço.

— Eu mudei, levanta o cabelo por favor.

Lena franziu as sobrancelhas.

— O meu cabelo? Porquê*?*

— Gostaria de ver o teu pescoço.

— Porquê? — Ah, não tens a certeza se eu sou a tua irmã.

Ele assentiu e ela rapidamente levantou o cabelo deixando ver uma escura marca de nascença em forma de folha no seu pescoço, ela coçou a sobrancelha olhando para ele.

— E então*?*

— Meu Deus. — Foi tudo o que ele conseguiu murmurar.

— *Aye*. — Ela concordou — Eu mesma tenho repetido isso desde que a mulher, Bridgette, me disse que não estavas morto, que nenhum dos meus irmãos estava morto como eu cresci a acreditar.

Assoberbado de emoção, Lachlan largou as armas e abraçou a irmã contra ele.

Ficaram abraçados um momento, mas ele sabia que teria de guardar todas as perguntas para depois — e a verdadeira reunião — até estarem a salvo.

— Vieste salvar-me e a Graham, presumo? — ela sorriu e as duas covinhas que Lachlan tão bem recordava da menina gordinha, apareceram nas bochechas dela.

— *Aye* — ele respondeu — viste Graham*?*

Ela assentiu.

— Apenas à distância, enquanto Colin o arrastava pelo pátio, Colin levou-o diretamente para a Câmara de tortura de Jamie, onde está neste preciso momento a tentar quebrá-lo,

eu soube quem ele era quando Colin o insultou e usou o seu nome.

O ódio torceu as feições dela, que pareceu um espelho do que Lachlan sentia por Colin.

— Graham é forte, certo*?*

— *Aye* — respondeu Lachlan — O que te faz perguntar isso*?*

Lena sorriu.

— O nosso irmão estava insultando Colin e lançando promessas sobre vires aqui para arrancar o coração dele e o usares como jantar, eu adorei escutar essas promessas juntamente com as outras centenas de vinganças negras que Graham gritou contra Colin.

— Colin morrerá hoje, do modo que merece morrer. — Disse Lachlan num assobio

Lena assentiu.

— Bom, nesse caso, ele terá uma morte dolorosa e miserável, pena que o meu marido não esteja aqui para matares também, eu preferia ser viúva.

Lachlan sentiu um sorriso aflorar nos seus lábios, e tinha a certeza que lhe dava um ar selvagem.

— Podemos arranjar isso, irmã.

Ela assentiu, e um brilho de satisfação brilhou nos seus olhos.

— Vamos, eu te guiarei até Graham, mas tens de me prometer que antes de matar Colin, saberás onde ele esconde Ross.

— É o rapaz que juraste proteger*?*

— *Aye*, eu sou tudo o que ele tem, ele não sabe quem são os pais, eu o conheci quando cheguei aqui, eles o estavam tratando como um cão, eu não o deixarei aqui, já procurei por todo o Castelo — estava procurando de novo quando te vi —não o consigo encontrar, ele é apenas uma criança que não tem mais de oito ou nove verões.

— Eu te prometo — disse Lachlan imediatamente — juro por Bridgette, a quem eu estimo mais que qualquer coisa neste mundo.

Um sorriso apareceu nos lábios dela, mas então preocupação apareceu nos seus olhos

— Ela contou alguma coisa do que lhe aconteceu*?*

Ele abanou a cabeça — Ela não vai falar sobre isso.

Lena de repente lhe apertou o braço

— Não percas a esperança nela. — Ela disse a custo, e o modo como o disse soou como se Lena estivesse falando de si própria.

— Nunca. — Ele assegurou à sua irmã — Agora, sabes quantos homens estão no Castelo? O quarto onde se encontra Graham é guardado só por fora ou existem guardas la dentro também*?*

Um lento e alegre sorriso apareceu nos lábios de Lena.

— Dez homens permanecem aqui, a maioria partiu com Campbell e Jamie para engendrarem um ataque a Dunvegan, e depois de Colin e Graham caírem à água, Colin enviou todos, menos estes dez, para se juntarem ao seu pai, ele julga-se invencível, nenhum homem guarda o quarto onde ele está, mas ele é mortífero sozinho, percebes*?*

Lachlan ficou furioso, agarrou ambas as espadas.

— Eu sei — rosnou Lachlan — mas Colin está prestes a saber que não é forte o suficiente, lidera o caminho.

Eles percorreram os escuros corredores num silêncio absoluto, Lachlan notou que Lena coxeava.

— Estás ferida? — ele sussurrou

— Isto não é nada, irá sarar. — Ela disse desdenhosa.

Aceitando a sua palavra, Lachlan a seguiu por um túnel que levava à parede mais externa do Castelo, e depois por um túnel largo que levava a um único quarto. Apesar da grossura da pedra, podiam-se escutar os gritos guturais de Graham.

Lena parou de repente, sobressaltada

— Ele não gritou de dor nem uma vez desde que a tortura começou, dele só saiam desaforos.

Uma nova fúria inundou Lachlan, que se dirigiu à porta fechada, ela lhe entregou uma chave com um sorriso sombrio, dizendo apenas

— Eu a roubei.

Lachlan pegou na chave, e enquanto os seus dedos apertavam o frio metal, o seu corpo inteiro ficou tenso pela antecipação da batalha.

Ele inseriu a chave e abriu a porta sem muito cuidado para ser silencioso, pois os gritos de Graham abafavam qualquer pequeno som que a chave pudesse fazer, ele parou, precisando perguntar sobre a disposição do quarto e entregando a Lena a espada de Graham, o que a fez arregalar os olhos.

— Caso precises defender-te.

Ela assentiu.

— Acreditas que Colin estará de frente para a porta?

— *Nay*, todos os horríveis instrumentos de Jamie estão na parede mais afastada, por isso Colin estará provavelmente de costas para a porta, ele comentou no grande salão o quanto ele gostava de usar a cadeira de ferro de Jamie.

— Por amor de Deus.

Lachlan se encolheu ao pensar em Graham preso numa cadeira de ferros que Colin ia enterrando lentamente na carne de Graham, com esse pensamento, Lachlan entrou de rompante no quarto com a espada em punho.

O choque o congelou no momento em que a sua mente registou a cena, Graham não estava na cadeira de ferro, lá estava um rapaz que não aparentava mais de nove verões, o sangue corria pelos ombros até às pernas, a sua cabeça estava caída para a frente. O grito de raiva de Lena encheu o quarto.

— Ross.

Ela pigarreou e tentou passar a correr por Lachlan, que a agarrou pela cintura e a atirou para trás, Colin se virou para os encarar, Graham estava preso a um poste à frente da cadeira, Lachlan compreendeu que os gritos de Graham tinham sido pelo sofrimento do rapaz, e não pelo seu próprio.

— Não posso dizer que estou feliz por te ver. — Disse Colin desembainhando a sua espada.

A resposta de Lachlan foi um rugido enquanto investia contra o homem que corria a toda a velocidade contra ele, o

choque fez com que ambos os homens voassem de costas batendo juntos contra a cadeira e caindo depois no chão frio.

Colin se moveu para pegar na sua espada, mas Lachlan já estava em cima dele, lançando a espada para longe, começou a bater na face de Colin com os punhos, sem misericórdia, a vingança pelo o que ele tinha feito ao seu irmão, à sua irmã, a Bridgette, o deixou a beira da loucura, a dor pelo que Colin tinha roubado a Bridgette, a culpa por falhar na proteção de Bridgette o cegou para qualquer dor que o espancamento implacável que infligia a Colin lhe pudesse causar.

Quando Lachlan estava demasiado cansado para conseguir acertar novamente em Colin, lutou para se colocar de pé, viu que o rapaz tinha sido retirado da cadeira e estava agora nos braços de Graham.

Graham e Lena olhavam para Lachlan, e Lachlan olhou para os seus punhos ensanguentados e depois para o quase morto Colin, ele se dobrou, pegou em Colin nos seus braços e o sentou na cadeira de ferro, pensando em fazer a Colin o que ele tinha feito ao rapaz.. e a Deus sabe quantos outros.

Antes do último suspiro de Colin, Lachlan se inclinou para o homem e sussurrou no seu ouvido

— Por Bridgette.

Depois pegou num punhal e o enterrou no coração negro do homem.

Eles cavalgaram para o Castelo de Duart sem parar no que restava da noite até ao entardecer do dia seguinte, pelo caminho Lena contou dos anos felizes que viveu com o padre

que a criou em Inglaterra, contou que apenas tinha visto Jamie uma dúzia de vezes em todos esses anos, partilhou as memórias de Atholl a salvando do lago, e depois de Jamie lhe dizer que o Castelo tinha sido atacado e tomado e que toda a família estava morta exceto Lena e Jamie, ela terminou contando como Jamie a tinha ido buscar para casar, e que quando ela protestou ele lhe disse que a mataria se não fizesse exatamente o que ele dizia.

Lachlan estava muito feliz com o reencontro com Lena, mas também sentia uma profunda raiva e necessidade de vingança pelo seu tio e pelos Campbell, ele podia dizer pelas feições torcidas de Graham que a sua necessidade de vingança era tão grande como a de Lachlan, quando Graham falou, as suas palavras obliteraram qualquer dúvida que Lachlan pudesse ter.

Os olhos de Graham encontraram os de Lachlan.

— Eu vou destruir os Campbell. — Virou-se, então, para Lena.

— Sinto muito por te ter falhado.

Lena balançou uma mão no ar, tirando importância ao assunto, mas ele virou a face para o outro lado.

Lachlan temia que Graham pudesse retaliar sem pensar, e estava preocupado com o futuro de Lena, devido ao que ela deveria ter tido de suportar às mãos de Jamie e dos Campbell, mas no momento, a sua maior preocupação era Bridgette, a necessidade de a ver, de lhe dizer que estava livre de Colin, e de começar o processo de a ajudar a sarar, a necessidade guiava Lachlan e Lachlan guiava o seu cavalo — e o que eles

tinham roubado aos homens de Jamie — incansavelmente, ele seguia com o rapaz, Ross, seguro à sua frente, e Graham seguia com Lena.

Inspirou profundamente, não sabia o que o esperava com Bridgette, ele não tinha certeza do que fazer para a ajudar a sarar, ou se ela voltaria a ser exatamente como antes, mas ele não se importava, desde que estivessem juntos, as coisas se ajeitariam por elas mesmas, tinha de ser assim, ele não conseguia imaginar nunca mais poder tocar nela de novo, abraçá-la, embalá-la na proteção dos seus braços.

A sua necessidade por Bridgette o esmagava, e quando Duart apareceu no horizonte ele cavalgou mais depressa, deixando os outros para trás, o Castelo fervilhava de atividade, homens andavam para trás e para a frente com armas, e as mulheres andavam com preocupação no rosto, Lachlan desmontou, entregou o cavalo a um servente para que fosse alimentado, bebesse água e descansasse, e depois se virou para entrar no Castelo e procurar Bridgette.

Alex estava na entrada com os braços cruzados sobre o peito, ele olhou para Lachlan sem dizer uma palavra, e depois virou a sua atenção para Graham, que tinha acabado de chegar.

Alex abanou a cabeça na direção dele.

— É bom ver-te vivo Graham. — sorriu e olhou para Lachlan — É bom ver ambos vivos, só cheguei esta manhã, para reunir os meus homens, estamos a caminho de Dunvegan para ajudar o teu irmão, o teu tio….

— Eu sei — interrompeu Lachlan, a sua necessidade de ver Bridgette o consumia, ele fez sinal com a cabeça para trás, para onde estava Lena, que abraçava Ross com braços protetores.

— Lena nos contou.

As sobrancelhas de Alex se juntaram.

— Lena? Quem é….

— A nossa irmã — Lachlan voltou a interromper, desesperado por ver Bridgette.

— Graham explicará tudo rapidamente.

— Lena — Alex exclamou passando por Lachlan e a abraçando.

— E tu quem és? — Lena exigiu saber, lutando para se libertar, Ross também o tentava, pois ficou esmagado entre os dois.

— Não te lembras de mim? — perguntou Alex.

Lena coçou o nariz.

— *Nay*. Devia*?*

Alex sorriu.

— Quando éramos pequenos, não tendo mais que seis verões, disseste-me que irias casar comigo.

A cor subiu até ao rosto de Lena.

— Alex MacLean*?*

— *Aye*!

— ALEX — rugiu Lachlan, fazendo Alex, Lena, o rapaz e Graham o olharem com espanto.

— Onde está Bridgette*?*

O semblante de Alex ficou duro, como se guardasse um segredo, e um desconforto atravessou Lachlan

— Onde está ela? — ele exigiu saber.

— Falemos em privado por um momento. — Respondeu Alex, fazendo o desconforto de Lachlan crescer.

Lachlan assentiu e andou com Alex, uma vez distantes dos outros, ele falou:

— Eu quero ver Bridgette.

— *Aye*, acredito que sim, mas Bridgette não está aqui.

— Não está aqui?? — o desconforto se transformou em medo.

Alex parou, passou uma mão no maxilar e suspirou.

— Ela me deixou uma carta dizendo que pode estar carregando um filho de Colin e que tinha sido forçada a casar com Colin.

A raiva crescia dentro de Lachlan, fechou as mãos em punhos.

— Colin está morto, eu o matei, ela já não é mais sua esposa.

Alex olhou para ele com olhos velados por um longo momento antes de voltar a falar

— Mesmo assim…. Bridgette pode estar carregando a sua criança, e ela sabe que será difícil para ti aceitar.

— Eu não quero saber se ela está esperando um filho de Colin ou não. — Lachlan rosnou

— Eu a quero, não me importa mais nada.

Um arremesso de sorriso torceu os lábios de Alex.

— Eu tinha esperança de que dissesses algo assim, mas eu temo que há mais a superar que a possível criança.

— *Aye* — Lachlan concordou — ela foi ferida, mas eu a ajudarei a sarar.

Alex levantou as sobrancelhas a Lachlan.

— Ela é muito teimosa.

— Mas eu sou mais!

— Ela pediu-me para não te dizer para onde ela foi, ela não deseja estar contigo.

Lachlan apertou os dentes, e as narinas se inflamaram.

— E tu acreditas nisso?

— Não acredito! E, é por isso que te vou dizer, é provável que ela passe a me odiar por isso, mas é provável que me odeie mais depois, quando perceber quão tola está sendo agora por te manter afastado. — Ele encolheu os ombros — Eu mantive a minha promessa e a deixei escolher um marido, e ela te escolheu a ti, eu não acredito que o coração dela tenha mudado, apenas que o coração dela está cheio de medo agora, por isso, do modo como vejo as coisas, ela não te afastará, mas tens de me prometer que serás paciente.

— Eu prometo. Agora onde está ela?

— Ela fugiu para o Castelo Culdrich, que fica na 'ilha dos forasteiros', ela tem cinco dos meus homens com ela.

O coração dele doeu com a informação de que ela tinha fugido dele, ela estava tão magoada na sua alma, que tinha perdido toda a esperança, o que significava que ele tinha de ter esperança pelos dois, e dividir a sua esperança com ela.

— Quanto tempo até os homens estarem prontos e a caminho de Dunvegan*?*

Alex abanou a cabeça

— Mais uma semana, mas não te preocupes com a batalha, os MacDonald juraram lealdade a David e colocaram as suas espadas à mercê dele, e se juntaram à defesa de Dunvegan, agora mesmo, enquanto falamos, és um guerreiro temível, mas Bridgette precisa mais de ti do que o teu irmão neste momento.

Ele tem três clãs de guerreiros ao seu lado, juntamente com o rei e os seus homens.

— Asseguras-te que a minha irmã retorna segura a Dunvegan com Graham*?*

— Será uma honra. — Respondeu Alex.

Lachlan se sentiu melhor por partir.

— Então eu vou me apressar a ir ao encontro de Bridgette. — Disse Lachlan, a sua mente já tinha começado a pensar no que ele precisava de preparar para o caminho.

— Deus te acompanhe e boa sorte, Lachlan. — Lachlan assentiu sabendo que precisaria das duas.

25

Bridgette olhava para o lago que ficava nas traseiras do Castelo Culdrich, respirou o ar fresco, ela tinha ido ali em busca de paz, mas, já ali tinha chegado há dois dias, e já tinha partido de Duart há uma semana, temia nunca mais sentir paz.

Sonhos horríveis com Colin a atormentavam de noite, e as memórias do que poderia ter tido com Lachlan assombravam os seus dias.

A única coisa que de que estava certa era que não teria nenhuma criança de Colin, as suas regras tinham aparecido na noite anterior, nunca tinha ficado tão feliz pelo seu aparecimento.

Tinha ido dormir com a esperança que quando acordasse se sentiria mais como ela própria, mas acordou continuando a ser uma estranha no seu próprio corpo, uma vez cheio de paixão e amor, e agora ela estava simplesmente dormente, exceto quando pensava em Lachlan e sentia uma saudade avassaladora.

Ela não podia continuar vivendo deste modo, ela se recusava a viver deste modo, algo tinha de mudar, o vento soprou o cabelo pelo seu rosto, ela ajeitou melhor o seu *plaid* para a proteger do frio, atrás dela escutou os homens se preparando para caçar, e um limpar de garganta, ela se virou e encontrou Dermid.

— Tens a certeza de que não desejas vir, *lass*? — Ele perguntou educadamente, tal como tinha feito também no dia anterior.

— *Nay*.

Ela não tinha nenhum desejo de ir caçar, já não tinha desejo de provar que era igual aos homens, Colin tinha-lhe ensinado que ela nunca poderia ser tão forte quanto um homem, ela tremeu com o medo e viu pena nos olhos de Dermid, nenhum dos homens sabia o que tinha acontecido, mas imaginava que eles suspeitavam.

— Eu ficarei atrás contigo — disse Dermid.

Ela inspirou para dizer que não, mas então exalou, antes de Colin, ela teria zombando de um homem achar que ela precisava ser protegida, mas agora, ela percebeu com espanto, tinha medo de ficar sozinha, e isso a revoltou tanto que lhe deu vontade de lutar contra o medo.

Os homens chamaram Dermid, e lhe acenaram, então ele se virou e ela suspeitou que fosse para ir treinar.

— Dermid — ela chamou, cheia de convicção, falando para as costas dele, ela nunca seria tão forte quanto um homem, no entanto ela recusava ser tão cobarde que não tentasse sequer se defender.

— Desejo que me ensines a bramir uma espada.

Ele a olhou boquiaberto.

— Mas não passas de uma mulher.

Ela rangeu os dentes, Lachlan nunca lhe teria respondido daquele modo, aquele pensamento veio acompanhado de outro: como se teria sentido Lachlan quando retornou a Duart e ela não estava lá?

Enquanto ela pensava os olhos de Dermid se arregalaram, e ela escutou passos vindos das suas costas, o seu coração acelerou, mas ela se forçou a se virar, Lachlan estava à parado à sua frente.

Ela fechou os olhos e os apertou, certa de que devia estar vendo coisas, mas quando os abriu, ele ainda estava ali — barba ruiva, peito nu, e as mãos segurando a sua espada, ele era uma visão formidável, o coração dela parou, perdeu alguns batimentos e começou a galopar.

Linhas suaves apareciam à volta dos seus lindos olhos enquanto ele a olhava, ele engoliu em seco audivelmente, como se lutasse para conter alguma coisa dentro dele, e ela soube de imediato que ele continha o desejo de a tocar, o corpo dela aqueceu e esfriou ao mesmo tempo, e ele viu tudo no rosto dela, ela soube que ele viu pois o seu sorriso desapareceu e em seu lugar surgir uma terrível careta, seguida pela posição do maxilar, cheio de determinação.

Ele olhou através de Dermid.

— Ela é uma mulher, *Aye*, mas ela é das fortes, nunca a insultes ao pensar que ela não te pode atingir.

O coração de Bridgette inchou de amor, o que quer que fosse que lhe faltava, não era amor, ela ainda o amava ferozmente.

— Eu não q-ueria … — Dermid gaguejou.

Lachlan levantou uma mão silenciadora.

— Podes ir, eu irei tratar de Bridgette agora.

Ele disse as palavras com a certeza de um homem que não fugia de um desafio.

Dermid, o cobarde, fugiu de imediato, — Lachlan arrancou a espada das mãos do homem enquanto ele fugia — deixando Bridgette cara-a-cara com Lachlan, a quem ela amava com todo o seu coração, mas a quem não se conseguia se entregar como antes o fizera.

— O que fazes aqui? — ela perguntou, tentando empregar um tom frio, mas sendo incapaz de falar sem que a voz que partisse.

Lachlan apontou para ambas as espadas que ele tinha atirado para o chão, e se inclinou ligeiramente para elas, os seus olhos estavam cheios de resolução enquanto a olhava.

— Tu sabes porque estou aqui!

Ela deu um passo atrás, como se isso a ajudasse de alguma maneira, ele podia alcançá-la rapidamente se quisesse, mas ela sabia que ele nunca faria tal coisa.

— Tudo continua igual Lachlan.

O fato de as palavras não serem inteiramente verdadeiras a atingiu, ela não estava esperando uma criança, mas dizer-lho era uma tolice, apenas lhe daria mais desejo de

ficar, ela temia que ele ficasse, e no entanto se escutou a pronunciar as palavras.

— Não estou esperando nenhuma criança.

O peito dele inchou quando ele respirou fundo, pressionou os lábios até formar uma linha fina, ele permaneceu quieto uns segundos, os olhos dele a percorreram da cabeça aos pés, e depois para cima novamente.

— Não posso mentir e dizer que não estou contente, mas eu juro por Deus que se estivesses, eu te quereria na mesma e iria tratar essa criança como se fosse minha.

Ela mordeu o interior da bochecha tentando engolir as lágrimas que estavam à superfície.

— Eu sei, Lachlan, e foi por isso que fugi. Não podia pedir-te tal coisa. Fico feliz de te ver bem. Eu….

— Colin está morto — ele anunciou interrompendo-a, os olhos dele estavam cheios de esperança e expectativa.

— Eu o matei, estás livre.

— Não acredito que algum dia esteja livre dele. — Ela disse honestamente, desejando que Lachlan compreendesse.

— Irás ficar. — Ele disse com a certeza de alguém que não pode ser contrariado.

— O que é feito de Lena e Graham? — Ela perguntou, não desejando discutir com Lachlan sobre si mesma.

— Ambos resgatados, Lena está ao cuidado do teu irmão e de Graham, e tu irás vê-la também, em Dunvegan com Marion, Graham está muito bem, sofreu alguns ferimentos, mas nada de que não recupere facilmente, e ele colocou a sua

raiva por nós de lado. Mas mesmo que não o tivesse feito, eu digo-te honestamente, eu casaria contigo assim que regressasse de qualquer maneira.

As palavras dele a encheram de felicidade, embora entorpecida pela verdade, que era — não ser mais Graham a impedir que ela e Lachlan ficassem juntos, mas sim ela mesma.

Ela cruzou os braços em volta da cintura, e notou que ele ficou zangado, antes que ela pudesse dizer alguma coisa ele falou

— Eu não gosto quando fazes isso, ficas parecendo um animal ferido.

Ela respirou profundamente pela descrição do que ela parecia, ele a compreendia tão bem, sempre tinha compreendido, e foi por isso que se apaixonou por ele.

— Eu me sinto como um animal ferido.

— *Aye*, eu sei que sim, *M'eudail*, e estou aqui para te ajudar a sarar.

Ela tinha lhe pedido para não a chamar daquele modo de novo, no entanto, sentiu um grande alívio quando escutou as palavras saírem dos lábios dele, um pequenino e muito tonto sentimento de esperança se alojou na sua garganta.

— E se eu não conseguir sarar*?*

— Então remediaremos o melhor que pudermos, e seguiremos as nossas vidas, juntos.

— E se eu nunca for capaz de te permitir que me voltes a tocar? — -Ela exigiu saber.

Uma determinação selvagem apareceu nos olhos dele.

— Conseguirás. — Disse ele simplesmente — A seu tempo conseguirás, tens de confiar em mim.

Ela não pensava que conseguisse, mas o seu coração não permitia que ela o recusasse novamente, o amava demasiado.

— Mas se o tempo chegar em que ambos saibamos que eu não irei conseguir, quero que jures que me deixarás e me esquecerás.

— Eu não vou jurar tal coisa! — ele disse calmamente e entregou-lhe a espada de Dermid.

— Isto é para quê?

— Eu te ensinarei a lutar, tal como pediste a Dermid, quando eu terminar contigo, haverá poucos homens que te possam vencer, não importa quanta força tenham.

Ela não acreditou realmente nele, mas o desejo de aprender a lutar e recuperar alguma confiança em si própria, e na capacidade de se defender cresceu nela, e ela assentiu, deu um passo atrás e levantou a espada como já tinha visto o irmão fazer centenas de vezes, e isso a fez pensar no irmão.

— Alex disse-lhe que eu estava aqui. — Ela disse com raiva rodopiando ligeiramente dentro de si.

— *Aye*, porque ele sabe que eu não consigo viver sem ti.

A respiração dela ficou presa na garganta, e a raiva saiu dela numa única exalação, ela não se podia agarrar à ira depois do que ele lhe acabara de dizer.

— Ensina-me — disse ela, em vez de responder ao que ele acabara de dizer, ela também não tinha a certeza de poder viver sem ele, mas não sabia também se podia viver com ele.

No final da primeira semana de Lachlan em Culdrich, Bridgette já não se encolhia cada vez que ele passava perto dela, embora o pensamento de ele a tocar ainda fosse intolerável.

Ele vivia sob um controlo rígido, ela notava isso no seu maxilar tenso e pela saudade que via nos seus olhos quando o apanhava num momento de distração, e com a guarda em baixo, mas ela não sentia ainda nenhum desejo, e temia nunca voltar a sentir.

No final da terceira semana, ela tinha-se acostumado a que, Lachlan, durante o jantar se sentasse tão próximo que ela podia sentir o seu calor e o seu cheiro, mas nunca se sentou próximo o suficiente que pudesse tocar nela, ele estava sempre acordado esperando por ela de manhã, e ele era a última pessoa que ela via à noite antes de se retirar, ele ficava em silêncio no fundo das escadas vendo-a entrar no seu quarto.

No último dia do primeiro mês, quando ele não estava esperando por ela quando acordou, ela foi procurá-lo, desejando vê-lo, a presença dele dava-lhe um sentimento de segurança, a que ela se acostumara, e ela passou a confiar que ele estaria sempre presente, mas estaria ele sempre presente?

Se ela não conseguisse ultrapassar o medo, não se cansaria ele dela?

Aquela preocupação se agarrou a ela, impelindo-a a exigir praticar com Dermid, num esforço de provar a si própria que não era fraca, e que a cada dia que passava ficava

mais forte, ela se saiu muito melhor do que tinha imaginado, contendo vários golpes, e quando a luta terminou e ela entregou a Lachlan a sua espada, os dedos dele correram a mão dela enquanto agarrava na espada que depois embainhou.

Um arrepiou a percorreu devido ao toque de Lachlan, mas foi um arrepio de prazer, o choque do que sentiu a fez ofegar, Lachlan segurou o olhar de Bridgette, esticou lentamente a mão, e gentilmente segurou a dela na sua, entrelaçando os dedos nos dela.

Ela não falou, duvidava que conseguisse fazê-lo, todas as suas emoções pareciam ter-se alojado na garganta, observou-o, pensando se ele diria alguma coisa, sentindo o calor da sua mão aquecendo a dela, ele engoliu audivelmente, e ela compreendeu que ele estava tão surpreso quanto ela e que sentia as mesmas emoções avassaladoras, que o toque tinha despertado nela.

Os dedos dele apertaram um pouco mais a mão dela, e silenciosamente a guiou para longe do Castelo e em direção ao bosque, onde encontrou um lugar para ela se sentar, eles caíram no chão juntos de mãos entrelaçadas e com o coração a bater de esperança e antecipação do que podia ser possível

— Eu te amo. — Disse ele quebrando o silêncio, a sua voz estava rouca de emoção.

— Eu também te amo. — Ela sussurrou, sentindo uma alegria simples apenas por pronunciar as palavras.

O corpo dele ardia por ela, a necessidade o roía por dentro, mas ele cortaria as próprias mãos antes de a tocar

sem que ela estivesse pronta.

No momento em que os dedos dele acidentalmente tocaram na sua mão quando pegou na espada e ela não se encolheu ou retirou a mão, o seu corpo chorou de triunfo, as horas que passou apenas segurando a sua mão, deram-lhe um prazer que ele nunca tinha sentido, fazer algo que ele temeu estar perdido para sempre, foi para ele um presente.

Lachlan não conseguiu tirar os olhos de Bridgette nessa noite, era como se o simples ato de tocar na sua mão tivesse enfraquecido o controlo que ele tinha conseguido manter desde que chegara a Culdrich.

Depois de jantar, ela sugeriu que eles caminhassem um pouco, ele colocou o seu *plaid* nos ombros dela e se forçou a retirar as mãos, mas quando o estava fazendo a mão dela tocou no seu braço e o parou.

— Deixa. — Ela sussurrou envergonhada — quero sentir os teus braços ao meu redor.

Ele também queria, mas Por Amor de Deus, ele tinha medo de que o desejo que sentia o levasse à loucura se voltasse a tocar nela.

— O meu controlo sobre mim próprio presentemente não é muito forte, dá-me um momento. — Disse ele, andando um pouco mais rápido sob o luar em direção ao lago, perto da água a brisa soprava mais forte, mas era incapaz de arrefecer o calor do desejo que sentia por ela.

Ela caminhou para ele e parou na sua frente, estava muito próxima, mais perto do que já estivera dele, desde que tinha sido atacada.

— Então e agora? — ela sussurrou — Como está o teu controlo*?*

— Muito fraquinho. — Ele admitiu.

Um sorriso que ele temeu nunca mais voltar a ver apareceu no rosto dela.

— Liberta-te do controlo, eu serei a tua força, como tu tens sido a minha.

Ele arqueou as sobrancelhas, e ela assentiu, fios de cabelo balançavam no seu rosto, e lentamente, com uma mão trêmula ele colocou os fios por trás da orelha dela, olhou para ela para ver se ela se encolhera, mas ela não o fizera, ela olhava para ele de olhos bem abertos, os dentes dela tinham prendido o lábio inferior, e ele se perguntou se seria demasiado ele levar os seus dedos até ao seu lábio, e simplesmente os tocasse.

Como se ela lesse os seus pensamentos, disse:

— Eu te direi *Nay*, se desejar que pares.

Ele abanou a cabeça antes de roçar os dedos nos quentes lábios, a necessidade apertava-lhe os pulmões, ele não aguentava mais.

— Bridgette — ele sussurrou rouco.

— Posso beijar-te*?*

— Tenho medo. — Ela sussurrou, mas não se moveu.

— *Aye*, *M'eudail*. Também eu.'.

Ela passou a ponta dos dedos pelos lábios dele.

— Dá-me uma nova lembrança, como fizeste naquele dia, há tanto tempo atrás, nos bosques.

Ele puxou-a gentilmente para ele, deslizou as mãos pelo seu cabelo, e agarrou no seu rosto, por um momento, ele apenas saboreou o calor da proximidade, a maciez do cabelo dela entre os seus dedos, o seu cheiro a flores rodeando-o, e a confiança que ela lhe oferecia uma vez mais, ele levou os seus lábios até aos dela e os roçou gentilmente.

Quando ela gemeu ele se aproximou, o desejo de a provar novamente, de a reclamar, de a recordar do que havia entre eles o atravessava como ondas quentes, ele se forçou a ir devagar e deixar que as reações dela o guiassem, cada toque dos lábios dela nos seus eram um tesouro, ele pressionou os lábios dele nos dela, e gentilmente cobriu toda a boca dela com a sua.

O coração de Bridgette batia com força, primeiro com medo e depois com desejo, o beijo de Lachlan cantou através das suas veias e venceu a escuridão, enviando nova luz com cada carícia, ele a beijava gentilmente, como uma brisa no verão, e o seu cuidado permitiu que ela abandonasse as suas preocupações e simplesmente se derretesse contra ele.

Quando a língua dele deslizou gentilmente pelo seu lábio superior, e depois pelo inferior, e tentou tocar na abertura entre eles, ela abriu a boca e permitiu que ele entrasse, o beijo total deu força à sua alma dorida e acordou o desejo que ela pensava perdido para sempre, um gemido a rasgou vindo do mais profundo do seu ser, e quando veio, os lábios de Lachlan tornaram-se mais exigentes, e o beijo mais urgente, mais apaixonado.

Com cada movimento da língua dele na sua boca, ele a reclamava pedacinho a pedacinho, e os horrores que ela tinha vivido recuaram para um canto sombrio da sua memória, as mãos dele subiam e desciam, nas costas dela, e por sua vez ela explorava o seu peito, os seus braços, o seu rosto, gravando-o uma vez mais na sua mente.

Quando as mãos dele se moveram para tocar nos seus seios, o corpo dela congelou, desacostumado a permitir tanta intimidade, e ele retirou as mãos de imediato, ela pegou nas mãos dele e as pressionou contra os seus seios, era o momento de ela decidir, ela podia escolher o medo ou a fé, e por Amor de Deus, Lachlan tinha-lhe dado fé, sempre o fez.

— Quero que destruas a memória das mãos dele no meu corpo com a memória das tuas, estou pronta, estou cansada de ter medo de mim mesma e de ti, eu não preciso ter medo de ti, eu sei isso.

Ela sentiu o corpo dele tremer contra o dela, que ela pudesse afetar assim este homem, que era tão forte, fê-la sentir-se forte. Com cada palavra que ele dizia, cada toque, ele tinha-lhe devolvido o poder que Colin tinha roubado dela, e Lachlan a tinha levado a acreditar que juntos podiam enfrentar qualquer coisa.

Os dedos dele roçavam gentilmente os seus seios quando falou.

— Se a qualquer momento desejares que pare, basta dizeres.

Ela assentiu, e então retirou o vestido e a combinação, despindo-se para ele, de corpo e alma, ele se despiu

rapidamente, estendeu o *plaid* sobre a relva, e gentilmente a baixou até ele.

— E se um dos homens vier? — Ela perguntou assim que pensou nisso.

Ele abanou a cabeça

— Eu os ameacei de morte caso eles pensassem sequer em vir cá fora.

Bridgette riu enquanto passeava a mãos pelo peito dele, parando nos músculos fortes do seu estômago, um desejo doce acelerou o seu coração e as suas respirações, o corpo dele se torceu por baixo das duas mãos quando ela as passou pelos ossos das ancas, e para baixo até à junção entre as coxas, ele estava muito duro, pelo que podia sentir, devia estar inclusive dolorosamente duro.

O calor cresceu na sua barriga, enquanto a necessidade lentamente aquecia o seu corpo, e fazia os seus seios ficarem pesados, e apertava o mais profundo do seu ser.

— Eu não voltarei a ter medo. — Ela disse em voz alta, tanto para ele como para ela.

— Não. — Ele concordou — Entrega o teu medo a mim agora e deixa que eu o destrua para sempre.

Um grito de alívio saiu dos seus lábios enquanto ela abraçou o corpo dele com o dela, e deixou o batimento acelerado do seu coração acertar o compasso com o dele, as mãos dele a tocaram lentamente, vagueando carinhosamente pelos seus braços, ombros, pescoço, estômago e peito, ele abriu a mão sobre o coração dela e a olhou nos olhos.

— O que estás a fazer? — sussurrou ela

— Estou a agradecer a Deus por te trazer de volta para mim. — Ele disse antes de roçar os lábios dela com os dele, num beijo lento e cheio de significado, ela sabia que ele se estava a conter, então ela abriu a boca e o convidou a tomar o que pertencia a ele.

Ele rosnou quando as línguas se encontraram, ele a beijava com fome, e o cuidado dos lábios dele na sua boca deixou o corpo dela em chamas, os beijos dele se tornaram mais exigentes, e o corpo dela chorou com o desejo de se encontrar com a necessidade dele, ele desenhou um caminho de beijos quentes pelo seu pescoço enquanto as suas mãos apertavam os músculos das coxas dela, ele abocanhou um seio dela e depois o outro, e quando ele parou, ela teria gritado de protesto, mas ele capturou a sua boca uma vez mais, e sem palavras, ele a marcou como dele.

Ela sentiu os joelhos fracos quando se moveu novamente para os seus seios e os sugou com fome, como se ela fosse tudo o que ele precisasse para sobreviver, cada vez que ele usava a boca, o desejo dela crescia, até ela se arquear contra ele, segurando a cabeça dele contra os seus seios quase soluçando, a língua dele circulou os mamilos, provocando-a, e quando ela julgou não aguentar mais, ele a deitou no *plaid*, afastou as suas coxas e de imediato desapareceu no meio delas.

O primeiro toque gentil da língua dele, na carne tenra e inchada fê-la gritar de prazer, enquanto ele a beijava ali com abandono e terno cuidado, ela se rendeu, tal como ele pediu, todo o medo desapareceu devido ao amor que sentia por ele,

ele a levou às portas do prazer com a língua, e quando ela lhe implorou que ele o fizesse, ele cuidadosamente entrou dentro dela.

Ficando parado em cima dela, ele a olhou nos olhos e disse:

— Tu és minha.

— Eu sou tua. — Ela ofegou quando ele se retirou lentamente até à ponta apenas para regressar docemente e a encher por completo.

— Serás sempre minha. — Ele disse repetindo o delicioso e tortuoso movimento.

— *Aye*. — Ela concordou com a respiração ofegante e pressionando as palmas das mãos nas suas musculosas costas.

— Não importa o que aconteça, nada nos poderá separar, ouves o que digo? Sempre daremos a volta por cima, juntos somos fortes.

— Juntos. — Ela concordou — Agora para de me atormentar, e toma-me.

Parecia que ele só precisava do convite, as mãos dele a seguraram por baixo do traseiro e a levantaram, ele se moveu profundamente dentro dela, eles se moviam juntos com uma paixão explosiva, dois amantes, quase perdidos, mas agora reunidos novamente, e juntos encontraram o ritmo que os unia pela eternidade, os seus corpos se movendo com extraordinária harmonia, até ambos gritarem, encontrando juntos o alívio.

Ele se derreteu contra ela, pesado e quente, e o mundo dela ficou cheio dele, ficou deitada com ele por cima de si, totalmente segura, e quase afogada na inundação que era libertar-se do passado. Lentamente ela sucumbiu ao sono daqueles que tinham atravessado uma grande tormenta e sobrevivido.

Quando acordou, as luzes da aurora a cumprimentaram, o *plaid* de Lachlan estava aconchegado contra o seu corpo, ele a tinha tapado, mas tinha deixado os braços de fora, ela virou a cabeça e o encontrou deitado de lado olhando para o seu braço, que estava virado para cima de modo a mostrar a cicatriz, ela se moveu rapidamente para o esconder, mas ele a alcançou e a parou.

— Deixa que o esconda. — Ela insistiu

— *Nay*. — Ele respondeu num tom sério, porém amoroso

— Ele fez isto para me marcar como dele. — Disse ela, como se Lachlan precisasse ser relembrado.

— *Aye*. Foi feito com essa intenção, mas marca-te como uma guerreira corajosa, e serve para nos lembrar que não existe nada no mundo que não possamos encarar e conquistar juntos.

O amor a encheu, e ela se inclinou para pressionar os seus lábios contra os dele.

— Eu te amo Lachlan MacLeod, te amo desde o dia em que me beijaste na floresta.

— E eu te amo, te amo desde que me deixaste beijar-te naquele dia na floresta, agora tens de me deixar fazer outra coisa…

Ela ergueu uma sobrancelha, questionando. Ele passou uma mão na sua bochecha.

— Deixa-me ser teu marido, casa comigo.

— Oh, *Aye*, para garantir a resposta é melhor dizer que caso contigo.

Ela afagou a barriga.

— Eu posso muito bem-estar carregando o teu filho, depois de ontem a noite.

Ele se inclinou e a beijou onde ela afagava

— Eu espero que sim *M'eudail.*

EPÍLOGO

Uma semana depois, Bridgette e Lachlan se encontravam de pé em frente ao padre Fergunson, onde tinham dado o primeiro beijo, estavam sozinhos à exceção do padre que presidia o casamento, Dermid, e outro dos guardas de Alex.

O irmão dela e a família de Lachlan estavam, ainda, no Castelo Dunvegan, pesava-lhe no coração que as suas famílias não estivessem presentes, a notícia que o ataque ao Castelo pelas mãos do tio de Lachlan tinha sido repelido tinha chegado a eles na noite passada, ela tinha tido esperança que a carta que tinham recebido também incluísse notícias da família de Lachlan e também do seu irmão Alex, esperava que dissessem que estavam viajando para Duart a fim de assistirem à cerimónia, mas uma vez que a carta não falava do assunto Lachlan e Bridgette resolveram não esperar mais.

Lachlan segurou as mãos dela entre as suas, estavam frente a frente, o vento assobiava no ar, soprando fios do cabelo dela fazendo-os dançar no seu rosto, e quando ela tremeu um pouco, Lachlan a atraiu para perto dele e rodeou a sua cintura enquanto proferiam os votos, Bridgette teve de

morder o interior da bochecha para se impedir de rir do ar de desaprovação que o padre Ferguson lançou a Lachlan, mas ela percebeu pelo tom despreocupado de Lachlan que ele não estava minimamente preocupado com o que o padre Ferguson pensava.

Quando terminaram de pronunciar os votos, ele a virou para si, apenas com um cabelo de distância entre eles, pegou no seu rosto com as suas mãos grandes e baixou a sua boca para a dela num beijo inegavelmente possessivo e carnal, as bochechas dela queimaram, o coração bateu com força e todo o seu corpo ardeu de desejo pelo seu marido.

'Meu marido!'

O pensamento a fez ficar sem ar, olhou de lado para ele e o encontrou olhando para ela, os seus olhares se cruzaram, e eles mantiveram o olhar preso um no outro, como se no mundo não existisse mais ninguém além deles os dois, ela tocou no rosto de Lachlan com a ponta dos dedos, e os pelos da barba fizeram cócegas na sua pele

— Agora, somos apenas um.

— *Nay lass*. — Ele passou os polegares sobre os lábios dela — Nós somos apenas um, desde o dia em que os nossos lábios se tocaram pela primeira vez, só que agora finalmente aceitamos, que somos fracos um sem o outro.

— E juntos somos fortes.

Ele sorriu

— Juntos somos invencíveis!

O padre Ferguson limpou a garganta, lembrando Bridgette que e ainda estava ali, ela se virou para ele e sorriu.

— Sinto muito padre. — estava prestes a agradecer por os ter casado quando o som trovejante com a vibração de cavalos se aproximando cortou o ar, ela desembainhou a espada que Lachlan lhe tinha oferecido como prenda de casamento e ele desembainhou a dele, e as ergueram juntos, duas lâminas forjadas do mesmo aço brilharam à luz do sol.

Ela se colocou em posição de defesa, como Lachlan a tinha ensinado, tensionando os músculos, preparada.

Mas quando os cavaleiros apareceram, ela sorriu ao ver o seu irmão, Marion e Iain, e baixou a espada ao mesmo tempo que Lachlan baixou a dele.

— Perdemos os votos? — perguntou Marion sem ar.

Bridgette assentiu, e Marion pareceu ficar abatida, Bridgette ficou apreensiva ao notar que nem Graham, Cameron ou Lena — a quem Bridgette ainda custava acreditar que estava viva — estavam ali, ela olhou para Lachlan e viu que ele apertou o maxilar com raiva.

— Cameron e Graham não desejaram vir? — Lachlan perguntou com preocupação na voz.

Bridgette embainhou a espada e se aproximou de Lachlan, enquanto Iain, Marion e Alex desmontavam.

— Graham e Cameron já tinham partido quando a tua carta chegou.

Bridgette sentiu a sua própria tensão dissipar aparentemente no preciso momento que o mesmo acontecia a Lachlan.

— Para onde foram? — ela perguntou, notando que Marion esfregava as mãos, e Iain e Alex trocavam um olhar

tenso.

Finalmente Iain falou.

— Procurar vingança contra os Campbell pela sua ajuda no rapto de Lena.

O coração de Bridgette falhou um batimento, com preocupação, mas quando Lachlan deslizou um braço sobre os seus ombros, ela se inclinou para ele, e soube naquele momento que o que quer que fosse que estivesse por vir, eles o enfrentariam juntos…

Lachlan deixou escapar uma longa respiração

— E Lena, onde está?

— Em Dunvegan, o rapaz, Ross, teve medo de sair, e ela não quis viajar sem ele.

Iain encolheu os ombros.

Lachlan assentiu.

— Que tipo de vingança procuramos nós?

Lachlan perguntou, voltando ao assunto dos Campbell.

Um olhar sombrio e ameaçador apareceu no rosto de Iain.

— Um olho por um olho, irmão, nada menos será suficiente, precisamos que viajes de volta para Dunvegan, há mais batalhas a caminho.

Lachlan se virou e capturou o olhar de Bridgette, e sorriu para ela antes de responder a Iain.

— Nós iremos, eu e Bridgette, e lutaremos sempre ao teu lado, por Dunvegan.

— *Aye* — ela concordou, a força que Lachlan lhe dera e a que ela tinha encontrado dentro de si mesma, a fez falar com

segurança.

— A minha espada é tua, assim como a do meu marido.

Lachlan apertou a mão de Bridgette, e um contentamento como ela nunca tinha sentido se abateu sobre ela, enchendo-a de paz e felicidade.

Notas

[←1]

punhos de guerreiro.